

REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA

Órgão oficial da Fundação IBGE
— Instituto Brasileiro de Estatística
e Sociedade Brasileira de Estatística

Redação:

Av. Franklin Roosevelt, 166
Rio de Janeiro, GB — Brasil — ZC-39
Tel : 252-3605

Diretor responsável:

Raul Romero de Oliveira

Secretário:

José Bastos Távora

Chefe da Secretaria:

Fernando Pereira Cardim

Preço:

assinatura anual: NCr\$ 10,00
número avulso: NCr\$ 3,00

Vendas:

Av. Franklin Roosevelt, 146-A loja B
Tel : 242-7142

SUMÁRIO

Áurea Helena Serra Andrade Identificação e Sistematização de Valores Sociais . . .	259
Pedro Caldeiran Beltrão, S J Implicações Sociológicas do Desenvolvimento Demográfico . . .	277
Hervey Guimarães Cova Pequena Contribuição ao Estudo das Séries Temporais . . .	289
Noções de Metodologia Produção Industrial de Pernambuco . . .	295
Estudo de Estatística Aplicada Avaliação na Campanha de Erradicação da Varíola . . .	300
Através da Imprensa A América Latina em Números — O IBGE fará pesquisa no Comércio Lojista — A OEA convoca Reunião Interinstitucional sobre População — Seminário sobre Desenvolvimento, População e Família na República Dominicana — Reunião sobre Estimativas Demográficas	303
Noticiário Calendário de Reuniões de Órgãos Internacionais de Estatística — Estágio dos alunos da ENCE no Centro de Processamento de Dados — CENPRO, do Instituto Brasileiro de Estatística — Curso Regular Iberoamericano sobre a formação e avaliação de Projetos — Bólsa de Estudo da OEA — Posse dos Delegados de Estatística — Instalação de Delegacias de Estatística nas Unidades da Federação — Estatística da Prevenção de Acidentes — Posse no Conselho Federal de Estatística — Eleição e posse no Conselho Regional de Estatística—2ª Região	307
Bibliografia Indicações bibliográficas sobre Recenseamento — Curso de Estatística — Anuário Estatístico do Acre — Anuário Estatístico do Rio de Janeiro — Saúde Pública e Crescimento Demográfico na América Central — História das Doutrinas da População — Publicações do IBE no 3º trimestre de 1969	314
Resenha Nova Divisão Regional do Brasil em Grandes Regiões e Micro-Regiões Homogêneas — O Ensino da Demografia	353
Necrológico Octávio Alexander de Moraes . . .	377

AUREA HELENA SERRA ANDRADE

IDENTIFICAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DE VALORES SOCIAIS

Estudo exploratório em dois núcleos rurais de Costa Rica¹

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1 Delimitação do problema e objetivos do estudo

A literatura que trata das mudanças sociais é unânime em considerar que o conhecimento dos valores sociais, uma das variáveis da conduta humana, é de grande importância para o êxito dos problemas de mudanças dirigidas.

Nelson, Ramsey e Verner, por exemplo, sugerem que o conhecimento do sistema de valores de uma comunidade permite a previsão do seu padrão de conduta (19). Isto implica na possibilidade de que os critérios de estratificação social, o sistema de sanções, as normas sociais, a maior ou menor permeabilidade ao câmbio, os meios adotados pela comunidade para a solução de seus problemas, possam ser previstos com relativa validade por aqueles que estão interessados em realizar trabalhos que incluem em sua metodologia o envolvimento do povo.

Por outro lado, referindo-se ao problema do comportamento diferencial dentro de uma cultura, Hodgkinson (11) ventila a possibilidade de que o estudo de valores sociais possa contribuir para seu esclarecimento. Segundo ele, a principal suposição incluída nessa teoria consiste na existência de um sistema de valores, composto de núcleo central e subsistemas de valores desviantes; estes valores conduzem ao afastamento da conduta esperada, enquanto que o núcleo procura manter a homogeneidade da cultura.

Normalmente, o que se encontra na literatura são menções a sistemas de valores por classes sociais (10, 21) ou por subgrupos dentro de uma cultura, o que não explica o comportamento diferencial dentro de uma mesma classe ou subgrupo cultural, fenômeno comumente observado em uma sociedade.

A consideração de teorias dessa natureza levou à formulação do problema principal deste trabalho, que tem por objetivo a identificação de valores sociais e a sua sistematização, isto é, sua organização em sistema. Propõe-se, ademais, a formulação de um método prático de pesquisa, que possa ser usado por extensionistas em seus estudos de áreas, e a formulação de hipóteses que orientem a realização de futuros estudos sobre esse fator social.

Esta pesquisa foi realizada em La Vigia, Cantón de Nicoya, Provincia de Guanacaste, e em Pejibaye, Cantón de Jiménez, Provincia de Cartago.

2 Suposições

A inexistência de estudos semelhantes impossibilitou a formulação de hipóteses precisas sobre o problema. Isto conduziu à elaboração de um estudo exploratório, orientado pelas seguintes suposições:

a) Em toda cultura existe um sistema de valores sociais composto de um núcleo central e de valores periféricos;

NOTA: Os números apresentados entre parênteses referem-se à ordenação da bibliografia utilizada.

¹ Tese de doutoramento apresentada pela autora ao Centro de Ensino e Investigação do Instituto Interamericano de Ciencias Agrícolas da OEA, em Turrialba, Costa Rica. Tradução de Ruth Göttert.

- b) Subculturas caracterizadas por uma economia do setor primário apresentam semelhança de conteúdo (situação e significado) nas duas áreas do sistema de valóres, comparadas individualmente;
- c) Os valóres nucleares, regra geral, são vividos mais intensamente pelas pessoas da comunidade com 50 anos e mais;
- d) Nos pequenos núcleos rurais, o núcleo central de valóres é maior do que a área de valores periféricos

3 *Esclarecimento de Términos*

Faz-se necessário o esclarecimento de alguns termos empregados

Por sistema de valóres se compreende um conjunto de idéias ou conceitos de caráter normativo, ao qual um determinado grupo relaciona seus propósitos e meios (5); seus componentes são interdependentes, estão ajustados a um padrão e sujeitos a variações hierárquicas, dependendo do que e quando é observado.

Núcleo rural tem o mesmo significado de distrito e corresponde ao que Goldkind (10) classifica como "Hamlets". Trata-se de uma divisão política, cuja principal fonte de renda é a agricultura; suas casas são dispersas, situadas ao longo de uma rodovia. Não possui edifício algum destinado exclusivamente a repartições públicas, nenhuma igreja servida diariamente por um padre residente; apenas uma capela. Conta com uma escola, uma loja e/ou uma taberna. Sua população é de mais de 50 famílias e menos de 200

4 *Limitações do Trabalho*

Este estudo sofreu limitações de ordem metodológica. Realizado com base em análises de literatura popular, provérbios, composições escolares e informações de entrevistados, resultou na identificação e sistematização de valóres asseverados, dos quais não se conhece o grau de operacionalidade (13).

Além disso, as cinco perguntas referentes a um dos valóres (tranqüilidade), foram excluídas da análise pela evidência de que nada menos de três não proporcionavam medida do valor a que se referiam. Os comentários feitos por entrevistadores durante a aplicação do questionário conduziram à aplicação dessa medida. Conseqüentemente, resta a hipótese, não averiguada, de que tranqüilidade seja um valor para os dois sistemas sociais estudados²

CAPÍTULO II

OPERACIONALIZAÇÃO DA ESTRUTURA TEÓRICA

1 *Introdução*

Da bibliografia consultada deduzem-se cinco grandes grupos de estudos referentes a valóres sociais:

- valóres sociais específicos;
- mudanças nos valóres de uma dada cultura,
- correlação de valóres conhecidos de uma cultura com determinados fatores,
- determinação de técnicas para a mensuração de valóres e especulações em torno de seu conceito, fontes de evidências, índices ou critérios para avaliação;
- identificação de valóres, seguida ou não de averiguação de hipóteses

Este estudo pode ser incluído na quinta categoria, visto que se refere aos trabalhos realizados para inferir valóres. Entre eles encontra-se o trabalho de Edgerton (8), no qual, além de tratar de determinar os valóres sociais de quatro tribos africanas, procurava averiguar se podiam ser atribuídas a variações ecológicas as possíveis diferenças na expressão de valóres, nas atitudes e características de personalidade. Outro estudo foi realizado por F. Kluckhohn e Strodtbeck (14), para determinar a variação na orientação de valóres em cinco comunidades do sudeste norte-americano, de acentuada diversidade cultural.

É oportuno observar que a semelhança encontrada entre êsses estudos e este trabalho refere-se a seus objetivos parciais de identificação de valóres sociais, ou não da orientação de valóres

O estudo que mais se aproxima deste, por seu caráter exploratório, é o que foi realizado sob os auspícios da "UNESCO", e consistiu na procura de ideais e valóres da juventude do Oriente e Ocidente. Esse estudo foi realizado em seis países, sendo que, em cada um, sob a responsabilidade de um cientista social.

² Refere-se ao Questionário nº 2 (valores sociais) — Secção XV Tranqüilidade — perguntas em grupos 62 (vida social), 88 (vida escolar) e 18 (vida de trabalho). Os comentários ouvidos com maior freqüência foram, respectivamente para cada pergunta: "Isso é bom para a escola"; "mas isso é muito importante"; "isso é bom, novo modo de armazenar milho"

Os países foram: Canadá, Cuba, França, Japão, Malaia e Índia (2, 4, 16, 22, 23, 24). O instrumento utilizado foi um questionário de perguntas abertas a respeito de atitudes em relação a diferentes situações, tais como guerra, morte, religião e expectativas quanto ao futuro.

É citado um sexto grupo, no qual se incluem os estudos descritivos de culturas, realizados por antropólogos e sociólogos, nos quais se encontra, invariavelmente, uma descrição de valóres e/ou características, também denominadas personalidade básica de uma população. Entre eles encontram-se os estudos realizados em Costa Rica, por Biesanz (6), Goldkind (10), Jones (12) e Loomis (18).

O de Goldkind trata mais objetivamente dos valóres sociais, estabelecendo a diferença entre a personalidade básica dos costarriquenhos residentes na zona rural e a dos que vivem na zona urbana. Goldkind diferencia nos distritos, ou núcleos rurais, duas classes com acentuada diferença de conteúdo em seus sistemas de valóres; o proprietário de grandes extensões de terras e aquêles que as alugam para exploração comercial, — os quais constituem a classe alta; os fazendeiros de pequenas áreas, com tipo de exploração de subsistência e os camponeses — que constituem "o povo".

Como o problema central dêsse trabalho é a identificação de um sistema único de valóres, nenhum dos estudos realizados em Costa Rica pareceu suficientemente específico para lhe servir de base. Propõe-se, então, inferir diretamente das comunidades selecionadas os valóres sociais da população.

Essa exploração inicial criou a necessidade de escolher uma teoria de valóres sociais, suficientemente ampla para ser *interdisciplinatória* e suficientemente específica para servir de estrutura teórica à exploração pretendida.

2 Conceito de valóres sociais e sua operacionalização

A bibliografia consultada demonstra que o termo valor, além de ser de uso popular, é empregado em sentido técnico em todos os ramos das ciências sociais e em filosofia. Isso resulta em diversificação do conceito de valóres; em um ponto, entretanto, existe concordância — que os valóres são proposições de caráter normativo.

Observa-se, ainda, uma tendência geral para defini-los como critério entre alternativas, construção lógica mensurável através de atitudes, concepção do desejável e coisas importantes às quais se dá maior consideração; são definições diferentes, porém não conflitantes, usadas por sociólogos, antropólogos e psicólogos sociais.

Existe grande concordância em torno da definição dada por C. Kluckhohn (13).

"Valor é uma concepção explícita ou implícita do desejável, que distingue o indivíduo ou caracteriza um grupo, que influí na escolha dos modos, meios e fins de ação disponíveis".³

Sua definição aparece indistintamente em trabalhos de caráter sociológico, antropológico ou econômico (Williams (25), Belshaw (5) e Kunkel (15)).

Essa concordância (em torno da definição do mencionado antropólogo), levou à adoção dêsse conceito para a inferência dos valóres. Entretanto outros estudiosos, como Fallding (9), fazem restrições à teoria escolhida para o presente trabalho.

Kluckhohn operacionaliza seu conceito em três áreas (13): aprovação e condenação de atitudes, preferências quando vinculadas ao justificável ou desejável do ponto de vista moral, coisas pelas quais alguém sacrificaria sua vida; sua segunda área refere-se ao esforço para alcançar um fim, um meio ou para definir uma determinada maneira de atuar; a terceira é a seleção entre alternativas igualmente disponíveis.

As fontes de evidência de valóres de Williams (29) têm o mesmo conteúdo da operacionalização de Kluckhohn.

Levando em consideração Kluckhohn e Williams, aqui se operacionaliza Valores Sociais como a expressão verbal do entrevistado a respeito das coisas mais importantes, as condenadas e as aprovadas, aquelas pelas quais ele estaria disposto a dar a vida e suas aspirações.

Dado o problema de distinção entre valóres sociais⁴ e simples preferências, a operacionalização inclui o esclarecimento do indivíduo acerca de cada uma de suas afirmativas; a restrição do trabalho à determinação de valóres sociais diferenciados de valóres idiosincrásicos exigiu a manifestação do entrevistado a respeito da posição da comunidade, ante a sua asseveração. Se socialmente aprovado, fica também confirmada a sua condição de desejável.

Considera-se, com base sólamente em Kluckhohn (13), que as justificativas ou esclarecimentos apresentados para um valor deveriam ser de natureza moral,

³ Tradução da autora dêsse estudo.

⁴ O que é desejável, isto é, justificável e socialmente aprovado.

racional ou estética. A falta de uma operacionalização feita pelo autor da teoria, em relação a essas três categorias de justificativas, levou à conceituação dos três termos pela autora do presente trabalho.

Para os efeitos dêste estudo, entende-se por justificativa moral aquela na qual o indivíduo refere-se ao item mencionado como algo de acordo ou contra as normas aceitas por seu grupo. Vocábulos como dever, obrigação, bom, mau, certo, errado e seus sinônimos, indicarão o caráter da justificativa.

Esclarecimentos de natureza racional serão os julgamentos formulados a respeito das consequências acarretadas pelo evento mencionado.

Justificativas de caráter estético serão aquelas em que o item verbalizado se explica em termos de beleza, isto é, harmonia de atitudes, de relações. Palavras como belo, bonito, harmonioso, feio, horrível e seus sinônimos, indicarão o caráter da justificativa.

3 Conceito de sistema de valôres e sua operacionalização

Como, além de inferir os valôres, o problema principal dêste trabalho implica em sua sistematização, procurou-se encontrar uma teoria que servisse à nossa intenção. A teoria de orientação de valôres de Kluckhohn, tal como foi interpretada por Hodgkinson (11) diz o seguinte:

“... a maior suposição contida nessa teoria é que para cada cultura existe uma tendência cêntrica dos valôres, um núcleo que representa metas dessa cultura. Podem existir subsistemas que desviam, porém o sistema central atrai continuamente para si os grupos desviantes, produzindo maior homogeneidade”⁵.

Embora esse conceito haja inspirado a formulação do problema principal dêste trabalho, a consideração da teoria de participação na cultura, de Linton (17), leva a uma modificação da hipótese de orientação de valôres de Hodgkinson.

Linton considera que cada cultura compõe-se de universalidades, especialidades e alternativas. Suas universalidades e especialidades constituem um núcleo sólido e suas alternativas uma área fluída, variável, que cerca o núcleo. Isto é, Linton considera a cultura um sistema integrado. As universalidades e os valôres nucleares são comparáveis e as alternativas são semelhantes aos valôres que, no conceito adotado neste trabalho, são mais periféricos do que desviantes. Comparam-se e são semelhantes no sentido de que os valôres nucleares e as universalidades são aspectos da cultura dados como estáveis em um determinado momento, enquanto que as alternativas e os valôres periféricos são instáveis.

A modificação feita contém dois pontos essenciais

1. A existência de um sistema integrado

2. Mais do que subsistemas desviantes, o que existe em uma cultura são valôres novos ou novas interpretações de valôres antigos em processo de adoção, ou valôres em decadência e, neste caso, então, periféricos

Segundo Dodd (7), os valôres têm cinco aspectos mensuráveis: permanência, localização, popularidade, inclusividade, intensidade. Williams (27) apresenta quatro áreas ou dimensões, das quais três coincidem com as de Dodd: durabilidade, que tem o mesmo sentido de permanência, extensão, que se compara à popularidade, intensidade, citada pelos dois autores com o mesmo termo. A localização e a inclusividade, dimensões referidas por Dodd, não encontram correspondentes entre as de Williams e, por sua vez, a quarta dimensão, por este mencionada — influência do valor — não encontra correspondente na teoria de Dodd.

Entre as dimensões coincidentes aceitas por êsses autores, foram consideradas, para esta operacionalização, intensidade e extensão ou popularidade, uma vez que a dimensão de permanência ou durabilidade não interessa diretamente à sistematização proposta e sim à descrição do sistema.

Três índices determinam a intensidade: aprovação, recusa e esforço. Para a sua avaliação planejou-se uma escala simples de atitudes, de distâncias iguais. A recusa recebe valor 0; a aprovação tem peso 1 e a aprovação com esforço recebe peso 2, considerando que o esforço, despendido por qualquer tipo de sacrifício feito para manter o valor, aumenta a intensidade com que o mesmo é vivido; para efeito dêste estudo, esse aumento foi tomado como um grau. O 0 indica valôres recusados; 1 indica valôres pouco intensos e 2 indica valôres intensos.

Foram operacionalizados como “valôres nucleares” aquêles que, de acordo com a seleção entre alternativas limitadas de recusa, aprovação e aprovação com

⁵ Tradução da autora

algum tipo de esforço, e de acordo com o número de entrevistados que os mencionaram positivamente, categorizam-se em:

populares e intensamente vividos

Por "valores periféricos" entender-se-á:

- a) os que são intensamente vividos e pouco populares
- b) os populares e pouco intensamente vividos
- c) os que são pouco intensamente vividos e pouco populares

A escala de popularidade é dada pelo número de pessoas, de um total de 18, em três níveis: nenhuma popularidade (0), pouca popularidade (1-9) e popular (10-20)

Da consideração da média dos pontos obtidos na dimensão intensidade e do número de pessoas que escolhem uma alternativa positiva, obtém-se a situação do valor dentro do sistema proposto

4 Suposições e sua operacionalização

A sistematização dos valores inferidos refere-se à primeira suposição

A segunda é estudada pela observação do sistema obtido e a descrição do significado de cada valor nas duas comunidades, de acordo com o conteúdo das justificativas apresentadas pelas pessoas em suas afirmativas

A terceira suposição está operacionalizada em termos de significação da diferença entre as médias dos pontos obtidos em três estratos, categorizados segundo as idades, usando a prova de "t" ao nível de 0,05

Para a quarta suposição observou-se o número de valores sociais encontrados em cada área do sistema obtido

CAPÍTULO III

PROCEDIMENTO

Até onde foi possível conhecer através da bibliografia, nos estudos exploratórios de valores, ou descrições de culturas, os autores, regra geral, empregam uma variedade de instrumentos que abrangem desde o exame da literatura, de documentos, emprêgo de observação, entrevistas, até questionários de perguntas fechadas e pré-codificadas (Goldkind (10), Smith (21), Wagley (25), Williams (27) e Willems (26))

Considerando-se a experiência dos autores consultados, sem levar em conta nenhum deles em particular, decidiu-se proceder ao presente estudo em três fases, ou seja, etapas para execução do trabalho

1 Objetivos e procedimento da primeira fase

O objetivo da primeira fase foi a obtenção de elementos para construção do instrumento para confirmação e sistematização dos valores. Constou do exame de provérbios e literatura popular, isto é, contos, crônicas e novelas, além de composições escolares

A análise de provérbios baseou-se na metodologia usada por Arewa e Dundes (3); consistiu na obtenção de provérbios, através de informantes, assim como exemplos de seu uso e interpretação de seu significado; interpretação final do significado dos provérbios pelo autor; a isto seguiu-se julgamento, com possibilidade de recusa, aprovação e modificação por parte de um novo corpo de informantes. Foram usadas entrevistas não estruturadas na etapa anterior à interpretação por parte do autor e cartões individuais contendo o provérbio, seu contexto e espaço para nova interpretação, para a fase de julgamento

A análise de literatura teve o procedimento baseado em Albrecht (1) e Opler (20). Procurou-se, em cada obra lida, o tema central, as atitudes favoráveis ou negativas claramente observáveis, referentes a um acontecimento e os contextos em que as mesmas se apresentavam

2 Conclusão da primeira fase

Desta fase resultou, além de uma variedade de contextos, dos quais se pode extrair valores sociais, a segurança de que são impossíveis os estudos dessa natureza, sem a inferência direta dos valores através de entrevistas uniformes, ou de observação participante, método este que exige mais tempo do que aquél de que se dispõe

3 Objetivos e procedimentos da segunda fase

A segunda fase teve como objetivo a formulação de uma hipótese dos valores das comunidades estudadas. Constou de aplicação de um questionário composto de cinco perguntas abertas com esclarecimentos imediatos. A pergunta principal

relacionava-se com as áreas de evidências de valôres, mencionadas na operacionalização da estrutura teórica e que, isoladas, significavam apenas preferências do indivíduo. A primeira subpergunta exige da pessoa uma justificativa que pode ser de caráter moral, racional ou estético, conferindo às preferências mencionadas a condição de desejáveis, ou seja, característica que diferencia um valor de uma preferência. A segunda pergunta esclarecedora situava o valor em relação ao agente, isto é, indivíduo ou a comunidade⁶.

O questionário pôsto em prova mostrou estreita relação entre a teoria e os dados obtidos. As provas foram realizadas nas imediações dos dois núcleos rurais em estudo e posteriormente o questionário foi aplicado a informantes. Estes foram dez líderes na comunidade de Pejibaye e nove em La Vigia.

4 Conclusão da segunda fase

As respostas ao questionário, tabuladas e interpretadas conforme a operacionalização feita, demonstraram a existência de doze valôres comuns às duas comunidades: educação, saúde, trabalho, boa conduta, progresso, família, verdade, harmonia, bondade, cooperação, dinheiro e pátria. Das respostas obtidas em Pejibaye foram obtidos cinco valôres que não apareceram em La Vigia: democracia, religião, tranquilidade, liberdade e justiça. Dos dados de La Vigia, somente dois valôres não tiveram correspondentes em Pejibaye: honradez e bem-estar material.

5 Objetivos, instrumentos, fundamentos e método de amostragem da terceira fase

Dado que os valôres anteriores foram resultados de inferência baseada exclusivamente em um questionário, decidiu-se considerá-los todos na terceira fase do trabalho, cujo objetivo foi comprovar a presença desses valôres nas duas comunidades rurais selecionadas e sistematizá-los.

Para alcançar tais objetivos, planejou-se um questionário de cinco perguntas pré-codificadas para cada valor social inferido. Cada pergunta foi formulada dentro de um contexto determinado na primeira fase do trabalho: vida familiar, vida política, vida social, vida escolar e vida de trabalho.

Para a formulação de cada pergunta adotou-se um critério rígido, segundo o qual:

- a) o valor deveria aparecer em cada pergunta como critério para uma decisão;
- b) a situação focalizada em cada pergunta deveria ser a mais corrente possível;
- c) a situação focalizada em uma pergunta não deveria voltar a apresentar-se dentro do mesmo contexto para outro valor social ao ser medido ou mensurado.

Este questionário, composto de 95 perguntas, foi submetido a prova nas imediações das comunidades selecionadas. Foram necessárias apenas algumas modificações na ordem das perguntas e na formação das frases de algumas situações para torná-las mais claras e precisas.

Nesta fase utilizou-se uma amostra selecionada ao acaso, de 18 chefes de família, em cada núcleo rural, isto é, todas as pessoas responsáveis moral e financeiramente por si mesmas, por outra ou outras pessoas vivendo sob o mesmo teto, dentro do núcleo rural selecionado, em caráter permanente.

A inexistência de uma lista oficial que pudesse ser utilizada como marco para sorteio da amostra, levou à elaboração de uma especialmente preparada para esse fim, com o auxílio de pessoas e/ou organizações fidedignas. Em Pejibaye, foi preparada pela Repartição do ITCO, que mantém controle sobre a vida da comunidade. Em La Vigia, a elaboração do marco ficou sob a responsabilidade da própria autora deste trabalho. O marco de La Vigia foi trabalhado exaustivamente, com a participação de todos os informantes utilizados na segunda fase do trabalho.

Os fundamentos foram estratificados em três grupos de idade: estrato "A", categorizado como "Jovens" contendo indivíduos de menos de 26 anos, inclusive; estrato "B", composto de indivíduos entre 27 e 49 anos inclusive, considerados de "Idade Médiana"; estrato "C", classificado como composto de "velhos", agrupando pessoas de 50 anos e mais. O estrato "A" foi delimitado com base nos limites máximos de idade para os jovens sócios do Club 4-S, organização juvenil agrícola de caráter educacional, considerando a América Latina como unidade básica. A caracterização dos outros dois estratos, foi feita com base no consenso popular de idade mediana e de velhos.

⁶ Refere-se ao Questionário n° 1

Uma vez organizados os indivíduos em estratos, foram sorteados sete por estrato, mediante uma tabela de números ao acaso

As amostras sorteadas tiveram sua estrutura e seu tamanho inicial modificado por problemas existentes nos marcos, observados durante a aplicação do questionário aos indivíduos sorteados. Nessa ocasião, os marcos mostraram-se inexatos em dois aspectos: primeiro, em relação às idades, o que provocou transferências de pessoas de um estrato para outro, segundo, em relação à adequação do indivíduo sorteado à definição da população, o que provocou a eliminação de algumas unidades⁷

As amostras utilizadas ficaram com a seguinte estrutura

Pejibaye

- 1) Estrato "A" — Fração 1/1 (toda a população) — quatro homens: dois de 25 e dois de 26 anos
- 2) Estrato "B" — Fração 1/12 (de um total de 71 indivíduos) — seis homens: um de 27, dois de 28, um de 34, um de 40 e um de 42 anos
- 3) Estrato "C" — Fração 1/2,5 (de um total de 20 indivíduos) — oito homens: dois de 51 e os restantes, respectivamente, de 52, 55, 57, 58, 62 e 63 anos

La Vigía

- 1) Estrato "A" — Fração 1/3 (de um total de 18 indivíduos) — seis homens: dois de 21, dois de 26 e os restantes, respectivamente, de 23 e 24 anos
- 2) Estrato "B" — Fracão 1/9,6 (de um total de 58 indivíduos) — seis homens: dois de 45 anos, os restantes com 28, 35, 39 e 49 anos, respectivamente.
- 3) Estrato "C" — Fracão 1/7,5 (de um total de 45 indivíduos) — composto de quatro homens e duas mulheres, respectivamente, com 52, 57, 63, 65 (homens), 52 e 54 anos (mulheres)

Durante a aplicação do questionário em La Vigía, foi feita uma averiguação dos fundamentos para certificar se estavam completos e constatou-se que a enumeração inicial falhara em 1,5%, ou seja, duas unidades não estavam registradas no marco. A averiguação foi realizada através de consulta a cada entrevistado a respeito de seus vizinhos

Um caso especial surgiu em Pejibaye com o sorteio de um indivíduo que não compreendeu as perguntas⁸. Também em La Vigía apresentou-se um caso especial em que a pessoa não foi localizada por estar sempre viajando. As duas unidades foram eliminadas da amostra

Para a aplicação do questionário procedeu-se sistemáticamente. Cada pergunta foi formulada na íntegra e o seu conteúdo esclarecido, quando necessário. Nos casos em que se tornou necessário um esclarecimento, repetiu-se a pergunta inteira, antes de considerar a resposta do indivíduo. Quando havia suspeita de que a pergunta fôrera respondida sem ter sido compreendida, pela análise das respostas anteriores do indivíduo sobre o valor a que se referia a resposta suspeita, tornou-se a formular a pergunta depois de terminada a aplicação do questionário, considerando-se decisiva esta resposta final

Os dados obtidos foram transferidos para cartões especiais "Jolly", tipo Mc Bee, por pergunta e indivíduo. As observações obtidas diretamente desses cartões foram ponderadas com a fração de cada estrato para a obtenção dos valôres médios das populações. O emprego desses cartões, planejados especialmente para agrupar dados, possibilitou o trabalho de agrupamento por estrato, por tempo de residência e por comunidade

6 Estatísticas empregadas

Tomando os resultados obtidos, fêz-se uma análise de variância da média estimada da população para cada valor social, em cada comunidade. Para a comparação das médias de cada valor social entre estratos, procurou-se a variância entre grupos e aplicou-se a prova "t" de Student

⁷ Foram eliminados dois em Pejibaye, porque não residiam permanentemente na comunidade e dois em La Vigía, poi não sejam moral e financeiramente responsáveis pela família

⁸ O questionário foi aplicado até a pergunta 30, sem resultado. Suas respostas não se referiam às perguntas feitas. A Direção do ITCO, em Pejibaye, confirma que o indivíduo não tem capacidade para tratar de assuntos abstratos, poi mais simples que sejam

CAPÍTULO IV
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise e discussão dos resultados são apresentadas aqui por suposições: a primeira refere-se ao problema central do trabalho

1 Suposição 1

"Em tôda cultura existe um sistema de valôres sociais composto de um núcleo central e de valôres periféricos"

De acordo com o que se observa nos quadros 1 e 2, conseguiu-se determinar o sistema de valôres dos núcleos rurais estudados.

Em Pejibaye, as médias variaram para os valôres do núcleo, entre 6,8 e 9,4, dentro de um pôsto esperado de 6 a 10, para a dimensão intensidade. Para os valôres periféricos, a amplitude foi de 3,2 a 5,4, dentro de um pôsto permitido de 1 a 5,9, para a mesma dimensão

Os valôres dinheiro, democracia, religião e liberdade foram determinados na escala estabelecida como pouco intensos, ou seja, periféricos. Os demais valôres categorizaram-se como valôres intensamente vividos, ou seja, nucleares

Honestez, bem-estar material, não foram valôres mencionados pelos entrevistados na segunda fase do trabalho, o que, provavelmente, influiu na nota

Em relação à dimensão popularidade, com exceção do valor democracia, mencionado afirmativamente por 17 das 18 pessoas, todos os demais foram mencionados pela totalidade de entrevistados

QUADRO 1

PEJIBAYE

Sistema de valôres expresso em promédios e número de indivíduos

VALÔRES	NÚCLEO		PERIFERIA	
	Intensidade	Popularidade	Intensidade	Popularidade
1 Educação .	7,5	18		
2 Saúde	8,7	18		
3 Trabalho	8,5	18		
4 Boa conduta	9,2	18		
5 Progresso	9,4	18		
6 Harmonia	8,1	18		
7 Bondade	7,8	18		
8 Cooperação	8,0	18		
9 Dinheiro			5,1	18
10. Pátria	6,8	18		
11 Família	7,3	18		
12. Verdade	7,2	18		
13 Democracia			5,4	17
14. Religião..			5,3	18
16 Liberdade			3,5	18
17 Justiça	7,1	18		
18. Honestez (1)	7,7	18		
19 Bem-estar material(1)	6,9	18		

(1) Valôres não mencionados na segunda fase do trabalho

QUADRO 2

LA VIGÍA

Sistema de valôres expresso em promédio e número de indivíduos

VALORES	NÚCLEO		PERIFERIA	
	Intensidade	Popularidade	Intensidade	Popularidade
1. Educação	7,0	18		
2. Saúde	9,4	18		
3. Trabalho	7,7	18		
4. Boa conduta	7,1	18		
5. Progresso	7,9	18		
6. Harmonia	7,8	18		
7. Bondade	7,9	18		
8. Cooperação	7,8	18		
9. Dinheiro			3,8	16
10. Pátria			5,9	18
11. Família	8,0	18		
12. Verdade	7,1	18		
13. Democracia ⁽¹⁾	6,6	18		
14. Religião ⁽¹⁾	6,6	18		
16. Liberdade ⁽¹⁾			5,4	18
17. Justiça ⁽¹⁾	7,6	18		
18. Honradez	8,6	18		
19. Bem-estar material			5,5	16

(1) Valores não mencionados na segunda fase do trabalho

Em La Vigía, obteve-se uma amplitude de 6,6 a 9,4 para os escores promédios da dimensão intensidade nos valores nucleares e de 3,8 a 5,9 para os valores periféricos.

Os valores dinheiro, pátria, liberdade e bem-estar material foram localizados como valores periféricos. Liberdade não foi valor mencionado pela comunidade na segunda fase do trabalho. Os demais valores situaram-se na área nuclear.

Democracia, religião e justiça, não foram valores mencionados na segunda fase do trabalho.

Na dimensão popularidade, apenas dois valores obtiveram 16 menções afirmativas: dinheiro e bem-estar material; os demais foram mencionados pela totalidade dos entrevistados.

Pareceria, à primeira vista, que a dimensão popularidade não é suficientemente discriminante para ser tomada como medida de valores sociais em estudos de sistematização dos mesmos. Não obstante, o fato de que se tenham apresentado casos de negação do valor em amostras tão pequenas, como um instrumento planejado baseado em um estudo prévio dos valores que deveriam ser mensurados e dos contextos dentro dos quais deveriam ser medidos, faz supor que não poderia ser outro o resultado esperado.

Observando, o quadro de análise de variância ⁹, pode-se notar que os coeficientes de variabilidade mais altos, correspondem aos valores periféricos nos dois núcleos rurais, ligados sempre aos promédios mais baixos. Isso indica alta variabilidade nos escores dados pelas pessoas, em relação às médias das amostras, o que corresponde a uma instabilidade dos mesmos nas culturas a que se referem.

Do mesmo modo, pode-se supor maior estabilidade para os valores de menor variabilidade, como progresso e verdade, para as duas comunidades, saúde, para La Vigía e harmonia, para Pejibaye.

De modo geral, pode-se observar a semelhança entre os coeficientes de variabilidade em Pejibaye e La Vigía. Isso parece demonstrar que as amostras são bastante homogêneas; essa homogeneidade pode ser atribuída a dois fatôreres observados na seleção dos núcleos rurais e a outro, objetivamente estudado, através de uma pergunta do questionário 2, referentes a dados de identificação do indivíduo, isto é, à pergunta n.º 7¹⁰.

⁹ Ver Quadro 7, Análise de variância

¹⁰ Questionário 2, de valores sociais — Seção VI — Harmonia — pergunta do grupo 7 (vida escolar)

Os fatôres aos quais se atribui o equilíbrio observado são:

- semelhança do sistema de posse da terra;
- semelhança de atividade econômica básica e grau de desenvolvimento;
- equilíbrio de tempo de residência entre as pessoas das amostras.

TEMPO DE RESIDÊNCIA EM ANOS	PEJIBAYE	LA VIGÍA
0 — 4	3	4
5 — 9	2	2
Mais de 9	13	12

Outros fatores de ordem estrutural e histórica talvez façam parte desse conjunto de fatores a que se atribui o equilíbrio na variabilidade observada entre as duas amostras, porém não foram fatores controlados ou diretamente observados, dos quais se possa falar sem receio

Diante do exposto, como se pode explicar que em alguns casos ocorram discrepâncias tão óbvias? Veja-se o caso de saúde, que em La Vigía apresenta um coeficiente de variabilidade de apenas 3,36%, enquanto que em Pejibaye esse coeficiente sobe a 7,5%. Existem evidências de que o valor saúde está recebendo estímulo em La Vigía com a presença e atuação efetiva da Unidade Móvel de Saúde A Comissão Comunitária, criada sob a orientação dessa organização e assistida regularmente por sua equipe técnica, pode ser um dos fatores responsáveis pela consistência das respostas dadas às perguntas referentes ao valor saúde; este fator se categoriza como de ordem estrutural

Outro caso desperta a atenção, desta vez dentro da área dos valôres periféricos: dinheiro, que apresenta menor variabilidade em Pejibaye. O ITCO estimula, através da criação de condições favoráveis, a intensidade desse valor, enquanto que em La Vigía não existe uma organização que tenha por objetivo criar condições para a estabilidade econômica de sua população, com uma ação efetiva como a do ITCO

2 Suposição 2

"Subculturas pertencentes ao setor primário da economia, apresentam semelhança de conteúdo (situação e significado), nas duas áreas do sistema de valôres, comparadas individualmente"

QUADRO 3

Comparação de respostas sobre valôres nucleares em Pejibaye e em La Vigia

(continua)

VALORES	PEJIBAYE	LA VIGÍA
1 Educação	Significa educação formal, meio para vencer na vida, trabalhar menos à medida que subir na vida, compreender as coisas, fazer bom ambiente	Idem, incluindo a idéia de preparo técnico-educacional para os jovens
2 Saúde	Meio para garantir a vida de trabalho, a tranquilidade, o cumprimento das obrigações	Idem
3 Trabalho	Meio para garantir o sustento diário; fonte de onde se tira o alimento para a família	Idem

(continuação)

VALORES	PEJIBAYE	LA VIGÍA
4 Boa conduta	A falta de vícios, a obediência, a boa educação (relações humanas). Condições para que a pessoa possa ter ambiente, ser aceita, poi mais pobre e simples que seja; condições para a salvação da alma	Idem
5 Progresso	Significa melhorar a situação de cada pessoa, criar escolas, colégios e igrejas.	Está restrito ao bem-estar comunal.
6 Harmonia	Fator de felicidade, de tranquilidade Significa poder conviver com o próximo em casa e fora dela	Idem, incluindo relações entre países
7 Bondade	Significa amar ao próximo, praticar a caridade, ajudar ao próximo	Idem
8 Cooperação	Significa colaboração em coisas proveitosas para os indivíduos ou para a comunidade	Idem, restrito a serviços prestados à comunidade
9 Pátria	Algo que merece o sacrifício da vida, poi dever de cidadão	Não aparece como valor nuclear.
10 Família	Algo que merece o sacrifício da vida, uma obrigação, "cruz levantada que deve ser levada até o fim".	Também dado como algo que merece o sacrifício da vida, porém não encarada como uma obrigação ou cruz e sim como algo amado a que se tem carinho.
11 Verdade	Condição para que alguém mereça confiança	Algo que perturba a consciência.
12 Democracia	Não aparece como valor nuclear	Estado de entendimento e harmonia.
13 Religião	Não aparece como valor nuclear	Significa ir à missa, não prejudicar os companheiros Dado em térmos de dever e meio para alcançar o fim último dos que creem em Deus: Salvação da alma Base principal de tudo na vida.
14 Justiça	Condição para evitar causar dano ao próximo.	Idem
15 Honradez	Modo de vida; condição para alguém ser aceito pela sociedade, significa não ser ladrão.	Idem
16 Bem-estar material	Significa ter boa posição na vida, um lar bem representado, viver melhor, ter dinheiro	Não aparece como valor nuclear.

NOTA — A terminologia usada neste Quadro é a mais aproximada da empregada pelas pessoas em suas respostas

QUADRO 4

Comparação de respostas sobre valores periféricos em Pejibaye e em La Vigía

VALORES	PEJIBAYE	LA VIGÍA
1 Dinheiro	Meio para solucionar determinados problemas da vida, como o sustento diário	Idem
2 Democracia	Significa um estado de entendimento e harmonia	Não aparece como valor periférico
3 Pátria	Não aparece como valor periférico	Algo que merece o sacrifício da vida, porém não por dever e sim por amor.
4 Religião	Significa ir à missa, não prejudicar ninguém. Dado em termos de dever e meio para alcançar o fim último dos que creem em Deus: Salvação da alma. Base principal de tudo na vida	Não aparece como valor periférico
5 Liberdade	Significa poder fazer o que se quer	Idem
6 Bem-estar material	Idem	Significa ter boa posição na vida, um lar bem apresentado, viver melhor, ter dinheiro

NOTA — A terminologia usada neste Quadro é a mais aproximada da empregada pelas pessoas em suas respostas

Do exposto nos Quadros 3 e 4, pode-se deduzir que há muito pouco a discutir sobre esta suposição. Chamamos a atenção para as discrepâncias que correspondem à diferente posição de alguns valores nas áreas dos dois sistemas.

a) Religião aparece como valor nuclear em La Vigía, com a média mais baixa dessa área 6,6 e como valor periférico em Pejibaye

b) Bem-estar material aparece como valor nuclear em Pejibaye, porém não em La Vigía. Suas médias para as duas amostras são, respectivamente, 6,9 e 5,5

c) Democracia é outro valor que aparece em áreas diferentes nas duas amostras. Apresenta-se com a média mais baixa da área nuclear do sistema de valores sociais de La Vigía. Em Pejibaye, apresenta-se como uma das notas médias mais elevadas da área periférica de seu sistema de valores sociais, respectivamente 6,6 e 5,4.

d) A quarta e última discrepancia observada refere-se ao valor pátria. No que se relaciona às médias nas duas amostras, o quadro geral não muda. A diferença é pequena e o promédio de La Vigía, onde aparece como valor periférico, é o mais elevado, ao passo que em Pejibaye, onde esse valor situa-se na área nuclear, é dos mais baixos.

Considerando os resultados, pode-se supor que esses valores acham-se na linha divisória das duas áreas, o que diminui muito a importância da posição diferente determinada.

Comparando o conteúdo, já agora no sentido de significado dos valores encontrados dentro da mesma área nas duas amostras, não há qualquer diferença que mereça ser discutida. Sómente pareceria haver maior amplitude de conceitos em La Vigía do que em Pejibaye¹¹, o que pode ser resultante da situação geográfica desta comunidade. É oportuno acrescentar que La Vigía é composta de três pequenos agrupamentos populacionais ligados entre si por uso comum do comércio, do centro recreativo, cemitério e capela, localizados entre Puerto Jesús, que dá saída a Puntarenas, e La Mansión, uma das grandes cidades do cantão de Nicoya.

¹¹ Ver Quadro 3, valores, Harmonia e Educação

Pode-se observar, ainda, que a população de La Vigía parece ser mais sentimental em suas manifestações de significado dos valóres, o que pode ser uma indicação de orientação de valóres menos pragmática que em Pejibaye. Cabe anotar, todavia, que se considera que essa diferença possível na orientação de valóres, só foi observada em dois: pátria e família¹². Pareceria que a origem da população, muito mais próxima dos índios em sua gênese em La Vigía do que em Pejibaye, seja responsável pela forma poética de expressão, ou seja, essa diferença na orientação de valóres. Outro fator poderia ser sua formação histórica, pois a província de Guamacaste orgulha-se de haver escolhido o país a que atualmente pertence.

3. Suposição 3

"Os valóres nucleares, em geral, são vividos mais intensamente pelos indivíduos de 50 e mais".

QUADRO 5

PEJIBAYE

*Casos significativos de valóres nucleares comparados por estratos **

	ESTRATOS		
	A↔B	A↔C	B↔C
1 Educação	(¹) B>A	—	—
2 Saúde	—	—	—
3 Trabalho	(²) B>A	(²) C>A	—
4 Boa conduta	—	—	—
5 Progresso	(¹) B>A	—	—
6 Harmonia	—	—	—
7 Bondade	(¹) B>A	(²) C>A	—
8 Cooperação	—	—	—
10 Pátria	—	—	—
11 Família	(¹) B>A	—	—
12 Verdade	(²) B>A	(²) C>A	—
17 Justiça	—	—	—
18 Honradez	—	—	—
19 Bem-estar	—	(²) C>A	—

* Para os valóres "t" encontrados, ver Quadro 8

(¹) t 12 (0,05)

(²) t 12 (0,01)

QUADRO 6

LA VIGÍA

*Casos significativos de valóres nucleares comparados por estratos **

VALORES	ESTRATOS		
	A↔B	A↔C	B↔C
1 Educação	—	—	—
2 Saúde	—	—	—
3 Trabalho	—	—	—
4 Boa conduta	—	—	—
5 Progresso	—	(²) A>C	(¹) B>C
6 Harmonia	—	—	—
7 Bondade	—	—	—
8 Cooperação	(¹) B>A	—	—
11 Família	—	—	(¹) C>B
12 Verdade	—	—	—
13 Democracia	—	—	—
14 Religião	—	—	—
17 Justiça	—	(²) A>C	—
18 Honradez	—	—	—

* Para os valóres "t" encontrados, ver Quadro 8

(¹) t 15 (0,05)

(²) t 15 (0,01)

¹² Ver Quadros 3 e 4

QUADRO 7

ANÁLISE DA VARIÂNCIA

VALORES	AMOSTRAS					
	Pejibaye		La Vigia		Pejibaye	
	\bar{x}	\bar{x}	s	ev	s	ev
1 Educação	7,5	7,0	0,414	5,51	0,304	4,33
2 Saúde	8,7	9,4	0,660	7,58	0,316	3,36
3 Trabalho	8,5	7,7	0,359	4,23	0,374	4,86
4 Boa conduta	9,2	9,1	0,382	4,15	0,374	4,11
5 Progresso	9,4	8,7	0,253	2,69	0,332	3,82
6 Harmonia	8,1	7,1	0,305	3,76	0,376	4,45
7 Bondade	7,8	7,9	0,669	8,57	0,585	7,41
8 Cooperação	8,0	7,8	0,335	4,18	0,346	4,44
9 Dinheiro	5,1	3,8	0,621	12,17*	0,624	16,42*
10 Pátria	6,8	5,9	0,344	5,05	0,722	12,49*
11 Família	7,3	8,0	0,500	6,85	0,529	6,61
12 Verdade	7,2	7,1	0,190	2,63	0,250	3,50
13 Democracia	5,4	6,6	0,540	10,01*	0,504	7,64 +
14 Religião	5,3	6,6	0,999	18,86*+	0,539	8,17 +
16 Liberdade	3,5	5,4	0,534	15,36*	0,424	7,85*+
17 Justiça	7,1	7,6	0,299	4,20	0,510	6,71
18 Honradez	7,7	8,6	0,638	8,29 +	0,489	5,69
19 Bem-estar material	6,9	5,5	0,720	10,43	0,888	16,15*+

* Valores periféricos

+ Valores não mencionados na comunidade onde estão assinalados, na segunda fase do estudo

QUADRO 8

VALORES SOCIAIS
Médias comparadas por estratos

VALORES	PEJIBAYE			LA VIGÍA		
	D M S			D M S		
	A↔B	A↔C	B↔C	A↔B	A↔C	B↔C
1 Educação	2,43*	0,70	1,38	0,78	0,27	0,20
2 Saúde	0,84	1,36	1,53	0,28	1,39	1,67
3 Trabalho	5,08**	3,77**	1,32	0,53	1,77	1,24
4 Boa conduta	0,19	0,88	0,72	0,79	0,099	0,79
5 Progresso	2,84*	0,89	1,56	0,55	3,01**	2,46*
6 Harmonia	0,63	1,69	1,59	1,10	1,10	0
7 Bondade	2,73*	4,28**	0,70	1,31	0,37	1,65
8 Cooperação	1,19	1,17	0,92	1,21*	1,77	0,44
9 Dinheiro	1,54	1,63	0,097	0	114,	1,14
10 Pátria	1,03	0,20	0,65		0,13	
11 Família	2,81*	1,90	1,29	1,10	1,03	2,13
12 Verdade	5,41**	9,09**	1,86	0,76	0	0,76
13 Democracia	0,84	3,54**	1,69	1,16	0,45	1,60
14 Religião	1,54	0,31	0,96	1,72	0,94	1,65
16 Liberdade	1,56	1,39	0,27	2,24*	0,45	1,79
17 Justiça	1,05	0,91	0,20	0,56	2,16*	1,60
18 Honradez	0,83	0,77	0,25	0,32	0,16	0,16
19 Bem-estar material	2,14	2,87*	0,26	0,89	0,16	1,05

* t 12 (0,05) = 2,18

** t 12 (0,01) = 3,06

* t 15 (0,05) = 2,15

** t 15 (0,01) = 2,95

Pode-se concluir da observação do Quadro 5, que no total existem apenas quatro valôres nucleares na comunidade de Pejibaye, que mostram diferenças significativas do estrato C, em relação ao estrato A. Por outro lado, o estrato que se refere aos indivíduos de idade mediana, estrato B, surge com seis valôres com diferenças significativas em relação ao estrato A, isto é, em relação aos jovens.

O anteriormente exposto faz suspeitar da falsidade da suposição, principalmente quando se considera o Quadro 6, que apresenta um quadro de instabilidade total da direção das poucas diferenças significativas surgidas entre os estratos

4. Suposição 4

"Nos pequenos núcleos rurais, o núcleo central dos valôres é maior do que as áreas de valôres periféricos".

A relação obtida no que se refere ao tamanho foi de 14:4, nos dois núcleos rurais estudados. Isto significa que dos 18 valôres sociais analisados, 14 achavam-se na área denominada nuclear e quatro na área periférica, o que elimina a necessidade de maiores comentários

5 Formulação de hipóteses

Considerando-se o exposto e atendendo a um dos objetivos do trabalho, emitem-se as seguintes hipóteses.

- a) Quanto maior a diversificação da economia de subculturas dadas, maior a diferença de conteúdo (posição e significado) nas duas áreas do sistema de valôres, quando comparadas individualmente.
- b) Nas comunidades rurais pequenas, não existe diferença significativa de intensidade entre os valôres sociais vividos pelas pessoas de 50 anos e mais e outros membros da população.
- c) Os outros três fatores — situação geográfica, origem da população e estrutura social — afetam a orientação de valôres de uma comunidade.
- d) Quanto mais numerosa a população e maior a diversificação da economia de uma dada cultura, menor será o núcleo central do sistema de valôres
- e) Quanto maior o número de grupos ocupacionais, mais se subdivide a área dos valôres periféricos
- f) Haverá conflito entre os valôres trabalho e educação, nas pequenas comunidades rurais submetidas a um programa de modificação que implique em obrigações financeiras das famílias envolvidas
- g) Existe uma relação positiva entre o estímulo aos valôres dinheiro e bem-estar material e a operatividade do valor progresso
- h) Existe uma relação negativa entre o estímulo aos valôres dinheiro e bem-estar material e a operatividade do valor família
- i) Os valôres família e progresso são conflitantes

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES

As quatro primeiras conclusões relacionam-se com a formação de um método prático para identificação e sistematização de valôres sociais por extensionistas, as demais dizem respeito a suposições e referem-se exclusivamente aos dois núcleos rurais estudados.

1. As teorias, instrumentos, indivíduos e o sistema de amostragem empregados permitiram a identificação e sistematização dos valôres sociais nas comunidades rurais selecionadas.

2. Dada a semelhança encontrada nos sistemas de valôres de ambas as comunidades, os estudos feitos por extensionistas em suas áreas de trabalho poderão limitar-se a uma só comunidade, quando as outras trabalhadas apresentarem similitude de estrutura.

3. A identificação e sistematização de valôres, quando realizada por extensionistas, poderá incluir únicamente a terceira fase deste estudo, se existir uma hipótese dos valôres sociais a medir.

4. Para os estudos sem caráter científico, ou seja, estudos de área para trabalhos de extensão, o uso de um método eficiente de amostragem elimina a necessidade das análises estatísticas empregadas neste trabalho.

5. Fica confirmada a existência de um sistema de valôres sociais, composto de valôres nucleares e periféricos nas comunidades estudadas.

6 Continua válida a suposição de que existe um sistema de valôres sociais composto de núcleo e periferia em todas as culturas

7. Confirma-se a suposição de que as comunidades estudadas apresentariam semelhança de conteúdo (posição e significado) nas duas áreas do sistema de valôres, quando comparadas individualmente

8 Recusada, para os núcleos estudados, a suposição de que as pessoas da comunidade de 50 anos e mais vivem mais intensamente os valôres nucleares de seu sistema.

9 Fica confirmada a suposição de que as comunidades estudadas apresentariam o núcleo de seu sistema de valôres maior que a área periférica

RESUMO

O presente estudo trata do problema da identificação e sistematização de valôres sociais. O interesse do autor pelo problema foi despertado pela incidência com que esta variável da conduta humana é mencionada pelos cientistas sociais, como fator cujo conhecimento é de grande importância para os responsáveis pela execução de programas de mudanças dirigidas.

Concorreu para aumentar o interesse de sistematizar os valôres identificados a teoria exposta por Hodgkinson, de que a existência de um sistema de valôres poderia contribuir para o esclarecimento do problema de comportamento diferencial de indivíduos dentro de uma mesma cultura.

O trabalho foi realizado em dois núcleos rurais de Costa Rica, com líderes das comunidades, chefes de residências, num total de 55 entrevistas, precedidas de uma busca de elementos necessários à construção do instrumento final usado. Esta fase inicial constou de exame de literatura popular, análise de provérbios, com entrevistas estruturadas e não estruturadas, além de exame de composições escolares.

O trabalho de investigação científica propriamente dita foi realizado em duas fases: a primeira para formulação de hipóteses sobre os valôres sociais dos dois núcleos estudados e a segunda para a comprovação da hipótese e medição da intensidade e popularidade dos valôres identificados, dimensões estas consideradas essenciais para a sistematização proposta.

Os instrumentos usados nas duas fases foram, respectivamente, questionários de perguntas abertas e pré-codificadas.

O autor se baseou fundamentalmente na teoria de C. Kluckhohn para a operacionalização dos valôres sociais e nas teorias de Williams e Dodd para operacionalizar a sistematização.

Os dados obtidos foram tratados estatisticamente com análise de variância das médias estimadas da população e prova de "t" de Student para a comparação das médias entre estratos.

As conclusões do presente estudo constam primordialmente de: comprovação das teorias, procedimento, sujeitos a sistema de amostragem usados, comprovação da validade das suposições para as comunidades estudadas; formulação de um método prático para a identificação e sistematização de valôres por extensionistas. O autor chegou às seguintes conclusões:

1 As teorias, instrumentos, sujeitos a sistema de amostragem usados, permitiram a identificação e sistematização dos valôres sociais nas comunidades rurais estudadas.

2 A identificação e sistematização de valôres sociais por extensionistas em suas áreas de trabalho podem ser realizadas em uma só comunidade, quando as demais trabalhadas apresentarem semelhança de estrutura do sistema social.

3 Quando feito por extensionistas, o trabalho poderá prescindir das duas primeiras fases, quando exista uma hipótese de valôres sociais, desde que usado um sistema eficiente de amostragem.

4 O trabalho de análise estatística para extensionistas pode ser dispensado, desde que tenha sido usado um método eficiente de amostragem.

5 As subculturas estudadas apresentam um sistema de valôres composto de núcleo e periferia.

6. Consideradas individualmente, as áreas dos sistemas de valôres apresentaram conteúdo similar, quando os dois núcleos foram comparados entre si.

7 Nos núcleos rurais estudados não há diferença significativa entre a intensidade com que os valôres nucleares são vividos pelos mais velhos e pelos jovens da população estudada.

8. Nas duas subculturas estudadas, o núcleo do sistema de valôres é maior que sua área periférica.

APÊNDICE

Chave de Dados para as Análises Estatísticas

PEJIBAYE

ESTRATO	Nh	nh	g.l.	f	g	(1-f)	Nh ²
A	4	4	3	1/1	1	0	16
B	71	6	5	1/12	12	0,92	5,041
C	20	8	7	1/2,5	2,5	0,6	400
$\sum Nh = 95$						$N^o = 9,025$	

LA VIGÍA

ESTRATO	Nh	nh	g.l.	f	g	(1-f)	
A	18	6	5	1/3	3	0,67	324
B	58	6	5	1/9,66	9,66	0,90	3,364
C	45	6	5	1/7,5	7,5	0,87	2,025
$\sum Nh = 121$						$N^2 = 14,641$	

FÓRMULAS USADAS

$$\bar{y}_h = \left(\frac{\sum y_h \times g}{N_h} \right) \quad \bar{y}_{st} = \left(\frac{\sum y \times g}{N} \right) \quad C. V. \left(\frac{S \times 100}{m} \right)$$

ANÁLISE DA VARIÂNCIA

LA VIGÍA

(EXEMPLO)

1 — EDUCAÇÃO	Y	$F \cdot C = \frac{(\sum y)^2}{m_h}$	$\sum_{h=1}^{n_h} (yh - \bar{y}_h)^2$	$S'_h = \frac{S \cdot C}{n-1}$	$S''_h = S'_h (1+f)$	$V(\bar{y} t)$	$s = \sqrt{V(\bar{y}_{st})}$
						$L \frac{N_h^2 \times S_h^2}{h}$	
A	46	352,6	27,4	5,5	3,69	199,2	
B	44	322,6	3,4	0,7	0,63	353,2	
C	38	240,6	13,4	2,7	2,35	793,1	
						1,345 5/14 641 = 0,092	0,304

1 — EDUCAÇÃO	$\sum_{h=1}^L (1-f_h) \sum_{h=1}^{n_h} (Y_{hi} - \bar{Y}_h)^2$	$t = \frac{m_1 - m_2}{\sqrt{S^2} \sqrt{\frac{1}{n_1} + \frac{1}{n_2}}}$
	$18\ 524$	$A - B \ 78$
	$3\ 060$	$A - C \ 0,27$
	$11\ 658$	$B - C \ 0,20$
	$33\ 076/15 = 2\ 205$	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ALBRECHT, C Does literature reflect commun values? *American Sociological Review*, 21(6) 722-729, 1956
- 2 ARAKI, T Ideals and values of young people in Japan *International Journal of Adult and Youth Education*, 16(2) 91-100, 1964
- 3 AREWA, E O & DUNDES, S A Proverbs and Etnography of speaking folklore *American Anthropologist*, 66(6):70-76, 1964
4. ARUN, K C & NESS, G D Values of youth in the Federation of Malaya *International Journal of Adult and Youth Education*, 16(2) 114-119, 1964
- 5 BELSHAW, C S The identification of values in Anthropology *American Journal of Sociology*, 64(6):560, 1959
- 6 BIESANZ, J & BIESANZ, M *Costa Rican life* New York, Columbia University Press, 1954, p 16-43
- 7 DODD, S C On classifying human values; a step in the prediction of human valuing *American Sociological Review*, 16(5) 645-653, 1951
- 8 EDGERTON, R B "Cultural" vs. "Ecological" factor in the expression of values attitudes and personality characteristics *American Anthropology* 67(2) 442-447, 1965
- 9 FALLDING, H A proposal for the empirical study of values *American Sociological Review*, 30(2) 225, 1965
- 10 GOLDKIND, V Sociocultural contrasts in Rural and Urban Settlement types in Costa Rica *Rural Sociology*, 26(4) 380-381, 1961
- 11 HODGKINSON, H L *Education in social and cultural perspectives* Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1962, p 24
- 12 JONES, C L *Costa Rica Civilization in the Caribbean* San José, Borrasé Hermanos, 1941, p 114-125
13. KLUCKHOHN, C *et al* Values and value orientation in the theory of action. In: PARSON, I & SHILS, E A ed *Toward a general theory of action* Cambridge, Harvard University Press, 1951, p 395, 403-405
- 14 KLUCKHOHN, Florence & STRODBECK, F L *Variation on value orientation* Elmsford, Row Peterson, 1961 437 p
- 15 KUNKEL, J. H Values and behavior in Economics Development *Economic Development and Cultural Change*, 13(3):257-277, 1965
- 16 KURIAKOSE, P T Attitudes and values of youth in India *International Journal of Adult and Youth Education*, 16(2) 101-106, 1964
- 17 LINTON, R *Estudio del hombre* Trad de D F R de Borbolla 4th ed México, Fondo de Cultura, 1959, p 268-278
- 18 LOOMIS, C F *et al* *Turrialba social system and the introduction of change* Glencoe, Free Press, 1953 288 p
- 19 NELSON, L., RAMSEY, E L & VERNER, C *Community structure and change* New York, MacMillan, 1960 p 93, 114, 115, 131
- 20 OPLER, M E Themes a dynamics forces in culture *The American Journal of Sociology*, 57(3) 198-206, 1945
- 21 SMITH, T L *Brazil, people and institutions* Revised ed Baton Rouge, Louisiana State University Press, 1963 667 p
- 22 TORROELA, G Ideals and values of young people in Cuba *International Journal of Adult and Youth Education*, 16(2) 107-113, 1964
- 23 TRICHAUD, L Ideals and values of young people in France *International Journal of Adult and Youth Education*, 16(2):83-90, 1964.
- 24 VUNICH, M N Values of Canadian young people *International Journal of Adult and Young Education*, 16(2) 120-123, 1964
- 25 WAGLEY, C *An introduction to Brazil* New York, Columbia University Press, 1963 322 p
- 26 WILLEMS, E *Uma vila brasileira* São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1961 222 p
- 27 WILLIAMS R M JÚNIOR, *American Society, a sociological interpretation* 2 ed New York, Knopf, 1963 p 397-410

PADRE CALDERAN BELTRÃO, S. J.

IMPLICAÇÕES SOCIOLOGICAS DO DESENVOLVIMENTO DEMOGRÁFICO

"A característica essencial de nosso tempo não é nem a energia atómica, nem a televisão, nem o comunismo, nem o radar, mas a diminuição da mortalidade. Fato imenso, revolucionário, explosivo, que teve início (e não é mera coincidência) precisamente um pouco antes de 1789 e alastrou-se hoje pelo mundo inteiro"

Alfred SAUVY, em Le Monde, 7 de agosto de 1956.

"A transição de um alto nível, tanto de natalidade como de mortalidade, que caracteriza a dinâmica populacional em quase toda a História, para uma situação em que baixos níveis de mortalidade devem ser contrabalançados por uma natalidade substancialmente inferior à do passado, constitui um dos mais profundos ajustes que as sociedades humanas jamais tiveram que efetuar, pois atinge os mais arraigados têrmos da motivação"

*Talcott PARSONS, Família, Socialização e Processo de Interação,
1955*

O desenvolvimento demográfico apresenta, ao menos do ponto de vista histórico e descritivo, uma configuração bem precisa. É uma "transição", de um equilíbrio inicial em alto nível, tanto de natalidade como de mortalidade, a um equilíbrio final em baixo nível de ambas essas componentes fundamentais da dinâmica populacional. Dessa generalização empírica, que fornece explicação analítica à generalização estatística formulada na curva logística da expansão demográfica contemporânea, pretende-se passar à generalização teórica: embora persistam dúvidas a respeito de sua validade como "Teoria geral da população"¹, são de fato hipóteses derivadas da "transição demográfica" que servem de base para as extrapolações, projeções e previsões do andamento futuro da população².

Por demasiado tempo ficou o pensamento teórico acérrimo do fenômeno demográfico ancorado à interpretação exclusivamente econômica. De Adam Smith a Malthus a Marx e Lenin inclusive, era a população considerada como variável dependente do sistema econômico. "Os antigos economistas — escreve a propósito um retardatário advogado dessa interpretação econômica, vendo no seu abandono por parte dos demógrafos a razão da precariedade das previsões demográficas" — os antigos economistas tratavam a população como variável dependente e consideravam o seu crescimento como índice de maior prosperidade", ao passo que "os economistas modernos, impressionados pelo declínio da fecundidade nos últimos decênios do século passado, e não encontrando explicação econômica para o fenômeno, tratam agora a população como variável independente. Uma vez que acreditam ser o declínio da fecundidade função dos costumes e hábitos sociais da civilização, etc., resultaria que bem pouco pode contribuir o economista para a compreensão da dinâmica do incremento populacional. Certamente, o economista permanece interessado no problema da população, mas deve resigar-se a considerar a população como um dado, como algo de extrínseco à análise econômica, análise essa que só se ocupará da população em términos de *optimum* ou então de implicações do declínio populacional para a problemática da eficiência marginal do capital."

Na verdade, não há dúvida de que a consideração neoclássica e, em grande parte, neomalthusiana, da população como variável independente do sistema econômico constitui, na história do pensamento demográfico, mudança de perspectiva, com relação à de Malthus, mais radical do que a própria crítica marxista.

Marx, considerando, como todos os socialistas, o problema populacional como algo de “estrutural”, e não “natural” — daí a sua sumária rejeição do conceito de “super-população absoluta” — procurou atribuí-lo, não à simples desigualdade social (Godwin), ou às “viciosas instituições sociais” da livre-concorrência liberal (Sismondi), ou ainda às estruturas monopolistas (Proudhon), e sim, mais radicalmente, ao próprio sistema de acumulação do capitalismo industrial — daí a sinonímia marxista de “super-população relativa” e de “exército de reserva industrial”; mas, por isso mesmo, é inerente ao pensamento demográfico marxista a colocação clássica da população como variável dependente do sistema econômico, em particular do mercado do trabalho.

De maneira geral, em termos de sociologia do conhecimento, nada mais evidente do que a influência da respectiva fase de transição demográfica sobre as diversas posições em face do problema populacional. Quando ainda vigoravam altos níveis de mortalidade e, por conseguinte, sobrava precária margem excedente de nascimentos sobre óbitos, de molde a não consentir incremento demográfico superior a 0,2% ao ano, o volume populacional oscilava, em cifras absolutas, para mais e para menos à mercê das epidemias, das carestias e das guerras; em semelhante situação, característica dos passados séculos e milênios da História e codificada na lei malthusiana, o pensamento demográfico não podia deixar de ser populacionista, como nas doutrinas mercantilistas dos séculos XVII e XVIII: o incremento demográfico era forçosamente pensado como causa do incremento econômico “Não existe riqueza senão de homens” — na expressão de Jean Bodin.

Em fins do século XVIII, quando Malthus começou a escrever, já se observavam os primeiros sintomas daquela substancial mudança demográfica que foi a baixa secular da mortalidade. “É notabilíssima na Suécia a diminuição gradativa da mortalidade desde meados do século passado” — escrevia Malthus em 1805, e acrescentava: “A julgar pelos melhores testemunhos colhidos sobre o assunto, não se pode duvidar de que o índice de mortalidade tem diminuído no decurso dos últimos cem ou duzentos anos em quase todos os países da Europa”⁴. Não é para estranhar-se, portanto, que o pensamento demográfico da época clássica virasse aos poucos de populacionista a antipopulacionista, ou que, pelo menos, considerasse o incremento demográfico, não mais como causa, mas como efeito do incremento econômico.

Entre o século XIX e o nosso, quando começaram a aparecer as primeiras formulações da teoria neoclássica do “ponto-ótimo de população”, a dinâmica demográfica apresentava nova fase caracterizada não tanto pela baixa secular da mortalidade, mas pelo declínio secular da própria natalidade: a dinâmica da fecundidade humana deixava de caracterizar-se por oscilações de curto período à mercê da conjuntura econômica, para encetar um fundamental movimento de baixa a longo prazo. Nada mais natural, nessa nova situação demográfica, que a população seja pensada em termos de variável independente das conjunturas e estruturas econômicas “Agora que a população não é mais determinada pelo nível de subsistência, mas varia de maneira independente — escreve um historiador da teoria do ponto-ótimo de população”⁵ — pode-se perguntar como suas variações afetam a produtividade e se não existe alguma cifra populacional que se deva preferir a qualquer outra em ordem ao bem-estar individual, o que equivale, precisamente, a colocar o problema do ponto-ótimo de população”.

Nas últimas décadas, quando já era evidente que as nações de ponta haviam alcançado a fase final da transição demográfica, com estável equilíbrio do incremento populacional, começou-se a elaborar nova teoria demográfica, a um tempo mais compreensiva e mais analítica do que as precedentes. Mais compreensiva, porque abrange todas as fases da dinâmica populacional, sem se deixar influenciar de maneira exclusiva por nenhuma delas, e portanto é capaz, outrossim, de reassumir tudo quanto de verdadeiro tenha havido em todas as colocações passadas. “O estudo da população sempre foi rico de formulações teóricas — escreve Gutman”⁶ —. Essas teorias versaram sobre três espécies diferentes de problemas e fenômenos — o impacto da população sobre a produtividade e o crescimento econômico; o “problema da população” por exceléncia (ou seja, as relações entre população e meios de subsistência); e o fenômeno demográfico tomado em si mesmo. As teorias apresentam vários graus de compreensividade e são formuladas em diferentes níveis de abstração”⁷. Mais analítica é a novíssima teoria da transição demográfica porque se baseia, em última análise, sobre válidas generalizações acerca da dinâmica das duas componentes fundamentais que são a mortalidade e a natalidade. Ora, nem a dinâmica da mortalidade, como ela se apresenta hoje, nem muito menos a da natalidade se pode explicar cabalmente em termos

de um relacionamento biológico-econômico, sem levar em conta as respectivas implicações sociológicas. Antes, tanto a mortalidade como principalmente a natalidade apresenta-se hoje como um fato preponderantemente sócio-cultural

Mas é, no fundo, tôda a problemática econômica que, ao defrontar, de 1945 para cá, o fenômeno global do “desenvolvimento” teve que apelar para elementos e fatores “extra-econômicos” estudados por outras ciências humanas “É precisamente no campo tão vasto das realidades sociais — escrevia Myrdal em 1957⁷ —, preteridas em análise econômica com o conceito abstrato de “fatores não-econômicos”, que se deve abandonar a hipótese do “equilíbrio”. . . Como êsses “fatores não-econômicos” (hábitos tradicionais, sistemas de valóres, etc.) constituem de fato o veículo principal da causalidade circular nos processos cumulativos de mudança social, desconhecê-los representa uma das principais lacunas da teoria econômica” E no mesmo sentido Celso Furtado em 1961⁸: “A teoria do desenvolvimento econômico não cabe, nos seus térmos gerais, dentro das categorias da Análise Econômica. É esse um ponto de vista já bastante aceito hoje em dia, e caberia apenas citar os seminários sobre desenvolvimento organizados pela Universidade de Chicago, a partir de 1951, dos quais participaram sociólogos, antropólogos e historiadores ao lado dos economistas. A Análise Econômica não nos pode explicar a dinâmica das mudanças sociais senão de maneira limitada.”

Efetivamente, na feliz conceituação de desenvolvimento econômico do próprio Celso Furtado⁹ — “processo de mudança social através do qual um número crescente de necessidades humanas, pré-existentes ou criadas pela própria mudança, não satisfeitas mediante a diversificação do sistema produtivo decorrente de inovações tecnológicas” —, a transformação tecnológico-econômica afigura-se preponderante como fator de desenvolvimento, mas não exclusiva; entrelaça-se ela com transformações sócio-econômicas e sócio-culturais que alhures¹⁰ catalogamos em três pares de variáveis, intimamente ligadas entre si como com o processo de desenvolvimento, e por isso mesmo transcendentais a qualquer modelo político-ideológico do mesmo: mutação ecológico-profissional, mutação demográfico-familiar e mutação ideológico-cultural.

Implicações sociológicas do declínio da mortalidade

Recordemos, primeiramente, as dimensões principais dêste processo fundamental do desenvolvimento demográfico contemporâneo De duzentos anos a esta parte baixou a mortalidade de um alto nível de 30-35 óbitos por mil habitantes a um mínimo de 5-10 Em térmos de sobrevivência, de menos de 500 por mil aos 15 anos de idade passou-se a mais de 950. A vida média, que era de 25-30 anos, é hoje de 70-75 anos. As pontas de supermortalidade por epidemias e carestias praticamente desapareceram

O processo é cumulativo e acelerado Um século atrás tôdas as sociedades humanas, mesmo as mais adiantadas, apresentavam nível de mortalidade de 20 por mil; hoje, praticamente tôdas se situam abaixo deste nível, com exceção da África negra, onde, no entanto, a mortalidade está baixando aceleradamente A Europa levou mais de 150 anos para reduzir a mortalidade de 30 a 10 por mil, a América Latina levou a metade do tempo, 75 anos; a África levará menos tempo ainda, uns 30 anos.

O processo é mais intenso nas idades mais jovens Na Suécia, por exemplo, de duzentos anos a esta parte, a mortalidade diminuiu de 90% na idade de 1 a 4 anos, de 85% na de 5 a 19 anos e de 80% no primeiro ano de existência; mas só em 50% nas idades adultas de 20 a 59 anos, e de 30% nas senis além dos 60 anos A mortalidade infantil, em particular, que incidia em 30% dos nascidos na Europa de 1800, baixou a 15% em 1900, a 5% em 1950, e a menos de 2 % hoje

Essa diferença de intensidade já insinua que o processo secular de baixa da mortalidade é devido a fatores ambientais mais do que a fatores constitutivos ou “naturais”. É a mortalidade exógena que bate em retirada com o desenrolar dos processos de desenvolvimento, não tanto a endógena, a qual, ao contrário, tende a aumentar.

Não há dúvida hoje de que o fator preponderante dêsse substancial declínio da mortalidade sejam os progressos da medicina preventiva acompanhados de sensíveis melhoramentos da higiene pública e privada Após 1875 precipitou-se a queda da mortalidade *pari passu* com o avanço das imunizações, vacinações, antissépticos, inseticidas, antibióticos. Mas, nas nações pioneiras a mortalidade

já vinha cedendo sensivelmente bem antes dessa época. Tudo leva a crer que, antes de 1850, a mortalidade fôsse uma variável dependente do próprio desenvolvimento econômico, desencadeado pelas transformações ecológicas e tecnológicas dos séculos precedentes.

SITUAÇÃO ATUAL DA MORTALIDADE NO MUNDO (1960-1966)
(óbitos por mil habitantes)

acima da média mundial:

ÁFRICAS	23
occidental	27
central	23
oriental	21
setentrional	19
meridional	17
MELANESIA	20
ÁSIA (exclusive o Japão)	19
oriental continental	21
central-sul	18
sudoeste	18
sudeste	17
outras regiões da oriental	12
MÉDIA MUNDIAL:	16

abaixo da média mundial:

AMÉRICA LATINA	13
meridional tropical	14
caribe	14
central continental	10
meridional temperada	10
OCEANIA	11
EUROPA	10
AMÉRICA DO NORTE	9
URSS	7
JAPÃO	7

FONTE: *Annuaire démographique da ONU, 1967*

"Não há nenhum dado — escreve Dorn¹¹ — que indique ser devida a mutações da constituição genética da população alguma parte mensurável do sensível aumento da duração média da vida humana. Todos os dados disponíveis põem em evidência, como explicação do fenômeno, o aumento do controle exercido pelo homem sobre seu ambiente. Esse aumento de controle foi possibilitado pelo desenvolvimento em quatro direções 1) a abertura de novos continentes, que puderam fornecer novas fontes de alimentos, metais preciosos e outros bens, assim como também possibilidade de desabafos para o aumento da população, 2) a expansão do comércio, possibilitando o transporte de alimentos e de bens capitais a longa distância; 3) transformações tecnológicas da agricultura paralelamente ao desenvolvimento da indústria moderna; 4) aumento do controle sobre as enfermidades mediante melhores condições de habitação, nutrição e fornecimento de água, mediante adoção de medidas sanitárias decorrentes de novos conhecimentos em medicina preventiva, mediante, mais recentemente, invenções farmacológicas e químico-terapêuticas, particularmente os agentes anti-bióticos e os novos inseticidas".

A hodierna preponderância do fator médico-sanitário acentua o caráter de variável independente da população, pois que introduz nos atuais processos de desenvolvimento da América Latina, Ásia e África uma sensível dissociação entre progresso económico e progresso médico-sanitário, apontada por diversos estudiosos como um dos aspectos mais específicos da recente problemática do subdesenvolvimento.¹² Se até hoje se pôde afirmar que o crescimento demográfico constitui uma das componentes fundamentais do "desenvolvimento", semelhante asserção não pode repetir-se hoje sem a ressalva de que um *ritmo excessivo* de incremento demográfico, acarretado pela mencionada preponderância e consequente dissociação, degenera em obstáculo ao desenvolvimento "O incremento populacional é característica e condição do crescimento econômico moderno" — escreve Kuznets em obra recente¹³ —, mas não deixa de especificar que "obviamente, seria desejável, no caso de muitos países subdesenvolvidos de hoje, que se reduzisse o crescimento populacional e se tendesse a um aumento substancial do produto *per capita*". No caso particular da América Latina três quartos de todo o esforço de desenvolvimento vai para o mero incremento demográfico, sobrando tão-somente um quarto para elevação do padrão de vida¹⁴

Também porque uma redução mais vertiginosa da mortalidade tende a elevar ainda mais os níveis de natalidade. É fenômeno que sempre se tem observado: no início do "hiato demográfico", ao mesmo tempo que baixa a mortalidade, eleva-se a natalidade. Deu isto origem à famosa controvérsia se fôra devido à diminuição da mortalidade ou à elevação da natalidade o aumento populacional observado na Europa durante os últimos decénios do século XVIII. A resposta parece ser que foi devido tanto à diminuição da mortalidade como ao aumento da natalidade, com a ressalva, porém, de que esse aumento da natalidade se pode explicar cabalmente pela própria diminuição da mortalidade. Esta comporta, naturalmente, um acréscimo de vida média, uma prolongação da vida humana, por conseguinte, à medida que diminui a mortalidade a partir de uma situação demográfica em que a vida média também feminina se cifrava a 30-35 anos de idade, um contingente cada vez maior de mulheres ainda férteis entra a participar ativamente na proliferação, enquanto não se generalize um padrão de comportamento favorável ao controle dos próprios nascimentos.

Não há dúvida de que esta seja uma das mais importantes implicações sociológicas do "trend" secular de baixa da mortalidade, a saber, induzir aos poucos ao controle da própria natalidade. Uma das generalizações mais comprovadas da teoria da "transição demográfica" é justamente a que afirma existir perfeita correlação entre o declínio secular da mortalidade e o da própria natalidade. Mas as mudanças que a queda da mortalidade provoca nas condições da função procriativa da família levam a afirmar que, além de simples correlação estatística, encontra-se entre ambos os fenômenos um verdadeiro nexo de causalidade. Sobretudo quando se considera o fato, já referido, de maior intensidade da diminuição secular da mortalidade naquelas idades infantis e juvenis que mais afetam o equilíbrio entre as diversas funções do grupo familiar.

Nos altos níveis de mortalidade de antanho, menos da metade dos nascidos sobrevivia aos 14 anos de idade, ou, por outra, a fim de ter quatro ou cinco filhos que chegassem à maturidade, a respectiva mãe devia dar à luz dez ou doze, o que, por sua vez, devido à maior mortalidade fetal, pressupunha umas quinze gestações, isto é, sempre em termos médios, o *record* da fertilidade natural da mulher. Compreende-se que, naquelas condições bio-sociais, o único padrão de comportamento verdadeiramente "funcional", isto é, condizente com as condições de vida e de sobrevivência da sociedade de então, era o de tender ao máximo de fecundidade, fazendo quase coincidir "fecundidade" ou efetiva procriação, com "fertilidade", ou seja, capacidade natural de procriação. Mas também se comprehende que, à medida que diminui, em tendência secular irreversível, a mortalidade tanto geral como nas idades infantis e juvenis, esse padrão de comportamento vai se tornando cada vez menos "funcional", cada vez mais "disfuncional": não corresponde mais às novas condições de vida e sobrevivência da humanidade. Nessas novas condições bio-sociais, caracterizadas por mínimos níveis de mortalidade, o único padrão de comportamento verdadeiramente "funcional" é o que tende a "controlar" os nascimentos, assim como já se conseguiu "controlar" os óbitos. Nas condições bio-sociais de hoje, acarretadas pela baixa da mortalidade, o casal que não controlar os nascimentos terá, em média, mais de dez filhos a educar até à idade adulta.

Acresce que a diminuição da mortalidade afeta também o intervalo entre os nascimentos. É evidente que, quanto menor a mortalidade fetal e também a

mortalidade infantil, a qual incide consideravelmente mais nas primeiras semanas e mesmo nos primeiros dias de vida, tanto menor será, *ceteris paribus*, o intervalo entre os nascimentos. Se ao fator demográfico ajuntarmos outro que se conjuga no mesmo efeito, a saber, o progresso da dietética infantil que leva a reduzir o período de lactação materna e, portanto, de inibição natural da ovulação mediante o metabolismo da própria lactação, compreendemos porque o intervalo médio entre os nascimentos, que era de dois a três anos da era pré-moderna, tende hoje a reduzir-se a um ano e menos. Mas compreendemos, outrossim, como e porque essa mudança demográfica fundamental, que é a queda secular da mortalidade, contribui como talvez nenhum outro fator a mudar substancialmente a imagem sociológica da fecundidade humana.

"Para situar o problema da limitação dos nascimentos na época contemporânea — escreve a propósito um médico-demógrafo francês —¹⁵, podem-se estabelecer os seguintes confrontos: no tempo de Luís XIV, para manter estacionária a população era preciso que cada mulher tivesse em média, no decurso de sua vida genésica, entre 8 e 9 gestações, em 1960 é alcançado o mesmo resultado demográfico com uma média de 2,2 gestações. Querendo-se simplesmente o mesmo resultado, faz-se mister que cada mulher evite em média 6 gestações. As 8 e mais gestações de 1680 faziam-se, pois, necessárias a fim de que a família pudesse ver dois de seus filhos alcançar a idade de casamento e reproduzir-se a seu turno. Doutro lado, o índice de fecundidade das mulheres que não praticam nenhuma limitação, mas beneficiam-se das vantagens sanitárias trazidas pelo desenvolvimento tecnológico, confirma o que acabamos de dizer: as mulheres dos Huteritas (seita protestante que vive nos Estados Unidos e no Canadá e não aceita nenhuma limitação dos nascimentos) possuem em média na idade de 42 anos, 10,42 filhos ainda vivos; e as canadenses francesas das zonas rurais apresentavam, em 1920, uma média, aos seus 40 anos de idade, de 10 filhos vivos."

Jean Fourastié, com o talento que lhe é peculiar em ilustrar os efeitos sociológicos das transformações técnicas, mostrou como a diminuição da mortalidade transforma várias outras "imagens sociológicas", a da vida e da morte, do casamento, da herança, da velhice¹⁶. A prolongação da vida média — transcrevêmo-lo livremente — permite ao homem médio viver uma vida biologicamente completa, isto é, com uma infância e uma adolescência, uma idade madura e uma velhice, coisa que, na era pré-moderna, não cabia senão a uma reduzidíssima parcela da humanidade. Uma humanidade composta de sujeitos que, na maioria dos casos, atingem a idade de 75 anos, afigura-se muito diferente daquela humanidade multimilenar em que a metade morria antes dos 21 anos, quando a esperança de vida ao nascer (e.) era de 27,5 anos, ou mesmo antes dos 16 anos de idade (e = 25 anos).

Considerando que a vida intelectual consciente começa apenas aos 12 anos de idade e a completa autonomia aos 20, depreende-se que a maioria dos seres humanos do passado não vivia senão uma vida vegetativa, e essa massa de vida meramente vegetativa não podia deixar de afetar profundamente a pequena minoria encarregada de sustentá-la e orientá-la.

Por volta de 1700 a vida de um pai de família médio, casado pela primeira vez aos 27 anos de idade, podia esquematizar-se da seguinte maneira: nascido em uma família de cinco filhos, havia visto só a metade de seus irmãos alcançar a idade de 15 anos; ele mesmo teve cinco filhos, como seu pai, mas somente dois ou três dentre eles ainda estavam vivos na época de sua morte. Suponhamos que esse homem vivesse até aos cinqüenta anos de idade, o que era bastante raro e o fazia figurar na categoria veneranda dos "anciões": no decurso desse meio século de vida ele vira morrer na sua família direta (sem falar de tios, primos e sobrinhos) uma média de nove pessoas, entre as quais um só de seus avós (porque os outros três haviam morrido já antes que ele nascesse), seu pai e sua mãe e três dos seus próprios filhos. Vivera dois ou três tempos de fome, e ainda três ou quatro períodos de carestia devido às más colheitas que retornavam, em média, de dez em dez anos. Assistira a tantas enfermidades, de seus irmãos, de seus filhos, de suas esposas, de seus pais, além das suas próprias. Conhecera duas ou três epidemias de doenças contagiosas, sem falar das endemias de coqueluche, escarlatina, difteria, que ceifavam vidas cada ano. Sofrera freqüentemente de dores físicas, como a dor de dente, as feridas que custavam a sarar. Numa palavra, o espetáculo da miséria, da malformação e do sofrimento estava sempre sob seus olhos.

Hoje, o homem médio atinge com facilidade os sessenta, os setenta, os oitenta anos. Sua situação aos cinqüenta anos é, em média, a seguinte: nascido em uma família de três filhos, casou-se aos 26 anos de idade com uma moça de 24; tiveram dois ou três filhos; as doenças foram benignas, quase nenhuma verdadeiramente inquietante; os únicos lutos foram os dos quatro avós: "liberação esperada mais do que ruptura pragmática". A dor física praticamente desapareceu. E este homem de cinqüenta anos tem ainda 50% de probabilidade de viver mais 25 anos.

Basta conhecer tão bem que mal a condição humana para se intuir como essa nova ordem de grandeza da duração da vida cria, no homem médio de hoje, uma mentalidade bem diversa dos tempos idos. Na sociedade pré-moderna situava-se a Morte no centro da vida, como o cemitério no centro da vila. De dois séculos a esta parte, a Morte, a Miséria, a Dor retrocedem cada vez mais às margens da vida e da consciência. Não são mais consideradas como as compaheiras malvadas da existência humana, ou como sinais de alarme que convadam à vida espiritual e ao progresso moral: a hodierna representação coletiva leva, antes, a considerá-las como incidentes, amputações, azares, contrários à própria natureza humana e que, portanto, deve-se combater, minimizar, dissimular o mais possível.

Por ocasião da morte de um dos progenitores o homem médio tinha, antigamente, 14 anos de idade; hoje, 55 ou 60 anos de idade. O fundo hereditário do patrimônio familiar exerce, pois, uma precisa função quanto à instalação material da prole. Hoje, se não intervém uma reforma adequada dos direitos sucessórios, boa parte da fortuna privada fica nas mãos de pessoas idosas e só é mobiliada quando fôr inexistente ou pelo menos secundária aquela função patrimonial.

A própria imagem da estabilidade matrimonial se transforma nessa mudança demográfica. Devido à morte prematura de um dos cônjuges, especialmente do marido, calculou-se que, na França do século XVIII, a duração média do casamento não ultrapassava 15-20 anos; hoje, ela vai além de 50 anos. A problemática gerontológica trata, hoje, não só de situações como as das mulheres que em maioria superam de muito o período da menopausa, mas também uma nova fase do "ciclo familiar" caracterizada como a de "ninho vazio".

Consideremos, finalmente, a imagem sociológica da "velhice" que hoje tende a prevalecer. Em outros tempos, era a velhice o coroamento de uma carreira excepcional: o "ancião" era uma pessoa que triunfara de mil perigos, que "iludira" a morte; rodeado de filhos, netos e bisnetos, era reconhecido pelos seus, e se considerava a si mesmo, como um herói, como um sábio, detentor de poder quase mágico, a vantagem de sua família e de sua redondeza; era uma pessoa "veneranda". Hoje, às mais das vezes, a velhice não passa de "uma banal e penível decadência de um corpo decrepito que retorna ao chão através de uma nova fase de vida vegetativa".

Implicações sociológicas do declínio da natalidade

As novas condições da função procriativa da família, criadas pela diminuição da mortalidade, já são suficientes para explicar a tendência ao declínio da natalidade, que se observa de um século a esta parte. Mas esse fator demográfico está intimamente entrelaçado a outros fatores sociológicos que explicam a profunda mudança de funções e estruturas ocorrida na família e na sociedade contemporânea através dos processos de "desenvolvimento".

Os contornos desse fenômeno tão característico do mundo moderno são bem conhecidos. Dos altos níveis de 35-40 e mesmo 40-50 nascimentos por mil habitantes veio descendo a natalidade até os níveis ínfimos de 15-20 por mil.

Mais significativa, do ponto de vista sociológico, é a evolução do mesmo fenômeno em termos de média de filhos por família. Sabe-se, de fontes históricas se não estatísticas, que a média de filhos por família na Europa por volta de 1800 era de 4-6, entendendo-se filhos sobreviventes à idade de 15-20 anos. Isto se comprehende, demograficamente, em virtude dos altos níveis de mortalidade infantil e juvenil que vigoravam então. Compreende-se, outrossim, pela mesma razão demográfica, a saber, considerando já a tendência secular à baixa da mortalidade, que se observava, de 1800 a 1850-75 aproximadamente, uma tendência ao aumento do número médio de filhos por família. Só depois de 1870-75 se começou a observar, evidentemente em virtude de generalizar-se o controle dos nascimentos, uma redução contínua da família média. De então para cá o fenômeno pôde ser medido em termos estatísticos mais exatos e mais analíticos.

SITUAÇÃO ATUAL DA NATALIDADE NO MUNDO (1960-1966)
 (nascimentos por mil habitantes)

acima da média mundial:

ÁFRICA	46
ocidental	50
oriental	45
setentrional	43
central e meridional	42
 MELANÉSIA	44
ÁSIA MERIDIONAL	43
 AMÉRICA LATINA	41
América central continental	45
América do Sul tropical	43
Caribe	39
 ÁSIA ORIENTAL	38
continental	35
outras regiões (exclusive o Japão)	40
 MÉDIA MUNDIAL:	34

abaixo da média mundial:

América do Sul temperada	28
OCEANIA	22
URSS	22
AMÉRICA DO NORTE	22
EUROPA	18
JAPÃO	17

FONTE: ONU, *Annuaire démographique*, 1966

Vejamos alguns exemplos

GRÃ-BRETANHA: Distribuição de mil mulheres segundo o número de filhos nascidos vivos e a data do primeiro casamento.

FILHOS NASCIDOS VIVOS	DATA DO PRIMEIRO CASAMENTO						
	1870-79	1890-99	1900-09	1910	1915	1920	1925
0	83	99	113	122	150	138	161
1-2	125	231	335	373	447	456	506
3-4	181	258	277	282	254	258	221
5-9	443	340	246	200	139	136	106
10-n	177	72	29	23	10	12	6
	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000

FONTE: GLASS/GREBENIK, "The Trend and Pattern of Fertility in Great Britain", *Papers of the Royal Commission on Population*, 1956, VI, P I, 3

Vê-se claramente que, mesmo em termos de nascidos vivos, isto é, sem levar em conta o fator relativo à mortalidade infantil e juvenil, a família modal veio reduzindo-se, de um século a esta parte, até concentrar-se na classe de 1 a 2 filhos. Essa redução da família modal resulta ainda mais clara do exemplo seguinte.

NORUEGA: Número proporcional de filhos nascidos vivos em famílias completas, isto é, tendo a mãe (casada aos 24-25 anos) a idade de, pelo menos, 46 anos

FILHOS NASCIDOS VIVOS	DATA DO CASAMENTO						
	1876-85	1890	1900	1910	1920	1925	1940
0	41	48	46	69	63	101	71
1	33	41	46	81	121	177	189
2	39	63	80	124	226	252	292
3	65	76	102	148	195	185	199
4	72	100	118	129	140	118	117
5	93	95	111	123	105	72	63
6	115	104	117	98	56	47	30
7	126	112	107	73	43	20	18
8	146	118	108	71	22	14	8
9	117	105	79	46	15	5	7
10-n	153	138	86	38	14	9	6
	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000

FONTE: Jahn GUNNARD, in Population 13 (1958) 139

Enquanto para os casamentos contraídos ainda nos últimos decênios do século passado era habitual ter uma média de filhos próxima a 8, para os casamentos contraídos de 1900 a esta parte a classe modal veio reduzindo-se até a uma média de filhos em torno a 2. Poderíamos multiplicar os exemplos: na França a média de filhos por família completa era de

3,4 em 1880
3,3 em 1900
2,9 em 1920
2,6 em 1930
2,3 em 1940
2,3 em 1950¹⁷

Na Itália a média de filhos nascidos vivos por família era de

4,37 em 1905	3,56 em 1925	2,80 em 1945
4,36 em 1910	3,51 em 1930	2,66 em 1950
4,22 em 1915	3,19 em 1935	2,44 em 1955 ¹⁸
4,64 em 1920	3,22 em 1940	

A situação atual na Europa pode ser avaliada das seguintes médias de filhos nascidos vivos por família no período 1950-1957:

Holanda	2,75	Noruega	2,27	Inglaterra	1,78
Itália ..	2,49	Suíça	2,19	Suécia	1,75
França	2,34	Bélgica	2,06	Alemanha Ocidental	1,69 ¹⁹

E que êste seja o padrão de comportamento adotado por essas populações depreende-se das respectivas sondagens de opinião pública. Na França, por exem-

plo, onde se procede a sondagens de tal tipo desde 1946, o número *ideal* de filhos por família era de:

2,88 em 1946	2,82 em 1965
2,85 em 1955	2,70 em 1966
2,77 em 1959	2,73 em 1967 ²⁰

É interessante notar como semelhante padrão de comportamento corresponde à dinâmica demográfica contemporânea. Calcula-se, efetivamente, que, nas condições bio-sociais de hoje, especialmente nos ínfimos níveis de mortalidade que hoje prevalecem, a média de 2,5 filhos por família leva a um incremento populacional de 0,75% ao ano, ao passo que médias superiores acarretariam taxas de incremento dificilmente compatíveis com o avanço econômico-social:

uma média de 3 filhos por família levaria a 1,5% de incremento populacional;

uma média de 3,5 filhos por família levaria a 2,25% de incremento populacional;

uma média de 4 filhos por família levaria a 3,0% de incremento populacional²¹.

A família é a configuração de base de toda e qualquer sociedade humana. Uma tal redução demográfica da família não pode, pois, deixar de refletir todo o processo de mudança social da época contemporânea. Cabe em duas palavras a descrição do processo no que tange à família: da família "molecular" se passou à família "nuclear". William Goode demonstrou recentemente que essa matriz é recalcada em todas as sociedades contemporâneas; por diverso que tenha sido o ponto de partida — família patriarcal de tipo ocidental ou oriental, família poligâmica ou não — a linha convergente da evolução, decorrente da transformação tecnológico-econômica, é a "nuclearização" da família²².

Assim, a mudança das condições bio-sociais da função procriativa da família hodierna se insere num complexo sociológico mais vasto característico dos modernos processos de desenvolvimento a transformação bio-social, resultante da tendência secular ao declínio da mortalidade, engrena-se na transformação sócio-econômica e sócio-cultural das funções e estruturas da convivência familiar. Nas hodiernas condições urbanas e industriais de vida e de trabalho a família não pode mais exercer aquela preponderante função econômica e patrimonial que amalgamava outrora a sua estrutura "extensa": deslocou-se o centro de produção econômica, da família para a firma. O filho, em particular, não pode mais ser considerado como um "ativo" econômico: a impossibilidade ou a interdição do trabalho do menor, bem como a escolaridade compulsória e a crescente freqüência efetiva da escola, criam para a família um problema específico de "encargos" que, na estrutura antiga, se compensavam automaticamente. O trabalho profissional fora do lar assumido pela mulher, seja por motivos econômicos, seja por livre escolha de realização pessoal e participação social, suscita para ela um penoso problema de harmonização de seu duplo papel, familiar e social. A mobilidade, profissional e social, que caracteriza a sociedade "terciária", altera profundamente as condições da função educativa da família leva-a à previdência quanto ao futuro da prole e boa parte dessa previdência traduz-se na recusa de um número excessivo de filhos. Se a isto acrescentarmos ainda os problemas relativos à habitação, à saúde física e psíquica dos pais, mormente da mãe, e à sua própria resistência nervosa, estará praticamente completo o quadro psico-sociológico que deu origem ao padrão de comportamento social tendente à regulação da prole, à medida que as respectivas sociedades entravam no processo de desenvolvimento econômico-social²³.

É nesses termos sócio-culturais e psico-sociológicos que se explica tal padrão de comportamento, típico da "revolução demográfica" contemporânea, e não em termos exclusivamente, ou mesmo preponderantemente econômicos, como ainda pretende Sydney Coontz na obra já referida, muito menos nos termos biológicos da obra fantasista de Josué de Castro²⁴.

Mas é por seu turno rico de implicações sociológicas esse novo padrão de comportamento. A reduzida família nuclear de hoje revela-se estruturalmente instável. Outrora constituíam as funções institucionais da família outros tantos arcobatantes sócio-econômicos e sócio-culturais de sua estabilidade. Hoje, cifra-se a estabilidade da família no equilíbrio entre suas funções pessoais: a hipertrofia ou atrofia do relacionamento, conjugal, parental e fraternal, que integra o núcleo familiar, acarreta o perigo de ruptura. Ora, menos de quatro filhos por família, ou mais de seis, facilmente criam alguma dessas situações de hipertrofia ou de atrofia. Depois de tanto falar em *optimum* populacional, já houve quem, ultimamente, falasse de *optimum* familial. "A cifra ótima — declarava em conferência pronunciada na FAO o historiador Toynbee²⁵ — não pode naturalmente determinar-se em termos impessoais. O limite superior pode ser demarcado pelas disponibilidades em recursos alimentares e outros bens materiais necessários; mas o

limite inferior será determinado pela consideração do melhor em térmos de vida individual. Para a maioria dos homens e das mulheres é incompleta a vida sem casamento e prole; e para os próprios filhos, a infância pode ser incompleta sem um mínimo de irmãos e irmãs. O "bem-estar", critério da dimensão otimal da população, significa o "bem-estar" das pessoas no âmbito familiar".

Tanto assim que existe perfeita correlação, embora talvez não implique um nexo de causalidade, entre esse tamanho reduzido e a instabilidade estrutural da família contemporânea. A grande maioria das separações e dos divórcios ocorre em famílias com dois filhos ou menos. Na Inglaterra, por exemplo, calculou-se a média de 1,3 filhos por casal divorciado²⁶, sendo que 84,7% dos casais divorciados tinham dois filhos ou menos, 65,2% tinham um único filho ou menos, e 34,0% não tinham filho. A um filho único ou a nenhum reduzia-se também a proliferação dos casais divorciados da Europa ocidental na década 1948-1957²⁷. Em térmos de probabilidade, os dados existentes permitem afirmar que quanto mais numerosa a família, menor é o risco de separação e divórcio: para a família com 3 filhos esse risco se reduz a menos de 10% de probabilidade, para a família com 4 filhos a menos de 5%.

De qualquer forma, o molde sócio-cultural da família reduzida comporta imagem sociológica do "ciclo familiar" bem diferente da de outrora, também porque conjuga-se no mesmo efeito a prolongação da vida humana, a que já nos referimos. Com os dados estatísticos disponíveis para os Estados Unidos, pôde-se computar a seguinte seqüência de fases distintas do ciclo familiar:

I — Fase inicial, casal sem filhos; 2 anos.

II — Fase procriativa, desde o nascimento do primogênito até sua idade de dois anos e meio, 2,5 anos.

III — Primeira fase educativa, pré-escolar desde a idade de 2,5 anos do primogênito até sua idade de seis anos; 3,5 anos

IV — Segunda fase educativa, escolar, com o primogênito entre seis e 13 anos de idade; 7 anos.

V — Terceira fase educativa, de adolescência e primeira juventude da prole, estando o primogênito entre treze e vinte anos de idade, 7 anos

VI — Fase de "arremesso", entre a partida do primeiro e a do último filho; 6,5 anos.

VII — Fase do "ninho vazio", desde a partida do último até à "aposentadoria" dos progenitores; 13,5 anos

VIII — Última fase senil, da "aposentadoria" até à morte de ambos os cônjuges; 16 e mais anos²⁸.

Certamente, estendem-se as implicações sociológicas do desenvolvimento demográfico muito além das que focalizamos neste estudo. Problemas relativos, por exemplo, aos níveis de vida, à educação, à marginalização, às migrações, etc., poderiam ser encarados sob esse prisma. Se sublinharmos as implicações sociológicas do declínio secular da mortalidade e da natalidade, é para pôr em evidência como, mediante precisamente suas implicações sociológicas, estão intimamente relacionados esses dois fatos fundamentais do desenvolvimento demográfico.

A primeira vista parecem mais facilmente aceitáveis do ponto de vista ético as consequências inelutáveis do declínio da mortalidade. Instâncias justamente preocupadas com os valores ético-religiosos inerentes ao amor humano, à vida sexual, à instituição matrimonial relutam em face das implicações sociológicas do declínio da própria natalidade. Que a mortalidade necessariamente diminua com o desenvolvimento compreende-se sem maiores dificuldades, mas que uma natalidade decrescente seja efeito e, portanto, indicio de desenvolvimento é mais difícil de se compreender. Lógicamente se chega a afirmar que o "desenvolvimento" é a verdadeira, a única solução para o problema da natalidade e da população. "A verdadeira solução — declarava recentemente a Encíclica "Humanae Vitae" citando textualmente a "Mater et Magistra" (Ed. VOZES, n° 23) — encontra-se sómente num progresso econômico e social que respeite e fomente os genuinos valores humanos, individuais e sociais".

As considerações feitas no presente estudo talvez sejam suficientes para demonstrar porque semelhante veredito não corresponde à realidade dos fatos e dos fatôres. Longe de encontrar automaticamente a sua solução no desenvolvimento, os problemas relativos à família e à população surgem com o desenvolvimento. Todo processo de desenvolvimento rompe milenares equilíbrios "naturais". No caso demográfico, o desequilíbrio decorrente da intervenção racional nos processos biológicos relativos à freqüência de óbitos, requer necessariamente, de maneira espontânea ou induzida ("planificada"), o corretivo da intervenção racional nos processos biológicos relativos à freqüência de nascimentos.

REFERÉNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 CONCÉPCION, Mercedes B. & MURPHY, Edmund M — Wanted. a theory of the demographic transition, In: UNIÃO INTERNACIONAL PARA O ESTUDO CIENTÍFICO DA POPULAÇÃO Sydney Conference, Australia, 21-25/VIII/1967 — *Contributed Papers* [Sydney, 1968] 1099 p., tab gráf, p. 5-121
- 2 ONU — *Accroissement de la population mondiale dans l'avenir*, New York, 1958, 77 p.
- 3 COONTZ, Sydney H — *Population Theodories and the Economic Interpretation*, London, Routledge & Kegan Paul (International Library of Sociology and Social Reconstruction), 1957, p 7-8
- 4 MALTHUS, Thomas Robert — *An Essay on the Principle of Population*, 3 ed, 1805; na edição da Everyman's Library, London, J M Dent, 1958, vol I, p. 176 e 230
- 5 BUQUET, Leon — *L'optimum de population*, Paris, Presses Universitaires de France, 1956, p 3
- 6 GUTMAN, Robert — In Defense of Population Theory, *American Sociological Review*, June 1960, p. 325
- 7 MYRDAL, Gunnar — *Economic Theory and Under-Developed Regions*, London, Duckworth, 1957, p 8-10
- 8 FURTADO, Celso — *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento*, Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1961, p 89, cfr. 103s
- 9 ——— — *Dialética do desenvolvimento*, Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1964, p 27 (citamos livremente)
- 10 BELTRÃO, Pedro C — *Sociologia do desenvolvimento*, Pôrto Alegre, Editôra Globo (Coleção Catavento — Série Universitária, 1), 1965, 159 p
- 11 DORN, Harold F — In HAUSER/DUCAN eds *The Study of Population*, Chicago Univ Press, 1959, p 455, cfr 461
- 12 MYRDAL, H Gunnar — *Asian Drama An Inquiry into the Poverty of Nations*, New York, Pantheon, 1968, II, 1 391ss
- 13 KUZNTE, Simon — *Modern Economic Growth Rate, Structure, and Spread*, New Haven, Yale Univ Press, 1966, p 34 e 19
- 14 PRESBISCH, Raul — *Dinâmica do desenvolvimento latino-americano*, Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1964, p 48
- 15 SUTTER, Jean — Progrès sanitaire et contraception CENTRE D'ÉTUDES LAENNÉC — *La régulation des naissances*, Paris, Lethielleux, 1961. p. 42
- 16 FOURASTIÉ, Jean — De la vie traditionnelle à la vie tertiaire Recherches sur le calendrier démographique de l'homme moyen *Population*, Juillet-septembre 1959, p 417-33 ——— — *Machnisme et Bien-être* Niveau de vie et genie de vie en France de 1700 à nos jours, Paris, Éd de Minuit, 1962², p 234-36
- 17 BIRABEN, Jean-Noël — La fécondité des mariages en France *Revue de Action Populaire*, abril 1962, p 463
- 18 HENRY, L & PRESSAT, R — Evolution de la fécondité en Italie *Population*, (10): 502, 1955
- 19 BIRABEN, Jean-Noël — Evolution récente de la fécondité des mariages dans des pays occidentaux *Population*, (16) 52, 1961
- 20 GIRARD, Alain & ZUCKER, Elizabeth — La conjoncture démographique. Ré-gulation des naissances, Famille et Natalité Une enquête auprès du public *Population*, (23): 227, 1968
- 21 MEADE, J E & PARKES, A S eds — *Biological Aspects of Social Problems*, London, Oliver & Boyd, 1965, 211 p
- 22 GOODE, William — *World Revolution and Family Patterns*, The Free Press of Glencoe, 1963, 432 p
- 23 BELTRÃO, P C — *Sociologia della Famiglia Contemporanea*, Roma, Univ Gregoriana Editrice, 1968, 150 p
- 24 ——— — Refutamos a teoria de Josué de Castro, em *Analisi della Popolazione Mondiale*, Roma, Univ Gregoriana Editrice, 1967, p 122-126
- 25 TOYNBEE, Arnold — *Population and Food Supply*, Rome, FAO 1959, p 18
- 26 McGREGOR, O R — *Divorce in England — A Centenary Study*, London, Heinemann, 1957
- 27 CÂMARA FILHO, Miguel — *O fenômeno social do divórcio* Análise dos dados estatísticos disponíveis, Roma, tese de doutorado (inédita) apresentada ao Instituto de Ciências Sociais da Pontifícia Univ Gregoriana, 1961
- 28 LESLIE, Gerald R — *The Family in Social Context*, New York, Oxford Univ. Press, 1967, 262ss

HERVEY GUIMARÃES COVA

PEQUENA CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DAS SÉRIES TEMPORAIS

No estudo de uma série temporal (série econômica), o processo das médias móveis, para determinar os estacionais, pode ser descrito, sucintamente, como segue:

Consideremos uma série econômica constituída de $12N$ observações mensais, de janeiro a dezembro, relativas a certo fenômeno, tomadas durante um período de N anos. Podemos representá-la, abreviadamente, por

$$\{x_{ij} ; t_{ij}\}, \quad i = 1, 2, \dots, N; \quad j = 1, 2, \dots, 12 \quad (1)$$

onde t_{ij} indica o j -ésimo mês do i -ésimo ano e x_{ij} , o valor observado que corresponde a t_{ij} .

A partir dessa primeira série, podemos construir a série das médias móveis (de "treze meses")

$$\{x_{ij}^* ; t_{ij}\} \quad (2)$$

cujos termos, em número de $12(N-1)$, são assim definidos:

$$x_{ij}^* = \frac{x_{i,j-6+2} + x_{i,j-5+2} + \dots + x_{i,j+5} + x_{i,j+6}}{24} \quad (3)$$

onde:

$$\left. \begin{array}{ll} j = 7, 8, \dots, 12 & \text{se } i = 1 \\ j = 1, 2, \dots, 12 & \text{se } 1 < i < N \\ j = 1, 2, \dots, 6 & \text{se } i = N \end{array} \right\} \quad (4)$$

convencionando-se, ainda, apenas para coerência de notação, que

$$\left. \begin{array}{l} x_{i,j-k} = x_{i-1,j-k+12} ; \quad \text{se } j - k \leq 0 \\ x_{i,j+k} = x_{i+1,j+k-12} ; \quad \text{se } j + k > 12 \end{array} \right\} \quad (5)$$

e

Combinando essas duas séries, definimos os quocientes

$$y_{ij} = \frac{x_{ij}}{x_{ij}^*} \quad (6)$$

para os quais os índices i e j acompanham, como é óbvio, as variações previstas em (4) e as convenções formuladas em (5)

A série de quociente, $\{y_{ij}\}$, permite a obtenção dos estacionais não corrigidos, mediante

$$\left. \begin{array}{l} e_j^* = \frac{1}{N-1} \sum_{i=2}^N y_{ij}, \quad \text{se } j < 6 \\ e_j^* = \frac{1}{N-1} \sum_{i=1}^{N-1} y_{ij}, \quad \text{se } j \geq 7 \end{array} \right\} \quad (7)$$

ou

Para corrigir os estacionais, basta exprimir cada um deles como taxa percentual sobre a sua média $m(e^*)$. Assim,

$$m(e^*) = \frac{1}{12} \sum_{j=1}^{12} e_j^* \quad (8)$$

e

$$e_j^* = \frac{e_j^*}{m(e^*)} \cdot 100$$

$$j = 1, 2, \dots, 12$$

(9)

que são os estacionais corrigidos

* * *

Nosso objetivo, no presente trabalho, não é justificar a breve exposição acima feita; mas, sim, justificar um novo procedimento de cálculo, cuja finalidade é facilitar e diminuir o trabalho de obtenção dos estacionais, pelo processo das médias móveis

Antes, porém, de descrever esse novo procedimento de cálculo, convém dar, ao leitor não familiarizado com o assunto, uma idéia de como, usualmente, são conduzidos os cálculos, na aplicação do processo anteriormente referido:

De início, calculam-se, sucessivamente, as médias móveis de 12 térmos consecutivos, da série original: a partir do primeiro, a partir do segundo, do terceiro, .e., assim por diante, até se esgotarem todos os térmos da série $\{x_{ij}; t_{ij}\}$

Essa primeira operação fornece médias móveis localizadas nos pontos médios dos respectivos períodos de tempo, o que não convém aos cálculos subsequentes. Por exemplo, a primeira média móvel, assim obtida

$$x_{1,7}^* = \frac{x_{1,1} + x_{1,2} + \dots + x_{1,12}}{12},$$

fica localizada no ponto médio do 7º período de tempo (julho), $t_{1,7}$.

Para obter as médias x_{ij}^* , localizadas nas extremidades finais dos respectivos intervalos de tempo, executam-se os seguintes cálculos:

$$x_{1,7}^* = \frac{x_{1,7} + x_{1,8}}{2}; \quad x_{1,8}^* = \frac{x_{1,8} + x_{1,9}}{2}; \quad x_{1,9}^* = \frac{x_{1,9} + x_{1,10}}{2}; \dots$$

e assim sucessivamente.

Uma vez calculadas as médias móveis x_{ij}^* , devidamente localizadas, procede-se, pela forma indicada no início dessa exposição, ao cálculo dos quocientes y_{ij} ; em seguida, dos e_j^* , e, finalmente, dos estacionais corrigidos, e_j .

Ora, examinando, detidamente, êsse procedimento de cálculo, constatamos que várias operações eram realizadas inútilmente. De fato, voltando à fórmula (3), representemos o numerador, do segundo membro, por S_{ij} , isto é,

$$S_{ij} = x_{i,j-6} + 2(x_{i,j-5} + \dots + x_{i,j+5}) + x_{i,j+6}$$

Teremos, então:

$$x_{ij}^* = \frac{S_{ij}}{24} \quad \text{e} \quad y_{ij} = \frac{24 x_{ij}}{S_{ij}}$$

Por conseguinte,

$$e_j^* = \frac{24}{N-1} \sum_i \frac{x_{ij}}{S_{ij}} ,$$

e também

$$m(e^*) = \frac{1}{12} \cdot \frac{24}{N-1} \sum_j \sum_i \frac{x_{ij}}{S_{ij}}$$

Finalmente, pela (9), virá,

$$e_j = \frac{\frac{2400}{N-1} \sum_i \frac{x_{ij}}{S_{ij}}}{\frac{1}{12} \cdot \frac{24}{N-1} \sum_j \sum_i \frac{x_{ij}}{S_{ij}}}$$

ou, simplificando:

$$e_j = 1200 \cdot \frac{\sum_i \frac{x_{ij}}{S_{ij}}}{\sum_j \sum_i \frac{x_{ij}}{S_{ij}}} \quad (10)$$

Constatamos, assim, que os estacionais corrigidos podem ser obtidos, diretamente, em função dos termos da série original e das quantidades S_{ij} , sendo de todo dispensável o cálculo das médias móveis, x_{ij}^* .

Todo o problema se resume, agora, em obter um processo, simples, que permita o cálculo das quantidades S_{ij} .

Para resolver esse problema, convém abandonarmos a notação de duplo índice, mediante uma transformação. Façamos

$$x_k = x_{ij} \quad e \quad s_k = s_{ij}$$

onde

$$k = 12(t-1) + j$$

(11)

para $i = 1,2,3$, N e $j = 1,2,3, \dots, 12$, condicionando, ainda, as variações do índice j , no caso das quantidades S_{ij} , às mesmas restrições impostas em (4). Teremos, então

$$S_7 = x_1 + 2(x_2 + x_3 + \dots + x_{12}) + x_{13}$$

$$S_6 = x_2 + 2(x_3 + x_4 + \dots + x_{13}) + x_{14}$$

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

De modo geral, sendo $7 \leq k \leq 12N-6$, resulta

$$S_k = x_{k-8} + 2(x_{k-5} + x_{k-4} + \dots + x_{k+5}) + x_{k+6}$$

$$S_{k+1} = x_{k-5} + 2(x_{k-4} + x_{k-3} + \dots + x_{k+6}) + x_{k+7},$$

de onde tiramos.

$$S_{k+1} = S_k + (x_{k+6} - x_{k,-6}) + (x_{k+7} - x_{k-5})$$

Definindo, de modo geral, as diferenças

$$D_k = x_{k+12} - x_k$$

$k = 1, 2, \dots, 12(N-1)$

13)

concluimos, finalmente,

$$S_{k+1} = S_k + D_{k-6} + D_{k-5}$$

$7 \leq k \leq 12N - 6$

(14)

Calculando S_7 pela (12) e as diferenças D_k pela (13), a fórmula de recorrência (14) permite obter, sucessivamente, mediante simples somas algébricas, todos os S_k .

A fórmula (10), então, pondo $y_k = x_k/S_k$, pode ser escrita do modo mais simples

$$e_j = 1.200 \cdot \frac{\sum_{k=1}^{j-6} y_k}{\sum_{k=j+1}^N y_k} \quad (15)$$

$7 \leq k \leq 12N - 6$

subentendendo-se que, no somatório do numerador, o índice k assume, apenas, os valores obtidos de (11) pondo $i = 2, 3, \dots, N - 6$ quando $j \leq 6$ ou pondo $i = 1, 2, \dots, N - 1$ quando $j \geq 7$, e assume todos os seus valores possíveis, no somatório do denominador

O cálculo efetivo dos S_k pode ser conduzido, facilmente, como indica o quadro a seguir

Quadro I Cálculo dos S_k

k	x_k	x_{k-12}	D_{k-12}	D_{k-6}	S_k	y_k
(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)
1	x_1	-	-	-	-	-
2	x_2	-	-	-	-	-
3	.	-	-	-	-	-
4	.	-	-	-	-	-
5	.	-	-	-	-	-
6	-	-	-	-	-	-
7	x_7	-	-	D_1	S_7	y_7
8	x_8	-	-	D_2	S_8	y_8
9	.	-	-	D_3	S_9	y_9
10	.	-	-	D_4	S_{10}	y_{10}
11	.	-	-	.	.	.
12	x_{12}	-	-	.	.	.
13	x_{13}	x_1	D_1	.	.	.
14	x_{14}	x_2	D_2	.	.	.
15	x_{15}	x_3	D_3	.	.	.
16	x_{16}	x_4	D_4	.	.	.
.
.
.

No quadro acima, a coluna (a) indica as ordens numéricas dos meses. A coluna (b) é constituída dos dados observados. A coluna (c) é a própria coluna (b), avançada de 12 meses, sendo óbvio que, nessa coluna, não figuram os valores observados relativos ao último ano. Os dados da coluna (d) são obtidos subtraindo-se os dados da coluna (c) dos dados da coluna (b), de acordo com a fórmula (13). A coluna (e) é a própria coluna (d), recuada de 6 meses. Na coluna (f), S_7 é calculado mediante (12) e os demais S_k são calculados pela

fórmula de recorrência (14). Finalmente, os dados da coluna (g) são obtidos dividindo-se os dados da coluna (b) pelos seus correspondentes da coluna (f).

Na realidade, a coluna (d) pode ser abandonada, registrando-se as diferenças D_1, D_2, D_3 , etc. como está indicado na coluna (e). Também é aconselhável abandonar a coluna (g), registrando-se os valôres y_k diretamente no Quadro II, que permite a obtenção das somas previstas na fórmula (15).

Quadro II - Cálculo das somas

meses \ anos	1	2	...	N	Somas
jan	-	y_{13}	y_{12N-11}	Σ_{jan}
fev	-	y_{14}	y_{12N-10}	Σ_{fev}
mar	-	
abr	-
mai	-		...	y_{12N-7}	Σ_{mai}
jun	-	y_{12N-6}	Σ_{jun}
jul	y_7	-	Σ_{jul}
ago	y_8	-	.
set		-	.
out		-	.
nov	y_{11}	y_{23}	-	.
dez	y_{12}	y_{24}	-	Σ_{dez}
Somas	Σ_1	Σ_2	Σ_N	Σ

A partir das somas do Quadro II, obtemos os estacionais como segue:

$$e_{jan} = 1\ 200 \frac{\Sigma_{jan}}{\Sigma}$$

$$e_{fev} = 1\ 200 \frac{\Sigma_{fev}}{\Sigma}$$

.....

$$e_{dez} = 1\ 200 \frac{\Sigma_{dez}}{\Sigma}$$

- Observações
- 1) As somas $\Sigma_1, \Sigma_2, \dots, \Sigma_N$, no Quadro II, destinam-se a controle de cálculo.
 - 2) A redução dos cálculos necessários, pelo procedimento ora apresentado, é da ordem de 50%.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE PERNAMBUCO *

A pesquisa realizada pela FUNDAÇÃO IBGE, através do IBE, com o objetivo de levantar estatísticas mensais referentes ao setor da Indústria de Transformação e que, até o ano de 1968, discriminava os dados apurados para os Estados de São Paulo, Guanabara, Rio Grande do Sul, Região Grande São Paulo e para o conjunto do País, abrangerá também, a partir de janeiro de 1969, os Estados de Pernambuco e de Minas Gerais.

As informações particularizadas para Pernambuco serão obtidas através de amostras especialmente dimensionadas para essa Unidade da Federação, com base no cadastro de Pesquisa Industrial (1966), cujos estabelecimentos informantes representam cerca de noventa por cento da produção industrial brasileira, tanto em relação ao nível setorial (gêneros de indústrias), como no âmbito de cada Unidade da Federação.

Indicam-se, a seguir, aspectos que caracterizam a referida Pesquisa (de coleta trimestral) bem como a metodologia adotada para o levantamento dos dados, que é, aliás, uniforme, pois é essencialmente a mesma para todas as Unidades da Federação abrangidas no levantamento.

I — CONSIDERAÇÕES GERAIS

A teoria da amostragem é o estudo da interdependência entre uma população e as amostras selecionadas, cujas conclusões ou inferências estatísticas são válidas se o modelo estatístico e o processo de escolha permitem assegurar a representatividade das amostras.

As pesquisas por amostragem são, como se sabe, largamente empregadas, não só em virtude do seu reduzido custo, como em função do grau de exatidão e da rapidez na apuração dos resultados.

Em relação a essas vantagens, cumpre recordar o seguinte:

- a) *Custo reduzido* — Sendo as estimativas dependentes de uma pequena fração da população total, as despesas são, necessariamente, menores do que as que corresponderiam ao levantamento exaustivo do universo;
- b) *Exatidão* — A utilização do pessoal qualificado e a possibilidade de se efetuar uma supervisão criteriosa, em todas as fases do trabalho, conduzem a resultados que concordam com os critérios fixados quanto ao grau de precisão das estimativas; e,
- c) *Rapidez* — O tempo gasto nos trabalhos de crítica, na apuração, na análise dos dados e, principalmente, na fase da coleta é expressivamente reduzido em relação ao do levantamento exaustivo.

* Trabalho realizado no Departamento de Estatísticas Industriais, Comerciais e de Serviços — DEICOM, do Instituto Brasileiro de Estatística

II — ESCOLHA DO MODELO

A análise da população sob o ângulo das características investigadas (valor da produção, pessoal ocupado, salários pagos e valor das vendas) demonstra que existe heterogeneidade no conjunto das indústrias (acentuada magnitude da variância dessas características).

Justifica-se, assim, o emprêgo do modelo aleatório estratificado, que consiste em dividir a população em grupos mais homogêneos (estratos), aumentando a precisão e diminuindo o custo econômico da Pesquisa.

O modelo aleatório estratificado — que em geral representa melhor a população de origem — além de possibilitar a estimativa dos parâmetros da população, também permite o cálculo de estimativas para cada estrato. Como a eficiência do método é tanto maior quanto maior fôr a homogeneidade dentro de cada estrato, procurou-se determinar os estratos de tal forma que essa condição ficasse satisfeita.

III — ESCOLHA DA VARIÁVEL DE ESTRATIFICAÇÃO

Para formulação do problema, levou-se em conta a impraticabilidade da elaboração de esquemas¹ para a estimativa dos itens investigados; por este motivo, a característica principal para o dimensionamento da amostra *foi o valor da produção*, não se julgando necessário na seleção das amostras, considerar as outras características, tendo em vista a correlação que existe entre as características investigadas. Outro fator que influenciou a referida opção foi a maior variância do valor da produção, condição que conduz a tamanhos de amostras que atendem satisfatoriamente às outras características.

IV — OUTROS ASPECTOS METODOLÓGICOS

A assimetria da distribuição dos estabelecimentos segundo classes de valor da produção, indicou a conveniência da separação inicial dos grandes estabelecimentos, isto é, das unidades da população com valor da produção em torno dos valores máximos das respectivas distribuições. Esses estabelecimentos constituem o Estrato E. (classe certa), com apuração total.

A determinação ou definição dos demais estratos obedeceu ao critério já anteriormente referido. Quanto à alocação da amostra, optou-se pelo processo de Neyman, tendo em vista a seguinte ordem de idéias:

Seja d o erro máximo admissível para a estimativa da variável X e admita-se que o seu valor verdadeiro tenha a probabilidade de 95% (grau de confiança) de situar-se no intervalo $\hat{x} \pm d$ (intervalo de aceitação do erro da amostragem).

Por definição, a variância de \hat{x} é igual a $v = \frac{d^2}{t^2}$, onde d é o erro máximo admissível (10% do valor da estimativa) e t o valor da normal correspondente ao nível de significância.

É importante esclarecer que, sendo $d = 0,10$ para a estimativa nos estratos, então o erro D da estimativa final (inclusive a contribuição do estrato E.) é tal que $D < d$.

Assim, nos casos em que, por exemplo, E. corresponde a 80% do valor V do parâmetro, tem-se o valor, V_e , estimado:

$$V_e = 0,8 V + \{v' \pm 0,10 v'\}, \text{ onde } v' \text{ designa o valor total dos estratos};$$

Como $v' = 0,2 V$,

$$V_e = 0,8 V + \{0,2 \pm 0,10 \times 0,2\} V, \text{ isto é}$$

$$V_e = V \pm 0,02 V, \text{ isto é (erro de 2%)}$$

¹ A amostra, nesse caso, exigiria número bem maior de informantes, o que constituiria um fator retardatário da coleta.

Demonstra-se que, qualquer dos estimadores \bar{x} , da característica X da população, tem distribuição assintoticamente normal quando o tamanho "n" da amostra é maior que 30. Nesse caso, sendo $\sigma^2(\hat{x})$ a variância da estimativa, \hat{x} pertence ao intervalo

$[\hat{x} - d, \hat{x} + d]$, cuja probabilidade é dada por

$$\Pr |\hat{x} - d < x < \hat{x} + d| = 1 - \alpha$$

onde $d^2 = t_{\alpha}^2 \sigma^2$ e $t_{\alpha} = t^2 \sigma^2$: $d = t_{\alpha} \sigma$,

$$\Pr [\hat{x} - t_{\alpha} \sigma(\hat{x}) < x < \hat{x} + t_{\alpha} \sigma(\hat{x})] = 1 - \alpha$$

Isto é, X está compreendido entre $\hat{x} - t_{\alpha} \sigma(\hat{x})$ e $\hat{x} + t_{\alpha} \sigma(\hat{x})$

V — JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DO PROCESSO NEYMAN

Seja a alocação proporcional (Bowley), n_h proporcional a N_h , onde N_h é o número de estabelecimentos do h -ésimo estrato. Se, em determinado estrato, com um número pequeno de estabelecimentos (N_h), houver grande concentração do valor da característica, tal estrato, não aparecerá representativamente na amostra final. É preciso, portanto, levar em conta essa concentração, que é medida pela variância do estrato. O método que satisfaz a essa condição é o de Neyman, onde N_h é proporcional a $N_h S_h$ (S_h = desvio padrão do estrato h)

Tem-se, então, a seguinte expressão para a alocação: $n_h = n \frac{N_h S_h}{\sum N_h S_h}$

VI — DETERMINAÇÃO DO TAMANHO DA AMOSTRA

Prefixado o erro de amostragem e utilizando-se o critério de Neyman para a estratificação, o tamanho n da amostra será:

$$n = \frac{\left(\sum_{h=1}^L N_h S_h \right)^2}{N^2 V + \sum_{h=1}^L N_h S_h^2} \quad \text{onde} \quad \begin{cases} L = \text{número de estratos} \\ N_h = \text{número de estabelecimentos do estrato} \\ S_h = \text{desvio padrão dentro do estrato} \end{cases}$$

Na simplificação dos cálculos, pode-se adotar as seguintes transformações algébricas:

Sendo $V = \left(\frac{d}{t_{\alpha}} \right)^2$, onde $d = 0,10 \bar{x}$, e $t_{\alpha} = 1,96$ (para $\alpha = 10\%$)

$$V = \frac{(\Sigma x)^2}{N^2 384}$$

Dividindo-se por 10º ambos os membros da equação que fornece o tamanho n da amostra, obtém-se a expressão de maior conveniência prática:

$$n_{10\%} = \frac{\left(\frac{\sum N_h S_h}{1000} \right)^2}{\left(\frac{1}{384} \frac{\sum x}{1000} \right) + \frac{\sum N_h S_h^2}{1000000}}$$

Para estimar o total da característica empregou-se o estimador,

$\hat{X}_h = N_h \sum \bar{x}_h = \frac{N_h}{N_h} \sum x$ que é um estimador não tendencioso no esquema de amostragem aleatória estratificada. Daí, por somatório, obtém-se a estimativa total nos estratos,

$\hat{X} = \sum_{h=1}^L N_h \bar{x}_h$, onde L é o número de estratos. Se Y designa o total do estrato E_h , a estimativa final é representada por,

$$E = Y + \hat{X}, \text{ cujo erro } D, \text{ como já se acentuou, é menor que } d$$

VII — APLICAÇÃO DO MÉTODO A UM EXEMPLO CONCRETO

Para exemplificar a metodologia adotada, considere-se o caso das indústrias de *gêneros alimentares* em Pernambuco. Segundo os resultados da pesquisa anual, existiam em 1966, naquele gênero de indústria, 523 estabelecimentos industriais nos quais se ocupavam 24 015 pessoas, tendo o valor da produção atingido a 293 867 milhares de cruzeiros novos.

Os estabelecimentos que produziram mais de 2 milhões de cruzeiros novos, em número de 47 e que representaram em 1966, 76% do valor da produção, e quase 70% do pessoal ocupado, constituíram o estrato E_0 , com apuração total; dos estratos E_1 e E_2 , respectivamente, correspondentes aos estabelecimentos com valor de produção, compreendido nos limites de 300 a 2 000 milhares de cruzeiros a até 300 milhares de cruzeiros, foram selecionadas duas amostras, de acordo com o critério de Neyman. O tamanho da amostra do estrato E_1 é de $n_1 = 33$ unidades e de $n_2 = 39$ estabelecimentos para o estrato E_2 .

A aplicação do processo ao próprio ano de 1966 registra as seguintes estimativas para os diversos estratos:

ESTRATOS	APURAÇÃO TOTAL		ESTIMATIVAS	
	Valor da produção NCr\$ 1 000	Pessoal ocupado	Valor da produção NCr\$ 1 000	Pessoal ocupado
E_0	222 606	16 536	222 606	16 536
E_1	39 175	3 964	36 430	3 800
E_2	32 086	3 575	34 122	3 500
TOTAL	293 867	24 075	293 158	23 836

Os erros observados nas estimativas foram consequentemente da ordem de 1%

VIII — CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante assinalar que a adequação do erro das estimativas às previsões do modelo adotado referem-se ao ano de 1966, base cadastral do esquema de amostragem, entretanto, já nos anos seguintes, as previsões poderão afastar-se um pouco daquele esquema, tendo em vista que a distribuição correspondente ao parque industrial sofre algumas alterações estruturais, modificando assim, os postulados iniciais do problema.

Em face da gradual perda de representatividade da amostra, estabeleceram-se critérios que, em princípio, prevêem a revisão das amostras, de dois em dois anos com o objetivo de atualizá-las através de cadastros mais recentes (pesquisas anuais de 1967 e 1968). Por outro lado, fixou-se um meio capaz de permitir o encadeamento dos dados, sempre que ocorrem reformulações do esquema de amostragem.²

Finalmente, tendo em vista que em Pernambuco são relativamente poucos os gêneros de indústria que compreendem mais de 100 estabelecimentos industriais³, cumpre ressaltar que os levantamentos são exaustivos (apuração total) para a maioria dos gêneros de indústria; apenas, para as indústrias de minerais não metálicos, madeira, mobiliário e gêneros alimentares adotou-se a técnica da amostragem descrita neste documento.

² O encadeamento dos dados é feito através da apuração e da análise dos informantes comuns aos dois esquemas de amostragem.

³ Referimo-nos, aqui, aos estabelecimentos cadastrados na Pesquisa Industrial (1966) que correspondem a cerca de 90% da produção de cada gênero de indústria.

ESTADO DE PERNAMBUCO

Indústria de Produtos Alimentares

Distribuição dos estabelecimentos segundo classes de valor de produção

(Tabela auxiliar)

CLASSES DE VALOR DA PRODUÇÃO (NCr\$ 1 000)	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	VALOR DA PRODUÇÃO (NCr\$ 1 000)	PESSOAL OCUPADO
0 ← 5	9	24	80
5 ← 7	3	18	26
7 ← 10	8	50	64
10 ← 25	22	401	99
25 ← 50	120	4 495	650
50 ← 75	102	6 398	754
75 ← 100	64	5 443	606
100 ← 200	89	12 263	1 115
200 ← 300	13	2 994	181
300 ← 500	11	4 480	323
500 ← 750	13	8 481	651
750 ← 1 000	8	8 826	495
1 000 ← 2 000	14	19 388	2 495
2 000 ← 3 000	17	40 064	3 591
3 000 ← 5 000	17	66 503	5 403
5 000 ← 10 000	11	73 844	6 582
10 000 ← mais	2	42 195	960
TOTAL	523	295 867	24 075

NOTA: A presente tabela foi elaborada com base nas apurações preliminares da Pesquisa Industrial; por este motivo, verificam-se algumas divergências entre os dados desta Tabela auxiliar e os resultados definitivos divulgados nos volumes I e II da publicação "Pesquisa Industrial — 1966", do DEICOM.

AVALIAÇÃO NA CAMPANHA DE ERRADICAÇÃO DA VARÍOLA *

I — INTRODUÇÃO

Está provado que, para se erradicar a varíola, é preciso imunizar uma parte substancial da população por meio de uma vacinação bem sucedida. Para isto são necessárias técnicas para, independentemente, avaliar-se o desenvolvimento do programa de vacinação com referência (a) proporção da população atualmente vacinada — cobertura da vacinação; e (b) proporção das pessoas vacinadas com "pega" — para medir a potência constante da vacina empregada e/ou a técnica do vacinador em sua aplicação.

Foi demonstrado, em um extenso programa de erradicação, sem avaliação independente, que um grande número de vacinações foi registrado anualmente e contudo a varíola continuou a ocorrer nas áreas vacinadas (1). Neste programa, não houve verificação sistemática de "pegas" da vacina e o número de vacinações aplicadas nunca foi relacionado com a população a ser coberta.

Por isso, um sistema independente de avaliação contínua, foi experimentado e aprovado no campo em fevereiro de 1968 e está em operação de rotina desde março do mesmo ano, na Campanha de Erradicação da Varíola do Brasil, mediante um "Manual do Avaliador", planejado e processado pela Divisão de Epidemiologia e Estatística da Campanha.

II — METODOLOGIA

Um levantamento por amostragem está sendo usado para determinar a cobertura de vacinação e a taxa de

"pegas". Trata-se de um plano de amostragem à base de conglomerados*

A Unidade de investigação do levantamento é o domicílio, tomado no conceito de censo demográfico¹, no qual os residentes de cada domicílio representam um conglomerado. Os totais da amostra incluem a população residente nos domicílios selecionados aleatoriamente, considerados como tais os moradores presentes e os temporariamente ausentes, por ocasião da entrevista. O conceito de "morador" é exatamente o mesmo empregado nos levantamentos censitários²; isto é: "a pessoa, presente ou temporariamente ausente, que tem o domicílio da amostra como local de residência habitual".

O tamanho da amostra, calculado na base de fórmulas apresentadas no trabalho de Cochran e em outras fontes (2 a 5), está entre 100 e 300 domicílios para qualquer localidade avaliada. Este tamanho de amostra dará uma estimativa de cobertura da vacinação dentro de mais ou menos 10% para cada grupo etário estudado (menos de 5 anos, 5-14, 15-44 e 45 e mais anos), com um nível de confiança de 95,0%.

O método usado nas localidades com menos de 5 000 habitantes é o de "amostragem sistemática" de domicílios, com um ponto de partida aleatório. Para a amostragem de localidades entre 5 000 e 50 000 habitantes, utilizam-se duas etapas nas quais o quarteirão é escolhido na primeira e, na segunda, são selecionados os domicílios dentro do quarteirão pela amostragem sistemática.

As grandes cidades (mais de 50 000 habitantes) apresentam problemas especiais devido ao seu tamanho, diferenças sócio-econômicas e outras

* Trabalho elaborado por ARLINDO LAVIGNE DE LEMOS, MD e LEO MORRIS, colaboradores da Seção de Estatística da Campanha de Erradicação da Varíola, do Ministério da Saúde.

¹ Entende-se, para fins censitários, como domicílios os locais estruturalmente independentes, que servem de moradia, formados por um ou mais cômodos, com entrada privativa. Domicílios particulares são habitações que servem de moradia a uma, duas ou três famílias.

² São moradores, no conceito censitário, todas as pessoas que são moradoras do domicílio nêle presentes ou temporariamente ausentes na data do censo.

variáveis epidemiológicas. Por estas razões, os estatísticos da Divisão de Epidemiologia e Estatística da CEV, planejam a avaliação destas cidades de acordo com os métodos descritos no livro "Métodos de Amostragem de Atributos" que tem referência especial a inquéritos sobre imunização (6).

III — ASPECTOS OPERACIONAIS

O avaliador é o elemento encarregado de verificar a porcentagem das pessoas vacinadas por grupo etário, a eficiência e/ou a técnica de vacinação e a potência da vacina.

Sua função se resume em fazer levantamentos a fim de determinar a porcentagem das pessoas vacinadas por grupo etário e a interpretar as reações locais da vacinação, chamadas "pegas", nos indivíduos com menos de 5 anos de idade, vacinados pela primeira vez. Para este trabalho, além do treinamento no método de fazer levantamentos, é necessário estar preparado para fazer as leituras das reações. As leituras serão feitas pelo menos 6 dias após a primovacinação, época em que já se terá formado uma lesão característica no local da inoculação.

Depois do treinamento, estes funcionários trabalharão em dupla ou em equipes de três, se as condições assim o permitirem, utilizando uma viatura. Ficarão encarregados de uma área onde atuem 8 equipes de vacinação compostas, em média, de 32 a 40 vacinadores. Cada equipe de dois avaliadores visitará todas as sedes municipais e uma amostra das localidades rurais, 7 a 9 dias após o término da vacinação das mesmas.

IV — RESULTADOS ATÉ O MOMENTO

Nas áreas urbanas, onde os injetores à pressão são usados para a vacinação em postos fixos, somente a avaliação pode dar informação sobre a verdadeira cobertura da população residente. Isto porque os não residentes são sempre atraídos pelas grandes cidades e se vacinam durante a visita. Por exemplo: no Município de Salvador, na Bahia, a Campanha registrou 808 696 vacinações, representando 90% da população estimada para 1968. O resultado da avaliação especial, que foi realizada, mostrou porém que somente 76% da população residente foi vacinada durante a Campanha, entre agosto e setembro e 4% adicionais foram vacinados entre janeiro e julho pela Secretaria de Saúde. Sendo assim, pode-se estimar que 14% das vacinações registradas em Salvador representam não residentes, a maioria dos

quais procedentes dos municípios vizinhos.

Até agora, a avaliação da vacinação sistemática, em todos os Estados, mostrou que o grupo de idade escolar (5 a 14 anos) é sistematicamente o mais vacinado com uma cobertura entre 90 e 100%. No grupo de idade pré-escolar (menos de 5 anos) e no de 15 a 44 anos, são vacinados em geral de 75 a 90%. Nos de idade de 45 e mais anos, a cobertura é a mais baixa, entre 60 a 80%. Entretanto, menos de 5% dos casos notificados de varíola pertencem a este grupo de idade, significando portanto que epidemiologicamente é o menos importante.

As leituras das primovacinações em menores de 5 anos de idade tem resultado sempre em uma porcentagem de pegas acima de 90%.

Como já se mencionou, a avaliação independente controlará somente a potência da vacina como também a técnica do vacinador. Por exemplo, no mês de agosto de 1968, no Município de Santa Helena, em Goiás, a avaliação revelou que a porcentagem de pegas foi superior a 90% em todas as localidades visitadas, com exceção de duas fazendas onde se obteve somente 72 e 75%, respectivamente. Examinando-se os registros de fiscalização do supervisor da área, verificou-se que um determinado vacinador foi o responsável pela vacinação das duas fazendas e estava precisando de um retreinamento na técnica da multipunctura.

V — RESUMO

Descreve-se um método de avaliação, desenvolvido pela Campanha de Erradicação da Varíola, para determinarem-se os coeficientes de cobertura de vacinação e de pegas (primovacinados), em operação desde abril de 1968, após dois meses de experiência de campo, no Estado do Rio de Janeiro.

O método se baseia em um esquema de amostragem simplificado, que poderá ser aprendido e utilizado facilmente por pessoal com instrução secundária incompleta. Cada equipe de dois avaliadores visitará todas as sedes municipais e uma amostra das localidades rurais, 7 a 9 dias após o término da vacinação.

Utilizando uma amostragem de domicílios, o método determina a cobertura quantitativa da vacinação dos residentes, ao mesmo tempo em que os primovacinados são examinados para a determinação do percentual de pegas nos menores de 5 anos de idade.

Tanto nas vacinações realizadas com o aparelho injetor à pressão (PED-O-JET), como nas aplicadas por multipunctura, o coeficiente de pegas tem sido superior a 90%.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — GELFAND, H. (1966) A critical examination of the Indian Smallpox Eradication Program. *Amer J Pub Health*, (56):1634-51.
- 2 — SOCHRAN, W. G. (1963) *Sampling Techniques* 2nd ed, John Wiley & Sons, Inc , New York
- 3 — CORFIELD, J (1951) Modern Methods in the Sampling of Human Populations — The Determination of Sample Size *Amer. J Pub. Health*, (41) 654-61
- 4 — KISH, L (1957) Confidence intervals for clustered samples *Amer Sociol Rev.*, 22(2)
- 5 — HOPKINS, C E (1963) Intra-family correlation and its significance in the interpretation of sample surveys *Amer J Pub Health*, (53):1112-20
- 6 — SERFLING, R E. & SHERMAN, I L (1965) *Attribute sampling Methods* Washington U. S Public Health Service Publication N° 1230.

A AMÉRICA LATINA EM NÚMEROS

Divulgamos, neste número, a tabela "Indicadores Demográficos Sociais e Econômicos", elaborada em concurso da Divisão de Estatística da CEPAL, com dados de 1965, 1967, 1968 e 1969, publicada pelos Serviços Informativos da CEPAL, n.º 20, de 16 de junho de 1969. Tradução de Ruth Götttert

INDICADORES DEMOGRÁFICOS, SOCIAIS E ECONÔMICOS
(Continua)

PAÍSES DA AMÉRICA LATINA	POPU- LAÇÃO EM 1969 (milhares de hab.)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA		DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR IDADE (dados censitários)			POPU- LAÇÃO (*) (%)	TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO		
		Nacional (por km ² em 1969)	Rural (por 1 000 hab. em 1965)	0—14	15—64	65 e mais		Total	Urbana	Rurais
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
Argentina	23 982	9	46	30,8	63,6	5,6	57,7	1,8	3,0	0,4
Bolívia	4 546	4	—	39,6	56,1	4,3	19,6	—	—	—
Brasil	90 633	11	335	42,8	54,5	2,7	28,1	3,1	6,5	2,1
Colômbia	21 407	19	443	46,6	50,4	3,0	36,2	3,2	7,0	1,7
Costa Rica	1 731	34	632	47,7	49,1	3,2	24,0	4,0	4,5	3,8
Cuba	8 179	71	—	36,3	59,4	4,3	42,8	2,1	3,7	1,3
Chile	9 559	13	216	39,6	56,1	4,3	54,7	2,8	5,9	0,2
Equador	5 829	21	620	45,0	51,8	3,2	26,9	3,0	6,6	2,0
El Salvador	3 326	155	1 673	44,8	52,0	3,2	17,7	2,8	5,8	2,3
Guatemala	5 034	46	1 442	46,0	51,2	2,8	15,5	3,1	5,6	2,7
Haiti	5 095	184	—	38,0	58,0	4,0	5,1	—	—	—
Honduras	2 496	22	410	47,8	49,7	2,5	11,6	3,0	8,1	2,5
México	48 995	25	185	44,4	52,2	3,4	29,6	3,1	5,2	2,3
Nicarágua	1 960	15	558	48,2	48,9	2,9	23,0	2,6	5,9	1,9
Panamá	1 361	18	489	43,2	53,2	3,6	33,1	2,9	4,5	2,3
Paraguai	2 336	6	118	45,9	50,2	3,9	15,9	2,7	2,8	2,6
Peru	13 171	10	314	43,3	52,9	3,8	28,9	2,2	5,7	1,3
Rep Dominicana	4 200	87	1 480	47,3	49,7	3,0	18,7	3,6	9,1	2,7
Uruguai	2 854	16	47	28,0	64,2	7,8	61,3	1,7	3,0	0,6
Venezuela	10 401	11	153	45,7	51,7	2,6	47,3	3,7	7,3	1,4
Barbados	267	621	—	38,3	55,3	6,4	—	—	—	—
Guiana	734	3	—	46,2	50,4	3,4	—	—	—	—
Jamaica	1 816	166	—	41,3	54,4	4,3	24,8	1,5	4,1	0,9
Trinidad e Tobago	1 095	214	—	42,4	53,5	4,1	—	—	—	—

FONTES — Colunas (1), (8) e (11): "Boletim Estatístico de América Latina", IV 1 e VII 1; Colunas (3), (16), (17) e (18): "Progresso socio-económico de América Latina", 1966 e 1968; Colunas (4), (5) e (6): "Demographic Yearbook", 1955 e 1967; Arquivo para o Anuário Demográfico, 1968. Publicações de censos nacionais Colunas (7), (8), (9) e (10): Cálculos e estimativas da CEPAL. Colunas (12), (13) e (14): UNESCO/MINDECAL/6. Coluna (15): "Estudo Econômico de América Latina", 1968

NOTAS — Coluna (7): Argentina, Brasil, Chile, México, Panamá, República Dominicana e Caribe, 1960; Bolívia e Haiti, 1950; Colômbia e Guatemala, 1964; Costa Rica, Cuba, Nicarágua e Uruguai, 1963; Equador e Paraguai, 1962; El Salvador, Honduras, Peru e Venezuela, 1961. Coluna (11): Dados referentes ao período 1960-65, com as seguintes exceções: Colômbia e Nicarágua, 1964; Costa Rica, Cuba e Uruguai, 1963-68; Equador, 1965; El Salvador, 1961-66; Venezuela, 1961-68; e o Caribe, 1959-61. Colunas (17) e (18): Haiti, 1967-68; Colômbia e El Salvador: dados preliminares; Equador: Coluna (18) dado preliminar; México: dados orçamentários; Panamá: o dado de saúde inclui trabalho e previsão social

(*) Percentagem dos centros com 20 000 e mais habitantes (dados censitários)

(conclusão)

PAÍSES DA AMÉRICA LATINA	VIDA MÉDIA (anos)	EDUCAÇÃO (1965)			TAXA ANUAL DE CRES-CIMENTO DO PRODUTO GLOBAL (1966-1968)	RENDAS TRIBU-TARIAS DO GOVERNO FEDERAL (porcentagem do PIB em 1967)	DESPESA TOTAL DO GOVERNO FEDERAL (% em 1967)	
		Matrícula geral (porcen-tagem sobre a populaçāo)	Taxa anual de cres-cimento da matrícula geral	Matrícula no ensino médio e superior (%)			Na educação (%)	Na saúde (%)
		(11)	(12)	(13)	(14)	(15)	(16)	(17)
Argentina	67	19,8	2,9	28,7	2,9	9,4	17,7	4,8
Bolívia	44	17,8	9,4	15,8	5,1	8,4	31,3	3,1
Brasil	56	14,7	8,0	18,0	4,1	8,4	7,2	3,0
Colômbia	60	17,9	9,5	17,3	4,6	8,5	15,9	5,2
Costa Rica	66	22,7	9,0	15,7	6,4	10,6	29,8	10,1
Cuba	66	20,8	8,2	15,2	—	—	—	—
Chile	59	19,9	4,4	19,9	5,4	20,0	20,1	2,0
Ecuador	54	17,2	6,4	13,2	4,3	8,9	17,4	3,3
El Salvador	52	15,8	7,6	13,2	6,5	9,6	25,2	13,1
Guatemala	47	10,5	9,2	11,8	5,2	7,2	13,5	8,2
Haiti	45	6,5	3,7	9,8	1,3	5,3	12,6	12,0
Honduras	49	14,5	12,0	8,4	5,5	10,0	20,2	8,5
México	60	19,4	8,6	12,7	6,3	6,8	25,3	6,3
Nicarágua	49	15,4	9,9	11,0	7,6	9,7	19,4	5,3
Panamá	61	20,7	5,6	23,8	8,4	11,2	28,3	15,7
Paraguai	58	20,5	3,8	10,8	3,6	9,4	16,1	4,3
Peru	54	18,8	8,1	18,4	6,4	12,4	29,9	5,2
Rep. Dominicana	52	16,1	2,7	9,9	2,8	14,4	14,0	7,8
Uruguai	71	18,6	2,9	26,9	1,1	12,0	23,3	—
Venezuela	60	19,7	14,9	18,5	5,1	13,2	14,0	8,8
Barbados	65	—	—	—	—	—	—	—
Guiana	61	—	—	—	—	—	—	—
Jamaica	65	18,6	4,3	8,9	—	—	—	—
Trinidad e Tobago	64	—	3,5	9,5	—	13,3	17,8	8,7

O IBGE FARÁ PESQUISA NO COMÉRCIO LOJISTA

O Diretor-Superintendente do IBE, Sr Raul Romero de Oliveira, estêve, a 13 de agosto último, na reunião do Clube de Diretores Lojistas, explicando o funcionamento do Instituto, ultimamente, e solicitou a cooperação dos lojistas na pesquisa mensal que vai ser iniciada, a partir daquele mês, no comércio varejista.

O Diretor do Departamento de Estatísticas Industriais, Comerciais e de Serviços, Sr Rudolf Wuensche, que foi acompanhando o Sr Raul Romero, acentuou que já se encontra pronto o anteprojeto do questionário para ser discutido com os representantes das entidades, a fim de que as perguntas a serem enviadas não venham a contrariar o informante.

Em sua palestra, o Sr Raul Romero informou que, há muito, o IBE vem realizando pesquisas no campo das Indústrias de Transformações com bastante êxito. Essas pesquisas, disse ele, são feitas mensalmente e os resultados são distribuídos de imediato, além de,

no fim do ano, ser distribuído o resultado geral.

Para o comércio lojista, o IBE tenta distribuir formulários referentes a todos os meses, sendo que os comerciantes deverão enviá-los, à medida que se encerra o mês. As principais perguntas que deverão constar nos formulários serão sobre Relação das compras realizadas durante o mês, as vendas, compras eventualmente canceladas, número de funcionários, valor da fólha de pagamento etc.

Para que esse formulário surta efeito, a curto prazo, os lojistas deverão preencher, também, um questionário similar referente aos meses do ano de 1968. Esta iniciativa visa a conseguir elementos de comparação.

O Secretário-Geral do Clube dos Diretores Lojistas propôs ao Diretor do IBE que coloque entre o questionário uma parte que diga respeito à incidência dos impostos ("Diário de Notícias", 14-8-1969).

A OEA CONVOCOU REUNIÃO INTERSINDICAL SÔBRE POPULAÇÃO

Continuando com o programa de reuniões interinstitucionais sobre população, que a Secretaria-Geral da OEA realiza periodicamente por intermédio de seu Departamento de Assuntos Sociais, realizou-se mais uma, a 21 de abril p.p., na cidade de Nova Iorque, visando intercâmbio de informações entre as diversas organizações atuantes no campo de população na América Latina, para sua melhor coordenação e desenvolvimento.

Foram convidadas a participar as seguintes instituições, que têm escritórios na área Washington-Nova Iorque: Agência para o Desenvolvimento Internacional (AID), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Internacional de Reconstrução e De-

senvolvimento, Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), Conselho de População, Federação Internacional de Planejamento Familiar (IPPF), Fundação Rockefeller, Organização Pan-Americana de Saúde (OPS), Organização das Nações Unidas (ONU), Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Escritório de Consultas de População (Population Reference Bureau (PRB))

Como sede desta reunião foi escolhido o Centro para Relações Interamericanas, entidade de caráter privado, cuja finalidade é contribuir para um melhor entendimento entre os países do continente americano ("Boletín Población", n° 5, da OEA, Washington, D C)

SEMINÁRIO SÔBRE DESENVOLVIMENTO, POPULAÇÃO E FAMÍLIA NA REPÚBLICA DOMINICANA

O Centro Latino-Americano de População e Família (CELAP) e o Arcebispado de Santo Domingo patrocinaram o seminário supracitado que se realizou de 4 a 6 de dezembro do ano passado, no Hotel Jaragua, em Santo Domingo

Algumas das conclusões extraídas do texto final do Seminário

"A política de população é parte inseparável de uma política de desenvolvimento integral

Uma taxa elevada de crescimento demográfico a par de má distribuição da riqueza causa efeitos negativos na promoção integral do desenvolvimento

Os componentes de modificação demográfica devem ser considerados como fatores coadjuvantes e ativos nos programas de desenvolvimento econômico e social de um país.

As iniciativas do Estado no campo populacional devem incluir não só a

promoção da educação relacionada com a reprodução como também prover os meios necessários a um crescimento responsável das famílias, a fim de proporcionar a educação integral, legislação efetiva, serviços médicos assistenciais e sociais adequados, e promoção equitativa das oportunidades de trabalho

Os órgãos estatais e privados devem coordenar e implantar suas atividades no que se refere à população e ao desenvolvimento. Paralelamente, o Estado deve promover a investigação neste campo visando a obtenção de serviços ótimos

A problemática de população como parte inseparável da política de desenvolvimento integral deve basear-se na procriação responsável livremente exercida pelo casal humano. Ao Estado corresponde ajudar aos esposos a exercer plenamente este direito em função do bem comum" ("Boletín Población", n° 5, da OEA, Washington, D C)

REUNIÃO SÔBRE ESTIMATIVAS DEMOGRÁFICAS

Na sede das Nações Unidas reuniram-se, de 9 a 13 de dezembro do ano passado, a Comissão Técnica Interinsti-

tucional com o propósito de discutir a forma pela qual as Nações Unidas e seus organismos especializados devem

preparar as estimativas de população necessárias aos estudos para a Segunda Década de Desenvolvimento.

Estas estimativas abrangerão: população por idade e sexo, população econômicamente ativa, população urbana e rural, população agrícola e não-agrícola, assistência escolar, domicílios e famílias.

A reunião da Comissão foi feita de acordo com a resolução adotada em ju-

lho de 1968 pelo Conselho Econômico e Social que se referiu à necessidade de “prestar a devida atenção à inter-relação entre dinâmica de população e crescimento econômico e social com referência à Segunda Década do Desenvolvimento das Nações Unidas, tendo em conta a diversidade das características regionais e nacionais” (“Boletín Población”, nº 5, da OEA, Washington, D C.)

CALENDÁRIO DE REUNIÕES DE ÓRGÃOS INTERNACIONAIS DE ESTATÍSTICA *

DATAS	LOCAL	REUNIÃO
1969		
19-22 agosto	New York	<i>Associação Americana de Estatística</i> 129. ^a <i>Reunião Anual</i> <i>Informação</i> ASA, 810 — 18 th Street, N W, Washington, D C, 20006, U S A
21-28 agosto	New Haven, Connecticut (Universidade de Yale)	<i>Associação Internacional de Ecologia —</i> <i>Instituto Internacional de Estatística</i> <i>Simpósio Internacional sobre ecologia estatística</i> <i>Informação</i> : G P Patil, Dept of Statistics, 302 Mc Allister Building, Pennsylvania State University, University Park, Penn 16802, U S A.
25-27 agosto	Praga (Checoslováquia)	<i>Organização Européia para Contrôle de Qualidade</i> Décima Terceira Conferência Anual Tema: Treinamento de qualidade e confiança <i>Informação</i> : Czechoslovak Scientific and Technical Society, 5 Siroka, Prague 1
1-3 setembro	Bruxelas (Bélgica)	<i>Sociedade Econométrica</i> Reunião Européia Regional <i>Informação</i> J Waelbroeck, Université Libre de Bruxelles, 49 rue de Châtelain, Bruxelles 5, Belgique
3-11 setembro	Londres	<i>Instituto Internacional de Estatística</i> 37. ^a Sessão do ISI <i>Informação</i> : ISI Permanent Office, 2 Oostduinlaan, The Hague, Netherlands
3-11 setembro	Londres	<i>União Internacional para o Estudo Científico da População</i> Conferência Geral <i>Informação</i> : B. Remiche, Exec Secr, rue Charles Magnette, Liège, Belgium
15-23 setembro	Roma	<i>Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas</i> 4. ^a Sessão, FAO Comitê Consultivo de peritos estatísticos <i>Informação</i> FAO Statistics Division, Via delle Terme di Caracalla, Rome
17-24 setembro	Budapeste (Hungria)	<i>Serviço Nacional Húngaro de Terras e Mapamento</i> <i>Sociedade Húngara de Geodésia e Cartografia</i> Conferência Internacional e Exibição de cartogramas sobre população <i>Informação</i> , MEM — Dept of Cartography, Kossuth Lajos tér 11, Budapest V, Hungary

* Transcrito da Revista do Instituto Internacional de Estatística, volume 37, n° 2, de 1969

DATAS 1969	LOCAL	REUNIÃO
22 setembro 12 outubro	Moscou	<i>Comissão Econômica das Nações Unidas para a Ásia</i> Seminário sobre planejamento estatístico <i>Informação</i> . ECAFE, Statistics Division, Sala Santitham, Bangkok, Thailand
outono	Varsóvia	<i>Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa</i> Seminário sobre estatística regional <i>Informação</i> : ECE Statistical Division, Palais des Nations, Geneva, Switzerland
outubro	Addis Abeba (Etiópia)	<i>Comissão Econômica das Nações Unidas para a África</i> 6 ^a Conferência dos estatísticos africanos <i>Informação</i> : ECA, Statistics Division, Africa Hall, P O Box 3001, Addis Abeba, Ethiopia
1-4 outubro	Atlanta, Ga (Georgia) U S A	<i>Instituto de Ciências Administrativas</i> Reunião americana <i>Informação</i> TIMS, P O Box 273, Pleasantville, NY 10570, U S.A.
21-24 outubro	Tóquio	<i>União dos Cientistas e Engenheiros Japoneses — Sociedade Americana de Controle de Qualidade — Organização Europeia de Controle de Qualidade</i> Conferência Internacional sobre controle de qualidade <i>Informação</i> : ICQC'69, Union of Japanese Scientists and Engineers, 5-10, Sendagaya, Shibusaki, Tokyo, Japan
3-14 novembro	Genebra (Suíça)	<i>Nações Unidas</i> Reunião da Comissão de População <i>Informação</i> : UN Statistical Office, New York, NY 10017 — U S A
dezembro	New York	<i>Sociedade Econométrica</i> Reunião regional americana <i>Informação</i> : Econometric Society, Box 1264, Yale Station, New Haven, Conn., U S A
1970		
indeterminado (semanas)	Montreal (Canadá)	<i>Organização Internacional de Aviação Civil</i> 5 ^a Sessão da Divisão de Estatística do ICAO <i>Informação</i> : ICAO, 1080 University Street, Montreal 3, Canada
indeterminado (2 semanas)	América Latina	<i>Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas</i> Seminário Regional sobre estatística cultural e de comunicação para os países latino-americanos <i>Informação</i> Office of Statistics, UNESCO, Place de Fontenoy, Paris, 7e, France
março	Waterloo (Ontario-Canadá)	<i>University of Waterloo</i> Conferência Internacional sobre as razões da inferência estatística <i>Informação</i> . Professor D A Sprott, University of Waterloo, Waterloo, Ontario, Canada
abril (tentativa)	Paris	<i>Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas</i> Comitê Especial de técnicos do governo e especialistas credenciados para a padronização internacional de bibliotecas estatísticas <i>Informação</i> Office of Statistics, UNESCO, Place de Fontenoy, Paris, 7e, France

DATAS	LOCAL	REUNIÃO
1970		
junho	Indeterminado	<i>Instituto Interamericano de Estatística</i> 10. ^a Sessão do Comitê para aperfeiçoamento da estatística nacional (COINS) <i>Informação:</i> IASI, Pan American Union, Washington, D. C., 20006, U S A.
29 junho 3 julho	Londres	<i>Instituto de Ciências Administrativas</i> 17. ^a Reunião Internacional <i>Informação:</i> TIMS
agôsto	Hannover	<i>Sociedade Biométrica</i> 7. ^a Conferência Biométrica Internacional <i>Informação:</i> H. Thöni, Lab. für Biometrik und Pop. Genetik, Eidg. Technische Hochschule, Zurich, CH-8006, Switzerland
agôsto	Laramie (Wyoming)	<i>Instituto de Estatística Matemática</i> 33. ^a Reunião Anual <i>Informação:</i> L. Katz, Exec. Secr. IMS, Statistical Laboratory, Michigan State University, East Lansing, Mich. 48823, U.S.A.
9-14 setembro	Cambridge (Inglaterra)	<i>Sociedade Econométrica</i> 2. ^o Congresso Mundial <i>Informação:</i> Econometric Society, Box 1264 Yale Station, New Haven, Conn. U.S.A
outubro novembro (2 semanas)	Genebra (Suíça)	<i>Nações Unidas</i> 16. ^a Sessão da Comissão de Estatística <i>Informação:</i> U N Statistical Office, New York, N Y 10017
27-30 dezembro	Detroit (Michigan) U S A.	<i>Associação Americana de Estatística</i> 130. ^a Reunião Anual <i>Informação:</i> ASA
27-30 dezembro	Detroit, Mich. (USA)	<i>Sociedade Econométrica</i> Reunião Americana Regional <i>Informação:</i> Econometric Society, Box 1264, Yale Station, New Haven, Connecticut, U S A
dezembro	Bangkok (Tailândia)	<i>Comissão Econômica das Nações Unidas para a Ásia</i> 10. ^a Sessão da Conferência dos Estatísticos Asiáticos <i>Informação:</i> ECAFE, Bangkok
1971		
Para ser determinado	Genebra (Suíça)	<i>Organização Internacional do Trabalho</i> 12. ^a Conferência Internacional <i>Informação:</i> International Labour Office, CH 1211, Geneva 22
Primavera	Washington	<i>Instituto de Ciências Administrativas</i> 18. ^a Reunião Internacional <i>Informação:</i> TIMS
junho	indeterminado	<i>Instituto Interamericano de Estatística</i> 11. ^a Sessão do Comitê para aperfeiçoamento da estatística nacional (COINS) <i>Informação:</i> IASI

ESTÁGIO DOS ALUNOS DA ENCE NO CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS — CENPRO, DO INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Os Diretores Superintendentes do Instituto Brasileiro de Estatística e da Escola Nacional de Ciências Estatísticas, dando cumprimento à determina-

ção do art. 4.^º da Resolução COD/128, de 30 de abril de 1969, do Conselho Diretor da Fundação IBGE, baixaram a Portaria n.^º 17, de 2 de maio de 1969,

regulamentando o estágio no CENPRO dos alunos da ENCE

O seu teor é o seguinte

1 A equipe de estagiários de que trata a Resolução COD/128/69, será composta, no máximo, de 10 (dez) alunos da Escola Nacional de Ciências Estatísticas que tenham sido aprovados na cadeira de Processamento de Dados do Curso de Bacharelado em Ciências Estatísticas, ou que tenham concluído curso de programação, ministrado pela referida Escola, indicados e escolhidos de acordo com as disposições desta Portaria

2 O estágio terá a duração de 12 (doze) meses, com início, sempre, a 1º de maio de cada ano, podendo ser prorrogado, a critério do Diretor-Superintendente do IBE, por mais 12 (doze) meses

3 No caso de o estagiário concluir o curso, a prorrogação prevista no item anterior será no máximo pelo período de 6 (seis) meses, sob as mesmas condições

4 O Diretor-Superintendente da ENCE encaminhará, até o dia 15 de abril de cada ano, ao Diretor-Superintendente do IBE, relação dos alunos aprovados na cadeira de Processamento de Dados ou que tenham concluído o curso de programação, interessados em estagiar no CENPRO, fornecendo, relativamente a cada candidato, o grau médio de aprovação ou de conclusão do curso, e outros eventuais elementos que possam intervir na aceitação como estagiário

5 O Diretor-Superintendente do IBE selecionará os estagiários com base nas informações de que trata o item anterior

6 O estagiário fará jus a uma ajuda financeira mensal correspondente a

50% ou 60% do salário fixado para o padrão P-14 (estagiário), na carreira de Técnico do Quadro Geral de Pessoal da Fundação IBGE, para uma jornada, respectivamente, de quatro ou seis horas

7 Será abonada a falta do estagiário nos dias de prova ou exame

8 A avaliação da eficiência do estagiário será apurada nos meses de agosto, dezembro e abril, mediante atribuição, pelos respectivos chefes, de uma nota de conceito referente a cada quadrimestre, que variará de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, assim distribuídos:

- a) Assiduidade e pontualidade . até 20
- b) Qualidade e rendimento de trabalho . até 20
- c) Ética profissional . até 15
- d) Facilidade de aprendizagem .. até 15
- e) Espírito de colaboração até 10
- f) Iniciativa . até 10
- g) Compreensão dos deveres . até 10

9 De acordo com a apuração prevista no item precedente, o estágio poderá ser suspenso pelo Diretor-Superintendente do IBE, quando a avaliação não fôr satisfatória, segundo o seguinte critério:

a) o estagiário a que fôr atribuído grau inferior a 50 (cinquenta) num dos períodos, não poderá prosseguir no estágio;

b) o estagiário que obtiver, nos três períodos, média inferior a 60 (sessenta) não poderá ter seu estágio prorrogado

10 Os casos omissos serão resolvidos pelo Diretor-Superintendente do IBE, ouvido, no que fôr pertinente, o Diretor-Superintendente da ENCE

CURSO REGULAR INTERAMERICANO SÔBRE A FORMULAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS

(Projeto 209 DO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DA OEA)

O Curso Regular Interamericano sobre a Formulação e Avaliação de Projetos, será realizado de 14 de julho a 12 de dezembro de 1969, na Universidade Federal do Ceará

Os programas são os seguintes

1 Introdução

Revisão de Análise e Desenvolvimento Econômico

- a) Microeconomia
Introdução
Demanda e Oferta
- b) Macroeconomia:
Princípios de Contabilidade
Estados financeiros, Balanço.
- c) Desenvolvimento Econômico
Teorias do desenvolvimento econômico, a oferta dos fatores, integração econômica, planificação

- 2 Formulação de Projetos
- Requisitos estatísticos e tecnológicos para projetos Consideração das distintas fases em estudo sobre preparação de projetos, análise de preinversão e factibilidade
 - Problemas na estimativa da demanda, revisão de análise de mercados para projetos com bens de serviços comerciais e consideração de problemas especiais da demanda para projetos de infra-estrutura com serviços não comerciais
- 3 Análise e Avaliação de Projetos
Técnicas de análises de projetos
- 4 Análises Financeiras e Requisitos das Instituições Nacionais de Crédito
- 5 Implementação e Controle de Problemas
- Consideração de sistemas como o PERT para programação e controle.
- b) Definição do fluxo de informação necessário para identificar em labores de planificação a vários níveis, os pontos de estrangulamento externos ao projeto, assim como a programação de outras atividades relacionadas com o mesmo
- 6 Estudos de Casos e Revisão
Organização de pequenos grupos a fim de trabalhar na preparação, análise e avaliação de projetos específicos, baseados em materiais disponíveis de atividades prévias da OEA e material disponível das instituições brasileiras
- 7 Trabalho de Campo
Visitas a várias instituições no Nordeste do Brasil (se fôr possível, em outros lugares do país), para estudar no campo operações planejadas para implantar, formular e avaliar projetos e as relações entre êstes organismos governamentais
- 8 Informe Final e Apresentação de Projetos

BÔLSAS DE ESTUDO DA OEA

As pessoas interessadas no Programa de Bôlsas de Estudo da OEA, têm os seguintes prazos para apresentação de pedidos

- 1 Antes de 31 de dezembro, para aqueles que desejam principiar estudos entre setembro e meses subsequentes até janeiro do ano seguinte (início do ano letivo nos Estados Unidos da América)

- 2 Antes de 30 de junho para os que pretendem iniciar estudos entre fevereiro do ano letivo e meses seguintes até agosto (começo do ano letivo na América Latina)

O pedido de formulários de inscrição pode ser feito ao Secretário Técnico, Programa de Bôlsas e Cátedras da OEA, União Panamericana, Washington D C 20 006 Estados Unidos.

POSSE DOS DELEGADOS DE ESTATÍSTICA

Realizou-se, no dia 21 de maio último, no Gabinete da Presidência da Fundação IBGE, a posse dos Delegados de Estatística do IBGE em Pernambuco, Sergipe, Rio de Janeiro e Santa Catarina, Srs Aulete Luís de França Caldas, Benedicto Jordão de Souza, Francisco Junqueira e Américo Gomes do Amaral, respectivamente. O fato marcou o início da transformação da rede-de-coleta com vistas à sua revitalização e constituiu um passo decisivo no revigoramento das atividades estatísticas do sistema estatístico brasileiro

Usou da palavra, no ato, o Diretor-Superintendente do IBGE, Sr Raul Romero de Oliveira saudando os novos titulares. Por parte dos recém-empossados falou o Sr Aulete Luís de França Caldas, que agradeceu a distinção e afirmou o propósito de que todos estavam possuídos de serem representantes conscientes da autoridade central e executores, nas respectivas jurisdições, dos programas de trabalho de responsabilidade da Fundação.

Encerrando a reunião, falou o Presidente Sebastião Aguiar Ayres, destaca-

cando a confiança que depositava nos empossandos e alertando-os para o significado da missão que lhes era confiada.

Em reuniões semelhantes, no dia 28 de maio, ainda no Gabinete da Presidência, tomaram posse os Srs Nélson Bernardes, Lívio Renoldi, Francisco Cronje da Silveira e João Otávio Felício, nas funções de titulares das Delegacias de Estatística de São Paulo, Espírito Santo, Ceará e Rio Grande do Sul. No dia 30, do mesmo mês, em Salvador, o Sr Presidente empossou como delegado de Estatística na Bahia, o Se-

nhor Walter Cardoso Rêgo. No dia 12 de junho, foram empossados no Gabinete da Presidência da Fundação, como titulares das Delegacias de Estatística da Paraíba, Amazonas, Piauí, Goiás e Alagoas, os Srs Jenílio Gueiros, José Nazaré de Pontes e Souza, Orlando Teixeira de Queiroz, Cid Antônio Fonseca e José Franklin Casado de Lima. Finalmente, a 19 de junho tomaram posse os Srs Cid Craveiro Costa, Floriano Leão da Costa, Raymundo Barbosa Júnior e Kermit Velásquez, como Delegados de Estatística de Rio Grande do Norte, Pará, Maranhão e Paraná.

INSTALAÇÃO DE DELEGACIAS DE ESTATÍSTICA NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Após a posse dos novos Delegados de Estatística, ocorreu, nas respectivas Unidades Federadas a instalação festiva das recém-criadas Delegacias de Estatística, com a posse dos servidores indicados para as chefias dos setores de sua infra-estrutura técnico-administrativa.

As cerimônias de instalação tiveram lugar nas seguintes datas no Estado do Rio de Janeiro, a 27 de maio último, em Sergipe, a 29 do mesmo mês; no Rio Grande do Sul e no Ceará,

a 4 de junho, no Espírito Santo, a 11, em São Paulo, a 17; em Alagoas e em Pernambuco, a 19; no Amazonas, em Goiás e na Paraíba, a 23; no Piauí, a 25, em Santa Catarina, a 28; no Rio Grande do Norte, a 30 de junho, e no Pará, Maranhão, Bahia e Paraná, a 1º de julho.

Sómente três Delegacias não foram ainda instaladas as de Minas Gerais, de Mato Grosso e do Acre, o que ocorrerá brevemente, dentro do esquema estabelecido.

ESTATÍSTICA DA PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Segundo Portaria do Departamento Nacional de Segurança e Higiene do Trabalho, as empresas vinculadas à Confederação Nacional das Indústrias, à Confederação dos Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos e à Confederação Nacional dos Transportes Terrestres, que possuam cem ou mais empregados, ficam obrigadas a organizar Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, com a finalidade de cuidar da prevenção de acidentes, segurança e higiene do trabalho.

Dentre suas atribuições está a de analisar os acidentes ocorridos e as estatísticas que deverão constar de atas de reunião. As informações versarão sobre os seguintes dados:

- 1 — Número de empregados
- 2 — Número de acidentes, com perda de tempo, ocorridos no mês
- 3 — Número de dias perdidos com os acidentes.
- 4 — Número de homens-horas trabalhadas.

5 — Coeficiente de Freqüência, ou seja:

$$CF = \frac{N^{\circ} \text{ de acidentes com perda de tempo} \times 1\ 000\ 000}{N^{\circ} \text{ de homens-horas trabalhadas}}$$

6 — a) Coeficiente de Gravidade, ou seja:

$$CG = \frac{N^{\circ} \text{ de dias perdidos} \times 1\ 000\ 000}{N^{\circ} \text{ de homens-horas trabalhadas}}$$

b) Coeficiente de Gravidade, quando houver dias debitados (no caso de morte ou incapacidade permanente, parcial ou total), ou seja

$$CG = \frac{(N^{\circ} \text{ de dias perdidos} + \text{dias debitados}) \times 1\ 000\ 000}{N^{\circ} \text{ de homens-horas trabalhadas}}$$

POSSE NO CONSELHO FEDERAL DE ESTATÍSTICA

Em sessão realizada em 31 de maio último, tomaram posse os Srs. Hélio São Martinho e João Tertuliano dos Santos, respectivamente nos cargos de Presidente e Vice-Presidente do Conselho Federal de Estatística. A 29 do mesmo mês, procedera-se à posse dos escolhidos em eleições para renovação de um terço dos membros do Conselho e complementação de mandato de Conselheiros. Foram empossados na oca-

são, como Conselheiros efetivos pelo prazo de três anos, os Srs. Raul Romero de Oliveira, Calmon Gold e Mário Fernandes Paulo. Para complementação de mandato, tomou posse o Sr. Augusto de Oliveira Milhomem, e como suplentes os Srs. Geraldo Magela Ferreira, Jubiry Vicente da Silva, Benedito Jordão de Sousa, Luís Salvador Lopes, Kepler Navegante Teixeira da Mota e Juraci Carvalho.

ELEIÇÃO E POSSE DOS NOVOS CONSELHEIROS EFETIVOS NO CONSELHO REGIONAL DE ESTATÍSTICA — 2.^a REGIÃO

Foram eleitos no dia 11 de setembro do corrente ano os novos membros do Conselho Regional de Estatística (2.^a Região — Estados da Guanabara e Rio de Janeiro). Os resultados da eleição indicaram para Conselheiros Efetivos os seguintes nomes: Antônio Tânius Abibe, Hervey Guimarães Cova, ambos com mandato de 3 anos, Nilton Mendonça Fonseca, Carlos Lessa de Vasconcellos, com mandato de 2 anos, João Baptista Pedro Lodi e Edson Mandarino Santos, com mandato de 1 ano. Como suplentes foram eleitos os Srs. Francisco Soares de Vasconcellos, Maurício de Pinho Gama, João Torres Jatobá, José de Souza e Silva, Nilton Seixas Necchi e Rubens Dias Pinto.

Em sessão solene na sede da entidade no Palácio do Trabalho, no dia 16 do mesmo mês, o Presidente do CONFE, Professor Hélio São Martinho, deu posse aos Conselheiros eleitos e

congratulou-se com os mesmos augurando um período de trabalho profícuo e de plena harmonia com a orientação do Conselho Federal de Estatística.

Com a finalidade de eleger o Presidente e o Vice-Presidente do novo Conselho, reuniu-se o CONRE da 2.^a Região na sede da Associação Profissional dos Estatísticos do Brasil no dia 17 de setembro. Declinando do convite para a Presidência, o Professor Antônio Tânius Abibe indicou para aquela função o nome do Professor Hervey Guimarães Cova. Em face das razões apresentadas pelo Professor Tânius Abibe, o Conselheiro Soares de Vasconcellos sugeriu fosse mantida na Presidência e Vice-Presidência a mesma composição do primitivo Conselho. Aprovando a sugestão, os Conselheiros presentes à reunião elegeram os Professores Hervey Guimarães Cova e Antônio Tânius Abibe, respectivamente Presidente e Vice-Presidente do Conselho.

Bibliografia

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS SÔBRE RECENSEAMENTO

016:311 213 1

Bibliografia levantada pelo Centro de Documentação e Informação Estatística do IBE, organizada por Hespéria Zuma de Rosso, com referências elaboradas por Célia Maria Pereira Pizzóquero, resultantes de pesquisa efetuada na revista Estadística, v 1, n 1, março 1943 a v 26, n 98, março 1968

De acordo com a norma brasileira para a citação de artigos de periódicos (NB-61, in Normalização da Documentação no Brasil, 2 ed, Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Normas Técnicas e Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1964, p 61-3), os números que aparecem antes dos dois pontos (:) são o do volume e o do fascículo (o primeiro sublinhado e o segundo entre parênteses), enquanto os situados posteriormente correspondem às páginas inicial e final do artigo, respectivamente Ex 13(46) 74-85 = volume 13, fascículo 46, p 74 a 85

ARTIGOS

HANSEN, Morris H., HURWITZ, William N PRITZKER, Leon La exactitud de los resultados censales *Estadística*, Washington, 13(46):74-85, mar 1955 Resumo em inglês

Dimensões e significado dos erros censitários

NECESIDADES de estudios analíticos de los datos censales *Estadística*, Washington, 13(46):86-90, mar 1955 Texto em inglês e espanhol

Programa apresentado pelas Nações Unidas relativo a estudos analíticos dos censos recentes

UTILIZACION de los censos para probar la integralidad del registro de nacimientos *Estadística*, Washington, 13(46) 91-113, mar 1955, tab, gráf Bibliografia Resumo em inglês

Bases gerais do planejamento da pesquisa sóbrie a integralidade do registro de nascimentos Processos seguidos por países que realizaram o estudo da integralidade do registro de nascimento. Observações e sugestões para uma sistematização adequada do estudo da integralidade do registro de nascimento

SUKHATME, P V Major developments in the theory and application of sampling during the last twenty-five years *Estadística*, Washington, 17 (65) 652-679, dez 1959 Bibliografia. Resumo em espanhol

Progressos verificados na teoria de levantamentos por amostragem desde a publicação, em 1934, do trabalho do Prof Neyman que faz a critica do método de seleção dirigida, chamando a atenção para o método de seleção aleatória

STEPHAN, Frederick F. El uso conjunto de las muestras y los censos *Estadística*, Washington, 22(84/85): 490-6, set/dez 1964. Resumo em inglês

Considerações sobre o uso crescente da amostragem com os levantamentos censitários

HANSEN, Morris H., PRITZKER, Leon & STEINBERG, Joseph Programa de evaluación e investigación de los resultados de los censos de 1960. *Estadística*, Washington, 18(66):52-68, mar, 1960

Bibliografia Resumo em inglês
Objetivos do programa e projetos estabelecidos

Américas

- 7
- PROGRAMA del Censo de America de 1970: Labor Futura del IASI *Estadística*, Washington, 22(84/85): 433-48, set/dez 1964
- Antecedentes do programa de censos decenais Oportunidade de iniciar as atividades do programa de Censo das Américas de 1970 (COTA-1970) Bases para o estabelecimento de diretrizes gerais Experiência obtida da realização de COTA-1960 Atividades atuais e futuras Programa do Censo das Américas de 1970 (COTA-1970)
- 8
- CENSOS de las naciones americanas: alcance de los programas e informaciones especiales sobre los resultados de los censos de Población (incluso analfabetismo) y agropecuario Cuadro 1 Fechas de los censos mas recientes: Población, vivienda, agropecuário, indústria, *Estadística*, Washington, 14(52) 486, set 1956
- Quadro relativo às datas dos censos mais recentes de população, habitação, agrícola e industrial realizados nas Américas
- 9
- CENSOS de las naciones americanas. alcance de los programas e informaciones especiales sobre los resultados de los censos de población (incluso analfabetismo) y agropecuario *Estadística*, Washington, 14(52): 485-502, set 1956
- Quadros com datas dos censos mais recentes, resultados selecionados de censos de população realizados depois de 1946, listas das principais fontes disponíveis na Secretaria do IASI relativas a censos de população; analfabetismo nos países americanos, dados selecionados de censos agropecuários realizados depois de 1946; fontes de dados agropecuários disponíveis no IASI
- 10
- DEDRICK, Calvert L Some problems of the 1950 Census of the Americas *Estadística*, Washington, 20:354-9, set 1948 Resumo em espanhol.
- Análise de alguns dos problemas administrativos gerais mais importantes com que se defrontam os países americanos que realizarão o censo de 1950
- 11
- LUNA VEGAS, Ricardo & MARIATEGUI, Augusto Análisis de las opiniones recibidas sobre las preguntas y definiciones a formular en el Censo de las Américas de 1950 *Estadística*, Washington, 19:163-200, jun 1948 Resumo inglês
- 12
- ANALISE das respostas enviadas ao Instituto Interamericano de Estatística (IASI) pelos países do Hemisfério Ocidental consultados a respeito da publicação *Métodos de los Censos de Población de las Naciones Americanas*
- EL CENSO de las Américas de 1950 *Estadística*, Washington, 17 160-5, dez. 1947
- Planos e problemas relativos ao Censo das Américas de 1950
- 13
- CENSUSES of the American Nations selected information on population (including illiteracy) and housing January 31, 1954. *Estadística*, Washington, 12(43) 282-93, jun 1954, tab
- Informação sobre datas dos censos mais recentes realizados nas Américas (população, habitação, agrícola e industrial) Dados sobre censos de população realizados nas Américas desde 1946
- 14
- CENSUSES of the American Nations selected information on population (including illiteracy) and housing January 31, 1954 Table 1 Dates of most recent censuses: population, housing, agriculture, industry *Estadística*, Washington, 12(43):283, jun. 1954
- Tabela com as datas dos censos mais recentes realizados no continente americano
- 15
- CENSUSES of the American Nations selected information on population (including illiteracy) and housing January 31, 1954 Appendix A List of principal sources available in IASI Secretarial which contain population census data *Estadística*, Washington, 12(43):287-90, jun. 1954
- Relações das principais fontes de dados censitários disponíveis no Instituto Interamericano de Estatística (IASI)
- 16
- CENSUSES of the American Nations: scope of programs and selected information on population census results September 15, 1952 *Estadística*, Washington, 10(37):784-91, dez 1952
- Datas dos censos mais recentes realizados nos países americanos, a partir de 1946, população, habitação, agricultura e indústria Dados selecionados de censos de população realizados a partir de 1947 População total e

- população das capitais dos países americanos, segundo censos realizados a partir de 1946. Lista das principais fontes de dados demográficos existentes no IASI.
- 17
- 1950 Continental Census. Report on minimum suggestions, submitted by the Sociedade Brasileira de Estatística *Estadística*, Washington, 21:551-6, dez. 1948. Resumo em espanhol
- Análise do capítulo V do estudo *Métodos de los Censos de Población de las Naciones Americanas*, pela Sociedade Brasileira de Estatística
- 18
- CENSUSES of the American Nations: publication progress *Estadística*, Washington, 10(35):275-6, jun. 1952
- Publicação dos resultados de censos realizados nos países americanos, dentro do programa do Censo das Américas de 1950.
- 19
- JARDIM, Germano. Costos de los censos en diez naciones americanas. *Estadística*, Washington, 16:36-53, set. 1947. Resumo em inglês.
- Estudo realizado como antecedente para o Censo das Américas de 1950, com base na documentação relativa ao Brasil, Canadá, Colômbia, Cuba, Estados Unidos, Guatemala, Honduras, México, Panamá e Peru
- 20
- CARACTERÍSTICAS demográficas: principales problemas técnicos relacionados con la aplicación de algunos estándares recomendados para el Censo de las Américas de 1950. *Estadística*, Washington, 10(34):51-79, mar. 1952, tab. Bibliografia. Resumo em inglês
- Resumo dos principais problemas relacionados com a aplicação, por parte dos países americanos, das normas recomendadas para o levantamento de algumas características demográficas sob o programa do Censo das Américas de 1950
- 21
- GARCIA-FRIAS, Roque. Proyección y tabulación de los censos de 1950 con miras a las investigaciones por muestreo. *Estadística*, Washington, 27:167-84, jun. 1950. Bibliografia. Resumo em inglês
- Aspecto técnico da amostragem em relação aos censos. Utilização da amostragem simultaneamente com os censos. Vantagens e desvantagens da amostragem em relação com os censos. O método da amostragem nas tabulações Requisitos e aplicação da amostragem nos censos e nos levantamentos
- 22
- KEYFITZ, Nathan. Nuevos procedimientos censales en el Canadá. *Estadística*, Washington, 11(40):654-71, set. 1953. Resumo em inglês
- Inovações introduzidas no Censo de 1951 do Canadá.
- 23
- LUNA VEGAS, Ricardo. Importancia metodológica del Censo del Canadá de 1951: um elogio del Informe Administrativo de la DBS *Estadística*, 1955.
- Exame do *Ninth Census of Canada, 1951-Administrative Report*, pela Direção de Estatística do Domínio (DBS)
- 24
- FRANCO, Raul Sierra. El censo de prueba de Turrialba, Costa Rica *Estadística*, Washington, 21:487-92, dez. 1948
- Resumo em inglês
- Realização de um censo por amostragem, na cidade de Turrialba, República de Costa Rica, como parte dos trabalhos preliminares do Censo Nacional de 1950.
- 25
- ALFARO, Carlos O. Quintero Trabajos preparatorios de los censos de 1960 de la República de Panamá *Estadística*, Washington, 17(64):305-14, set. 1959, Mapa. Resumo em inglês
- Trechos do documento de referência 3824 Esp., apresentado na VI Sessão da COINS com o objetivo de informar à Secretaria do IASI sobre os progressos das atividades censitárias do Panamá
- 26
- APPRAISAL of census programs (United States): extracts from report of the Intensive Review Committee *Estadística*, Washington, 12(45):659-76, dez. 1954. Resumo em espanhol.
- Trechos do relatório da Comissão de Revisão Intensiva designada pelo Secretário de Comércio para examinar os diversos programas censitários do Governo dos Estados Unidos
- 27
- DUNCAN, Otis Dudley. El censo de Estados Unidos de 1970 y su importancia para la nación: un desafío y una oportunidad *Estadística*, Washington, 26(98):83-94, mar. 1968. Resumo em inglês.
- Tendências orientadoras dos trabalhos preliminares relativos ao Censo que se realizará nos Estados Unidos em 1970.

- 28
- TAEUBER, Conrad. Que se hará en los censos de 1960 de los Estados Unidos. *Estadística*, Washington, 17(63) : 285-92, jun. 1959. Resumo em inglês.
- Planos relativos ao levantamento dos Censos de 1960 dos Estados Unidos, cujos resultados oferecerão uma base de ação e análise a grande número de pessoas e organizações do país
- 34
- MARKS, Eli S & WAKSBERG, Joseph. Evaluación de la cobertura de población de 1960 mediante la verificación caso-por-caso. *Estadística*, Washington, 26(98) : 23-39, mar. 1968, tab. Resumo em inglês
- Resultados dos estudos caso-por-caso da cobertura do censo de população de 1960
- 29
- HANSEN, Morris H.; HURWITZ, William N. & DALY, Joseph F. El impacto de la investigación y la evolución de los métodos censales en el siglo XX. *Estadística*, Washington, 20(76) : 472-82, set 1962. Bibliografía. Resumo em inglês.
- Resultados da introdução do uso da amostragem probabilística nos trabalhos censitários do U.S. Bureau of the Census
- 35
- LUNA VEGAS, Ricardo. Observaciones sobre aspectos administrativos de los censos nacionales de población. *Estadística*, Washington, 17(63) : 277-84, jun. 1959. Resumo em inglês
- Estudo apresentado ao Seminário Centro-americano de Administração Censitária, realizado na Costa Rica, em 1959.
- 30
- TAEUBER, Conrad. Desarrollos en el análisis y uso de los datos censales: 1900-1960. *Estadística*, Washington, 20(76) : 483-97, set 1962. Resumo em inglês.
- Trabalho apresentado na sessão especial realizada em honra do dr Walter Willcox pela Secção de Estatísticas Sociais da Associação Americana de Estatística, em Nova York, abril de 1961
- 36
- TRUESDELL, Leon E. Notas sobre el cálculo de tasa de fecundidad de los datos del censo de 1950. *Estadística*, Washington, 26:101-6, mar 1950. Resumo em inglês.
- Exame dos tipos de taxas de fecundidade que podem ser calculadas diretamente dos dados fornecidos por um censo demográfico.
- 31
- ROBERTSON, Jack B. Comités consultivos para los censos decenales de población y vivienda de los Estados Unidos: 1960 *Estadística*, Washington, 15(54) : 73-5, mar. 1957 (Desarrollo y coordinación de los Programas Nacionales de Estadística).
- Organização de comissões de caráter consultivo para o Diretor dos Centros dos Estados Unidos
- 37
- PROGRAMA del Censo de Población del Mundo de 1960 — sus propósitos y su desarrollo. *Estadística*, Washington, 14(50) : 104-9, mar. 1956 Texto em inglês e espanhol
- Iugoslávia*
- 38
- MACURA, M. & BALABAN, V. La experiencia yugoeslava en la valoración de los censos y el muestreo de la población. *Estadística*, Washington, 20(74) : 86-115, mar 1962, tab Resumo em inglês
- A experiência iugoslava no campo da avaliação de censos de população e de resultados de amostragem e métodos.
- Américas*
- 39
- LUNA VEGAS, Ricardo. Metodos de los censos de población de las naciones americanas. Estudio preliminar para el proyectado censo continental de 1950. *Estadística*, México, 9:9-133, mar. 1945, tab gráf.
- Breve histórico dos censos nacionais de população no Hemisfério Ocidental. Notas comparativas sobre os métodos dos últimos censos de população. Características investigadas. Conceito e possibilidades de realização do projetado censo das Américas Sugestões do autor sobre o assunto
- 32
- HAGOOD, Margaret Jarman. Nuevas fuentes de investigación para los sociólogos rurales en el Censo de 1950 de los Estados Unidos. *Estadística*, Washington, 10(34) : 9-14, mar. 1952. Resumo em inglês.
- Informações que podem ser obtidas no Censo de 1950, de interesse para os sociólogos rurais
- 33
- EUA. Dirección del Censo. Uso de los servicios de correo para mejorar la cobertura censal: pruebas experimentales. *Estadística*, Washington, 23(88) : 449-65, set. 1965, tab Resumo em inglês.
- Relatório sobre as quatro provas experimentais que a Direção do Censo dos Estados Unidos realizou em 1957 e 1958 para aperfeiçoar a cobertura censitária em relação aos serviços postais.

- 40
- ARCA PARRO, Alberto From population estimates to the 1950 Census of the Americas *Estadística*, Washington, 26:43-8, mar 1950 Resumo em espanhol
- Visão panorâmica do progresso alcançado pelos métodos de compilação de dados estatísticos, incluindo os Censos como procedimento técnico para a investigação de grandes universos estatísticos
- 41
- CENSUSES of the American Nations: selected information on population (including illiteracy) and housing January 31, 1954 Table 2 Availability of selected data from population censuses taken since 1946 by characteristics and territorial divisions specified. *Estadística*, Washington, 12(43):284, jun 1954
- Dados disponíveis obtidos nos censos de população realizados no continente americano desde 1946, segundo as características e divisões territoriais especificadas
- 42
- CENSOS de las naciones americanas: alcance de los programas e informaciones especiales sobre los resultados de los censos de población (incluso analfabetismo) y agropecuario. Apêndice A Lista de las principales fuentes disponibles en la Secretaría del IASI que contienen datos de los censos de población *Estadística*, Washington, 14(32) 489-94, set 1956
- 43
- CENSUSES of the American Nations selected information on population (including illiteracy) and housing January 31, 1954 Table 3 Total population and population of the nations' capitals from censuses taken since 1946. *Estadística*, Washington, 12(43). 285, jun. 1954
- Dados sobre população dos países e população das capitais dos países americanos obtidos através de censos realizados desde 1946
- 44
- PREPARATIVOS para los Censos de Población de 1960 *Estadística*, Washington, 16(58):89-97, mar. 1958 Texto em inglês e espanhol
- Lista de documentos sobre metodologia censitária publicados por organizações internacionais para uso dos serviços censitários nacionais durante os trabalhos preliminares dos censos de 1960
- 45
- ABRISQUETA, Francisco de & ANGLESO, Cipriano Los ingresos por sueldos y salarios como posible tópico del
- Censo de Población de 1950. *Estadística*, Washington, 23 173-84, jun. 1949. Resumo em inglês
- Objetivo da pergunta sobre a renda. Procedimento em censos anteriores a 1950 Pesquisa do IASI de 1945. Resoluções da 1ª Sessão da COTA. Determinação do nível econômico e definições de assalariado e salário Possibilidade da obtenção de informações Formulação e utilização da pergunta sobre renda
- Canadá
- 46
- LEMIEUX, O A Changements de population révélés par le recensement de 1941. *Estadística*, México, 7:375-89, set 1944 Resumos em espanhol e inglês
- Análise de alguns dos problemas surgidos ao ser levantado um censo em tempo de guerra
- Guatemala
- 47
- SECAIRA E, Vicente El censo de población de la Colonia Bethania, Guatemala, marzo 1953. *Estadística*, Washington, 11(41) :792-7, dez. 1953 Resumo em inglês
- Censo realizado pela Oficina Permanente de Censo, de Guatemala, no conjunto residencial denominado Colônia Bethania
- Cuba
- 48
- SUÁREZ-SOLÍS, José M El Censo Nacional de Cuba, 1953 *Estadística*, Washington, 11(41):855-6, dez. 1953.
- A realização do Censo de População de Cuba, em janeiro-fevereiro de 1953
- Estados Unidos
- 49
- POPULATION and housing subjects in the seventeenth decennial census of the United States *Estadística*, Washington, 26:107-9, mar 1950
- Programas relativos aos Censos de População e de Habitação dos Estados Unidos, em 1950
- 50
- SCHWARTZ, Edward E. The census in the service of children *Estadística*, Washington, 29 515-24, dez 1950. Resumo em espanhol
- Utilização de dados censitários e de outros provenientes de inquéritos especiais sobre a população dos Estados Unidos, pelo Children's Bureau e por outros serviços especializados em problemas da infância

- 51 CENSO de prueba y entrenamiento en la ciudad de New York (noviembre 1948). *Estadística*, Washington, 23: 280-1, jun. 1949.
- Censo experimental realizado entre a população de uma área selecionada da cidade de Nova York, em outubro e novembro de 1948
- Argentina* 52
KEYFITZ, Nathan The Argentine census of September 30, 1960 *Estadística*, Washington, 18(69):647-63, dez 1960
- Trabalhos preliminares do quinto censo de população da Argentina realizado em 30 de setembro de 1960.
- Chile* 53
MARKS, Eli S Techniques of sampling and statistical evaluation for census work *Estadística*, Washington, 21 (80):551-6, set 1963 Resumo em espanhol
- Experiência do autor em relação aos métodos de amostragem utilizados na obtenção de tabulações avançadas do 13º Censo Nacional de População e 2º de Habitação realizados no Chile, em 1960
- Peru* 54
CAVANAUGH, Joseph A & URIARTE, Carlos A. Aspectos metodológicos del censo experimental de población, viviendas y enfermedades en Huacho, Perú, 1952 *Estadística*, Washington, 12(44):379-400, set 1954. Resumo em inglês
- Execução do primeiro censo combinado de população, habitação e enfermidades, na cidade de Huacho, Peru. Problemas encontrados e sugestões para processos alternativos possíveis em futuros levantamentos
- Uruguai* 55
MOLINA, Omar Rojas. El censo de población en la República Oriental del Uruguay. *Estadística*, Washington, 22 (83):272-93, jun 1964 Resumo em Inglês.
- O trabalho efetuado pela Dirección General de Estadística y Censos del Uruguay para a realização em 1963, do 4º Censo de População e 2º Censo de Habitação daquele país
- CENSO AGRÍCOLA 56
- VINCULACION de los censos agropecuarios a las estadísticas agropecuarias continuas *Estadística*, Washington, 11(38):239-46, mar. 1953 (Suplemento) Bibliografia. Resumo em inglês
- Documento de trabalho da Secretaria do IASI apresentado à II Sessão do COINS, Ottawa, Canadá, 1952 e que analisa as bases de vinculação dos censos agrícolas às estatísticas agrícolas contínuas em suas implicações práticas.
- JESSEN, R. J El proyecto de la muestra principal y su uso en la economía agrícola *Estadística*, Washington, 11 (38):326-36, mar 1953, tab. (Suplemento). Resumo em inglês
- Origem e desenvolvimento da Amostra Principal de Agricultura, realizada como parte integrante do Censo Agrícola de 1945 dos Estados Unidos.
- TAEUBER, Conrad Utilización del censo agropecuario *Estadística*, Washington, 11(38) 211-19, mar. 1953 (Suplemento). Resumo em inglês
- Documento de trabalho da III Sessão da COTA, realizada em Washington D.C., 1951, e que analisa o censo agropecuário como parte integrante de um sistema de estatísticas agrícolas
- LOYO, Gilberto El lugar de un censo agrícola en un sistema de estadística nacional. *Estadística*, Washington, 17(63):293-304, jun 1959 Resumo em inglês
- Propósito fundamental de um sistema nacional de estatística Necessidade de um censo agrícola completo para o progresso econômico do país A experiência mexicana com a realização do 3º Censo Agrícola Ganadero y 3º Ejidal, em maio-junho 1950
- TAEUBER, Conrad La aplicación de los resultados de un censo agropecuario *Estadística*, Washington, 17(64):476-85, set. 1959. Resumo em inglês
- O censo agrícola como parte integrante dos serviços estatísticos oficiais referentes à atividade agropecuária Utilização do censo agrícola em programas agropecuários Utilização comercial Outros usos do censo agrícola
- COATS, Robert H Why a world census of agriculture in 1950 *Estadística*, Washington, 18:28-42, mar. 1948 Resumo em espanhol
- Análise das razões que determinam o levantamento de um censo agrícola mundial em 1950
- TAEUBER, Conrad. El Censo Mundial de Agricultura de 1950 *Estadística*, Washington, 19(65):1-12, set 1960 Resumo em inglês

Washington, 21:530-41, dez 1948 Resumo em inglês.	Panamá	
Objetivos do Censo Mundial de Agricultura que será realizado em 1950 sob a direção da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)	CORCORAN, Thomas F. An agricultural census in Panama. <i>Estadística</i> , México, 10:224-7, jun 1945 Resumo em espanhol	68
63	Censo agrícola completo realizado em 1942 em 36 distritos da República do Panamá, como parte do programa amplo de fomento da produção agrícola de produtos de primeira necessidade	
SUKHATME, P V El Censo Agropecuario Mundial de 1960 <i>Estadística</i> , Washington, 18(66):19-31, mar. 1960 Resumo em inglês.	República Dominicana	
Alguns dos problemas principais que devem ser resolvidos para facilitar o levantamento do Censo Mundial de Agricultura de 1960	HERRERA B, Milciades D. Identificación rural previa como sustituto de la cartografía: IV Censo Agropecuario de la República Dominicana <i>Estadística</i> , Washington, 10(37):721-6, dez. 1952, il. Resumo em inglês	69
64	Sistema de identificação rural adotado no levantamento do IV Censo Agrícola da República Dominicana, 1950	
PROGRAMA del Censo Agropecuario Mundial de 1970 <i>Estadística</i> , Washington, 24(90) 158-88, mar 1966 (Informaciones especiales)	Brasil	
Natureza e propósito do programa Linhas gerais Finalidades. Alcance Métodos. Trabalhos preliminares. Período de referência. A produção Lista resumida e lista externa de conceitos Tabulação dos resultados Países que utilizam o sistema métrico. Remessa à FAO dos resultados do censo Publicação dos resultados. Relação do programa com um censo de população	JABINE, Thomas, MONTEIRO, Amaro da Costa & CAMPOS, Rubens Jorge de Levantamento por amostragem da safra de trigo de 1958 no Rio Grande do Sul <i>Estadística</i> , Washington, 17(65):798-837, dez 1959, tab, mapa, form Resumo em inglês	70
65	Exposição dos processos utilizados no levantamento por amostragem da produção de trigo no R. G do Sul, da safra de 1958, e razões que influiram no planejamento do referido levantamento, que pertence a uma série que o Serviço de Estatística da Produção, M da Agricultura, vem realizando	
MAHALANOBIS, P.C Algunas observaciones sobre el Censo Agropecuario Mundial de 1960 <i>Estadística</i> , Washington, 18(66):11-18, mar 1960 Resumo em inglês.	Colômbia	
Alguns aspectos das propostas feitas pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) em relação ao Censo Mundial de Agricultura de 1960, do ponto de vista das necessidades de um país subdesenvolvido como a Índia	SANKPAL, G M The plan of the 1960-61 Census of Agriculture in Colombia <i>Estadística</i> , Washington, 20(74) 116-130, mar. 1962, tab, formul Texto em espanhol in <i>Estadística</i> , 20(75), jun 1962	71
Américas	Estágio preparatório e plano do Censo de Agricultura de 1960-61, Colômbia.	
66	CENSO INDUSTRIAL	
AGRICULTURAL Censuses of the American Nations since 1946: selected information <i>Estadística</i> , Washington, 11(38):27-9, mar 1953	Américas	
Dados obtidos em censos agrícolas realizados nos países americanos desde 1946.	KNOX, Newton B Censos industriales de las naciones americanas <i>Estadística</i> , Washington, 9(30):35-60, mar 1951, tab Resumo em inglês.	72
67	Primeira parte de uma análise geral dos pontos de semelhança e de contraste que apresentam os censos industriais dos países americanos	
CENSOS de las naciones americanas: alcance de los programas e informaciones especiales sobre los resultados de los censos de población (incluso analfabetismo) y agropecuario Apéndice D. Lista de las principales fuentes disponibles en la Secretaría del IASI que contienen datos de los censos agropecuarios <i>Estadística</i> , Washington, 14(32) 500-2, set 1956		

KNOX, Newton B Censos industriales de las naciones americanas. <i>Estadística</i> , Washington, 9(31):216-36, jun 1951. Bibliografia	73	Metodología e alguns problemas o 1º Censo Comercial e Industrial 1950-51, realizado pela Dirección General de Estadística y Censos de Costa Rica
Segunda parte de uma análise geral dos pontos de semelhança e de contraste que apresentam os censos industriais dos países americanos		<i>Argentina</i>
KNOX, Newton B Censos industriales de las naciones americanas <i>Estadística</i> , Washington, 9(33):515-29, dez. 1951, tab Bibliografia	74	RIVERA, José Maria Aspectos metodológicos del Censo Industrial argentino proyectado para 1954 <i>Estadística</i> , Washington, 11(41):825-9, dez 1953
Terceira e última parte de uma análise geral dos pontos de semelhança e de contraste que apresentam os censos industriais dos países americanos		Data da realização e atividades abarcadas Questionários a serem utilizados Conceitos incluídos Ativo fixo Método de levantamento do Censo
LOS CENSOS industriales en las naciones americanas Antecedentes, quadros mínimos y consideraciones para la iniciación de programas de censos industriales. <i>Estadística</i> , Washington, 11(40):672-83 set. 1953, tab Resumo em inglês	75	<i>Colômbia</i>
Breve histórico e objetivos dos censos industriais realizados nos países americanos Programa mínimo de tabulação recomendado pela COTA em sua III Sessão, Bogotá, 1950 Considerações para a realização dos programas dos censos industriais		ORTIZ C., Luiz El censo industrial de Colombia de 1945. Sus características principales <i>Estadística</i> , Washington, 13:96-100, mar 1946
Canadá	76	Legislação referente ao censo industrial realizado na Colômbia em 1945 Principais características do questionário geral Outros aspectos do censo
CANADÁ. Dominion Bureau of Statistics Industrial statistics in Canada <i>Estadística</i> , Washington, 10(35):173-81, jun 1952 Resumo em espanhol		CENSO DE HABITAÇÃO
Análise dos métodos, processos e do alcance das estatísticas industriais no Canadá		ROSE, J. Hugh & GLICK, Paul Los conceptos sobre alojamiento y logar censal en el Censo de los Estados Unidos de 1960 <i>Estadística</i> , Washington, 20(77):790-800, dez 1962, tab Resumo em inglês
Guatemala	77	Critério a ser adotado em relação a "dwelling unit" e "housing unit" para maior cobertura do Censo de Habitação de 1960
ARIAS B, Jorge Los censos industriales y las estadísticas industriales continuas en Guatemala <i>Estadística</i> , Washington, 18(67):258-65, jun 1960 Resumo em inglês.		<i>Europa</i>
A importância dos censos industriais na programação das estatísticas industriais contínuas A experiência da Guatemala no campo das estatísticas industriais		PROGRAMA europeu relativo a los Censos Nacionales de Habitación <i>Estadística</i> , Washington, 20(77):801-30, dez 1962, form. Resumo em inglês
Costa Rica	78	Programa europeu de censos nacionais de habitação formulado pelo Grupo de Trabalho para os Censos de População e Habitação da Conferência de Estatísticos Europeus
JIMENEZ CASTRO, Wilburg Métodos y problemas del primer censo de comercio e industrias de Costa Rica, 1950-1951 <i>Estadística</i> , Washington, 11(40):616-21, set 1953 Resumo em inglês		<i>Américas</i>
CENSUSES of the American Nations selected information on population (including illiteracy) and housing. January 31, 1954 Table 5. Selected information from housing censuses of the American Nations taken since 1946 <i>Estadística</i> , Washington, 12(43):292, jun 1964	83	Informação sobre censos de habitação realizados nos países americanos desde 1946

CASIS, Ana. Censo de viviendas en las Américas. <i>Estadística</i> Washington, 24:341-59, set 1949. Resumo em inglês	84
1.ª parte do documento apresentado na 2.ª Sessão da Comissão do Censo das Américas, realizada no Rio de Janeiro, em fevereiro de 1949: definições, procedimentos e aspectos investigados em censos de habitação nas Américas	85
CASIS, Ana. Censo de viviendas en las Américas <i>Estadística</i> , Washington, 25:581-605, dez. 1949. Bibliografia.	85
2.ª parte do documento apresentado na 2.ª Sessão da Comissão do Censo das Américas, realizada no Rio de Janeiro, em fevereiro de 1949: notas resumidas sobre os métodos e materiais de censos de habitação realizados recentemente no Hemisfério Ocidental.	86
CENSUSES of the American Nations: selected information on population (including illiteracy) and housing, January 31, 1954, Appendix D List of the principal sources available in IASI Secretariat which contain census data on housing. <i>Estadística</i> , Washington, 12(43):293, jun 1954	86
Relação de fontes de dados censitários sobre habitação, disponíveis na Secretaria do Instituto Interamericano de Estatística (IASI)	86
<i>Estados Unidos</i>	87
POPULATION and housing subjects in seventeenth decennial census of the United States. <i>Estadística</i> , Washington, 26:107-9, mar 1950	87
Programas relativos aos Censos de População e de Habitação dos Estados Unidos, em 1950	87
EL CENSO de Habitación de 1960 de los Estados Unidos. 1. <i>Estadística</i> , Washington, 20(77):708-36, dez 1962. Resumo em inglês.	88
Relação dos quesitos abrangidos pelo Censo de Habitação de 1960 dos Estados Unidos	88
EL CENSO de Habitación de 1960 de los Estados Unidos. Características Financeiras. 2. <i>Estadística</i> , Washington, 21(79):323-41, jun 1963, tab.	89
Relação dos quesitos do Censo de Habitação dos Estados Unidos, 1960	89
<i>Chile</i>	90
MARKS, Eli S. Techniques of sampling and statistical evaluation for census work <i>Estadística</i> , Washington, 21(80):551-6, set. 1963. Resumo em espanhol	91
<i>Peru</i>	91
CAVANAUGH, Joseph A. & URIARTE, Carlos A. Aspectos metodológicos del censo experimental de población, viviendas y enfermedades en Huacho, Perú, 1952. <i>Estadística</i> , Washington, 12(44):379-400, set 1954 Resumo em inglês	91
OUTROS CENSOS	
<i>Américas</i>	92
CENSUSES of the American Nations: selected information on population (including illiteracy) and housing January 31, 1954 Illiteracy in the American nations: results of population censuses taken since 1946. <i>Estadística</i> , Washington, 12(43) 286 jun 1954.	92
Tabela com os resultados dos censos demográficos realizados nos países americanos, desde 1946, sobre analfabetismo.	92
CENSUSES of the American Nations: selected information on population (including illiteracy) and housing January 31, 1954. Appendix C. List of principal sources available in IASI Secretarial, which contain census data on illiteracy <i>Estadística</i> , Washington, 12(43):291, jun. 1954	93
Relação das principais fontes de dados censitários sobre analfabetismo, disponíveis na Secretaria da IASI	93
<i>México</i>	94
MATEOS, Jacinto Rodriguez. Los censos de transporte en México Breve reseña histórica de las actividades estadísticas nacionales en los censos de transportes <i>Estadística</i> , Washington, 18(67):288-94 Resumo em inglês	94
Antecedentes dos Censos Nacionais de Transportes no México Alcance e conteúdo dos Censos Nacionais de Transportes Problemas confrontados no levantamento desses Censos	94
<i>Brasil</i>	95
PRIMEIRO Censo Hospitalar do Brasil. <i>Estadística</i> , Washington, 25(96/97): 565-8, set./dez 1967 (Informaciones especiales).	95
Realizado em 1965, de 27 de janeiro a 5 de maio, pelo Ministério da Saúde	95

<i>Argentina</i>		
COGHLAN, Eduardo A El censo escolar nacional de 1943 <i>Estadística</i> , Washington, 15 341-52, set 1946 Resumo em inglês	96	
Análise do censo escolar realizado na Argentina, em 1943		
	LEGISLAÇÃO	
	97	
PERIODO de sesiones de la Conferencia de la Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación 8º, Roma, Itália, Noviembre 4-25, 1955 Resolución nº 21 Censo Agropecuario Mundial de 1960 <i>Estadística</i> , Washington, 14(52):559-60, set 1956 (Resoluções internacionais)		
Resolução relativa aos trabalhos preliminares do Censo Agrícola Mundial de 1960		
<i>Canadá</i>		
	98	
CANADA: an act respecting the Dominion Bureau of Statistics (assented to 30th June, 1948) <i>Estadística</i> , Washington, 23:282, jun 1949 (Legislation covering the Census of 1950)		
Ato legislativo relativo à realização dos censos de população e de agricultura do Canadá.		
<i>México</i>		
	99	
MEXICO Decreto que declara de interés nacional, la organización, levantamiento y tabulación de los censos de población, agrícola-ganadero y ejidal para el año de 1960, del industrial y del de servicios para el año de 1961 México, 15 de diciembre de 1959. <i>Estadística</i> , Washington, 18(66) 112-5, mar 1960 (Disposiciones legales)		
	100	
MEXICO Decreto que declara de interés nacional la organización y levantamiento del Censo de Población y del Agrícola-Ganadero y Ejidal, de 1950 <i>Estadística</i> , Washington, 28 432-6, set 1950 (Disposiciones legales sobre el Censo de 1950)		
Decreto de 21-2-1950		
<i>Guatemala</i>		
	101	
GUATEMALA: decreto sobre censo de población y agrícola. Organismo Legislativo Decreto Número 509. <i>Estadística</i> , Washington, 21:592, dez. 1948 (Disposiciones legales sobre el censo de 1950)		
Decreto n° 509, de 19-5-1948, relativo à realização do 6º Censo Geral de População e do 1º Censo Agrícola, em 1950, na Guatemala		
<i>Honduras</i>		
	102	
HONDURAS: Decreto n.º 20 (setiembre 28, 1965) por el cual se autoriza el levantamiento del Segundo Censo Nacional Agropecuario <i>Estadística</i> , Washington, 24(96) 681, set. 1966 (Disposiciones legales)		
	103	
HONDURAS: Autorizase Levantamiento de los Censos Nacionales de Población y Vivienda Decreto n.º 34, 1 de febrero de 1961. <i>Estadística</i> , Washington, 19(70):134, mar 1961 (Disposiciones legales)		
	104	
HONDURAS: Decreto n.º 94, de 9-3-51 <i>Estadística</i> , Washington, 9(32):386-7, set. 1951 (Disposiciones legales sobre el Censo de 1950)		
Regulamentação da Lei de Censos e Estatísticas, Honduras		
<i>El Salvador</i>		
	105	
EL SALVADOR: Decreto n.º 9 de 1962 (marzo 20) por el Cual se Fijan los Dias de Empadronamiento del Tercer Censo Nacional Industrial y Comercial <i>Estadística</i> , Washington, 20 (77) 867, jun 1962 (Disposiciones legales)		
EL SALVADOR: Decreto reglamentando el levantamiento de los censos de población, vivienda y agropecuario. <i>Estadística</i> , Washington, 19(71): 378-9, jun 1961 (Disposiciones legales)		
Decreto n.º 100, San Salvador, 20 de março de 1961		
	106	
EL SALVADOR Decreto creando el Comité Técnico del Censo <i>Estadística</i> , Washington, 22:120-1, mar 1949 (Disposiciones legales sobre el Censo de 1950)		
Criação do Comitê Técnico do Censo, em El Salvador, com o objetivo de organizar e planificar os censos que se realizarão em 1949 e 1950, naquele país, por decreto de 19-7-1948		
	107	
EL SALVADOR Decreto creando el Comité Técnico del Censo <i>Estadística</i> , Washington, 22:120-1, mar 1949 (Disposiciones legales sobre el Censo de 1950)		
Nicarágua		
	108	
DISPOSICIONES legales sobre el censo de 1950 <i>Estadística</i> , Washington, 10 (35):280-1, jun. 1952		
Acôrdo executivo de agosto de 1949 sobre o Censo Geral de População de Nicarágua		
<i>Costa Rica</i>		
	109	
COSTA RICA Decreto para los Censos de 1950 Decreto n.º 294, de 7 de diciembre de 1948 autorizando la reali-		

zación de los censos de 1950. *Estadística*, Washington, 22:121-2, mar. 1949 (Disposiciones legales sobre el Censo de 1950)

Panamá

110

PANAMA: Decreto n.º 19 de 1962 (enero 19), por el Cual se Dictan Medidas Sobre el Levantamiento del Primer Censo Nacional Industrial, Comercial y de Servicios. *Estadística*, Washington, 20(76): 602-4, set 1962 (Disposiciones legales)

111

PANAMA: Levantamiento del Segundo Censo Nacional Agropecuario. Decreto n.º 90, Panamá, 10 de febrero de 1961. *Estadística*, Washington, 19 (73):733-35, dez. 1961 (Disposiciones legales)

112

PANAMA: Ley n.º 21 del 11 de noviembre de 1950, por la cual se fija la fecha del levantamiento de los Censos Nacionales de Población y Vivienda y Agropecuario de 1950 y se dictan medidas en relación con dichos Censos. *Estadística*, Washington, 9(31):254-6, jun. 1951 (Disposiciones legales sobre el Censo de 1950)

República Dominicana

113

REPUBLICA Dominicana Decreto creando la Oficina Nacional del Censo. *Estadística*, Washington, 21 592-3, dez. 1948 (Disposiciones legales sobre el censo de 1950)

Criação do Serviço Nacional Censitário que se encarregará do preparo, levantamento e revisão dos Censos Nacionais a se realizarem na República Dominicana, em 1950. (Decreto n.º 5.137, de 19 de maio de 1948).

Haití

114

HAITI: Une loi qui autorise le recensement de la population de 1950. *Estadística*, Washington, 25:612-3, dez 1949 (Legislation sur le recensement pour l'année 1950)

Lei de 21-7-1949 autorizando a realização do censo da população do Haiti em 1950.

Brasil

115

BRASIL. Lei n.º 4 789 (14 de outubro de 1965) que dispõe sobre o Serviço Nacional de Recenseamento e dá outras providências. *Estadística*, Washington, 25 (96/97) :582-3, set /dez 1967 (Disposiciones legales)

116
ELABORAÇÃO de mapas municipais para fins censitários Resolução n.º CCN/2, Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1958. *Estadística*, Washington, 17(62):180-1, mar 1959 (Disposiciones legales)

117
DISPOSIÇÕES legais censitárias: Brasil. Resolução n.º 499, de 29 de fevereiro de 1956. *Estadística*, Washington, 14(51):309-12, jun 1956 (Disposições legais)

Criação, em caráter transitório, do Núcleo de Planejamento Censitário.

118
DISPOSIÇÕES legais censitárias: Brasil. Resolução censitária n.º 54, de 17 de fevereiro de 1956 *Estadística*, Washington, 14(51):309, jun 1956 (Disposições legais)

Dispõe sobre o encerramento das atividades do Serviço Nacional de Recenseamento

119
BRASIL: Lei n.º 651 de 13 de março de 1949 que dispõe sobre a realização do VI Recenseamento Geral do Brasil. *Estadística*, Washington, 24:421-2, set. 1949 (Disposiciones legales sobre el Censo de 1950)

Argentina

120

ARGENTINA: Decreto n.º 3998 (mayo 27, 1965) por el Cual se Dispone la Realización del Censo Indígena Nacional y se Constituye la Comisión Ejecutiva del Primer Censo Indígenista Nacional. *Estadística*, Washington, 23(87):327-30, jun 1965

121
ARGENTINA: Decreto n.º 6246 (julio 25, 1963) por el Cual la Dirección Nacional de Estadística y Censos Organizará y Conducirá en todo el Territorio del País el Relevamiento Simultáneo de los Censos de Minería, Industria, Empresas de Construcciones, Comercio, Servicios Comerciales y Servicios Públicos de Distribución de Agua, Gas e Eletricidad en el Curso del Año 1964 *Estadística*, Washington, 21(81):794-6, dez 1963 (Disposiciones legales)

122
DECRETO n.º 13 741, Buenos Aires, 2 de Noviembre de 1960 *Estadística*, Washington, 19(71):378, jun 1961 (Disposiciones legales)

Relativo à realização dos censos de população, de habitação e agropecuário em diversas províncias da Argentina

- 130
- PERU: Decreto Supremo n.º 9 — INP. (marzo 31, 1964) por el Cual se Aprueba los Resultados Estadísticos del Censo Nacional de Población de 1961. *Estadística*, Washington, 22 (83):328-9, jun. 1964 (Disposiciones legales)
- 131
- PERU: Censo Nacional para 1960 Lima, 1 de julio de 1960 *Estadística*, Washington, 18(88):525-34, set. 1960 (Disposiciones legales)
- 132
- LEVANTAMIENTO de Censos en Perú Ley n.º 13.248, de 24-8-1959. *Estadística*, Washington, 17(64): 510-11, set. 1959 (Disposiciones legales)
- 133
- DISPOSICIONES legales relacionadas con la organización del Censo Nacional de 1955: Peru *Estadística*, Washington, 11(40):697-8, set 1953
- Decreto de 16-1-53 criando a Comissão Central do Censo Nacional para o início dos trabalhos preliminares do Plano Censitário de 1955 do Peru.
- 134
- PERU: Inventario del Potencial Económico de la Nación *Estadística*, Washington, 21:589-91, dez. 1948 (Disposiciones legales sobre el censo de 1950)
- Decreto de 7-1-1948 instituindo a Comissão Executiva do Inventário do Potencial Económico do País, que será realizado pela Dirección Nacional de Estadística, Peru, como trabalho preparatório dos censos que se realizarão em 1950 naquele país
- 135
- COLOMBIA: Decreto n.º 1.359 (junio 10, 1964) por el Cual se Dictan Disposiciones Sobre el Levantamiento de los Censos Nacionales de Población, Edificios y Viviendas y Ganadero. *Estadística*, Washington, 22(83):327-8, jun. 1964 (Disposiciones legales)
- 136
- COLOMBIA: Ley 2 de 1962 (febrero 1), sobre los Censos Nacionales de Población, Edificios y Viviendas, y Ganadero, de Industrias, Comercio y Servicios y Transportes *Estadística*, Washington, 20(74):151-2, mar. 1962 (Disposiciones legales)
- 137
- COLOMBIA Decreto n.º 546 de 1951 (marzo 6) por el cual se dictan disposiciones sobre los Censos Nacionales de 1950 *Estadística*, Washington, 9 (32):385, set. 1951 (Disposiciones legales sobre el Censo de 1950)
- 123
- DECRETOS relativos al relevamiento del Censo Nacional de 1960. Decreto n.º 4 615 Buenos Aires, 29 de abril de 1960. *Estadística*, Washington, 19 (71): 376-8, jun 1961 (Disposiciones legales)
- 124
- DISPOSICIONES legales censales: Argentina *Estadística*, Washington, 13 (46):114-6, mar 1955
- Decreto n.º 9.107, de 2 de julho de 1954, sôbre a criação do Comando Nacional Censal, e decreto n.º 7 692, de 12 de maio de 1964, sôbre um censo mineiro, industrial e comercial
- Chile*
- 125
- CHILE: Decreto número 890 que modifica los decretos numeros 319 y 322, ambos del 19 de mayo de 1960. Santiago, 3 de noviembre de 1960 *Estadística*, Washington, 18(69):703, dez 1960 (Disposiciones legales)
- Legislação relativa aos Censos Demográfico, de Habitação e Agrícola de 1960
- 126
- DISPOSICIONES legales sobre el Censo de 1952 de Chile. Decreto ejecutivo n.º 1.242, del 11 de octubre de 1951: reglamento del XII Censo General de Población y Vivienda de Chile, abril de 1952. *Estadística*, Washington, 11(40):692-6, set 1953
- Disposições gerais. Atribuições da Comissão Diretora do Censo, da Secretaria Geral do Censo das Comissões Provinciais e das Comissões Comunais do Censo. Designação e atribuições dos agentes censitários. Obrigatoriedade do fornecimento de informações
- Bolivia*
- 127
- BOLÍVIA: decreto sobre censos de 1950 *Estadística*, Washington, 21:586-7, dez 1948 (Disposiciones legales sobre el censo de 1950)
- Decreto de 12-2-1948 sôbre o levantamento dos censos gerais de população e agricultura, na Bolívia, em 1950
- Peru*
- 128
- DECRETO Supremo n.º 12 (junio 12, 1964) por el Cual se Dicta el Reglamento de los Censos Económicos *Estadística*, Washington, 23(88):563-4, set 1965 (Disposiciones legales)
- 129
- PERU Ley n.º 15 053 (junio 12, 1964) sobre Obrigatoriedad del Empadronamiento para los Censos Económicos. *Estadística*, Washington, 23(88):562, set 1965 (Disposiciones legales)

- 138 COLOMBIA: reforma de la ley censal. Ley 69 de 1947 (Diciembre 23) por la cual se adicionan y reforman las leyes 67 de 1917 y 26 de 1928. *Estadística*, Washington, 21:588-9, dez. 1948 (Disposiciones legales sobre el censo de 1950)
- Equador* 139
PRESUPUESTO de los Censos Nacionales de 1961. Decreto Ejecutivo n.º 628, Quito, 23 de marzo de 1961. *Estadística*, Washington, 19(73):729-32, dez 1961 (Disposiciones legales)
- 140 CREACION de la Junta Nacional de los Censos. Decreto n.º 606, Quito, 22 de marzo de 1961. *Estadística*, Washington, 19(73):728-9, dez 1961 (Disposiciones legales)
- 141 ECUADOR: Administración de los Fondos Asignados para los Censos Nacionales Decreto Ley de Emergencia n.º 10, Quito, 16 de marzo de 1961 *Estadística*, Washington, 19(73):727-8, dez. 1961 (Disposiciones legales)
- 142 DECRETO por el Cual se Declara de Interés Público y Utilidad Nacional el Levantamiento de los Censos de Población, Habitación y Agropecuario del Ecuador, en Noviembre del 1961 Decreto Ejecutivo n.º 1 056, Quito, 22 de junio de 1960 *Estadística*, Washington, 18(68) : 524-5, set 1960 (Disposiciones legales)
- 143 ECUADOR: Decreto n.º 1.382 [de 22-8-1950] sobre el levantamiento del Primer Censo de Población del Ecuador. *Estadística*, Washington, 9(31) : 252-4, jun. 1951 (Disposiciones legales sobre el Censo de 1950)
- 144 ECUADOR: Consejo Técnico del Censo Demográfico de 1950 *Estadística*, Washington, 21:587-8, dez. 1948 (Disposiciones legales sobre el censo de 1950)
- Criação do Conselho Técnico do Censo Demográfico de 1950, Equador, (em 20-1-1948) encarregado de estruturar os planos e dirigir os trabalhos relativos ao preparo e à execução do referido censo.
- Venezuela* 145
EMPADRONAMIENTO Individual de todos los Habitantes de la República Decreto n.º 458, Caracas, 6 de fe-
- brero de 1961. *Estadística*, Washington, 19(70):136-8, mar. 1961 (Disposiciones legales)
- 146 VENEZUELA: Decreto por el Cual se Fija el Día del Censo Nacional Decreto n.º 361, Caracas, 16 de septiembre de 1960. *Estadística*, Washington, 19(70):134-6, mar. 1961 (Disposiciones legales)
- 147 LEVANTAMIENTO de Censos en Venezuela. Ministerio de Fomento, Dirección General de Estadística y Censos Nacionales, Resolución n.º 3 097, Caracas, 23 de mayo de 1960 *Estadística*, Washington, 18 (67):338-9, jun 1960 (Disposiciones legales)
- 148 VENEZUELA: Estatuto Orgánico del Censo Nacional de 1960. Decreto ... n.º 295, Caracas, 27 de junio de 1958. *Estadística*, Washington, 17(62):185-8, mar 1959 (Disposiciones legales)
- 149 VENEZUELA: Decreto n.º 121 del 29 de abril de 1949 sobre el estatuto orgánico del censo nacional de 1950 *Estadística*, Washington, 24:422-8, set. 1949 (Disposiciones legales sobre el Censo de 1950)
- Paraguai*
- 150 PARAGUAY: Decreto ley n.º 9 532 del 11 de enero de 1950, por el cual se dispone la realización de un censo general de población y viviendas *Estadística*, Washington, 30:87-9, mar. 1951 (Disposiciones legales sobre el censo de 1950)
- ATIVIDADES DO INSTITUTO INTERAMERICANO DE ESTATÍSTICA
- 151 CONSULTAS a los países americanos sobre los Censos de 1960 *Estadística*, Washington, 15(55):523-4, jun. 1957 (Actividades del Instituto).
Consultas iniciadas pela Secretaria do Instituto Interamericano de Estatística (IASI) aos serviços nacionais de estatística e censos com respeito aos Censos de 1960
- Américas*
- 152 LA VI Sesión de COINS aprueba las recomendaciones finales para el programa del Censo de América de 1960. *Estadística*, Washington, 17(62):205-6, mar 1959 (Actividades del Instituto)

- 153
- RESOLUCIONES relacionadas con los programas censales *Estadística*, Washington, 18(66):133, mar. 1960 (Actividades del Instituto)
- Publicação de *Resoluciones de Conferencias y Organizaciones Nacionales e Internacionales respecto al Programa del Censo de América de 1960* pelo IASI
- 154
- CENSO agropecuario: análisis de conceptos *Estadística*, Washington, 16(58) 123-4, mar 1958 (Actividades del Instituto)
- Publicação de *Census of Agriculture Analysis of the Concepts and Procedures Used under the Program of the Americas*, pelo Instituto Interamericano de Estatística (IASI)
- 155
- CONSULTA regional en relación con los censos de 1960. *Estadística*, Washington, 14(53) :712, dez. 1956 (Actividades del Instituto)
- Consulta feita às direções gerais de estatística dos países americanos através do documento *Principios Generales para un Censo de Habitación (Primer Proyecto)* (doc. ST/STAT/p/L 22), preparado pela Repartição de Estatística das Nações Unidas
- 156
- ACTIVIDADES censales de las naciones americanas *Estadística*, Washington, 14(50):135-7, mar 1956 (Actividades del Instituto)
- Início dos trabalhos preliminares relativos aos censos que se realizarão em todos os países americanos, por volta de 1960
- 157
- COMITE Ad Hoc de Planeo del Censo *Estadística*, Washington, 13(47):315-6, jun 1955 (Actividades del Instituto)
- Membros do Comitê criado pelo Instituto Interamericano de Estatística (IASI) para a realização de um Programa para o Censo das Américas de 1960
- 158
- INFORME sobre el programa de COTA. *Estadística*, Washington, 12(43).296-7, jun 1954 (Actividades del Instituto)
- Publicação de Relato del Censo de las Américas de 1950, pelo Instituto Interamericano de Estatística (IASI), em cooperação com as Direções Gerais de Estatística e os Serviços Censitários dos países americanos
- 159
- 1950 Censo de las Américas *Estadística*, Washington, 16:70-3, set. 1947 (Actividades del Instituto)
- Natureza e alcance do Censo das Américas de 1950
- 160
- REUNION técnica sobre el proyectado censo continental. *Estadística*, México, 7:430-2, set 1944 (Actividades del Instituto)
- Reunião de um grupo dos mais destacados especialistas norte-americanos em demografia com o objetivo de tratar dos problemas relacionados com o projeto do IASI de um Censo a realizar-se em todo o Hemisfério Ocidental sobre bases mínimas comuns a todos os países americanos
- Estados Unidos*
- 161
- MIEMBROS de COINS invitados a observar los censos experimentales en los E.U.A *Estadística*, Washington, 16(58) 122-3, mar 1958 (Actividades del Instituto)
- Convite da Direção do Censo dos Estados Unidos aos membros da Comissão de Aperfeiçoamento das Estatísticas Nacionais (COINS) para observarem as operações dos censos experimentais dos Estados Unidos
- NOTÍCIAS
- 162
- REUNIONES europeas relacionadas con los censos de 1960 *Estadística*, Washington, 16(58):128-9, mar. 1958 (Notícias estadísticas)
- Exame, por parte dos países europeus, dos programas mundiais relacionados com os censos de população, habitação e agricultura de 1960
- 163
- UTILIZACIÓN de los estudios analíticos de los datos censales de población *Estadística*, Washington, 24(90):195-6 mar 1966 (Notícias estadísticas)
- Noticia relativa à publicação de *Utilización de los Programas Nacionales de Análisis de los Datos de los Censos de Población en la Formulación de Planes y Políticas* (Naciones Unidas 1964, Doc ST/SOA/SER A/36, 74 p.)
- 164
- REUNION del grupo de expertos censales, FAO *Estadística*, Washington, 15(56):666-8, set. 1957 (Notícias estadísticas)
- Reunião do Grupo de Técnicos Censitários realizada pela FAO, em Roma, junho de 1957.

- MANUAL de métodos para censos de población.** *Estadística*, Washington, 13 (47):321-2, jun 1955 (Notícias estadísticas)
- Publicação de *Handbook of Population Census Methods* pela Repartição de Estatística das Nações Unidas
- CONFERENCIA Internacional de Técnicos sobre Proyectos Censales.** *Estadística*, Washington, 25:681-2, dez 1949 (Notícias estadísticas)
- Conferência realizada em Endicott, Nova York, em julho de 1949 e que tratou de problemas básicos, técnicos e administrativos de um levantamento censitário completo.
- CENSOS mundiales de población y habitación de 1970.** *Estadística*, Washington, 23(89):818-9, dez 1955 (Notícias estadísticas)
- Atividades das Nações Unidas e dos órgãos regionais em relação aos Programas Mundiais dos Censos de População e de Habitação de 1970
- PRINCIPIOS y recomendaciones para los censos de población y vivienda de 1970.** *Estadística*, Washington, 25 (95):405-7, jun. 1967 (Notícias estadísticas)
- Publicação de *Principles and Recommendations for the 1970 Population Censuses* e *Principles and Recommendations for the 1970 Housing Censuses*
- MANUAL de métodos de censos de población** *Estadística*, Washington, 16 (61):584-5, dez. 1958 (Notícias estadísticas)
- Publicação das Nações Unidas.
- PROYECTO de atlas censal** *Estadística*, Washington, 12(45):721-2, dez. 1954 (Notícias estadísticas)
- Projeto de atlas censitário dentro do programa internacional de consulta e aperfeiçoamento da Direção do Censo dos Estados Unidos
- CENSO Agrícola Mundial de 1950.** *Estadística*, Washington, 16:82, set. 1947 (Notícias estadísticas)
- Divulgação do programa preliminar do Censo Agrícola Mundial de 1950, pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO).
- PROYECTO para la elaboración internacional de datos** *Estadística*, Wash-
- ington, 18(69):746-7, dez. 1960 (Notícias estadísticas)
- Acordo entre a República Árabe Unida (RAU), a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e o Instituto Central de Estatística da Itália para a elaboração dos dados do censo agrícola coletados na Região Egípcia da Rau, em 1960-61
- Américas**
- LAS NACIONES Unidas reconocen el Censo de las Américas de 1950.** *Estadística*, Washington, 16:80, set. 1947 (Notícias estadísticas)
- Resolução sobre o Censo das Américas de 1950, aprovada na reunião de 29 de março de 1947 do Conselho Económico e Social das Nações Unidas.
- RESOLUCION de la ECLA sobre los datos de la vivienda.** *Estadística*, Washington, 25:624-5, dez 1949 (Notícias estadísticas)
- Resolução recomendada pela Comissão Económica para a América Latina em sua 2^a Sessão realizada em Havana, Cuba, 1949 e relativa à compilação pelo Censo das Américas de 1950 de dados uniformes e comparáveis sobre habitação
- Canadá**
- CENSO de 1950** *Estadística*, Washington, 23:298-9, jun. 1949 (Notícias estadísticas)
- Trabalhos preliminares do censo geral que se realizará no Canadá, em 1951.
- CENSO del Canadá** *Estadística*, Washington, 9(33):621-3, dez. 1951 (Notícias estadísticas)
- Realização do 9.^o Censo Decenal do Canadá, em junho de 1951
- CENSO quincenal de 1956.** *Estadística*, Washington, 13(48/49):538, set./dez 1955 (Notícias estadísticas)
- Trabalhos preliminares do censo quinquenal que será realizado no Canadá em 1956.
- CENSO Decenal de 1961.** *Estadística*, Washington, 16(58):134-5, mar 1958 (Notícias estadísticas)
- Trabalhos preliminares do Censo Decenal de 1961 do Canadá

- 179
- CONCLUSION de la serie de volúmenes del censo de 1951. *Estadística*, Washington, 15(54):104-5, mar. 1957 (Noticias estadísticas)
- 187
- Publicação de *Ninth Census of Canada, 1951, Volume X, General Review and Summary* pela Direção de Estatística do Domínio.
- 180
- CENSO quinquenal nacional de 1956 *Estadística*, Washington, 14(53):724-6, dez. 1956 (Noticias estadísticas)
- Realização do primeiro censo quinquenal nacional de população e agropecuária no Canadá, em junho de 1956
- 181
- ACTIVIDADES estadísticas *Estadística*, Washington, 29:639, dez. 1950 (Noticias estadísticas)
- Nôvo método adotado para a realização do Censo Decenal de Distribuição de 1951, Canadá
- 182
- CENSOS de distribución. *Estadística*, Washington, 9(33):624-7, dez. 1951 (Noticias estadísticas)
- Censos de estabelecimentos comerciais realizados no Canadá, de 1924 a 1941.
- 183
- ACTIVIDADES relacionadas con el censo de distribución. *Estadística*, Washington, 15(54):104, mar. 1957 (Noticias estadísticas)
- Atribuições e atividades da Secção do Censo Decenal de Distribuição, entidade permanente da Divisão de Indústria e Comércio, Direção de Estatística do Domínio
- 184
- CENSO de pacientes en instituciones mentales. *Estadística*, Washington, 10(35):313, jun. 1952 (Noticias estadísticas)
- Realização de um Censo de Pacientes em Instituições de Doenças Mentais, pela Repartição de Estatística do Canadá.
- 185
- CENSOS de comercio y servicios. *Estadística*, Washington, 19(72):571, set. 1961 (Noticias estadísticas)
- Início dos trabalhos preparatórios do Censo de Comércio de Mercadorias e Serviços de 1961, pelo Dominion Bureau of Statistics
- 186
- METODOS estadísticos. *Estadística*, Washington, 17(64):537, set. 1959 (Noticias estadísticas)
- 187
- Censo industrial para 1958, de acordo com os dados obtidos na primeira pesquisa completa realizada a partir de 1948.
- Planejamento do programa de publicação dos dados definitivos do Censo de Comércio e Indústrias Extrativas e de Transformação de 1954 dos Estados Unidos.
- 188
- México
- LABORES pre-censales. *Estadística*, Washington, 17:280-1, dez. 1947 (Noticias estadísticas)
- Trabalhos precensitários da Dirección General de Estadística, México.
- 189
- ACTIVIDADES censales *Estadística*, Washington, 22:145-7, mar. 1949 (Noticias estadísticas)
- Trabalhos preliminares relativos aos censos que se realizarão no México em 1950
- 190
- CENSOS de 1950. *Estadística*, Washington, 23:305-6, jun. (Noticias estadísticas)
- Trabalhos preliminares do censo geral que será realizado no México, em 1950
- 191
- CENSO de 1950 *Estadística*, Washington, 24:465-6, set. 1949 (Noticias estadísticas)
- Trabalhos preliminares da Dirección General de Estadística (DGE) do México relativos aos censos que se realizarão em 1950 naquele país
- 192
- "SYMPOSIUM" sobre el Censo de 1960 *Estadística*, Washington, 16(59/60):372, jun./set. 1958 (Noticias estadísticas)
- Organizado pela Escuela de Ciencias Políticas y Sociales de la Universidad Nacional Autónoma de México e a Dirección General de Estadística, México
- 193
- CENSOS nacionales de 1960 y 1961. *Estadística*, Washington, 18(66):151-2, mar. 1960 (Noticias estadísticas)
- Realização do VIII Censo General de Población, em junho de 1960; do IV Censo Agrícola-Ganadero, em maio-junho de 1960, simultaneamente com o IV Censo Ejidal; dos Censos Industrial e de Serviços, em 1961 (México)

- 194
- CENSOS levantados durante los meses de mayo y junio de 1960. *Estadística*, Washington, 18(68):555, set. 1960 (Noticias estadísticas)
- Realização do IV Censo Agrícola, IV Censo de Terras Comunitárias e VIII Censo de População, entre 2 de maio e 15 de junho de 1960, no México
- 195
- MEMORIA de los censos de 1950. *Estadística*, Washington, 10(37):826-7, dez. 1952 (Noticias estadísticas)
- Publicação de *Memoria de los Censos Generales de Población, Agrícola-Ganadero, y Ejidal de 1950*, pela Dirección General de Estadística (DGE) de México.
- 196
- CONSEJO técnico censal. *Estadística*, Washington, 17(65):861, dez. 1959 (Noticias estadísticas)
- Constituição do Conselho Técnico dos Censos Nacionais de 1960, por acôrdo Presidencial de 22 de julho de 1959, México.
- 197
- CENSO local. *Estadística*, Washington, 17(64):540, set 1959 (Noticias estadísticas)
- Censo de população realizado em dezembro de 1958, na cidade de Sahagún, Estado de Hidalgo, México
- 198
- CENSOS Experimentales de Población y Agropecuarios. *Estadística*, Washington, 17(65):860, dez. 1959 (Noticias estadísticas)
- Realizados no município de Ixtapaluca, México, em agosto e setembro de 1959
- 199
- CENSO industrial 1951-52 *Estadística*, Washington, 10(35):324-5, jun. 1952 (Noticias estadísticas)
- Realização do V Censo Industrial de México, pela Dirección General de Estadística
- 200
- CENSOS de industria, comercio y transportes, 1945. *Estadística*, México, 10:303-4, jun 1945 (Noticias estadísticas)
- Realização do 4º Censo industrial, 2º comercial e 2º de transportes, no México, em 1945
- 201
- América Central
- CENSOS industriais y comerciales *Estadística*, Washington, 15(54):96-8, mar. 1957 (Noticias estatísticas)
- Reuniões do Grupo de Trabalho para os Censos Industriais e Comerciais, constituído de acôrdo com resolução da Subcomissão de Coordenação Estatística do Istmo Centro-americano.
- Guatemala
- 202
- CENSOS de 1950. *Estadística*, Washington, 23:303-4, jun 1949 (Noticias estadísticas)
- Trabalhos preliminares do censo geral que será realizado na Guatemala, em 1950
- 203
- ACTIVIDADES censales *Estadística*, Washington, 22:145, mar. 1949 (Noticias estadísticas)
- Trabalhos preliminares relativos aos censos de população e agricultura que se realizarão na Guatemala, em 1950
- 204
- TAREAS precensais. *Estadística*, Washington, 17(62):236, mar 1959 (Noticias estadísticas)
- Trabalhos preliminares da Dirección General de Estadística, Guatemala, em relação aos censos de 1960
- 205
- CENSOS nacionales de 1960. *Estadística*, Washington, 17(63):385, jun. 1959 (Noticias estadísticas)
- Realização em abril de 1960 dos censos de população, habitação e agropecuário, pela Dirección General de Estadística, Guatemala
- 206
- CENSOS experimentales. *Estadística*, Washington, 17(63):385-6, jun 1959 (Noticias estadísticas)
- Realizados pela Dirección General de Estadística, Guatemala, com objetivo de testar os questionários que serão utilizados nos censos de 1960
- 207
- TESIS sobre censos *Estadística*, Washington, 30.141, mar 1951 (Noticias estadísticas)
- Publicação de *Estudio sobre Aspectos Técnicos del Censo de Población* em que são analisados os aspectos históricos e técnicos do censo de população na América e, em particular, de todos os censos realizados, até a presente data, na Guatemala
- 208
- CENSOS de 1950. *Estadística*, Washington, 20:466, set. 1948 (Noticias estatísticas)
- Decreto aprovando a realização do 6º Censo Geral de População e do 1º Censo Agrícola de 1950 na Guatemala

209	CENSO de población de Mazatenango. <i>Estadística</i> , Washington, 15(57):844-5, dez. 1957 (Noticias estadísticas)	217	CENSOS experimentales en proyecto. <i>Estadística</i> , Washington, 17(63):386, jun. 1959 (Noticias estadísticas)
	Realizado em julho de 1957 pela Dirección General de Estadística, Guatemala.		Ensaios preliminares para os Censos Nacionais de 1961, que serão realizados pela Dirección General de Estadística y Censos, Honduras
210	TECNICA censal para la población indígena. <i>Estadística</i> , Washington, 25: 639-42, dez. 1949 (Noticias estadísticas)	218	CENSO de población, 1945. <i>Estadística</i> , México, 10:303, jun. 1945 (Noticias estadísticas)
	Parecer do Instituto Indigenista Nacional de Guatemala sobre as condições necessárias para o recenseamento da população índia por ocasião da realização dos Censos das Américas de 1950		Realização de um censo de população em junho de 1945, em Honduras.
211	CENSO escolar. <i>Estadística</i> , Washington, 12:618, dez 1945 (Noticias estadísticas)	219	CENSOS de población y vivienda. <i>Estadística</i> , Washington, 23(87):364-5, jun. 1965 (Noticias estadísticas)
	Realização do 1.º Censo Escolar na República da Guatemala, em 1946		Noticia relativa à realização do 13º Censo Demográfico e 2.º Censo de Habitação, em 1961, em Honduras
212	CENSO industrial, 1953. <i>Estadística</i> , Washington, 12(43):345, jun 1954 (Noticias estadísticas)	220	ACTIVIDADES censales. <i>Estadística</i> , Washington, 30:142-3, mar. 1951 (Noticias estadísticas)
	Trabalhos preliminares do II Censo Industrial da Guatemala que abrangeá o ano de 1954.		Trabalhos preparatórios do Censo Agrícola projetado para março de 1951, pela Dirección General de Estadística (DGE), de Honduras
213	CENSO industrial <i>Estadística</i> , Washington, 16:91, set 1947 (Noticias estadísticas)	221	CENSO agropecuario <i>Estadística</i> , Washington, 9(32):469-70, set. 1951 (Noticias estadísticas)
	Realização de um Censo das Indústrias, pelo Governo da Guatemala		Trabalhos preliminares do primeiro censo agropecuário a ser realizado em julho de 1951 pela Dirección General de Estadística de Honduras
214	CENSO Ganadero Nacional. <i>Estadística</i> , Washington, 18:139, mar. 1948 (Noticias estadísticas)	222	<i>El Salvador</i>
	Noticia sobre o Censo Pecuário Nacional realizado em novembro de 1947, na Guatemala.		ACTIVIDADES censales <i>Estadística</i> , Washington, 22:142-4, mar 1949 (Noticias estadísticas)
	<i>Honduras</i>		Trabalhos preliminares dos censos nacionais que serão realizados em El Salvador, em 1950
215	CENSOS de 1950. <i>Estadística</i> , Washington, 23:305, jun. 1949 (Noticias estadísticas)	223	COMITÉ Técnico del Censo de 1950. <i>Estadística</i> , Washington, 21:628, dez. 1948 (Noticias estadísticas)
	Trabalhos preliminares do censo geral que se realizará em Honduras, em 1950		Constituição do Comitê Técnico do Censo de 1950 de El Salvador
216	ACTIVIDADES censales. <i>Estadística</i> , Washington, 27:306-7, jun. 1950 (Noticias estadísticas)	224	CENSO de 1950 <i>Estadística</i> , Washington, 24:462-4, set. 1949 (Noticias estadísticas)
	Atividades censitárias da Dirección General de Estadística (DGE) de Honduras.		Trabalhos preliminares relativos aos censos de população, agricultura e industrial que se realizarão em El Salvador, em 1950.

TAREAS precensales <i>Estadística</i> , Washington, 17(62):235-6, mar. 1959 (Noticias estadísticas)	225	Trabalhos de cartografia relativos ao censo que se realizará na Nicarágua, em 1950
Organização de um Grupo de Trabalho para a elaboração de um programa preliminar dos Censos de 1960, El Salvador	233	EL CENSO de 1950 <i>Estadística</i> , Washington, 19:308, jun. 1948 (Noticias estadísticas)
CENSO de prueba <i>Estadística</i> , Washington, 20(74):173, mar. 1962 (Noticias estadísticas)	226	Trabalhos preliminares do censo de 1950 da Nicarágua
Realização de um censo de prova pela Dirección General de Estadística y Censo de El Salvador com o objetivo de estimar o rendimento do pessoal e a eficiência dos questionários.	234	PROGRAMA Censal. <i>Estadística</i> , Washington, 22(82):154-6, mar 1964 (Noticias estadísticas)
CENSOS experimentales <i>Estadística</i> , Washington, 17(63):383-4, jun. 1959 (Noticias estadísticas)	227	Noticia relativa à realização do Programa dos Censos Nacionais de Nicarágua, em 1963 e 1965.
Realizados pela Dirección General de Estadística y Censos, El Salvador, em maio de 1959	235	Trabalhos preliminares do censo geral que se realizará na Nicarágua, em 1950
CENSO industrial <i>Estadística</i> , Washington, 11(38):165-6, mar. 1953 (Noticias estadísticas)	228	ASESORAMIENTO estadístico <i>Estadística</i> , Washington, 20(75):405-6, jun 1962 (Noticias estadísticas)
Trabalhos preliminares relativos à realização do 1º Censo Industrial e Comercial de El Salvador, pela Dirección General de Estadística y Censos (DGE)	236	Assessoramento dos planos censitários programados pela Dirección General de Estadística y Censos, Nicarágua
CENSO industrial y comercial. <i>Estadística</i> , Washington, 10(34):144-5, mar 1952 (Noticias estadísticas)	229	Costa Rica
Trabalhos preliminares relativos à realização de um censo industrial e comercial em 1951, pelo Departamento Nacional del Censo, El Salvador	237	EL CENSO de 1950. <i>Estadística</i> , Washington, 18:135, mar. 1948 (Noticias estadísticas)
CENSOS del café. <i>Estadística</i> , Washington, 17(62):235, mar 1959 (Noticias estadísticas)	230	Censo experimental a realizar-se em Turrialba, em 1948, como trabalho preparatório dos censos de 1950 de Costa Rica
Realização do II Censo Nacional do Café, em El Salvador, setembro de 1958	238	PARTICIPARÁ en el censo continental de 1950. <i>Estadística</i> , México, 7:441, set 1944 (Tópicos estadísticos)
LEVANTAMIENTO de un censo de café <i>Estadística</i> , Washington, 16(58):147, mar 1958 (Noticias estadísticas)	231	Participação de Costa Rica nos censos decenais do Hemisfério Ocidental que se realizarão a partir de 1950.
Trabalhos preliminares para a realização de um censo de café em El Salvador.	239	Trabalhos preparatórios da Dirección General de Estadística (DGE) de Costa Rica para a realização dos censos de população, de agricultura e da indústria, em 1950.
Nicarágua	240	CENSOS de 1950 <i>Estadística</i> , Washington, 29:641-2, dez. 1950 (Noticias estadísticas)
LABORES censales para 1950 <i>Estadística</i> , Washington, 20:468 (Noticias estadísticas)	232	Censos realizados e projetados pela Officina de Censos de Costa Rica, em 1951.

241 PUBLICIDAD para el Censo de 1960. <i>Estadística</i> , Washington, 16(58):144, mar. 1958 (Noticias estadísticas)	249 INVESTIGACIONES pre-censales. <i>Estadística</i> , Washington, 15(57):847-8, dez. 1957 (Noticias estadísticas)
Publiqueação de <i>El Censo de las Américas de 1960 en Costa Rica</i> , pela Dirección General de Estadística y Censos (DGEC)	Realizados conjuntamente com os trabalhos de segmentação do país, para fins estatísticos, em 1957
242 SEMINARIO de Administración Censal <i>Estadística</i> , Washington, 17(63):369-70, jun 1959 (Noticias estadísticas) Realizado em San José, Costa Rica, em 1959, sob os auspícios da Escola Superior de Administración Pública	250 ACTIVIDADES censales. <i>Estadística</i> , Washington, 16(61):607-8, dez. 1958 (Noticias estadísticas) Atividades da Dirección de Estadística y Censo, Panamá e do Comité Técnico de los Censos relativas ao programa censitário daquele país
243 CENSO de población del cantón de Pérez Zeledón, 1958. <i>Estadística</i> , Washington, 16(61):599-602, dez 1958 (Noticias estadísticas) Realizado pela Dirección General de Estadística y Censos, Costa Rica	251 CENSOS Nacionales de 1960. <i>Estadística</i> , Washington, 17(62):239-40, mar 1959 (Noticias estadísticas) Levantamentos pré-censitários realizados no Panamá pela Dirección de Estadística y Censo como continuação da execução do programa dos censos de 1960
244 CENSOS experimentales. <i>Estadística</i> , Washington, 17(63):382, jun. 1959 (Noticias estadísticas) Realizados pela Dirección General de Estadísticas y Censos, Costa Rica, em abril de 1959	252 PLAN general seguido en los ensayos censales <i>Estadística</i> , Washington, 17 (63):389-90, jun. 1959 (Noticias estadísticas) Etapas prévias e complementares dos Censos Nacionais de 1960 que serão realizados pela Dirección de Estadística y Censo, Panamá.
245 GUIA para presupuesto y costos censales <i>Estadística</i> , Washington, 17(65): 855, dez. 1959 (Noticias estadísticas) Publicação de <i>Guia para Presupuesto y Cálculo de Costos de los Censos</i> , Dirección General de Estadística y Censos, Costa Rica	253 ENSAYOS censales <i>Estadística</i> , Washington, 17(65) :862-5, dez 1959 (Noticias estadísticas) Plano de ensaios censitários da Dirección de Estadística y Censo (DEC), Panamá
246 CENSO de Comercio e Indústria, 1958. 2 <i>Estadística</i> , Washington, 16(61) : 597-9, dez. 1958 (Noticias estadísticas) Realizado em 1958, em Costa Rica	254 INFORME sobre el programa censal de 1960 <i>Estadística</i> , Washington, 24(90) : 218-9, mar 1966 (Noticias estadísticas) Notícia relativa à publicação de <i>Informe General de los Censos Nacionales de la República de Panamá — Resumen</i> , Panamá 1965, 69 p., pela Dirección de Estadística y Censo, Panamá
247 CENSO Industrial. <i>Estadística</i> , Washington, 18:136, mar 1948 (Noticias estadísticas) Trabalhos preparatórios para a realização de um censo industrial em Costa Rica, pela Câmara de Indústrias daquele país	255 CENSOS nacionales de 1960. <i>Estadística</i> , Washington, 20(75):406-7, jun 1962 (Noticias estadísticas) Notícia relativa à publicação do <i>Informe General sobre el Levantamiento de los Censos Nacionales 1960-1962, Parte I, Ensayos Censales</i> , pela Dirección de Estadística y Censos, Panamá.
Panamá	
248 CENSO de 1950 <i>Estadística</i> , Washington, 24:466-7, set. 1949 (Noticias estadísticas) Trabalhos preliminares relativos aos censos que se realizarão no Panamá, em 1950	

LISTA de lugares poblados <i>Estadística</i> , Washington, 15(54):118-9, mar. 1957 (Noticias estadísticas)	256
Publicação de <i>Nomenclatura y Localización de los Lujares Poblados Quinto Censo Nacional de Población, 10 de Diciembre de 1950</i> , pela Dirección de Estadística y Censo (DEC). Panamá	264
II CENSO nacional de vivienda y VI Censo nacional de población <i>Estadística</i> , Washington, 18(68):556, set 1960 (Noticias estadísticas)	257
Trabalhos preparatórios para a realização do II Censo Nacional de Vivienda e VI Censo Nacional de Población, Panamá	257
PRIMER censo industrial y comercial <i>Estadística</i> , Washington, 18(68):555-6, set. 1960 (Noticias estadísticas)	258
Trabalhos preparatórios para a organização e a execução do I Censo Industrial e Comercial de 1962, Panamá	266
CENSO industrial, comercial y de servicios. <i>Estadística</i> , Washington, 20(76) 644, set 1962 (Noticias estadísticas)	259
Notícia relativa ao início dos trabalhos de levantamento do Primeiro Censo Nacional Industrial, Comercial e de Serviços, Panamá	267
CENSOS regionales de agricultura <i>Estadística</i> , Washington, 13:142-3, mar. 1946 (Noticias estadísticas)	260
Censo agrícola regional realizado nas províncias de Herrera y Los Santos, Panamá, em 1945	261
CENSO Experimental Agropecuario <i>Estadística</i> , Washington, 17(65):865-6, dez 1959 (Noticias estadísticas)	262
Realizado no Distrito de Bugaba, Província de Chiriquí, Panamá, em outubro de 1959	263
PROGRAMA agrícola <i>Estadística</i> , México, 7:446, set 1944 (Tópicos estadísticos)	262
Censo agrícola realizado no Panamá como parte dos estudos sobre a produção agrícola naquele país	264
CENSO agropecuario <i>Estadística</i> , Washington, 49(72):578-9, set 1961 (Noticias estadísticas)	264
Realização do II Censo Nacional Agropecuário, em abril de 1961, no Panamá	264
CENSO de transporte <i>Estadística</i> , Washington, 25(96/97):609-10, set /dez. 1967 (Noticias estadísticas)	264
Realização do I Censo Nacional de Transporte Terrestre, em abril de 1967, pela Dirección de Estadística y Censo (DEC) de Panamá.	264
<i>Cuba</i>	
PROYECTOS censales <i>Estadística</i> , Washington, 30:139, mar 1951 (Noticias estadísticas)	265
Censo do população projetado para 1953, em Cuba	265
CENSO nacional de 1953 <i>Estadística</i> , Washington, 11(40):717, set. 1953 (Noticias estadísticas)	266
Início do levantamento do Censo de População Eleitoral e de Habitação em janeiro de 1953, em Cuba	266
EL CENSO ganadero de 1945 <i>Estadística</i> , Washington, 12:612-3, dez 1945 (Noticias estadísticas)	267
Realização de um censo pecuário em Cuba, janeiro de 1945.	267
<i>Jamaica</i>	
CENSO projectado para 1946 <i>Estadística</i> , Washington, 12:608, dez 1945 (Noticias estadísticas)	268
Planos dos governos das Índias Ocidentais Britânicas para a realização de um censo geral em 1946, na Jamaica	268
<i>República Dominicana</i>	
CENSO de 1950 <i>Estadística</i> , Washington, 24:461-2, set. 1949 (Noticias estadísticas)	269
Trabalhos preliminares da Dirección General de Estadística (DGE) da República Dominicana relativos aos censos que se realizarão em 1950 naquele país	270
ACTIVIDADES censais. <i>Estadística</i> , Washington, 27:305-6, jun. 1950 (Noticias estadísticas)	270
Atividades censitárias na República Dominicana relativas à realização de censos decenais, a partir de 1950	271
CENSO de Ciudad Trujillo, 1945. <i>Estadística</i> , México, 10:298, jun. 1945 (Noticias estadísticas)	271
Realização, em maio de 1945, do censo urbano de Ciudad Trujillo, República Dominicana	271

<p>CENSOS experimentales <i>Estadística</i>, Washington, 17(65):868, dez 1959 (Noticias estadísticas)</p> <p>Censos experimentais de população e agrícola, realizados em agosto de 1959, na República Dominicana, pela Dirección General de Estadística.</p> <p>CENSOS industrial y comercial y de edificios, 1955. <i>Estadística</i>, Washington, 12(45):707, dez 1954 (Noticias estadísticas)</p> <p>Realização do I Censo Industrial e Comercial e III Censo Nacional de Edifícios e Habitações da República Dominicana, em 1955</p> <p>CENSOS nacionales de industrias y comercio <i>Estadística</i>, Washington, 14 (50):174-5, mar. 1956 (Noticias estadísticas)</p> <p>Realização dos primeiros Censos Industriais e Comerciais, pela Dirección General de Estadística (DGE), República Dominicana, em 1955</p> <p><i>Haiti</i></p> <p>PREMIER recensement général. <i>Estadística</i>, Washington, 30:142, mar. 1951 (Noticias estadísticas)</p> <p>Realização do 1.º Recenseamento Geral da República do Haiti, em agosto de 1950</p> <p>CENSO de 1950. <i>Estadística</i>, Washington, 24:464, set 1949 (Noticias estadísticas)</p> <p>Trabalhos preliminares relativos ao censo de população que se realizará no Haiti em 1950</p> <p>ACTIVIDADES estadísticas <i>Estadística</i>, Washington, 25:643, dez. 1949 (Noticias estadísticas)</p> <p>Legislação sobre o censo nacional de 1950, Haiti.</p> <p><i>Porto Rico</i></p> <p>CENSO experimental de población y vivienda <i>Estadística</i>, Washington, 17 (64):558-9, set 1959 (Noticias estadísticas)</p> <p>Realizado em maio de 1959, pela Oficina del Censo, Puerto Rico</p> <p>CENSO de agricultura en Puerto Rico, 1945. <i>Estadística</i>, México, 10:305-6, jun 1945 (Noticias estadísticas)</p> <p>Realização do Censo Agrícola em Porto Rico, em 1945</p>	<p>272</p> <p>273</p> <p>274</p> <p>275</p> <p>276</p> <p>277</p> <p>278</p> <p>279</p> <p>280</p> <p>281</p> <p>282</p> <p>283</p> <p>284</p> <p>285</p> <p>286</p> <p>287</p>	<p><i>Estados Unidos</i></p> <p>EL CENSO de las Américas de 1950. <i>Estadística</i>, Washington, 16:93-4, set 1947 (Noticias estadísticas)</p> <p>Atividades do Governo dos Estados Unidos em relação ao Censo das Américas de 1950</p> <p>NUEVOS informes de la serie sobre formularios y procedimientos censales. <i>Estadística</i>, Washington, 20(75) 414, jun. 1962 (Noticias estadísticas)</p> <p>Notícia relativa à publicação do terceiro documento de uma série relativa ao XVIII Censo Decenal, intitulada <i>Data-Collection Forms and Procedures</i>, pelo U S. Bureau of the Census</p> <p>PROYECTO "Historia del Censo Decenal" <i>Estadística</i>, Washington, 21 (81):827, dez 1963 (Noticias estadísticas)</p> <p>Notícia relativa à publicação de <i>United States Censuses of Population Housing 1960: Enumeration Time and Cost Study</i>, pelo U S Census Bureau.</p> <p>PROGRAMA de pruebas previas para los 18.º Censos Decenales <i>Estadística</i>, Washington, 16(59/60):377-80, jun / set 1958 (Noticias estadísticas)</p> <p>Provas preliminares relativas aos Censos de 1960 nos Estados Unidos</p> <p>CENSOS de 1950 <i>Estadística</i>, Washington, 23 308-9, jun 1949 (Noticias estadísticas)</p> <p>Trabalhos preliminares do censo geral que será realizado nos Estados Unidos, em 1950</p> <p>PLANES para el censo de 1960 <i>Estadística</i>, Washington, 14(50):175, mar 1956 (Noticias estadísticas)</p> <p>Trabalhos preliminares de organização e coordenação do planejamento do censo de 1960 dos Estados Unidos</p> <p>PLANES finales para los Censos de Población, Vivienda y Agricultura de 1950 <i>Estadística</i>, Washington, 26:147-9, mar 1950 (Noticias estadísticas)</p> <p>Atividades preparatórias da Repartição do Censo dos Estados Unidos relativas à realização do 17º Censo Decenal, em abril de 1950</p> <p>ENSAYO de censo "por correo". <i>Estadística</i>, Washington, 22(84/85):570-3, set /dez 1964 (Noticias estadísticas)</p> <p>Notícia relativa ao censo especial de provas, realizado pelo U.S. Bureau of</p>
--	---	--

the Census, como parte do esforço contínuo que realiza para aperfeiçoar os censos decenais de população e de habitação	288	CENSOS especiales de población. <i>Estadística</i> , Washington, 25(96/97) :616-7, set./dez. 1967 (Notícias estadísticas)	295
ANALISIS de los censos de 1950. Estadística , Washington, 14(50) :176, mar. 1956 (Notícias estadísticas)		Censos especiais para a coleta de dados sobre idade, raça e sexo, realizados pela Repartição do Censo dos Estados Unidos no período 1960-1966	296
Publicação de <i>The 1950 Censuses — How They Were Taken</i> , pela Direção do Censo dos Estados Unidos.			
NUEVA serie de informes sobre formularios y procedimientos relacionados con los censos. <i>Estadística</i> , Washington, 19(71) :422, jun. 1961 (Notícias estadísticas)	289	DECIMOSEPTIMO censo decennial de población. <i>Estadística</i> , Washington, 18:144-5, mar 1948 (Notícias estadísticas)	296
Publicação de <i>Data-Collection Forms and Procedures</i> pelo U S Bureau of the Census		Trabalhos preliminares do 17º Censo Decenal de População a realizar-se nos Estados Unidos em 1950	
INFORME del Comité de Revisión de los Censos. <i>Estadística</i> , Washington, 12(44) :541-3, set 1954 (Notícias estadísticas)	290	PLANES para el Censo de 1960. <i>Estadística</i> , Washington, 18(66) :167-70, mar. 1960 (Notícias estadísticas)	297
Publicação de <i>Appraisal of Census Programs</i> , relatório do Comitê de Revisão Intensiva dos Censos, pelo Secretário de Comércio dos Estados Unidos.		Trabalhos preliminares do Censo Demográfico de 1960, Estados Unidos	
MONOGRAFIAS sobre el censo de 1960. <i>Estadística</i> , Washington, 19(70) :170-1, Mar 1961 (Notícias estadísticas)	291	DIVISIONES censales para los condados <i>Estadística</i> , Washington, 16(59/60) :376, jun/set 1958 (Notícias estadísticas)	298
Publicação de monografias analíticas destinadas a suplementar as informações regulares do 18.º Censo Decenal, pelo Social Science Research Council em cooperação com o U.S Bureau of the Census		Nôvo método adotado para o Censo de População de 1960 dos Estados Unidos, para apresentação de dados censitários para áreas pequenas	
GUIA para las publicaciones censales. <i>Estadística</i> , Washington, 22:147-8, mar 1949 (Notícias estadísticas)	292	HISTORIA de los procedimientos utilizados en los censos de población y habitación de 1960 <i>Estadística</i> , Washington, 24(92) :710-12, set. 1966 (Notícias estadísticas)	299
Publicação de <i>Census Publications, 1947, Catalog and Subject Guide</i> , pela Repartição do Censo dos Estados Unidos		Notícia relativa à publicação de 1960 <i>Censuses of Population and Housing: Procedural History</i> (396 p) pelo U S Bureau of the Census	
CATALOGO de publicaciones censales <i>Estadística</i> , Washington, 18(67) :364-5, jun. 1960 (Notícias estadísticas)	293	CENSO de prueba en el SMSA de New Haven <i>Estadística</i> , Washington, 25 (96/97) :621-5, set./dez. 1967 (Notícias estadísticas)	300
Publicação do <i>Catalog of United States "Census Publications, 1959.</i>		Realização de um censo experimental pelo correio, como parte do trabalho preparatório para os censos de população e habitação de 1970 que serão levantados pela Repartição do Censo dos Estados Unidos	
INVESTIGACION post-enumerativa al censo de 1950. <i>Estadística</i> , Washington, 9(32) :475-7, set. 1951 (Notícias estadísticas)	294	PROCEDIMIENTOS de prueba para el décimo octavo censo decenal. <i>Estadística</i> , Washington, 17(63) :395, jun. 1959 (Notícias estadísticas)	301
Inquérito pós-censitário realizado pela Repartição do Censo dos Estados Unidos para calcular o grau de erro existente nos dados do censo de 1950.		Censos experimentais realizados em Carolina do Norte, em fevereiro de 1959, pelo U.S. Bureau of the Census com o objetivo de testar os métodos que serão utilizados nos Censos de população e de habitação de 1960	

- 302 PLANES para los censos de población y habitación de 1960 *Estadística*, Washington, 17(64):546-9, set. 1959 (Noticias estadísticas)
- Trabalhos preliminares dos censos de população e de habitação dos Estados Unidos, 1960
- 303 INFORME de la Comisión Asesora del Censo de ASA *Estadística*, Washington, 10(34):151-2, mar. 1952 (Noticias estadísticas)
- Análise dos programas dos Censos de População, Habitação e Agricultura de 1950, pelo Comitê Assessor do Censo da Associação Americana de Estatística.
- 304 CODIFICACION del censo de 1960 controlada mediante tarjetas perforadas *Estadística*, Washington, 18(69):736-8, dez. 1960 (Noticias estadísticas)
- Plano do Bureau of the Census para controlo de qualidade da codificação do Censo de População de 1960
- 305 CENSO de investigaciones privadas en el extranjero. *Estadística*, Washington, 9(31):311, jun. 1951 (Noticias estadísticas)
- Início de um censo relativo a investimentos particulares e diretos dos Estados Unidos no estrangeiro pela Divisão de Balança de Pagamentos, Serviços de Assuntos Económicos, Departamento de Comércio dos Estados Unidos.
- 306 CENSO de vivienda de 1960: programa "SCARF". *Estadística*, Washington, 18(67):360-2, jun. 1960 (Noticias estadísticas)
- Pesquisa realizada pelo U S Bureau of the Census sobre os Elementos de Transformação e Financiamento da Habitação (geralmente conhecido por SCARF), como parte do Censo de Habitação de 1960 e com o fim de obter dados sobre as variações ocorridas com a propriedade residencial.
- 307 CENSOS económicos de 1967 *Estadística*, Washington, 24(93):890-6, dez. 1966 (Noticias estadísticas)
- Notícia relativa aos censos económicos que serão realizados pela Direção do Censo dos Estados Unidos, referentes ao ano de 1967.
- 308 INVESTIGACION sobre la profesión médica. *Estadística*, Washington, 28: 475-7, set 1950 (Noticias estadísticas)
- 309 CENSO de distribución 1951. *Estadística*, Washington, 10(35):313-4, jun. 1952 (Noticias estadísticas)
- Realização do Censo de Distribuição de 1951 em conexão com o Censo de População do Canadá.
- 310 CENSOS de distribución. *Estadística*, Washington, 9(33):636-8, dez. 1951 (Noticias estadísticas)
- Censos comerciais realizados nos Estados Unidos em 1929, 1933, 1935, 1937, 1939 e 1948
- 311 ENMIENDAS a la ley básica de censos. *Estadística*, Washington, 16(58):156-7, mar. 1958 (Noticias estadísticas)
- Alteração de certas secções da lei básica de censos dos Estados Unidos.
- 312 NUEVA legislación en consideración, relativa a censos económicos. *Estadística*, Washington, 14:304-5, jun. 1946 (Noticias estadísticas)
- Nova lei em consideração no Congresso dos Estados Unidos para proporcionar bases regulamentares mais uniformes e mais adequadas às atividades do Census Bureau, principalmente no que toca às estatísticas económicas.
- 313 AUTORIZACION para el Censo de la Vivienda de E U A. *Estadística*, Washington, 25 651-2, dez. 1949 (Noticias estadísticas)
- Promulgação da lei que autoriza e ordena a realização do censo de habitação em cada estado dos Estados Unidos, em 1950.
- 314 ENSAYO preliminar del Censo Comercial de 1949 *Estadística*, Washington, 19:309-11, jun. 1948 (Noticias estadísticas)
- Pesquisas preliminares realizadas pelo Bureau of the Census com a finalidade de preparar o levantamento de um Censo Comercial nos Estados Unidos, em 1949.
- 315 DESARROLLO del Censo Comercial de 1948. *Estadística*, Washington, 25: 648-51, dez. 1949 (Noticias estadísticas)
- Processos introduzidos na realização do Censo Comercial dos Estados Unidos em 1948.

- 316
- CENSO comercial e industrial de 1953. *Estadística*, Washington, 10(36):492-3, set. 1952 (Notícias estadísticas)
- Trabalhos preliminares dos censos comercial e industrial que serão realizados em 1953 pela Repartição do Censo dos Estados Unidos.
- 317
- CENSOS econômicos de 1958. *Estadística*, Washington, 16(59/60):382-3, jun./set. 1958 (Notícias estadísticas)
- Alterações nos processos de levantamento e no conteúdo dos Censos Commercial, de Manufaturas e de Indústrias de Mineração que se realizarão nos Estados Unidos, em 1958.
- 318
- CODIFICACION del VII Censo Industrial *Estadística*, Washington, 20 (74):174, mar. 1962 (Notícias estadísticas)
- Codificação dos produtos industriais realizada pela Dirección General de Estadística, México, com base nos questionários planejados especialmente pela Oficina del Censo Industrial para obtenção de dados sobre produção e consumo de matérias-primas
- 319
- USO posible de los registros de OASI y de BIR en los censos de 1953. *Estadística*, Washington, 11(39) :565-8, jun 1953 (Notícias estadísticas)
- Estudos da Repartição do Censo e da Repartição de Orçamento dos Estados Unidos destinados a mudar as técnicas de coleta de dados censitários com vistas aos Censos de Indústria e Comércio de 1953.
- 320
- NUEVA información censal sobre industrias mineras. *Estadística*, Washington, 26(98):180-2, mar. 1968 (Notícias estadísticas)
- Novos itens que serão incluídos entre as informações a serem obtidas pelo Censo das Indústrias de Mineração de 1967, ora em processamento nos Estados Unidos
- 321
- CENSO agropecuario de 1954 *Estadística*, Washington, 13(46):157-9, mar 1955 (Notícias estadísticas)
- Notícia sobre o Censo Agropecuário Geral que será realizado no outono de 1954 nos Estados Unidos, de acordo com as leis vigentes naquele país
- 322
- PLANES para el censo de agricultura de 1959 *Estadística*, Washington, 16 (59-60).380-2, jun /set. 1958 (Notícias estadísticas)
- Questionários preparados e instrumentos para uma prova piloto dos processos de campo que se realizará no outono de 1958
- 323
- LA ENCUESTA agrícola a base de muestras de 1960 *Estadística*, Washington, 18(69):114-5, dez 1960 (Notícias estadísticas)
- Pesquisas complementar por amostragem dentro dos planos para o Censo Agrícola de 1959
- 324
- CENSO agropecuario de 1959 *Estadística*, Washington, 17(64):552-6, set 1959 (Notícias estadísticas)
- Trabalhos preliminares, questionários e serem utilizados
- 325
- CENSO agrícola de 1945. *Estadística*, Washington, 12:621-2, dez. 1945 (Notícias estadísticas)
- Trabalhos preliminares do censo quinquenal agrícola que será realizado nos Estados Unidos em 1945
- 326
- CENSO agrícola de 1950. *Estadística*, Washington, 20:470, set. 1948 (Notícias estadísticas)
- Início da planificação do Censo Agrícola que se realizará nos Estados Unidos em 1950
- 327
- ENSAYO de prueba del Censo agropecuario de 1964. *Estadística*, Washington, 22(82):163-4, mar 1964 (Notícias estadísticas)
- Notícia relativa à realização de um ensaio de prova dos questionários, processos e métodos de aperfeiçoamento propostos para o Censo Agropecuário de 1964, pelo U.S. Bureau of the Census.
- 328
- PROGRAMA del registro analítico de los Censos de 1950. *Estadística*, Washington, 10(37):835-6, dez. 1952 (Notícias estadísticas)
- Organização de um registro analítico dos Censos de 1950 de População, Habitação, Agricultura e pesquisas afins, pela Repartição do Censo dos Estados Unidos.
- 329
- PROGRAMA propuesto para el Censo de Transportes de 1958. *Estadística*, Washington, 15(54):124-5, mar. 1957 (Notícias estadísticas)
- Programa submetido ao Secretário de Comércio dos Estados Unidos em relação ao Censo de Transportes em 1958.

- 330
- CENSO de 1966 de empresários de táxis aéreos. *Estadística*, Washington, 25 (96/97) :621, set/dez. 1967 (Notícias estadísticas)
- Início do 1º Censo de operadores de táxis aéreos, pelo Departamento de Transporte da Administração Federal de Aviação (FAA) dos Estados Unidos.
- 331
- PLANES de trabajos preliminares para el Censo Manufacturero de 1947. *Estadística*, Washington, 17:288-9, dez 1947 (Notícias estadísticas)
- Trabalhos preparatórios do U S Bureau of the Census relativos ao Censo das Indústrias Manufactureiras a realizar-se nos Estados Unidos, com referência a 1947.
- 332
- PREGUNTAS sobre productos y materiales para el Censo de Manufacturas de 1958. *Estadística*, Washington, 16(58) :158, mar. 1958 (Notícias estadísticas)
- Segundo fase do preparo de formulários para o Censo de Manufaturas de 1958 dos Estados Unidos
- 333
- ENCUESTAS sobre productos para el Censo de Manufacturas de 1953. *Estadística*, Washington, 10(36) 493-95, set. 1952 (Notícias estadísticas)
- Trabalhos preliminares do Censo de Indústrias de Transformação de 1953, pela Repartição do Censo dos Estados Unidos.
- 334
- TABULACION y publicación del Censo Manufacturero de 1947 *Estadística*, Washington, 19:312, jun 1948 (Notícias estadísticas)
- Planos preliminares do Bureau of the Census dos Estados Unidos para a tabulação e a publicação dos resultados do Censo das Indústrias de Transformação realizado em 1947
- 335
- VERIFICACION de la lista de correos para el Censo Manufacturero *Estadística*, Washington, 21:632-3, dez. 1948 (Notícias estadísticas)
- Pesquisa realizada pelo Bureau of the Census, dos Estados Unidos, para verificar o grau de eficiência obtido na remessa pelo correio dos formulários relativos ao Censo das Indústrias de Transformação, em 1947
- 336
- América Latina
- SEMINARIO sobre utilización de resultados censales. *Estadística*, Washington, 23:296-7, jun. 1949 (Notícias estadísticas)
- ton, 17(65) :846, dez. 1960 (Notícias estadísticas)
- Seminário das Nações Unidas sobre Avaliação e Utilização dos Resultados de Censos de População na América Latina, realizado em Santiago de Chile, de 30 de novembro a 18 de dezembro de 1959.
- 337
- SEMINARIO Regional para América Latina sobre Elaboración de Datos Censales de Población y Vivienda. *Estadística*, Washington, 19(71) :386-7, jun. 1961 (Notícias estadísticas)
- Seminário realizado em Porto Rico, 27 de fevereiro a 21 de abril de 1961, sob os auspícios da Administração de Cooperação Internacional.
- 338
- ATIVIDADES censitárias *Estadística*, Washington, 21:622-3, dez. 1948 (Notícias estadísticas)
- Trabalhos preparatórios do censo de 1950, realizados pela Comissão de Planejamento Censitário, IBGE.
- 339
- CENSO de 1950. *Estadística*, Washington, 28:467, set. 1950 (Notícias estadísticas)
- Divulgação de resoluções censitárias pela Junta Executiva Central, do Conselho Nacional de Estatística (IBGE)
- 340
- CENSOS planejados a realizar em 1958 e 1960 *Estadística*, Washington, 15 (54) :102-3, mar. 1957 (Notícias estadísticas)
- Início dos trabalhos preliminares dos censos econômicos que se realizarão no Brasil, em 1958 e dos censos de população e de agricultura de 1960.
- 341
- PREPARATIVOS para o Censo de 1950. *Estadística*, Washington, 22:138, mar. 1949 (Notícias estadísticas)
- Trabalhos preliminares do Censo que se realizará no Brasil, em 1950.
- 342
- CENSO de 1950. *Estadística*, Washington, 25:630-1, dez. 1949 (Notícias estadísticas)
- Elaboração do projeto de regulamento para a realização do Recenseamento Geral do Brasil de 1950.
- 343
- CENSO de 1950 *Estadística*, Washington, 23:296-7, jun. 1949 (Notícias estadísticas)
- Programa e orçamento para o recenseamento de 1950 do Brasil

- 344
- O CENSO Brasileiro de 1950 *Estadística*, Washington, 30:132-4, mar. 1951 (Notícias estadísticas)
- Trabalhos de coleta, apuração, condificação, crítica e divulgação dos resultados do VI Recenseamento Geral do Brasil
- 345
- PREPARATIVOS para o censo de 1950.** *Estadística*, Washington, 26:139-40, mar 1950 (Notícias estadísticas)
- Trabalhos preliminares relativos aos censos de 1950 do Brasil
- 346
- DOCUMENTOS censitários.** *Estadística*, Washington, 9(33):617-8, dez. 1951 (Notícias estadísticas)
- Programa de publicação de documentos censitários relativos aos censos realizados no Brasil em 1872, 1890, 1900, 1920, 1940 e 1950.
- 347
- ESTADO** da publicação dos resultados do Recenseamento de 1950. *Estadística*, Washington, 13(48/49):535-7, set /dez. 1955 (Notícias estadísticas)
- Programa de divulgação dos resultados finais do VI Recenseamento General do Brasil, realizado em julho de 1950.
- 348
- PROFOUNDIDADE** do Censo Demográfico *Estadística*, Washington, 17(64): 534-5, set. 1959 (Notícias estadísticas)
- Estudos sobre a profundidade do Censo Demográfico do Brasil, 1960, realizados pelo Núcleo de Planejamento Censitário, IBGE.
- 349
- RESOLUÇÃO** sobre o Censo de 1950 *Estadística*, Washington, 21:622, dez. 1948 (Notícias estadísticas)
- Resolução relativa à realização do Recenseamento Geral da República em 1950, aprovada na 8^a Sessão Ordinária de Assembléia Geral, julho de 1948, pelo Conselho Nacional de Estatística do IBGE
- 350
- LEI** Censitária *Estadística*, Washington, 22 137, mar 1949 (Notícias estadísticas)
- Tramitação da Lei que dispõe sobre o Censo do Brasil de 1950
- 351
- CENSOS experimentais de população e habitação** *Estadística*, Washington, 15(55):536-7, jun 1957 (Notícias estadísticas)
- Realização de um censo experimental na cidade de Ituiutaba, Esta-
- 352
- do de Minas Gerais, como trabalho preliminar do Recenseamento Geral de 1960.
- CENSO experimental de Brasília.** *Estadística*, Washington, 17(63):376, jun 1959 (Notícias estadísticas)
- Realizado em maio de 1959 como operação preliminar experimental do Recenseamento de 1960.
- 353
- Argentina**
- CENSO general de la nación.** *Estadística*, México, 10:288-9, jun 1945 (Notícias estadísticas)
- Legislação e trabalhos preliminares relativos ao 4º e 5º censos gerais da República Argentina
- 354
- CENSOS nacionales de 1960** *Estadística*, Washington, 17(62):220-2, mar 1947 (Notícias estadísticas)
- Recomendações da IV Reunião Nacional de Estadística relativas aos censos de 1960.
- 355
- CUARTO Censo General de la Nación.** *Estadística*, Washington, 16:84, set 1947 (Notícias estadísticas)
- Realização do 4º Censo Geral da Nação, em março, abril e maio de 1947, pela Dirección Nacional de Investigaciones, Estadística y Censos, Argentina
- 356
- CENSO General de 1947.** *Estadística*, Washington, 17:262, dez. 1947 (Notícias estadísticas)
- Trabalhos de revisão e compilação mecânica dos formulários preenchidos dos censos realizados na Argentina, em 1947
- 357
- TRABAJOS censales** *Estadística*, Washington, 18(67):345, jun 1960 (Notícias estadísticas)
- Trabalhos preliminares dos censos de 1960 da Argentina
- 358
- COMITE Censal Nacional** *Estadística*, Washington, 18(68):547, set 1960 (Notícias estadísticas)
- Constituição do Comité Censal Nacional, Argentina, em 2 de junho de 1960.
- 359
- CENSO minero, comercial e industrial.** *Estadística*, Washington, 12(45):698, dez. 1954 (Notícias estadísticas)
- Realização do Censo de Minas, Comercial e Industrial na Argentina, em julho de 1964

- 360
- CENSO agropecuario de 1952. *Estadística*, Washington, 11(38) :146-7, mar 1953 (Noticias estadísticas)
- Realização de um censo agrícola na Argentina, em novembro de 1952.
- 361
- EL CENSO por muestra de la población de la ciudad de Rosario. *Estadística*, Washington, 17(62) :222-5, mar 1959 (Noticias estadísticas)
- Censo por amostragem da população de Rosário, Argentina, realizado em dezembro de 1958
- 362
- CENSO general en la provincia de Río Negro. *Estadística*, Washington, 18 (66) :139, mar. 1960 (Noticias estadísticas)
- Realizado em 31 de outubro de 1959 (Argentina).
- Chile*
- 363
- SITUACION de los censos *Estadística*, Washington, 9(32) 463-4, set. 1951 (Noticias estadísticas)
- Realização do XII Censo Geral de População de 1950, no Chile.
- 364
- ACTIVIDADES censales *Estadística*, Washington, 16(59/60) :358-9, jun /set. 1958 (Noticias estadísticas)
- Trabalhos preliminares dos Censos de 1960 do Chile
- 365
- CENSO de prueba de la comuna de Rengo. *Estadística*, Washington, 19 (72) :572-3, set 1961 (Noticias estadísticas)
- Publicação de *Censo de Prueba de la Comuna de Rengo* pela Dirección de Estadística y Censos, Chile.
- 366
- CENSO General de Población, 12º. *Estadística*, Washington, 10(34) :139-40, mar. 1952 (Noticias estadísticas)
- Trabalhos preliminares do XII Censo Geral de População e Habitação, que se realizará em abril de 1952, no Chile.
- 367
- CENSO de Prueba. *Estadística*, Washington, 9(31) 294-5, jun 1951. (Noticias estadísticas)
- Realização de um censo de população na comuna de Quinta Normal em novembro de 1950, pela Dirección General de Estadística em cooperação com a Unidade Sanitária de Quinta Normal e o Seminário Interamericano de Bioestatística, com vistas no Censo de População projetado para 1951, no Chile.
- 368
- CENSOS de población y vivienda de 1952. *Estadística*, Washington, 10 (37) :817-8, dez. 1952 (Noticias estadísticas)
- Realização do XII Censo de População e I de Habitação em abril de 1952, pela Dirección General de Estadísticas (DGE) de Chile.
- 369
- RECENSO de zonas de empadronamiento. *Estadística*, Washington, 19 (70) :156, mar. 1961 (Noticias estadísticas) — Pesquisa post-censitária realizada nas zonas recenseadas para avaliação dos resultados do XIII Censo de População e II Censo de Habitação levantados em 1960, no Chile.
- Bolívia*
- 370
- CENSO de 1950 *Estadística*, Washington, 24:456-7, set 1949 (Noticias estadísticas)
- Trabalhos preparatórios dos censos de população e de agricultura que se realizarão na Bolívia, em 1950
- 371
- CENSO experimental agropecuario. *Estadística*, Washington, 17(63) :375-6, jun. 1959 (Noticias estadísticas)
- Realizado pela Dirección Nacional de Estadística y Censos, Bolívia, nos Departamentos de la Paz, Chuquisaca, Oruro, Potosí, Cochabamba e Santa Cruz, em maio e junho de 1959.
- Peru*
- 372
- TABULACION del censo experimental tomado en Ciudad Trujillo. *Estadística*, Washington, 15(57) :852, dez. 1957 (Noticias estadísticas)
- Tabulação do censo experimental realizado em 1956, em Ciudad Trujillo, no Peru, pelo Serricio Cooperativo Interamericano de Saúde Pública, dentro do Projeto Cooperativo de Bioestatística.
- 373
- CENSO de 1950. *Estadística*, Washington, 24:467-9, set. 1949 (Noticias estadísticas)
- Trabalhos preliminares do censo demográfico que será realizado no Peru, em 1950.
- 374
- CENSO general en 1955. *Estadística*, Washington, 11(38) :174, mar. 1953 (Noticias estadísticas)
- Declaração do Governo do Peru anunciando a realização do censo geral da República em 1955.

- 382
- CENSO experimental a ser realizado en 1954.** *Estadística*, Washington, 12 (42):150-1, mar. 1954 (Noticias estadísticas)
- Censo experimental a ser realizado como parte dos trabalhos preliminares do Censo Geral de 1955
- 375
- CENSO experimental levantado en 1956** *Estadística*, Washington, 14(53):739-40, dez. 1956 (Noticias estadísticas)
- Censo experimental realizado pela Oficina Ejecutiva del Censo Nacional del Perú e que abrangeu os aspectos demográfico, agropecuário, habitacional, industrial e serviços dos distritos e povoações situados às margens do rio Ucayali.
- 376
- TRABAJOS censales preliminares.** *Estadística*, Washington, 13(48/49):567-8, set./dez. 1955 (Noticias estadísticas)
- Trabalhos preliminares do Censo Geral do Peru de 1956, realizados pelo Departamento de Censos y Geografía de la Dirección Nacional de Estadística (DNER) del Perú.
- 377
- PLANES censales para 1955** *Estadística*, Washington, 11(40):728-9, set. 1953 (Noticias estadísticas)
- Planos censitários do Governo do Peru para 1955.
- 378
- CONFERENCIAS sobre censos.** *Estadística*, Washington, 17(64):542, set. 1959 (Noticias estadísticas)
- Ciclo de conferências sobre divulgação censitária, realizadas em julho de 1959, e organizado pelo Instituto Peruano de Estadística.
- 379
- MEDIDAS financeiras para la participación en el censo continental.** *Estadística*, México, 8:600, dez. 1944 (Tópicos estadísticos)
- Medidas financeiras a serem adotadas para a realização do próximo censo decenal de população do Peru, em conexão com o censo das Américas projetado para 1950.
- 380
- PROYECTO de ley para censos.** *Estadística*, Washington, 12:620-1, dez. 1945 (Noticias estadísticas)
- Projetos de lei sobre a criação do Ministério de Economia y Estadística e sobre a periodicidade dos censos demográfico e econômico no Peru.
- 381
- 382
- INVENTARIO del Potencial Económico** *Estadística*, Washington, 20:469, set. 1948 (Noticias estadísticas)
- Decreto relativo à realização do Inventário do Potencial Económico do Peru.
- 383
- EL CENSO Agropecuario de 1950.** *Estadística*, Washington, 17:283, dez. 1947 (Noticias estadísticas)
- Atividades da Comisión del Censo Nacional Agropecuario de 1950, criada pela Junta Nacional de Alimentación (Comité Peruano de la FAO) e pela Dirección Nacional de Estadística, Peru.
- 384
- PREPARACION del Censo de 1950.** *Estadística*, Washington, 17:269, dez. 1947 (Noticias estadísticas)
- Trabalhos preliminares do censo que se realizará na Colômbia em 1950.
- 385
- FONDOS para el personal del censo de 1960** *Estadística*, Washington, 15 (55):544, jun. 1957 (Noticias estadísticas)
- Criação da División de Zonificação Censal no Departamento Administrativo Nacional de Estadística, Colômbia, para iniciar os trabalhos preliminares dos Censos de 1960
- 386
- PROGRAMA de censos y pruebas experimentales.** *Estadística*, Washington, 18(69):725-6, dez. 1960 (Noticias estadísticas)
- Censo Experimental de População, Edifícios, Habitação e Agrícola realizado no Município de Fusagasugá, Colômbia, pelo Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE), em 1º de setembro de 1960.
- 387
- INSTRUCCION sobre censos en las escuelas** *Estadística*, Washington, 18 (67):352, jun. 1960 (Noticias estadísticas)
- Resolução n.º 886, de março de 1960, do Ministério de Educação Nacional e do Departamento Administrativo Nacional de Estadística relativa à instrução que deve ser ministrada em todos os estabelecimentos de educação da Colômbia sobre os censos nacionais.
- 388
- CENSOS nacionales de 1961** *Estadística*, Washington, 18(67):351-2, jun. 1960 (Noticias estadísticas)
- Trabalhos preliminares relacionados com o preparo e a execução dos censos nacionais de 1961, Colômbia.

<p>389 ACTIVIDADES censales recientes <i>Estadística</i>, Washington, 16(59/60) : jun./set. 1958 (Noticias estadísticas)</p> <p>Trabalhos preliminares dos Censos de 1960 da Colômbia</p>	<p>397 CENSO Industrial de Colômbia, 2.º <i>Estadística</i>, Washington, 12(44) : 519-20, set 1954 (Noticias estadísticas)</p> <p>Início do II Censo Industrial da Colômbia, pelo Departamento Administrativo Nacional de Estatística (DANE).</p>
<p>390 CENSOS de 1950 <i>Estadística</i>, Washington, 23:299-300, jun 1949 (Noticias estadísticas)</p> <p>Trabalhos preliminares do censo geral que será realizado na Colômbia, em 1950.</p>	<p>398 PRIMER censo industrial. <i>Estadística</i>, México, 8:598, dez 1944 (Tópicos estadísticos)</p> <p>Trabalhos da Dirección General de Estadística de Colombia para o levantamento, em 1945, do primeiro censo industrial daquele país, de acordo com os planos da Contraloria General de la Nación</p>
<p>391 CENSO Nacional de 1960 <i>Estadística</i>, Washington, 17(62) : 231-2, mar 1959 (Noticias estadísticas)</p> <p>Trabalhos preliminares do Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE), Colômbia</p>	<p>399 ENCUESTAS agropecuarias de 1967 <i>Estadística</i>, Washington, 25(94) : 145, mar 1967 (Noticias estadísticas)</p> <p>Levantamentos agropecuários programados em escala nacional pelo Departamento Administrativo Nacional de Estadística, Colômbia</p>
<p>392 APLAZAMENTO del Censo <i>Estadística</i>, Washington, 30:135, mar. 1951 (Noticias estadísticas)</p> <p>Adiamento dos censos de população, habitação e agrícola, projetados para 1950, na Colômbia</p>	<p>400 CENSO agropecuario experimental <i>Estadística</i>, Washington, 17(63) : 381, jun. 1959 (Noticias estadísticas)</p> <p>Realizado em junho de 1959, no Departamento del Valle del Cauca, Colômbia</p>
<p>393 CENSO experimental de Tabio <i>Estadística</i>, Washington, 27:304, jun 1950 (Noticias estadísticas)</p> <p>Publicação de <i>Censo Experimental de Tabio (Informe)</i>, pela Dirección General de los Censos (DGC) de Colombia</p>	<p>401 DIRECTORIO nacional de explotaciones agropecuarias, 1960 <i>Estadística</i>, Washington, 18(69) : 726-7, dez 1960 (Noticias estadísticas)</p> <p>Recenseamento de propriedades agrícolas realizado pelo Departamento Administrativo Nacional de Estadística, Colômbia, como parte do programa mínimo para o Censo Mundial e o Censo das Américas de 1960</p>
<p>394 CENSO sindical <i>Estadística</i>, Washington, 17:270-1, dez 1947 (Noticias estadísticas)</p> <p>Censo sindical realizado pela Secção de Supervigilância, Ministério de Trabalho, Colombia</p>	<p>402 CENSO cafetero. <i>Estadística</i>, Washington, 18:133, mar. 1948 (Noticias estadísticas)</p> <p>Resolução sobre realização de um censo cafeeiro, aprovada no Congresso Cafeeiro da Colômbia, realizado em outubro de 1947</p>
<p>395 CENSO de comercio y servicios <i>Estadística</i>, Washington, 13(46) : 137, mar 1955 (Noticias estadísticas)</p> <p>Trabalhos preliminares do I Censo de Comércio e de Serviços da Colômbia, 1955, sob a direção do Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE)</p>	<p>396 PROLONGACION de los trabajos del Censo Industrial <i>Estadística</i>, Washington, 17:269-70 dez 1947 (Noticias estadísticas)</p> <p>Aproveitamento dos resultados do censo das indústrias de transformação, realizado na Colômbia, em 1945.</p>
	<p><i>Equador</i></p> <p>403 CENSOS de 1950 <i>Estadística</i>, Washington, 23:302-3, jun 1949 (Noticias estadísticas)</p> <p>Trabalhos preliminares do primeiro censo de população que se realizará no Equador, em 1950</p>

- 404
EL CONSEJO Técnico del Censo de Población. *Estadística*, Washington, 19: 305-6, jun 1948 (Noticias estadísticas)
- Criação do Consejo Técnico del Censo Demográfico de 1950, com a finalidade de planejar o censo que se realizará no Equador, orientando sua organização e execução.
- 405
CENSO de 1950. *Estadística*, Washington, 9(32):467-8, set 1951 (Noticias estadísticas)
- Realização do primeiro censo nacional de população do Equador, em novembro de 1950.
- 406
PRECENSO de vivienda. *Estadística*, Washington, 16(61):602, dez. 1958 (Noticias estadísticas)
- Realização da Dirección General de Estadística y Censos, Equador.
- Venezuela**
- 407
CENSO de 1950. *Estadística*, Washington, 24:472-3, set 1949 (Noticias estadísticas)
- Trabalhos preliminares relativos aos censos que serão realizados em 1950, na Venezuela.
- 408
SE ADOPTA la política de censos decenais. *Estadística*, México, 10:308-9, jun. 1945 (Noticias estadísticas)
- Legalização da política de censos decenais na Venezuela, a partir de 1950 quando será realizado o próximo Censo Nacional de População.
- 409
CENSO experimental *Estadística*, Washington, 20(76):658-9, set. 1962 (Noticias estadísticas)
- Notícia relativa ao projeto da Oficina Central del Censo, Venezuela, relativo ao levantamento dos Censos Experimentais dentro do plano geral do Censo Nacional de 1960
- 410
PROGRAMA censal de 1960. *Estadística*, Washington, 17(65):886-7, dez 1959 (Noticias estadísticas)
- Programa censitário de 1960 da Dirección General de Estadística y Censos Nacionales, Venezuela.
- 411
ACTIVIDADES relacionadas con el censo de población *Estadística*, Washington, 11(38):181-2, mar. 1953 (Noticias estadísticas)
- Publicação de *Censo Nacional de 1950: Plan de Elaboración de los Resultados del VIII Censo General de Población*, pela Dirección General de Estadística (DGE) de Venezuela.
- 412
CENSO de ocupantes de parcelas asignadas por la reforma agraria. *Estadística*, Washington, 22(83):397-8, jun. 1964 (Noticias estadísticas)
- Notícia relativa à realização do Censo Nacional de Pequenos Arrendatários da Reforma Agrária, Venezuela, em novembro de 1964
- Paraguai**
- 413
CENSOS de 1950. *Estadística*, Washington, 23:307, jun. 1949 (Noticias estadísticas)
- Trabalhos preliminares do censo que será realizado no Paraguai, em 1950
- 414
PLAN para el Censo Nacional de 1950. *Estadística*, Washington, 26:145-6, mar. 1950 (Noticias estadísticas)
- Constituição da Comissão Técnica do Censo de 1950 do Paraguai
- 415
CENSOS de Población y Vivienda. *Estadística*, Washington, 30:144-5, mar 1951 (Noticias estadísticas)
- Realizados em outubro de 1950, no Paraguai, mediante a execução dos planos elaborados pela Junta Nacional do Censo.
- 416
CENSO agropecuario. *Estadística*, México, 7:448-51, set 1944 (Tópicos estadísticos)
- Trabalhos preparatórios relativos à realização de um censo agrícola, no Paraguai, sob a direção do Serviço Técnico Interamericano de Cooperação Agrícola.
- 417
CENSO agropecuario de 1956. *Estadística*, Washington, 14(50):173, mar 1956
- Notícia sobre o Censo Agropecuário que será realizado em 1956 em todo o território da República do Paraguai, pelo Ministério de Agricultura y Canadería.
- Uruguai**
- 418
COMISION Honoraria Asesora del Censo Nacional. *Estadística*, Washington, 17:292-3, dez. 1947 (Noticias estadísticas)
- Comissão constituída por decreto do Poder Executivo com a finalidade de executar trabalhos preliminares do censo que se realizará em 1950.

419
CENSOS de 1950. *Estadística*, Washington, 23:311, jun. 1949 (Noticias estadísticas)

Trabalhos preliminares dos censos de população e agrícola, que serão realizados no Uruguai, em 1950.

420
SITUACION del Uruguay respecto a censos. *Estadística*, Washington, 13 (47):354, jun. 1955 (Noticias estadísticas)

Progressos havidos no sistema estatístico nacional do Uruguai, desde o Censo Geral de População de 1908, até 1954. Esforços realizados para dinamização do programa censitário naquele país

421
REGISTRO nacional *Estadística*, Washington, 15(57):860-1, dez. 1957 (Notícias estadísticas)

Registro nacional da população realizado no Uruguai, em maio de 1957.

422
CENSO familiar y sanitario *Estadística*, Washington, 21:639-40, dez. 1948 (Notícias estadísticas)

Realização de um Censo Familiar e Sanitário no Uruguai, como experiência para os planos do Censo de 1950

423
PROYECTO de ley censal. *Estadística*, Washington, 20:471-2, set. 1948 (Notícias estadísticas)

Projeto de lei censitária relativo à realização no Uruguai de um censo geral de população e de um censo geral agrícola, em 1949-1951.

424
RECIENTE legislación estadística y censal, 1953. *Estadística*, Washington, 11 (40):738-9, set. 1953 (Notícias estadísticas)

Criação de uma Junta Assessora para resolver assuntos relativos a censos e a estatística de modo geral, dentro da Lei Orçamentária para 1953 do Governo do Uruguai.

425
CENSO agrícola-ganadero. *Estadística*, Washington, 9(32):478, set. 1951 (Notícias estadísticas)

Trabalhos preliminares do censo agropecuário que o Ministério de Ganadería y Agricultura realizará no Uruguai, em 1951.

426
CENSO agropecuario quinquenal *Estadística*, Washington, 14(52):604, set 1956 (Notícias estadísticas)

Planejamento de um censo agrícola que será realizado pela Dirección de Agronomía del Ministerio de Ganadería y Agricultura, Uruguay, em 1956

ÍNDICE¹

ABRISQUETA, Francisco 45

ALFARO, Carlos O Quintero 25

AMÉRICA CENTRAL
notícias censitárias 201

AMÉRICA LATINA
notícias censitárias 336, 337

AMÉRICAS
analfabetismo
resultados censitários 92, 93

censo
agrícola 66, 67
de habitação 83/86
demográfico 39/45
industrial 72/75

Instituto Interamericano de Estatística
atividades censitárias 152/160
notícias censitárias 173, 174
recenseamentos em geral 7/21

ANALFABETISMO
resultados censitários
Américas 92, 93

ANGLESO, Cipriano 45

ARCA PARRO, Alberto 40

ARGENTINA
censo
demográfico 52
escolar 96
industrial 79

legislação censitária 120/124
notícias censitárias 353/362

ARIAS B., Jorge 77

BALABAN, V 38

BOLÍVIA
legislação censitária 127
notícias censitárias 370, 371

BRASIL
censo
agrícola 70
hospitalar 95
legislação censitária 115/119
notícias censitárias 338/352

CAMPOS, Rubens Jorge de 70

¹ O índice é referenciado por número da ficha e não da página.

- CANADA**
- censo
 - demográfico 46
 - industrial 76
 - legislação censitária 98
 - notícias censitárias 175/187
 - recenseamentos em geral 22, 23
- CASIS, Ana** 84, 85
- CAVANAUGH, Joseph A.** 54, 91
- CENSO AGRÍCOLA** 56/71
 - Américas 66
 - Brasil 70
 - Colômbia 71
 - Panamá 68
 - República Dominicana 69
- CENSO DE HABITAÇÃO** 81/91
 - Américas 83/86
 - Chile 90
 - Estados Unidos 87/89
 - Europa 82
 - Peru 91
- CENSO DEMOGRÁFICO** 34/55
 - Américas 39/45
 - Argentina 52
 - Canadá 46
 - Chile 53
 - Cuba 48
 - Estados Unidos 49/51
 - Guatemala 47
 - Iugoslávia 38
 - Peru 54
- CENSO DE TRANSPORTES**
 - México 94
- CENSO ESCOLAR**
 - Argentina 96
- CENSO HOSPITALAR**
 - Brasil 95
- CENSO INDUSTRIAL** 72/80
 - Américas 72/75
 - Argentina 79
 - Canadá 76
 - Colômbia 80
 - Costa Rica 78
 - Guatemala 77
- CHILE**
 - censo
 - de habitação 90
 - demográfico 53
 - legislação censitária 125, 126
 - notícias censitárias 363/369
- COATS, Robert H.** 61
- COGHLAN, Eduardo A.** 96
- COLÔMBIA**
 - censo
 - agrícola 71
 - industrial 80
 - legislação censitária 135/138
 - notícias censitárias 384/402
- CORCORAN, Thomas F.** 68
- COSTA RICA**
 - censo industrial 78
 - legislação censitária 109
 - notícias censitárias 237/247
 - recenseamento em geral 24
- CUBA**
 - censo agrícola 48
 - notícias censitárias 265/267
- DALY, Joseph F.** 29
- DEDRICK, Calvert L.** 10
- DUNCAN, Otis Dudley** 27
- EL SALVADOR**
 - legislação censitária 105/107
 - notícias censitárias 222/231
- EQUADOR**
 - legislação censitária 139/144
 - notícias censitárias 403/406
- ESTADOS UNIDOS** Dirección del Censo
 - 33
- ESTADOS UNIDOS**
 - censo
 - de habitação 87/89
 - demográfico 49/51
 - Instituto Interamericano de Estatística
 - atividades censitárias 161
 - notícias censitárias 280/335
 - recenseamentos em geral 26/33
- EUROPA**
 - censo de habitação 82
- FRANCO, Raul Sierra** 24
- GARCIA-FRIAS, Roque** 21
- GLICK, Paul** 81
- GUATEMALA**
 - censo
 - demográfico 47
 - industrial 77
 - legislação censitária 101
 - notícias censitárias 202/214
- HAGOOD, Margaret Jarman** 32
- HAITI**
 - legislação censitária 114
 - notícias censitárias 275/277
- HANSEN, Morris H.** 1, 6, 29
- HERRERA B., Milcides D.** 69
- HONDURAS**
 - legislação censitária 102/104
 - notícias censitárias 215/221
- HURWITZ, William N.** 1, 29
- INSTITUTO INTERAMERICANO DE ESTATÍSTICA**
 - atividades censitárias 151/161
 - Américas 152/160
 - Estados Unidos 161
- IUGOSLÁVIA**
 - censo demográfico 38
- JABINE, Thomas** 70

- JAMAICA**
notícias censitárias 268
- JARDIM**, Germano 19
- JESSEN**, R. J. 57
- JIMENEZ CASTRO**, Wilburg 78
- KEYFITZ**, Nathan 22, 52
- KNOX**, Newton B. 72/74
- LEGISLAÇÃO CENSITÁRIA** 97/150
Argentina 120/124
Bolívia 127
Brasil 115/119
Canadá 98
Chile 125, 126
Colômbia 135/138
Costa Rica 109
El Salvador 105/107
Equador 139/144
Guatemala 101
Haiti 114
Honduras 102/104
México 99, 100
Nicarágua 108
Panamá 110/112
Paraguai 150
Peru 128/134
República Dominicana 113
Venezuela 145/149
- LEMIEUX**, O. A. 46
- LOYO**, Gilberto 59
- LUNA VEGAS**, Ricardo 11, 23, 35, 39
- MACURA**, M. 38
- MAHALANOBIS**, P. C. 65
- MARIATEGUI**, Augusto 11
- MARKS**, Eli S. 34, 53, 90
- MATEOS**, Jacinto Rodriguez 94
- MÉXICO**
censo de transportes 94
legislação censitária 99, 100
notícias censitárias 188/200
- MOLINA**, Omar Rojas 55
- MONTEIRO**, Amaro da Costa 70
- NICARÁGUA**
legislação censitária 108
notícias censitárias 232/236
- NOTÍCIAS CENSITÁRIAS** 162/426
América Central 201
América Latina 336, 337
Américas 173, 174
Argentina 353/362
Bolívia 370, 371
Brasil 338/352
Canadá 175/187
Chile 363/369
Colômbia 384/402
Costa Rica 237/247
Cuba 265/267
El Salvador 222/231
Equador 403/406
Estados Unidos 280/335
Guatemala 202/214
Haiti 275/277
- Honduras 215/221
Jamaica 268
México 188/200
Nicarágua 232/236
Panamá 248/264
Paraguai 413/417
Peru 372/383
Porto Rico 278, 279
República Dominicana 269/274
Uruguai 418/426
Venezuela 407/412
- ORTIZ C**, Luis 80
- PANAMÁ**
censo agrícola 68
legislação censitária 110/112
notícias censitárias 248/264
recenseamentos em geral 25
- PARAGUAI**
legislação censitária 150
notícias censitárias 413/417
- PERU**
censos
de habitação 91
demográfico 54
legislação censitária 128/134
notícias censitárias 372/383
- PORTO RICO**
notícias censitárias 278, 279
- PRITZKER**, Leon 1, 6
- RECENSEAMENTO EM GERAL**
planos, programas, estudos e análises
1/6
Américas 7/12
Canadá 22, 23
Costa Rica 24
Estados Unidos 26/33
Panamá 25
- REPÚBLICA DOMINICANA**
censo agrícola 69
legislação censitária 113
notícias censitárias 269/274
- RIVERA**, José Maria 79
- ROBERTSON**, Jack B. 31
- ROSE**, J. Hugh 81
- SANKPAL**, G. M. 71
- SCHWARTZ**, Edward E. 50
- SECAIRA**, E. Vicente 47
- STEINBERG**, Joseph 6
- STEPHAN**, Frederick J. 5
- SUÁREZ-SOLIS**, José M. 48
- SUKHATME**, P. V. 4, 63
- TAEUBER**, Conrad 28, 30, 58, 60, 62
- TRUESELL**, Leon E. 36
- URIARTE**, Carlos A. 54, 91
- URUGUAI**
censo demográfico 55
notícias censitárias 418/426
- VENEZUELA**
legislação censitária 145/149
notícias censitárias 407/412
- WAKSBERG**, Joseph 34

CURSO DE ESTATÍSTICA

Numa edição gráficamente muito bem cuidada, a Fundação IBGE lançou o Curso de Estatística, de autoria do professor Marcos Vinícius da Rocha

Na elaboração de seu livro, o Autor considerou alguns conceitos de importância fundamental nas aplicações práticas, tarefa bastante justificável por ser escassa, na língua portuguesa, a literatura correspondente, principalmente a de nível elementar. De outra parte, porém, procurou reunir em um só exame — destinado a leitores de nível médio — assuntos que constituem capítulos dispersos na bibliografia dos respectivos campos científicos.

Em muitos casos até, é necessário que se diga, determinados temas não são usualmente encontrados em livros elementares. Tal é o caso, por exemplo, da análise do papel da Matemática nas ciências concretas, ou do estudo das noções que orientam o processo de escolha de uma curva de ajustamento, ou, ainda, a diferenciação entre a necessidade lógica do pensamento e nossas conveniências e convenções de linguagem. É por trazer à baila assuntos desse tipo, ao tratar de questões estatísticas e matemáticas a nível elementar,

que o livro do professor Marcos Vinícius está destinado a preencher uma lacuna em nossa bibliografia especializada. Num tempo em que os estudos dessas duas ciências vêm ganhando fôrmos de cidade em nosso panorama universitário, um livro como este presta um serviço inestimável ao fundamentar com elegância, correção, e rigor científico algumas noções de base, que, nada obstante esta condição, às vezes transmitidas canhestramente o que dificulta a formação de uma cultura autêntica.

Falar sobre cada aspecto que valoriza o presente livro seria, ao final de contas, falar de cada tema que aborda. Mas não conviria encerrar esta nota sem mencionar especificamente o capítulo 1, que trata da matemática e a estatística, os modelos matemáticos e as verdades matemáticas; o capítulo 7, sobre comparação de dados (uma síntese de muita valia) e o capítulo 12, sobre ajustamento de curvas.

Mas, em verdade, o valor do livro não está em alguns pontos destacáveis, mas no equilíbrio, na simplicidade e no rigor do conjunto de noções que constituem esta útil e oportuna edição.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO ACRE

O Departamento de Geografia e Estatística do Acre vem de publicar o volume VII do Anuário Estatístico do Estado referente ao ano de 1968. Como nas edições anteriores, a atual retrata numa síntese numérica os aspectos físicos, demográficos, econômicos, políticos, administrativos e sociais daquela União da Federação. É sem dúvida trabalho de referência obrigatória para todos que desejarem obter informações

atualizadas sobre os diversos setores da vida acreana.

Os dados apresentados na publicação referem-se, mais freqüentemente, à situação econômica (meios de transporte, propriedade imobiliária, movimento bancário, comércio, consumo, custo de vida) não sendo raro, todavia, abrangerm outras situações, como sejam, a social, cultural, administrativa e política (administração pública e representação política).

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO RIO DE JANEIRO

O Departamento Estadual de Estatística do Estado do Rio de Janeiro vem de apresentar o terceiro número de seu Anuário Estatístico, relativo a 1967. O fato é tanto mais auspicioso por saber-se que, em razão de dificuldades vá-

rias, a publicação sofrera um hiato em sua divulgação.

Conforme reconhece o órgão responsável pela edição da obra, "o presente trabalho não atende totalmente às necessidades dos estudiosos, pois a

distância entre os dados divulgados no número anterior tornaria quase impossível a seriação que deveria apresentar. Aos poucos, porém, serão formadas novas séries e todos os dados aparecerão com a riqueza dos detalhes possibilitados pelas séries estatísticas"

Não obstante a modéstia compreensível com que a obra é apresentada,

na verdade a presente edição do Anuário Estatístico do Rio de Janeiro veio preencher a grande lacuna que se fazia sentir no campo da informação estatística regional e, por certo, já representará um instrumento de trabalho útil para os estudiosos dos problemas dêsse grande Estado.

SAÚDE PÚBLICA E CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO NA AMÉRICA CENTRAL

Sob o título acima, o Instituto Centro-Americanano de População e Família (ICAPF), acaba de publicar o segundo volume de monografias diagnósticas, no qual são apresentadas estatísticas e uma análise da composição da popula-

ção centro-americana, índices de saúde e recursos para a saúde pública da área, que são de grande valor para o estudo sistemático dêsse conjunto de países

HISTÓRIA DAS DOUTRINAS DA POPULAÇÃO

O Centro Latino-Americano de Demografia (CELADE) acaba de publicar esta obra do professor René Gonnard, que deveria figurar na bibliografia básica para todos os estudiosos dos problemas econômicos e sociais relaciona-

dos com os aspectos primordiais da população. Consta de 28 páginas

O preço de cada exemplar é de US\$ 4,00, com 20% de desconto para os pedidos de 5 ou mais exemplares. Os interessados podem dirigir-se a: CELADE, Casilla 91, Santiago, Chile

PUBLICAÇÕES EDITADAS PELO INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA NO TRIMESTRE JULHO-SETEMBRO DE 1969 *

DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO ESTATÍSTICA (DEDIVE)

911.6 (817 4)

Brasília Rio de Janeiro, Serv Gráf da Fundação IBGE, 1969, 80 p, il

35 071 55 (81)

Divisão Territorial do Brasil Quadro municipal em 31-12-1968 Rio de Janeiro, Serv Gráf Fundação IBGE, 1969 (Separata da Revista Brasileira dos Municípios, 21 (83/84) :249-323, jul /dez 1968)

354 075 82 31 (81)

Legislação Resoluções do Conselho Diretor 29 a 79 Rio de Janeiro, Serv Gráf Fundação IBGE, 1969 140 p

Periódicos

31 (81) (05)

BOLETIM ESTATÍSTICO Rio de Janeiro, ano 27, n° 106, abr /jun 1969. Trimestral

311 (81) (05)

REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA Rio de Janeiro, ano 29 e 30, n° 116 e 117, out /dez 1968 e jan /mar 1969 Trimestral

352 (81) (05)

REVISTA BRASILEIRA DOS MUNICÍPIOS Rio de Janeiro, ano 21, n° 83/84, jul /dez. 1968 Semestral

* Bibliografia preparada pelo Centro de Documentação e Informação Estatística do Instituto Brasileiro de Estatística

Séries

911 6 (811 32 BOC ACR)

Bôca do Acre, Amazonas. Texto de Daisy Costa Lima [Rio de Janeiro] Serv. Gráf. Fundação IBGE, 1969, 1 f desdobr., il. (Coleção de Monografias, 146).

911 6 (813.42 JAB)

Jaboatão, Pernambuco 2, ed. Texto de Daisy Costa Lima [Rio de Janeiro] Serv. Gráf. Fundação IBGE, 1969 18 p., il. (Coleção de Monografias, 450).

911.6 (814 12 CAR)

Carmópolis, Sergipe Texto de Rilza Ferreira Saldanha [Rio de Janeiro] Serv. Gráf. Fundação IBGE, 1969 1 f desdobr., il. (Coleção de Monografias, 145).

911 6 (814 12 CAR)

Carira, Sergipe Texto de Rilza Ferreira Saldanha [Rio de Janeiro] Serv. Gráf. Fundação IBGE, 1969 1 f desdobr., il. (Coleção de Monografias, 151).

911.6 (814 12 LAR)

Laranjeiras, Sergipe Texto de Rilza Ferreira Saldanha [Rio de Janeiro] Serv. Gráf. Fundação IBGE, 1969, 1 f. desdobr., il. (Coleção de Monografias, 152).

911.6 (814 22 FEI SAN)

Feira de Santana, Bahia. 2 ed. Texto de Daisy Costa Lima [Rio de Janeiro] Serv. Gráf. Fundação IBGE, 1969. 30 p., il. (Coleção de Monografias, 447).

911 6 (815 12 PIR)

Piranga, Minas Gerais. Texto de Jorge Costa Ormond [Rio de Janeiro] Serv. Gráf. Fundação IBGE, 1969 1 f desdobr., il. (Coleção de Monografias, 149).

911 6 (815 12 SET LAG)

Sete Lagoas, Minas Gerais Texto de Daisy Costa Lima [Rio de Janeiro] Serv. Gráf. Fundação IBGE, 1969 15 p., il. (Coleção de Monografias, 454).

911 6 (815 32 ANG REI)

Angra dos Reis, Rio de Janeiro 2 ed. Texto de Daisy Costa Lima [Rio de Janeiro] Serv. Gráf. Fundação IBGE, 1969. 27 p., il. (Coleção de Monografias, 442).

911.6 (815 32 DUQ CAX)

Duque de Caxias, Rio de Janeiro Texto de Rilza Ferreira Saldanha [Rio de Janeiro] Serv. Gráf. Fundação IBGE, 1969. 23 p., il. (Coleção de Monografias, 446).

911.6 (815 32 PET)

Petrópolis, Rio de Janeiro, 3. ed. Texto de Guilherme Camarinha Martins [Rio de Janeiro] Serv. Gráf. Fundação IBGE, 1969. 32 p., il. (Coleção de Monografias, 455).

911.6 (815 32 VAS)

Vassouras, Rio de Janeiro 2 ed. Texto de Aldalita Medeiros [Rio de Janeiro] Serv. Gráf. Fundação IBGE, 1969. 22 p., il. (Coleção de Monografias, 451).

911 6 (815.12 ARA)

Araçatuba, São Paulo. Texto de Daisy Costa Lima [Rio de Janeiro] Serv. Gráf. Fundação IBGE, 1969 27 p., il. (Coleção de Monografias, 445).

911 6 (816 12 ARA)

Araraquara, São Paulo 2 ed. Texto de Maria de Lourdes Freitas Cianella [Rio de Janeiro] Ser. Gráf. Fundação IBGE, 1969. 32 p., il. (Coleção de Monografias, 452).

911 6 (816.12 ARI)

Ariranha, São Paulo Texto de Rilza Ferreira Saldanha [Rio de Janeiro] Serv. Gráf. Fundação IBGE, 1969. 1 f. desdobr., il. (Coleção de Monografias, 148).

911 6 (816 12 ITA)

Itajobi, São Paulo Texto de Rilza Ferreira Saldanha [Rio de Janeiro] Serv. Gráf. Fundação IBGE, 1969 1 f desdobr., il. (Coleção de Monografias, 150).

911 6 (816 12 SAN AND)

Santo André, São Paulo Texto de Maria de Lourdes Freitas Cianella [Rio de Janeiro] Serv. Gráf. Fundação IBGE, 1969. 26 p., il. (Coleção de Monografias, 443).

911 6 (816.12 SOR)

Sorocaba, São Paulo. 3 ed Texto de Rilza Ferreira Saldanha [Rio de Janeiro] Serv. Gráf. Fundação IBGE, 1969. 27 p., il. (Coleção de Monografias, 444).

911 6 (816 12 TUP)

Tupã, São Paulo 2. ed Texto de Rilza Ferreira Saldanha [Rio de Janeiro] Serv. Gráf. Fundação IBGE, 1969. 23 p., il. (Coleção de Monografias, 439).

911 6 (816 42 BLU)

Blumenau, Santa Catarina 2. ed Texto de Aldalita Barbosa Lima Medeiros [Rio de Janeiro] Serv. Gráf. Fundação IBGE, 1969 22 p., il. (Coleção de Monografias, 448).

- 911 6 (816 52 SÃO LUIZ)
São Luiz Gonzaga, Rio Grande do Sul
 Texto de Daisy Costa Lima [Rio de Janeiro] Serv Gráf Fundação IBGE, 1969 19 p., il. (Coleção de Monografias, 449)
- 911 6 (817 22 BEL VIS)
Bela Vista, Mato Grosso Texto de Daisy Costa Lima [Rio de Janeiro] Serv Gráf Fundação IBGE, 1969 1 f. desdobr., il (Coleção de Monografias, 147)
- 911 6 (817 22 CAM GRA)
Campo Grande, Mato Grosso 2 ed Texto de Jorge Costa Ormond [Rio de Janeiro] Serv Gráf Fundação IBGE, 1969 30 p., il (Coleção de Monografias, 453)
- CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS (CBDE)
- 312 81 301
 BELTRÃO, Pedro Calderan *Implicações sociológicas do desenvolvimento demográfico* Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Estudos Demográficos, 1969 24 p., tab Bibliografia (Estudos e Análises, 6)
- 312 29
 MADEIRA, João Lyra *Tábuas de permanência e seu emprego em demografia* Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Estudos Demográficos, 1969 42 p., tab, gráf (Metodologia, 1)
- 030 8 312 (81)
 UNIÃO INTERNACIONAL PARA O ESTUDO CIENTÍFICO DA POPULAÇÃO *Dicionário demográfico multilingüe Versão brasileira* Por Hulda Maria Gomes Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Estudos Demográficos, 1969 102 p
- CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS (CBEA)
- 338 984 2 31 62 (81)
Informe preliminar sobre o Plano Básico Nacional de Aperfeiçoamento de Estatísticas Agropecuárias Contribuição ao III Congresso Nacional de Agropecuária, Brasília, DF, ago 1969 Rio de Janeiro, 1969 15 f Mimeogr
- DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS INDUSTRIALIS, COMERCIAIS E DE SERVIÇOS (DEICOM)
- 31 : 66/68 (81)
Indústrias de transformação — 1969
Pesquisa mensal janeiro/junho
 Rio de Janeiro, 1969 33 p., tab Mimeogr
janeiro/julho Rio de Janeiro, 1969 34 p., tab Mimeogr
- — — — — janeiro/agosto Rio de Janeiro, 1969 36 p., tab Mimeogr
- 31 69 (81)
Indústria da construção Inquérito mensal sobre edificações — abril de 1969 Rio de Janeiro, Serv Gráf Fundação IBGE, 1969 148 p., tab
 — — — — — maio de 1969 Rio de Janeiro, Serv. Gráf Fundação IBGE, 1969 150 p., tab
 — — — — — junho de 1969 Rio de Janeiro, Ser Gráf Fundação IBGE, 1969 150 p., tab
 — — — — — Preços de material de construção no comércio atacadista Salários na indústria da construção — janeiro a junho de 1969 Rio de Janeiro, Serv Gráf Fundação IBGE, 1969 248 p., tab
 — — — — — fevereiro a julho de 1969 Rio de Janeiro, Serv Gráf Fundação IBGE, 1969 244 p., tab
 — — — — — março a agosto de 1969 Rio de Janeiro, Serv Gráf Fundação IBGE, 1969 246 p., tab
- 31 338 5 (81)
Inquérito nacional de preços Gêneros alimentícios: comércio varejista das capitais — 1967 a junho de 1969 Rio de Janeiro, 1969 112 p., tab Mimeogr
 — — — — — 1967 a julho de 1969 Rio de Janeiro, 1969 112 p., tab Mimeogr
 — — — — — 1967 a agosto de 1969 Rio de Janeiro, 1969 112 p., tab Mimeogr
 — — — — — Gêneros alimentícios e artigos do vestuário, comércio atacadista e varejista nas Unidades da Federação — junho de 1969 Rio de Janeiro, 1969 49 p., tab Mimeogr
 — — — — — julho de 1969 Rio de Janeiro, 1969 49 p., tab Mimeogr
 — — — — — agosto de 1969 Rio de Janeiro, 1969 49 p., tab Mimeogr
 — — — — — comércio atacadista e varejista nas capitais — junho de 1969 Rio de Janeiro, 1969 37 p., tab Mimeogr
 — — — — — julho de 1969 Rio de Janeiro, 1969 37 p., tab Mimeogr
 — — — — — agosto de 1969 Rio de Janeiro, 1969 37 p., tab Mimeogr
- 381 (811 2)
Comércio interestadual, exportação por vias internas — 1968 Acre Rio de Janeiro, 1969 4 f Mimeogr
 — — — — — Amazonas Rio de Janeiro, 1969 24 f. Mimeogr
 — — — — — Espírito Santo Rio de Janeiro, 1969 45 f Mimeogr

**GRUPO EXECUTIVO DE PESQUISAS
DOMICILIARES (GEPD)**

311 213 2 : 312.5 (816 1)

População, mão-de-obra, salário 4. trimestre de 1968 Região II — São Paulo Rio de Janeiro, Serv Gráf. Fundação IBGE, 1969 41 p, tab., gráf (Doc GEPD, 20)

Região IV — Minas Gerais, Espírito Santo Rio de Janeiro, Serv Gráf Fundação IBGE, 1969 39 p, tab, gráf (Doc GEPD, 21).

Região III — Paraná Santa Catarina, R. G. do Sul. Rio de Janeiro, Serv Gráf Fundação IBGE, 1969 39 p, tab gráf (Doc GEPD, 22).

Região V — Maranhão,

Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia Rio de Janeiro, Serv Gráf Fundação IBGE, 1969 39 p, tab, gráf (Doc GEPD, 23)

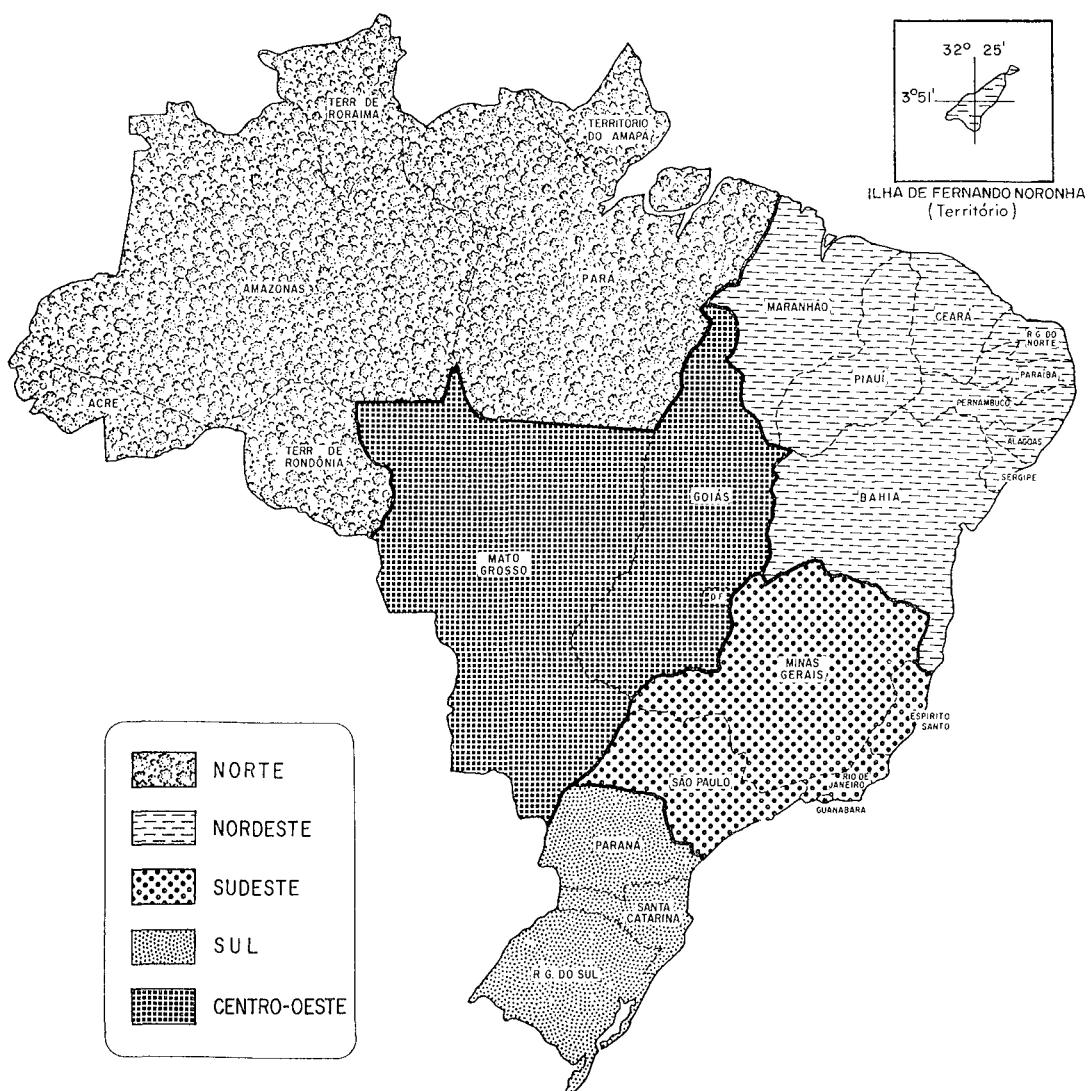
**DEPARTAMENTO DE CENSOS
(DECEN)**

311 213 1 : 38 + 658 64 (81)

Censos Comercial e dos Serviços de 1960 Compra e venda de mercadorias Rio de Janeiro, Serv Gráf da Fundação IBGE, 1969 212 p, tab (VII Recenseamento Geral do Brasil Série Especial, 6)

NOVA DIVISÃO TERRITORIAL DO BRASIL EM GRANDES REGIÕES E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS

GRANDES REGIÕES



A Comissão Nacional de Planejamento e Normas Estatísticas — CONPLANE, pela Resolução n.º 5, de 3 de março de 1969, aprovou a utilização, em caráter obrigatório, pelo Sistema Estatístico Nacional, da nova Divisão Regional do Brasil, em Grandes Regiões e Micro-Regiões Homogêneas, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e aprovada pela Comissão Nacional de Planejamento e Normas Geográfico-Cartográficas (CONPLANGE), que vem publicada a seguir:

MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS

GRANDE REGIÃO NORTE		<i>Micro-Região 3</i>	
	RONDÔNIA	1 Bôca do Acre 2 Canutama 3 Lábrea 4 Pauini 5 Tapauá	8 Maués 9 Nhamundá 10 Nova Olinda do Nor 11 Parintins 12 Silves 13 Uíucará 14 Urucuituba
<i>Micro-Região 1</i>			
1 Guajará-Mirim			
2 PÓRTO VELHO			
<i>ACRE</i>		<i>Micro-Região 4</i>	RORAIMA
<i>Micro-Região 1</i>		1 Borba 2 Humaitá 3 Manicoré 4 Nôvo Aripuanã	<i>Micro-Região 1</i>
1 Cruzeiro do Sul			1 BOA VISTA
2 Feijó			2 Caracaiái
3 Tarauacá			
<i>Micro-Região 2</i>		<i>Micro-Região 5</i>	PARÁ
1 Brasiliéia		1 Airão	<i>Micro-Região 1</i>
2 RIO BRANCO		2 Barcelos	1 Alenquer
3 Sena Madureira		3 Ilha Grande	2 Faro
4 Xapuri		4 São Gabriel da Cachoeira (ex-Uuapés)	3 Juruti
AMAZONAS		<i>Micro-Região 6</i>	4 Monte Alegre
<i>Micro-Região 1</i>		1 Anori	5 Óbidos
1 Atalaia do Norte		2 Coari	6 Oriximiná
2 Benjamin Constant		3 Codajás	7 Santarém
3 Fonte Boa		4 Japurá	
4 Jutai		5 Maraá	
5 Santo Antônio do Içá		6 Tefé	
6 São Paulo de Olivença			
<i>Micro-Região 2</i>		<i>Micro-Região 7</i>	<i>Micro-Região 3</i>
1 Carauari		1 Autazes	1 Almerim
2 Eirunepé		2 Barreirinha	2 Pôrto de Moz
3 Envira		3 Careiro	3 Prainha
4 Ipixuna		4 Itacoatiara	
5 Juruá		5 Itapiranga	
		6 Manacapuru	
		7 MANAUS	
<i>Micro-Região 4</i>			
1 Altamira			
2 São Félix do Xingu			

<i>Micro-Região 5</i>		<i>Micro-Região 15</i>		<i>Micro-Região 7</i>	
1	Afuá	1	Viseu	4	Monção
2	Anajás			5	Pindaié-Mirim
3	Bievés			6	Santa Inês
4	Cuiabá			7	Santa Luzia
5	Gurupá			8	Vitorino Freire
6	Melegaço				
7	Poitei				
8	São Sebastião da Boa Vista				
9	Senador José Porfírio				
<i>Micro-Região 6</i>		<i>Micro-Região 1</i>		<i>Micro-Região 7</i>	
1	Cachoeira do Aiaí	1	MACAPÁ	1	Bacabal
2	Chaves	2	Mazagão	2	Espelatinópolis
3	Muaná			3	Igaiapé Grande
4	Ponta de Pedras			4	Ipixuna
5	Salvateira			5	Joselândia
6	Santa Cruz do Aiaí			6	Lago do Junco
7	Soure			7	Lago Verde
<i>Micro-Região 7</i>				8	Lima Campos
1	Amapá			9	Olho d'Água das Cunhás
2	Calçoene			10	Pedreiras
3	Oiapoque			11	Pio XII
GRANDE REGIÃO NORDESTE					
MARANHÃO					
<i>Micro-Região 1</i>		<i>Micro-Região 1</i>		<i>Micro-Região 8</i>	
1	Cândido Mendes	1	Alcântara	1	Aldeias Altas
2	Carutapera	2	Anajatuba	2	Cantanhede
3	Baião	3	Ariari	3	Caxias
4	Barcarena	4	Bacuí	4	Codó
5	Cametá	5	Bequimão	5	Colatá
6	Igarapé-Miri			6	Itapecuru-Mirim
7	Limoeiro do Ajuru			7	Matões
8	Mocajuba			8	Painhama
9	Moju			9	Piapemas
10	Oeiras do Pará			10	Santa Rita
<i>Micro-Região 8</i>				11	Timbiras
1	Itupianguá			12	Timon
2	Jacundá				
3	Maiaíba				
4	São João do Aiquaiá				
5	Tucumã				
<i>Micro-Região 9</i>		<i>Micro-Região 2</i>		<i>Micro-Região 9</i>	
1	Conceição do Aiquaiá	1	Alcântara	1	Afonso Cunha
2	Santana do Aiquaiá	2	Anajatuba	2	Chapadinha
<i>Micro-Região 10</i>		3	Ariari	3	Mata Roma
1	Acaíá	4	Bacuí	4	Nina Rodrigues
2	Tomé-Açu	5	Bequimão	5	Presidente Vargas
<i>Micro-Região 11</i>		6	Cajapió	6	São Benedito do Rio Preto
1	Buajáu	7	Cajaiá	7	Urbano Santos
2	Capitão Poço	8	Cedial	8	Vaigem Grande
3	Içáula	9	Culturupu		
4	Quiém	10	Guimarães		
5	Paragominas	11	Matinha		
6	São Domingos do Capim	12	Mirinzal		
<i>Micro-Região 12</i>		13	Palmeiândia		
1	Colaies	14	Penálvia		
2	Curuçá	15	Peri-Mirim		
3	Magalhães Barata	16	Pinheiro		
4	Maracanã	17	Santa Helena		
5	Matapainh	18	São Bento		
6	Plimaveia	19	São João Batista		
7	Salinópolis	20	São Vicente Ferreira		
8	Santarém Nôvo	21	Viana		
9	Santo Antônio do Tauá	22	Vitória do Meaíim		
10	São Caetano de Odivelas				
11	Vigia				
<i>Micro-Região 13</i>		<i>Micro-Região 3</i>		<i>Micro-Região 11</i>	
1	Augusto Corrêa	1	Paço do Lumiar	1	Baixa do Coída
2	Bonito	2	Ribamar	2	Glajau
3	Biagança	3	Rosálio	3	Sítio Nôvo
4	Capanema	4	SÃO LUÍS		
5	Castanhal				
6	Igarapé-Açu				
7	Inhangapi				
8	Nova Timboteua				
9	Peixe-Boi				
10	Santa Isabel do Pará				
11	Santa Maria do Pará				
12	São Francisco do Pará				
13	São Miguel do Guamá				
<i>Micro-Região 14</i>		<i>Micro-Região 4</i>		<i>Micro-Região 12</i>	
1	Ananindeua	1	Axixá	1	Dom Pedro
2	BELÉM	2	Baileinhinhas	2	Gonçalves Dias
3	Benevides	3	Humberto de Campos	3	Governador Alcibiades
		4	Icatu	4	Governador Eugênio Barros
		5	Molios	5	Glácia Aianha
		6	Presidente Juscelino	6	Governador Dutra
		7	Pliméia Cruz	7	São Domingos do Maranhão
<i>Micro-Região 15</i>				8	Tuntum
<i>Micro-Região 6</i>		<i>Micro-Região 5</i>		<i>Micro-Região 13</i>	
1	Altamira do Maranhão	1	Anapuus	1	Buiti Bravo
2	Bom Jardim	2	Aiaíoses	2	Colinas
3	Lago da Pedia	3	Biejo	3	Fortuna
		4	Buriti	4	Passagem Fianca
		5	Coelho Neto		
		6	Duque Bacelar		
		7	Magalhães de Almeida		
		8	Santa Quitéria do Maranhão		
		9	São Beinardo		
		10	Tutóia		
<i>Micro-Região 7</i>		<i>Micro-Região 6</i>		<i>Micro-Região 14</i>	
1	Alto Paináiba	1	Altamira do Maranhão	1	Alto Pará
2	Balsas	2	Bom Jardim	2	Colinas
3	Caiolina	3	Lago da Pedia	3	Fortaleza dos Nogueiras
		4		4	Riachão
		5		5	Tasso Fragoso
		6		6	

Micro-Região 15

1. Benedito Leite
2. Loretó
3. Sambaíba
4. São Félix de Balsas
5. São Raimundo das Mangabeiras

Micro-Região 16

 1. Barão de Grajaú
 2. Mirador
 3. Nova Iorque
 4. Paraibano
 5. Pastos Bons
 6. São Francisco do Maranhão
 7. São João dos Patos
 8. Sucupira do Norte

PIAUÍ**Micro-Região 1**

1. Buriti dos Lopes
2. Esperantina
3. Joaquim Pires
4. Luís Correia
5. Luzilândia
6. Matias Olímpio
7. Nossa Senhora dos Remédios
8. Parnaíba
9. Pôrto

Micro-Região 2

1. Alto Longá
2. Barras
3. Batalha
4. Campo Maior
5. Capitão de Campos
6. Castelo do Piauí
7. Cocal
8. Olho d'Água Grande
9. Pedro II
10. Piracurica
11. Piripiri
12. São João da Serra
13. São Miguel do Tapuló

Micro-Região 3

1. Altos
2. Beneditinos
3. Demerval Lobão
4. José de Freitas
5. Miguel Alves
6. Monsenhor Gil
7. TERESINA
8. União

Micro-Região 4

1. Agricolândia
2. Água Branca
3. Amarante
4. Angical do Piauí
5. Arraial
6. Barro Duro
7. Francisco Aires
8. Hugo Napoleão
9. Miguel Leão
10. Palmeirais
11. Regeneração
12. São Gonçalo do Piauí
13. São Pedro do Piauí

Micro-Região 5

1. Aroazes
2. Elesbão Veloso
3. Francinópolis
4. Inhumã
5. Nôvo Oriente do Piauí
6. Pimenteiras
7. Prata do Piauí
8. São Félix do Piauí
9. Valença do Piauí
10. Várzea Grande

Micro-Região 6

1. Antônio Almeida
2. Bertolinha
3. Eliseu Martins
4. Flóres do Piauí
5. Floriano
6. Guadalupe
7. Itaueira
8. Jerumenha
9. Landri Sales
10. Manoel Emídio
11. Marcos Parente
12. Nazaré do Piauí
13. Rio Grande do Piauí
14. São Francisco do Piauí
15. São José do Peixe

Micro-Região 7

1. Bocaina
2. Dom Expedito Lopes
3. Francisco Santos
4. Fronteiras
5. Ipiranga do Piauí
6. Itainópolis
7. Jaicós
8. Monsenhor Hipólito
9. Oeiras
10. Padre Marcos
11. Picos
12. Pio IX
13. Santa Cruz do Piauí
14. Santo Antônio de Lisboa
15. Santo Inácio do Piauí
16. São José do Piauí
17. São Julião
18. Simões

Micro-Região 8

1. Ribeiro Gonçalves
2. Santa Filomena
3. Uruçuí

Micro-Região 9

1. Bom Jesus
2. Cristino Castro
3. Palmeira
4. Redenção do Gurgueia
5. Santa Luz

Micro-Região 10

1. Anísio de Abreu
2. Campinas do Piauí
3. Canto do Buriti
4. Caracol
5. Conceição do Canindé
6. Isaías Coelho
7. Paes Landim
8. Paulistana
9. São João do Piauí
10. São Raimundo Nonato
11. Simplicio Mendes
12. Socorro do Piauf

Micro-Região 11

1. Avelino Lopes
2. Barreiras do Piauí
3. Corrente
4. Cristalândia do Piauí
5. Curimatá
6. Glbués
7. Monte Alegre do Piauí
8. Parnaguá

CEARÁ

1. Micro-Região 1
1. Acaraú
2. Bela Cruz
3. Camocim
4. Chaval
5. Granja
6. Marco
7. Martinópole

Micro-Região 2

1. Morrinhos
2. Santana do Acaraú
3. Senador Sá
4. Uruoca

Micro-Região 3

1. Apuiarés
2. Irauçuba
3. Itapagé
4. Itapipoca
5. Paracuru
6. Pentecoste
7. São Gonçalo do Amarante
8. São Luis do Curu
9. Trairi
10. Uruburetama

Micro-Região 4

1. Aquiraiz
2. Caucaia
3. FORTALEZA
4. Maranguape
5. Pacatuba

Micro-Região 5

1. Beberibe
2. Cascavel
3. Pacajus

Micro-Região 6

1. Alto Santo
2. Aracati
3. Itaçaba
4. Jaguaruana
5. Limoeiro do Norte
6. Morada Nova
7. Palhano
8. Quixeré
9. Russas
10. São João do Jaguaribe
11. Tabuleiro do Norte

Micro-Região 7

1. Carnaubal
2. Guaraciaba do Norte
3. Ibiapina
4. São Benedito
5. Tianguá
6. Ubajara
7. Viçosa do Ceará

Micro-Região 8

1. Alcântaras
2. Cariré
3. Coreaú
4. Frecheirinha
5. Groaíras
6. Ipu
7. Massapá
8. Meruoca
9. Moraújo
10. Mucambo
11. Pacuíá
12. Reriutaba
13. Sobral

Micro-Região 9

1. Canindé
2. Caridade
3. General Sampaio
4. Hidrolândia
5. Paramoti
6. Santa Quitéria

Micro-Região 10

1. Aracoiaba
2. Aratuba
3. Baturité
4. Capistrano
5. Guaramiranga
6. Itapiúna
7. Mulungu
8. Pacoti
9. Palmácia
10. Redenção

Micro-Região 11

- 1 Ipueiras
- 2 Nova Russas
- 3 Poranga

Micro-Região 12

- 1 Crateús
- 2 Independência
- 3 Monsenhor Tabosa
- 4 Novo Oriente
- 5 Tamboril

Micro-Região 13

- 1 Boa Viagem
- 2 Itatira
- 3 Quixadá
- 4 Quixeramobim

Micro-Região 14

- 1 Mombaça
- 2 Pedra Branca
- 3 Piquet Carneiro
- 4 Senador Pompeu
- 5 Solonópole

Micro-Região 15

- 1 Jaguaretama
- 2 Jaguariúba
- 3 Jaguaíbe

Micro-Região 16

- 1 Itacema
- 2 Pereiro

Micro-Região 17

- 1 Aiubá
- 2 Arneiroz
- 3 Catarina
- 4 Cococi
- 5 Piaçambu
- 6 Saboeiro
- 7 Tauá

Micro-Região 18

- 1 Acopiara
- 2 Caiuás
- 3 Iguatu
- 4 Jucás
- 5 Orós

Micro-Região 19

- 1 Baixio
- 2 Cedro
- 3 Icó
- 4 Ipaumirim
- 5 Lavras da Mangabeira
- 6 Umari

Micro-Região 20

- 1 Altaneira
- 2 Antonina do Norte
- 3 Assaré
- 4 Caiçara
- 5 Farias Brito
- 6 Granjeiro
- 7 Várzea Alegre

Micro-Região 21

- 1 Abalara
- 2 Aurora
- 3 Balro
- 4 Biejo Santo
- 5 Jati
- 6 Mauriti
- 7 Milagres
- 8 Penaforte
- 9 Poiteiras

Micro-Região 22

- 1 Araripe
- 2 Campos Sales
- 3 Nova Olinda
- 4 Potengi
- 5 Santana do Cariri

Micro-Região 23

- 1 Barbalha
- 2 Crato
- 3 Jardim
- 4 Júzefino do Norte
- 5 Missão Velha

*RIO GRANDE DO NORTE**Micro-Região 1*

- 1 Alto do Rodrigues
- 2 Areia Branca
- 3 Caucaia
- 4 Grossos
- 5 Guamaré
- 6 Macau
- 7 Mossoró
- 8 Pendências

Micro-Região 2

- 1 Galinhos
- 2 Pedra Grande
- 3 São Bento do Norte
- 4 Touros

Micro-Região 3

- 1 Açu
- 2 Apodi
- 3 Augusto Severo
- 4 Caraúbas
- 5 Felipe Gueira
- 6 Goveinadoi Dix-Sept Rosado
- 7 Ipanguaçu
- 8 Itaú
- 9 Janduís
- 10 Paraú
- 11 São Rafael
- 12 Severiano Melo
- 13 Upanema

Micro-Região 4

- 1 Afonso Bezerra
- 2 Angicos
- 3 Pedro Avelino
- 4 Santana do Matos

Micro-Região 5

- 1 Bento Fernandes
- 2 Calçada do Rio do Vento
- 3 Jandaíra
- 4 Jardim de Angicos
- 5 João Câmara
- 6 Lajes
- 7 Pajá
- 8 Pedaia
- 9 Poço Branco
- 10 Pureza
- 11 Taipu

Micro-Região 6

- 1 Arês
- 2 Baía Formosa
- 3 Canguaretama
- 4 Ceará-Mirim
- 5 Espírito Santo
- 6 Extremoz
- 7 Goianinha
- 8 Macaíba
- 9 Maxaranguape
- 10 NATAL
- 11 Nísia Floresta
- 12 Parnamirim
- 13 Pedro Velho
- 14 São Gonçalo do Amarante
- 15 São José de Mipibu
- 16 Senador Georgino Avelino
- 17 Tibau do Sul
- 18 Vila Flor

Micro-Região 7

- 1 Águia Nova
- 2 Alexandria
- 3 Almino Afonso

Micro-Região 8

- 5 Coronel João Pessoa
- 6 Doutor Severiano
- 7 Encanto
- 8 Francisco Dantas
- 9 Frutuoso Gomes
- 10 João Dias
- 11 José da Penha
- 12 Junco
- 13 Lucrecia
- 14 Luís Gomes
- 15 Marcelino Vieira
- 16 Martins
- 17 Olho d'Água do Borges
- 18 Paraná
- 19 Patu
- 20 Pau dos Ferros
- 21 Pilões
- 22 Portalegre
- 23 Rafael Fernandes
- 24 Rafael Godeiro
- 25 Riacho da Cruz
- 26 Riacho de Santana
- 27 Rodolfo Fernandes
- 28 São Francisco do Oeste
- 29 São Miguel
- 30 Taboleiro Grande
- 31 Tenente Ananias
- 32 Umarizal
- 33 Vícosa

Micro-Região 9

- 1 Acari
- 2 Calicó
- 3 Caimaúba dos Dantas
- 4 Cerio-Corá
- 5 Ciuzeta
- 6 Cuiabá Novos
- 7 Equador
- 8 Florânia
- 9 Ipueira
- 10 Jardim de Piranhas
- 11 Jardim do Seidó
- 12 Jucurutu
- 13 Lagoa Nova
- 14 Ouro Branco
- 15 Parelhas
- 16 Santana
- 17 São Fernando
- 18 São João do Sabugi
- 19 São José do Seridó
- 20 São Vicente
- 21 Seixas Negra do Norte
- 22 Timbaúba dos Batistas

Micro-Região 10

- 1 Barcelona
- 2 Campo Redondo
- 3 Coronel Ezequiel
- 4 Jacanã
- 5 Japi
- 6 Lagoa de Velhos
- 7 Lajes Pintadas
- 8 Monte das Gameleiras
- 9 Ruy Barbosa
- 10 Santa Cruz
- 11 São Bento do Trairi
- 12 São José do Campestre
- 13 São Tomé
- 14 Seira de São Bento
- 15 Sítio Nôvo
- 16 Tangará
- 17 Bom Jesus
- 18 Biejinho
- 19 Ilêmo Marinho
- 20 Januário Cicco
- 21 Lagoa d'Anta
- 22 Lagoa de Pedras
- 23 Lagoa Salgada
- 24 Montanhas
- 25 Monte Alegre
- 26 Nova Cruz
- 27 Passa e Fica
- 28 Passagem
- 29 Presidente Juscelino
- 30 Riachuelo
- 31 Santo Antônio
- 32 São Paulo do Potengi
- 33 São Pedro

18	Senador Elói de Souza	13	Pedra Branca	4	Bananeiras
19	Serrinha	14	Santa Helena	5	Borborema
20	Várzea	15	Santana de Mangueirá	6	Pilões
21	Vera Cruz	16	São José de Caiana	7	Pirpirituba
		17	São José de Piranhas	8	São Sebastião de Lagoa de Roça
		18	Serra Grande	9	Serraria
	PARAÍBA	19	Triunfo		
		20	Uiraúna		
	<i>Micro-Região 1</i>				<i>Micro-Região 11</i>
1	Belém do Brejo do Cruz		<i>Micro-Região 7</i>	1	Caldas Brandão
2	Bom Sucesso	1	Aguaiá	2	Itabaiana
3	Brejo do Cruz	2	Boqueirão dos Cochos	3	Juripiranga
4	Brejo dos Santos	3	Cacimba de Areia	4	Mari
5	Catolé do Rocha	4	Catingueira	5	Mogeiro
6	Jericó	5	Condado	6	Pilar
7	Riachão dos Cavalos	6	Coremas	7	Salgado de São Félix
8	São Bento	7	Destêro de Malta	8	São Miguel de Taipu
		8	Emas	9	Sapé
	<i>Micro-Região 2</i>	9	Itaporanga		
1.	Cubati	10	Junco do Seixó		<i>Micro-Região 12</i>
2	Fiel Martinho	11	Lagoa	1	Água Branca
3	Juazeirinho	12	Lastro	2	Destêro
4	Nova Palmeira	13	Malta	3.	Imaculada
5	Pedra Lavrada	14	Nazarézinho	4	Juru
6	Picuí	15	Nova Olinda	5	Mãe d'Água
7	Seridó	16	Olho d'Água	6	Manaira
		17	Passagem	7	Princesa Isabel
	<i>Micro-Região 3</i>	18	Patos	8	Tavares
1	Araruna	19	Paulista	9	Teixeira
2	Baria de Santa Rosa	20	Piancó		PERNAMBUCO
3	Cacimba de Dentro	21	Pombal		<i>Micro-Região 1</i>
4	Cuité	22	Quixabá	1	Aiaripina
5	Dona Inês	23	Salgadinho	2	Bodocó
6	Nova Floresta	24	Santa Cruz	3	Exu
7	Tacima	25	Santa Luzia	4	Granito
		26	Santana dos Garrotes	5	Ipubi
	<i>Micro-Região 4</i>	27	Santa Teresinha	6	Ouricuri
1	Alagoa Grande	28	São José da Lagoa Tapada	7	Sítio dos Morenhas
2	Alagoinha	29	São José de Espinharas	8	Trindade
3	Araçagi	30	São José do Bonfim		
4	Belém	31	São José do Sabugi		
5	Caicara	32	São Mamede		
6	Cuitégi	33	Sousa		
7	Duas Estradas	34	Várzea		
8	Guarabira		<i>Micro-Região 8</i>		
9	Gurinhém	1	Aroeiras		<i>Micro-Região 2</i>
10	Ingá	2	Barra de São Miguel	1	Cedro
11	Itatuba	3	Boqueirão	2	Mirandiba
12	Juaíz Távora	4	Cabaceiras	3	Parnamirim
13	Lagoa de Dentro	5	Camalaú	4	Salgueiro
14	Mulungu	6	Congo	5	São José do Belmonte
15	Pilões	7	Gurjão	6	Serrita
16	Serra da Raiz	8	Livramento	7	Terra Nova
17	Serra Redonda	9	Monteiro	8	Verdejante
		10	Natuba		<i>Micro-Região 3</i>
	<i>Micro-Região 5</i>	11	Olivedos		
1	Alhandra	12	Ouro Velho	1	Afrânio
2	Baía da Traição	13	Prata	2	Belém de São Francisco
3	Bayeux	14	São João do Caiá	3	Cabrobó
4	Caaporá	15	São João do Tigre	4	Floresta
5	Cabedelo	16	São José dos Cordeiros	5	Itacuruba
6	Conde	17	São Sebastião do Umbuzeiro	6	Orocó
7	Cruz do Espírito Santo	18	Serra Branca	7	Petrolândia
8	Itapororoca	19	Soleada	8	Petrolina
9	Jacarauá	20	Sumé	9	Santa Maria da Boa Vista
10	JOÃO PESSOA	21	Taperoá		<i>Micro-Região 4</i>
11	Lucena	22	Umbuzeiro		
12	Mamanguape		<i>Micro-Região 9</i>	1	Afogados da Ingazeira
13	Mataraca			2	Brejinho
14	Pedras de Fogo	1	Areal	3	Calumbi
15	Pitimbu	2	Campina Grande	4	Carnaíba
16	Rio Tinto	3	Espírito Santo	5	Flóres
17	Santa Rita	4	Fagundes	6	Iguaraci
		5	Lagoa Sêca	7	Ingazeira
	<i>Micro-Região 6</i>	6	Massaranduba	8	Itapetim
1	Antenor Navarro	7	Montadas	9	Santa Terezinha
2	Boa Ventura	8	Pocinhos	10	São José do Egito
3	Bom Jesus	9	Puxinaná	11	Seira Talhada
4	Bonito de Santa Fé	10	Queimadas	12	Solidão
5	Cachoeira dos Índios	11	Remígio	13	Tabira
6	Cajazeiras	12	Solânea	14	Triunfo
7	Carapateira		<i>Micro-Região 10</i>	15	Tuparetama
8	Conceição				<i>Micro-Região 5</i>
9	Curral Velho	1	Alagoa Nova	1	Betânia
10	Diamante	2	Arara	2	Custódia
11	Ibiara	3	Areia	3	Ibirimirim
12	Monte Horebe				

4	Inajá	4	Carpina	8	Paulo Jacinto				
5	Sertânia	5	Chá de Alegria	9	Quebrangulo				
6	Tacaratu	6	Condado	10	Tanque d'Arca				
<i>Micro-Região 6</i>									
1	Aguas Belas	7	Ferreiros	<i>Micro-Região 4</i>					
2	Arcoverde	8	Goiânia	1	Atalaia				
3	Buíque	9	Igarassu	2	Branquinha				
4	Itaíba	10	Itamaracá	3	Cajueiro				
5	Pedra	11	Itaquttinga	4	Capela				
6	Tupanatinga	12	Lagoa do Itaenga	5	Chá Preta				
7	Venturosa	13	Macaparana	6	Colônia Leopoldina				
<i>Micro-Região 7</i>									
1	Bom Jardim	14	Nazaré da Mata	7	Flexeiras				
2	Chá Grande	15	Paudalho	8	Ibateguara				
3	Cumaru	16	També	9	Jacuipe				
4	Feira Nova	17	Timbaúba	10	Joaquim Gomes				
5	Frei Miguelinho	18	Tracunhaém	11	Jundiá				
6	Glória do Goitá	19	Vicência	12	Messias				
7	João Alfredo	<i>Micro-Região 11</i>							
8	Limoeiro	1	Cabo	13	Murici				
9	Machados	2	Jaboatão	14	Nóvo Lino				
10	Orobó	3	Moreno	15	Pindoba				
11	Passira	4	Olinda	16	Santana do Mundaú				
12	Pombos	5	Paulista	17	São José da Laje				
13	Salgadinho	6	RECIFE	18	União dos Palmares				
14	Santa Maria do Cambucá	7	São Lourenço da Mata	19	Viçosa				
15	São Vicente Ferrer	<i>Micro-Região 12</i>							
16	Surubim	1	Água Preta	<i>Micro-Região 5</i>					
17	Taquaritinga do Norte	2	Amarají	1	Barra de Santo Antônio				
18	Toritama	3	Barreiros	2	Japarattinga				
19	Vertentes	4	Belém de Maria	3	Meragogi				
<i>Micro-Região 8</i>									
1	Alagoinha	5	Catende	4	Matriz de Camaragibe				
2	Belo Jardim	6	Cortês	5	Passo de Camaragibe				
3	Bezerros	7	Escada	6	Pôrto Calvo				
4	Bjejo da Madre de Deus	8	Gameleira	7	Pôrto de Pedras				
5	Cachoeirinha	9	Ipojuca	8	São Luis do Quitunde				
6	Capoeiras	10	Joaquim Nabuco	9	São Miguel dos Milagres				
7	Caruaru	11	Maraial	<i>Micro-Região 6</i>					
8	Gravatá	12	Palmares	1	Anadia				
9	Jataúba	13	Primavera	2	Arapiraca				
10	Pesqueira	14	Quipapá	3	Campo Grande				
11	Poção	15	Ribeirão	4	Coité de Noia				
12	Riacho das Almas	16	Rio Formoso	5	Feira Grande				
13	Sanharó	17	São Benedito do Sul	6	Girau do Ponciano				
14	Santa Cruz do Capibaribe	18	São José da Coroa Grande	7	Junqueiro				
15	São Bento do Una	19	Sirinhaém	8	Lagoa da Canoa				
16	São Caítano	20	Vitória de Santo Antão	9	Limoeiro de Anadia				
17	Tacaimbó	<i>ALAGOAS</i>							
<i>Micro-Região 9</i>									
1	Arestina	1	Água Branca	<i>Micro-Região 7</i>					
2	Altinho	2	Canapi	1	Barra de São Miguel				
3	Angelim	3	Delmiro Gouveia	2	Bôca da Mata				
4	Baria de Guabiraba	4	Inhapi	3	Campo Alegre				
5	Bom Conselho	5	Mata Grande	4	Coruripe				
6	Bonito	6	Olho d'Água do Casado	5	Roteiro				
7	Brejão	7	Piranhas	6	São Miguel dos Campos				
8	Caetés	<i>Micro-Região 2</i>							
9	Calçado	1	Batalha	1	Coqueiro Sêco				
10	Camocim de São Félix	2	Belo Monte	2	MACEIÓ				
11	Canhotinho	3	Carneiros	3	Marechal Deodoro				
12	Correntes	4	Dois Rios	4	Pilar				
13	Cupira	5	Jacaré dos Homens	5	Rio Largo				
14	Garanhuns	6	Jaramataia	6	Santa Luzia do Norte				
15	Iati	7	Major Isidoro	7	Satuba				
16	Ibirajuba	8	Maravilha	<i>Micro-Região 9</i>					
17	Jipi	9	Monteirópolis	1	Feliz Deserto				
18	Jurema	10	Olho d'Água das Flôres	2	Igreja Nova				
19	Lagoas do Ouro	11	Olivença	3	Penedo				
20	Lagoa dos Gatos	12	Ouro Branco	4	Plaçabuçu				
21	Lajedo	13	Palestina	5	Pôrto Real do Colégio				
22	Palmeirina	14	Pão-de-Açúcar	<i>SERGIPE</i>					
23	Panelas	15	Poço das Trincheiras	1	Canindé de São Francisco				
24	Paianatama	16	Santana do Ipanema	2	Gaiaru				
25	Salré	17	São José da Tapeia	3	Monte Alegre de Sergipe				
26	Salóá	<i>Micro-Região 3</i>							
27	São João	1	Belém	4	Nossa Senhora da Glória				
28	São Joaquim do Monte	2	Cacimbinhas	5	Poco Redondo				
29	Terezinha	3	Iraci	6	Pôrto da Fólia				
<i>Micro-Região 10</i>									
1	Aliança	4	Maribondo	<i>Micro-Região 1</i>					
2	Buenos Aires	5	Mar Vermelho	1	Canindé de São Francisco				
3	Camutanga	6	Minador do Negrão	2	Gaiaru				
		7	Palmeira dos Índios	3	Monte Alegre de Sergipe				

Micro-Região 2

- 1 Amparo de São Francisco
- 2 Brejo Grande
- 3 Campinas de Pacatuba (*)
- 4 Canhoba
- 5 Ilha das Flôres
- 6 Neópolis
- 7 Nossa Senhora de Louides
- 8 Pacatuba
- 9 Propriá
- 10 Santana de São Francisco (*)
- 11 Telha

Micro-Região 3

- 1 Aquidabá
- 2 Carira
- 3 Cedro de São João
- 4 Cruz das Graças
- 5 Cumbe
- 6 Feira Nova
- 7 Frei Paulo
- 8 Gracho Cardoso
- 9 Itabi

Micro-Região 4

- 10 Japoatá
- 11 Malhada dos Bois
- 12 Muribeca
- 13 Nossa Senhora das Dores
- 14 Pedra Mole
- 15 Pinhão
- 16 Ribeirópolis
- 17 São Francisco
- 18 São Miguel do Aleixo

Micro-Região 5

- 1 Capela
- 2 Carmópolis
- 3 Divina Pastora
- 4 General Maynard
- 5 Japaratuba
- 6 Laranjeiras
- 7 Maruim
- 8 Pirambu
- 9 Riachuelo
- 10 Rosário do Catete
- 11 Santa Rosa de Lima
- 12 Santo Amaro das Brotas
- 13 Siriri

Micro-Região 6

- 1 Areia Branca
- 2 Camino do Brito
- 3 Itabaiana
- 4 Macambira
- 5 Malhador
- 6 Moita Bonita
- 7 São Domingos

Micro-Região 7

- 1 Arauá
 - 2 Buquilim
 - 3 Itabaianinha
 - 4 Lagarto
 - 5 Pedrinhas
 - 6 Riachão do Dantas
 - 7 Salgado
 - 8 Simão Dias
- 1 ARACAJU**
- 2 Barra dos Coqueiros
 - 3 Estância
 - 4 Indiaroba
 - 5 Itapoanga d'Ajuda
 - 6 Nossa Senhora do Socorro
 - 7 Santa Luzia do Itanhy
 - 8 São Cristóvão
 - 9 Umbaúba

Micro-Região 8

- 1 Cristinápolis
- 2 Poco Verde
- 3 Tobias Barreto
- 4 Tomai do Geru

BAHIA*Micro-Região 1*

1. Angical
2. Baianópolis
3. Barreiras
4. Brejolândia
5. Catolândia
6. Cotelipe
7. Cristópolis
8. Formosa do Rio Preto
9. Ibipituba
10. Riachão das Neves
11. São Desidério
12. Tabocas do Brejo Velho

Micro-Região 2

1. Canápolis
2. Côcos
3. Coribe
4. Coarentina
5. Santa Maria da Vitória
6. Santana
7. Serra Dourada

Micro-Região 3

1. Barra
2. Campo Alegre de Louides
3. Casa Nova
4. Ibotirama
5. Moipará
6. Pilão Arcado
7. Remanso
8. Sento Sé
9. Xique-Xique

Micro-Região 4

1. Bom Jesus da Lapa
2. Carinhanha
3. Malhada
4. Paratinga

Micro-Região 5

1. Baira do Mendes
2. Cafarnaum
3. Canarana
4. Central
5. Gentio do Ouro
6. Ibipeba
7. Ibititá
8. Irecê
9. Jussara
10. Moiro do Chapéu
11. Presidente Dutra
12. Souto Soares
13. Uibaí

Micro-Região 6

1. Abaíra
2. Água Quente
3. Andaraí
4. Barra da Estiva
5. Boninal
6. Boquita
7. Botuporã
8. Brotas de Macaúbas
9. Contendas do Sincorá
10. Ibicoara
11. Ibibitá
12. Ibitiara
13. Ipupiá
14. Iramala
15. Ilaquare
16. Itaeté
17. Ituaçu
18. Jussiape
19. Lençóis
20. Macaúbas
21. Mucugê
22. Oliveira dos Brejinhos
23. Palmeiras
24. Paiamirim
25. Platá
26. Rio de Contas
27. Rio do Pires
28. Seabra
29. Tanhaçu
30. Utinga
31. Wagner

Micro-Região 7

1. Aracatu
2. Brumado
3. Caculé
4. Caetité
5. Candiba
6. Condeúba
7. Cordeiros
8. Dom Basílio
9. Guanambi
10. Ibiassucê
11. Igaporá
12. Jacaraci
13. Licínio de Almeida
14. Livramento do Brumado
15. Malhada de Pedra
16. Mortugaba
17. Palmas de Monte Alto
18. Pindai
19. Piripá
20. Presidente Jânio Quadros
21. Riacho de Santana
22. Rio do Antônio
23. Sebastião Laranjeiras
24. Tremedal
25. Urandi

Micro-Região 8

1. Antônio Gonçalves
2. Caldeirão Grande
3. Campo Formoso
4. Jaguarari
5. Miangaba
6. Pindobaçu
7. Saúde
8. Senhor do Bonfim

Micro-Região 9

1. Baixa Grande
2. Boa Vista do Tupim
3. Caém
4. Ibiquerá
5. Itaberaba
6. Jacobina
7. Lajedinho
8. Macajuba
9. Mairi
10. Miguel Calmon
11. Mundo Nôvo
12. Piritiba
13. Ruy Barbosa
14. Serrolândia
15. Tapiramutá
16. Várzea do Poço

Micro-Região 10

1. Abaré
2. Chorrochó
3. Curacá
4. Juazeiro
5. Macururé
6. Rodelas

Micro-Região 11

1. Cansanção
2. Euclides da Cunha
3. Itiúba
4. Monte Santo
5. Queimadas
6. Quinjingue
7. Tucano
8. Uauá

Micro-Região 12

1. Araci
2. Biritinga
3. Candeal
4. Conceição do Coité
5. Ichu
6. Lamarão
7. Retirolândia
8. Riachão do Jacuípe
9. Santaluz
10. Serrinha
11. Teofilândia
12. Valente

(*) Municípios não instalados

<i>Micro-Região 13</i>		9 Inhambupe	4 Barro Preto	
1	Água Fria	10 Itapicuru	5 Belmonte	
2	Anguera	11 Nova Soure	6 Buerarema	
3.	Antônio Cardoso	12 Olindina	7 Camacan	
4	Castro Alves	13 Paripiranga	8 Canavieiras	
5	Coração de Maria	14 Ribeira do Amparo	9 Coaraci	
6	Elídio Medrado	15 Ribeira do Pombal	10 Gaudu	
7	Feira de Santana	16 Rio Real	11 Gongogi	
8.	Iaçu	17 Sátiro Dias	12 Ibicarai	
9.	Ipecaetá	<i>Micro-Região 19</i>		
10.	Ipirá	1 Cardeal da Silva	13 Ibirataia	
11.	Irará	2 Conde	14 Ilhéus	
12.	Ouriçangas	3 Entre Rios	15 Ipiaú	
13	Fedrão	4 Espianada	16 Itabuna	
14	Santa Bárbara	5 Itanagra	17 Itacaré	
15.	Santanópolis	6 Jandaíra	18 Itajuipe	
16.	Santa Teresinha	<i>Micro-Região 20</i>		
17.	Santo Estêvão	1 Camaçari	19 Itamari	
18	Serra Preta	2 Candeias	20 Itapé	
19	Tanquinho	3 Catu	21 Itapitanga	
<i>Micro-Região 14</i>		4 Lauro de Freitas	22 Mascote	
1.	Aiquara	5 Mata de São João	23 Teolândia	
2.	Amargosa	6 Pojuca	24 Ubaitaba	
3.	Erejões	7 Salvador	25 Ubatá	
4.	Cravolândia	8 São Francisco do Conde	<i>Micro-Região 25</i>	
5.	Irajuba	9 Simões Filho	1 Guaratinga	
6.	Itagi	<i>Micro-Região 21</i>	2 Ibirapuã	
7	Itaquara	1 Amélia Rodrigues	3 Itamaraju	
8.	Itiruçu	2 Aratuípe	4 Itanhém	
9.	Jaguáquara	3 Cacheira	5 Lajedão	
10.	Jequié	4 Conceição da Feira	6 Medeiros Neto	
11.	Jiquiriçá	5 Conceição do Almeida	<i>Micro-Região 26</i>	
12.	Jitaúna	6 Conceição do Jacuípe	1 Alcobaça	
13.	Lafaiete Coutinho	7 Cruz das Almas	2 Caravelas	
14.	Laje	8 Dom Macedo Costa	3 Mucuri	
15.	Maracás	9 Governador Mangabeira	4 Nova Viçosa	
16.	Marcionilho Souza	10 Itaparica	5 Porto Seguro	
17.	Milagres	11 Jaguaripe	6 Prado	
18.	Mutuípe	12 Maragogipe	7 Santa Cruz Cabrália	
19.	Nova Itarana	13 Muniz Ferreira	GRANDE REGIÃO SUDESTE	
20	Planaltino	14 Muritiba	MINAS GERAIS	
21	Santa Inês	15 Nazaré	<i>Micro-Região 1</i>	
22	São Miguel das Matas	16 Salinas da Margarida	1 Itacarambi	
23.	Ubaira	17 Santo Amaro	2 Januária	
<i>Micro-Região 15</i>		18 Santo Antônio de Jesus	3 Manga	
1	Anagé	19 São Felipe	4 Montalvânia	
2.	Barra do Choça	20 São Félix	5 São Francisco	
3.	Belo Campo	21 São Gonçalo dos Campos	<i>Micro-Região 2</i>	
4.	Boa Nova	22 São Sebastião do Passé	1 Espinosa	
5.	Caatiba	23 Sapeaçu	2 Mato Verde	
6.	Cândido Sales	24 Teodoro Sampaio	3 Monte Azul	
7	Dário Meira	25 Terra Nova	4 Porteirinha	
8.	Manoel Vitorino	26 Vera Cruz	5 Riacho dos Machados	
9.	Nova Canaã	<i>Micro-Região 22</i>		
10	Planalto	1 Cairu	<i>Micro-Região 3</i>	
11	Poções	2 Camamu	1 Aguas Vermelhas	
12.	Vitoria da Conquista	3 Ibirapitanga	2 Rio Pardo de Minas	
<i>Micro-Região 16</i>		4 Ituberá	3 Rubelita	
1.	Encruzilhada	5 Maraú	4 Salinas	
2.	Itambé	6 Nilo Peçanha	5 São João do Paraíso	
3.	Itapetinga	7 Taperoá	<i>Micro-Região 4</i>	
4	Itarantim	8 Valença	1 Arinos	
5.	Macarani	<i>Micro-Região 23</i>		
6.	Maiquinique	1 Firmino Alves	2 Bonfinópolis de Minas	
<i>Micro-Região 17</i>		2 Floresta Azul	3 Buritis	
1	Coronel João Sá	3 Ibicuí	4 Formoso	
2	Glória	4 Iguái	5 Guarda-Mor	
3	Jeremoabo	5 Itagibá	6 João Pinheiro	
4	Paulo Afonso	6 Itagimirim	7 Lagamar	
5.	Pedro Alexandre	7 Itaju do Colônia	8 Paracatu	
6	Santa Brígida	8 Itapebi	9 Presidente Olegário	
<i>Micro-Região 18</i>		9 Itororó	10 Unaí	
1	Acajutiba	10 Pau Brasil	<i>Micro-Região 24</i>	
2.	Alagoinhas	11 Potiraguá	1 Almadina	
3	Antas	12 Santa Cruz da Vitória	2 Aurelino Leal	
4.	Aporá	<i>Micro-Região 24</i>		
5	Aramari	1 Almadina	3 Barra do Rocha	
6	Cícero Dantas	2 Aurelino Leal	4 Barreiros	
7	Cipó	3 Barra do Rocha	5 Belo Monte	
8	Crisópolis	4 Belo Oriente	6 Brumadinho	

<i>Micro-Região 5</i>		8 Felicio dos Santos	<i>Micro-Região 18</i>		
1	Buritizeiro	9 Felisberto Caldeira	1	Açucena	
2	Pirapora	10 Francisco Badaró	2	Água Boa	
3	Santa Fé de Minas	11 Gouveia	3	Alvorada de Minas	
4	São Romão	12 Itamarandiba	4	Belo Oriente	
<i>Micro-Região 6</i>		13 Minas Novas	5	Braúnas	
1	Bocaiúva	14 Presidente Kubitschek	6	Carmésia	
2	Brasília de Minas	15 Senador Modestino Gonçalves	7	Coluna	
3	Capitão Enéas	16 Sérro	8	Divinolândia de Minas	
4	Claro dos Poções	17 Turmalina	9	Dom Joaquim	
5	Coração Jesus	<i>Micro-Região 12</i>		10 Dores de Guanhães	
6	Engenheiro Navarro	1 Frei Gaspari	11	Gonzaga	
7	Francisco Dumont	2 Itaipé	12	Guanhães	
8	Francisco Sá	3 Ladaínha	13	Joanésia	
9	Ibiaí	4 Malacacheta	14	Materlândia	
10	Janaúba	5 Pavão	15	Mesquita	
11	Jequitáí	6 Poté	16	Paulistas	
12	Juramento	7 Teófilo Otoni	17	Pecanha	
13	Lagoa dos Patos	<i>Micro-Região 13</i>		18	Rio Vermelho
14	Mirabela	1 Aguas Formosas	19	Sabinópolis	
15	Montes Claros	2 Ataléia	20	Santa Maria do Suáqui	
16	São João da Ponte	3 Bertópolis	21	Santo Antônio do Itambé	
17	Ubai	4 Carlos Chagas	22	São João Evangelista	
18	Varzelândia	5 Muchacalis	23	São José do Jacuri	
<i>Micro-Região 7</i>		6 Nanuque	24	São Pedro do Suáqui	
1	Botumirim	7 Ouro Verde de Minas	25	São Sebastião do Maranhão	
2	Cristália	8 Pampá	26	Senhora do Pôrto	
3	Grão Mogol	9 Serra dos Aimorés	27	Serra Azul de Minas	
4	Itacambira	10 Umburatiba	28	Virginópolis	
<i>Micro-Região 8</i>		<i>Micro-Região 14</i>		<i>Micro-Região 19</i>	
1	André Fernandes	1 Araguari	1	Alpercata	
2	Araçuaí	2 Cachoeira Dourada	2	Campanário	
3	Carai	3 Canápolis	3	Coioaci	
4	Comercinho	4 Capinópolis	4	Frei Inocêncio	
5	Coronel Murta	5 Centralina	5	Governador Valadares	
6	Itaobim	6 Gurinhatá	6	Itambacuri	
7	Itinga	7 Ipiáçu	7	Marilac	
8	Medina	8 Ituiutaba	8	Nacip Raydan	
9	Nóvo Cruzeiro	9 Monte Alegre de Minas	9	Nova Módica	
10	Padre Paraíso	10 Santa Vitória	10	Pescador	
11	Pedra Azul	11 Tupaciguara	11	Santa Efigênia de Minas	
12	Viagem da Lapa	12 Ubeilandia	12	São Geraldo da Piedade	
<i>Micro-Região 9</i>		<i>Micro-Região 15</i>		<i>Micro-Região 20</i>	
1	Almenara	1 Abadia dos Dourados	1	Central de Minas	
2	Bandeira	2 Cascalho Rico	2	Itabirinha de Mantena	
3	Felisburgo	3 Coromandel	3	Mantena	
4	Jacinto	4 Cruzeiro da Fortaleza	4	Mendes Pimentel	
5	Jequitinhonha	5 Douradoquara	<i>Micro-Região 21</i>		
6	Joaíma	6 Estréla do Sul	1	Campina Verde	
7	Jordânia	7 Grupiára	2	Comendador Gomes	
8	Rio do Piado	8 Indianópolis	3	Fronteira	
9	Rubim	9 Monte Carmelo	4	Frutal	
10	Salto da Divisa	10 Patrocínio	5	Itapagipe	
11	Santa Maia do Salto	11 Romanha	6	Iturama	
12	Santo Antônio do Jacinto	12 Serra do Salitie	7	Pirajuba	
<i>Micro-Região 10</i>		<i>Micro-Região 16</i>		8	Planura
1	Augusto de Lima	1 Aiapuá	9	Prata	
2	Buenópolis	2 Carmo do Paranaíba	10	São Francisco de Sales	
3	Corinto	3 Guaimaránia	<i>Micro-Região 22</i>		
4	Curvele	4 Lagos Formosa	1	Água Comprida	
5	Inimutaba	5 Matutina	2	Campo Florido	
6	Joaquim Felício	6 Patos de Minas	3	Conceição das Alagoas	
7	Lassance	7 Rio Paranaíba	4	Conquistá	
8	Monjolos	8 São Gonçalo do Abaeté	5	Uberaba	
9	Morro da Garça	9 São Gotardo	6	Veríssimo	
10	Presidente Juscelino	10 Tiros	<i>Micro-Região 23</i>		
11	Santo Hipólito	<i>Micro-Região 17</i>		1 Araxá	
12	Várzea da Palma	1 Abaeté	2 Campos Altos		
<i>Micro-Região 11</i>		2 Barreiro Giande	3 Ibá		
1	Berilo	3 Biquinhas	4 Iaiá de Minas		
2	Capelinha	4 Cícero do Abaeté	5 Nova Ponte		
3	Caibonita	5 Felixlândia	6 Pedrinópolis		
4	Chapada do Nolte	6 Martinho Campos	7 Perdizes		
5	Couto de Magalhães de Minas	7 Morada Nova de Minas	8 Pratinha		
6	Datas	8 Paineiras	9 Sacramento		
7	Diamantina	9 Pompéu	10 Santa Juliana		
		10 Quartel Geral	11 Tapira		

<i>Micro-Região 24</i>		18	Passabém	9	Ponte Nova
1	Araújos	19	Rio Piracicaba	10	Raul Soares
2	Arcos	20	Santa Bárbara	11	Rio Casca
3	Bambuí	21	Santa Maria de Itabira	12	Rio Doce
4.	Bom Despacho	22	Santo Antônio do Rio Abaixo	13	Santa Cruz do Escalvado
5	Conceição do Pará	23	Sao Domingos do Prata	14	Santo Antônio do Grama
6	Córrego Danta	24	São Gonçalo do Rio Abaixo	15	São Pedro dos Ferros
7	Dores do Indaiá	25	São José do Goiabal	16	Sericita
8	Doresópolis	26	São Sebastião do Rio Preto	17	Urucânia
9	Estréla do Indaiá	27	Timóteo	<i>Micro-Região 33</i>	
10	Iguatama	<i>Micro-Região 28</i>		1	Caiana
11	Japaratuba	1	Bom Jesus do Galho	2	Caparaó
12	Lagôas da Prata	2	Caiatinga	3	Caputira
13	Leandro Ferreira	3	Córrego Nôvo	4	Chalé
14	Luz	4	Dom Cavati	5	Divino
15	Medeiros	5	Engenheiro Caldas	6	Espera Feliz
16	Moema	6	Fernandes Tourinho	7	Lajinha
17	Nova Serrana	7	Iapu	8	Manhuaçu
18	Pains	8	Inhapim	9	Manhumirim
19	Perdigão	9	São João do Oriente	10	Matipó
20	Plimenta	10	Sobralia	11	Presidente Soares
21	Pitangui	11	Tarumirim	12	Santa Margarida
22	Piú	<i>Micro-Região 29</i>		13	Santana do Manhuaçu
23	Santa Rosa da Serra	1	Aimorés	14	São José do Mantimento
24	Santo Antônio do Monte	2	Alvarenga	15	Simões
25	São Roque de Minas	3	Conceição de Ipanema	<i>Micro-Região 34</i>	
26	Serra da Saudade	4	Conselheiro Pena	1	Alfenas
27	Tapiraí	5	Divinópolis das Laranjeiras	2	Alpinópolis
28	Vargem Bonita	6	Gaillélia	3	Alteirosa
<i>Micro-Região 25</i>		7	Ipanema	4	Aleado
1	Araçáí	8	Itanhomi	5	Boa Esperança
2	Baldim	9	Itueta	6	Campo do Meio
3	Cachoeira de Macacos	10	Mutum	7	Campos Gerais
4	Caetanópolis	11	Pocrane	8	Capitolio
5	Cordisburgo	12	Resplendor	9	Carmo do Rio Claro
6	Fortuna de Minas	13	Santa Rita de Itueto	10	Cássia
7.	Funilândia	14	Tumiritinga	11	Conceição da Apaixecida
8	Inhaúma	<i>Micro-Região 30</i>		12	Coqueiral
9	Jaboticatubas	1	Carmo do Cajuru	13	Delfinópolis
10	Jequitibá	2	Divinópolis	14	Divisa Nova
11	Maravilhas	3	Florestal	15	Elói Mendes
12	Papagaíos	4	Igarapé	16	Fama
13	Paraopeba	5	Igaratinga	17	Guapé
14	Pequi	6	Itaúna	18	Ilicínea
15	Santana de Pirapama	7	Mateus Leme	19	Machado
16	Santana do Riacho	8	Onça de Pitangui	20	Nepomuceno
17	Sete Lagoas	9	Pará de Minas	21	Paraguaçu
<i>Micro-Região 26</i>		10	São Gonçalo do Pará	22	Passos
1.	BELO HORIZONTE	11	São José da Varginha	23	Pratápolis
2	Betim	<i>Micro-Região 31</i>		24	Santana da Vargem
3	Caeté	1	Alvinópolis	25	São João Batista do Glória
4	Capim Branco	2	Belo Vale	26	Serraria
5	Contagem	3	Bonfim	27	Três Pontas
6	EsmERALDAS	4	Brumadinho	28	Varginha
7	Ibirité	5	Casa Grande	<i>Micro-Região 35</i>	
8	José de Melo	6	Catas Altas da Noruega	1	Aguanil
9	Lagoa Santa	7	Congonhas	2	Bom Sucesso
10	Matozinhos	8	Conselheiro Lafaiete	3	Camacho
11	Nova Lima	9	Cristiano Ottoni	4	Campo Belo
12	Pedro Leopoldo	10	Crucilândia	5	Cana Verde
13	Prudente de Moraes	11	Itabirito	6	Candelas
14	Raposos	12	Itatiáluquu	7	Carmo da Mata
15	Ribeirão das Neves	13	Itaverava	8	Carmópolis de Minas
16	Rio Acima	14	Jeceaba	9	Cláudio
17	Sabará	15	Mariana	10	Cristais
18	Santa Luzia	16	Moeda	11	Formiga
19	Taquaraçu de Minas	17	Ouro Branco	12	Ibituruna
20	Vespasiano	18	Ouro Preto	13	Itaguara
<i>Micro-Região 27</i>		19	Piedade dos Gerais	14	Itapeceira
1	Antônio Dias	20	Queluzita	15	Oliveira
2	Barão de Cocais	21	Rio Manso	16	Passa Tempo
3	Bela Vista de Minas	22	Santana dos Montes	17	Pedra do Indaiá
4	Bom Jesus do Amparo	23	São Brás do Suaçuí	18	Perdões
5	Conceição do Mato Dentro	<i>Micro-Região 32</i>		19	Piaçambe
6	Congonhas do Norte	1	Abre Campo	20	Ribeirão Vermelho
7	Coronel Fabriciano	2	Acaíaca	21	Santana do Jacaré
8	Dionísio	3	Amparo da Seira	22	Santo Antônio do Amparo
9	Ferros	4	Barra Longa	23	São Francisco de Oliveira
10	Ipatinga	5	Dilog de Vasconcelos	24	São Sebastião do Oeste
11	Itabira	6	Dom Silvério	<i>Micro-Região 36</i>	
12	Iambé do Mato Dentro	7	Jequeri	1	Alto Rio Doce
13	Jaguaracu	8	Piedade de Ponte Nova	2	Araponga
14	João Monlevade	<i>Micro-Região 33</i>		3	Brás Pires
15	Mariéria	1	Caiana	4	Cajuri
16	Morro do Pilar	2	Caparaó	5	Canaã
17	Nova Era	3	Caputira	<i>Micro-Região 34</i>	

6	Cipotânea	8	Rio Nôvo	23.	São Tomé das Letras
7	Coimbra	9.	Rio Pomba	24.	São Vicente de Minas
8.	Dores do Turvo	10.	Rodeiro	25.	Seritinga
9	Ervália	11.	São Geraldo	26.	Serranos
10	Guaraciaba	12.	Silverânia		<i>Micro-Região 44</i>
11	Lamim	13.	Tabuleiro	1	Aracitaba
12.	Paula Cândido	14.	Tocantins	2	Belmiro Braga
13	Pedra do Anta	15.	Ubá	3	Bias Fortes
14	Piranga	16.	Visconde do Rio Branco	4.	Bicas
15	Fórtio Firme			5.	Chácara
16.	Presidente Bernardes			6.	Chiador
17.	Rio Espera			7.	Coronel Pacheco
18.	São Miguel do Anta	1.	Andradas	8.	Descoberto
19	Senador Firmino	2.	Bandeira do Sul	9.	Ewbank da Câmara
20	Senhora de Oliveira	3.	Botelhos	10.	Guarará
21	Teixeiras	4.	Caldas	11.	Juiz de Fora
22	Viçosa	5.	Campestre	12.	Lima Duarte
		6.	Ibitiúra de Minas	13.	Mar de Espanha
		7.	Ipuiúna	14.	Maripá de Minas
		8.	Pocos de Caldas	15.	Matias Barbosa
		9.	Santa Rita de Caldas	16.	Mercês
				17.	Olaria
				18.	Oliveira Fortes
				19.	Paiva
				20.	Pedro Teixeira
				21.	Pequeri
				22.	Rio Prêto
				23.	Rochedo de Minas
				24.	Santana do Deserto
				25.	Santa Rita de Jacutinga
				26.	Santa Rita do Ibitipoca
				27.	Santos Dumont
				28.	São João Nepomuceno
				29.	Senador Córtes
				30.	Simão Pereira
					<i>Micro-Região 45</i>
				1.	Além Paraíba
1	Arceburgo	2.	Bom Repouso	2.	Argirita
2	Bom Jesus da Penha	3.	Borda da Mata	3.	Cataguases
3	Cabo Verde	4.	Cachoeira de Minas	4.	Dona Euzébia
4	Capetinga	5.	Cambuquira	5.	Estréla Dalva
5	Claraval	6.	Campânia	6.	Itamarati de Minas
6.	Fotaleza de Minas	7.	Careacu	7.	Laranjal
7	Guaranésia	8.	Carmo da Cachoeira	8.	Leopoldina
8	Guaxupé	9.	Carmo de Minas	9.	Palma
9	Ibiraci	10.	Carvalhópolis	10.	Pirapetinga
10	Itamogí	11.	Caxambu	11.	Recreio
11	Jacuí	12.	Conceição da Pedra	12.	Santana de Cataguases
12	Juruáia	13.	Conceição do Rio Verde	13.	Santo Antônio do Aventureiro
13	Monte Belo	14.	Conceição dos Ouros	14.	Volta Grande
14	Monte Santo de Minas	15.	Congonhal		<i>Micro-Região 46</i>
15	Muzambinho	16.	Cordilândia	1.	Brazópolis
16	Nova Resende	17.	Espírito Santo do Dourado	2.	Bueno Brandão
17	São Pedro da União	18.	Estiva	3.	Camanducaia
18	São Sebastião do Paraíso	19.	Heliodora	4.	Cambuí
19	São Tomás de Aquino	20.	Inconfidentes	5.	Consolação
		21.	Jacutингa	6.	Córrego do Bom Jesus
		22.	Jesuânia	7.	Cristina
		23.	Lambari	8.	Delfim Moreira
		24.	Monsenhor Paulo	9.	Dom Viçoso
		25.	Monte Sião	10.	Extrema
		26.	Natércia	11.	Gonçalves
		27.	Óludio Noronha	12.	Itajubá
		28.	Ouro Fino	13.	Itamonte
		29.	Pedralva	14.	Itanhandu
		30.	Piranguinho	15.	Itapeva
		31.	Poco Fundo	16.	Maria da Fé
		32.	Pouso Alegre	17.	Marmelópolis
		33.	Santa Rita do Sapucaí	18.	Munhoz
		34.	São Bento Abade	19.	Paraisópolis
1	Antônio Carlos	35.	São Gonçalo do Sapucaí	20.	Passa Quatro
2	Barbacena	36.	São João da Mata	21.	Piranguçu
3	Barroso	37.	São José do Alegre	22.	Pouso Alto
4	Capela Nova	38.	São Lourenço	23.	São Sebastião do Rio Verde
5	Carnaíba	39.	São Sebastião da Bela Vista	24.	Sapucaí-Mirim
6	Caraná	40.	Senador José Bento	25.	Toledo
7	Cassiterita	41.	Silvianópolis	26.	Virginia
8	Coronel Xavier Chaves	42.	Solade de Minas	27.	Wenceslau Braz
9	Destré do Entre Rios	43.	Três Corações		<i>ESPIRITO SANTO</i>
10	Destré do Melo	44.	Turvolândia		
11	Dores de Campos				<i>Micro-Região 1</i>
12	Entre Rio de Minas				
13	Ibertioga				
14	Lagoa Dourada	1.	Airuoca		
15	Nazareno	2.	Alagoa		
16	Prados	3.	Andrelândia		
17	Resende Costa	4.	Arantina		
18	Ressacaína	5.	Baependi		
19	Ritápolis	6.	Bocaina de Minas		
20	Santa Bárbara do Tugúrio	7.	Bom Jardim de Minas		
21	São João do Rei	8.	Carancas		
22	São Tiago	9.	Carvalhos		
23	Senhora dos Remédios	10.	Cruzília		
24	Tiradentes	11.	Iraci		
		12.	Ingá		
		13.	Itumirim		
		14.	Itutinga		
		15.	Lavras		
		16.	Liberdade		
		17.	Luminárias		
		18.	Madre de Deus de Minas		
		19.	Minduri		
		20.	Passa Vinte		
		21.	Piedade do Rio Grande		
		22.	Santana do Garambáu		

Micro-Região 2

- 1 Baixo Guandu
- 2 Barra de São Francisco
- 3 Boa Esperança
- 4 Colatina
- 5 Mantenópolis
- 6 Nova Venécia
- 7 Pancas
- 8 São Gabriel da Palha

Micro-Região 3

- 1 Aracruz
- 2 Conceição da Barra
- 3 Fundão
- 4 Linhares
- 5 Pinheiros
- 6 São Mateus

Micro-Região 4

- 1 Afonso Cláudio
- 2 Alfredo Chaves
- 3 Domingos Martins
- 4 Ibirapu
- 5 Itaguaçu
- 6 Itarana
- 7 Santa Leopoldina
- 8 Santa Tereza

Micro-Região 5

- 1 Cariacica
- 2 Serra
- 3 Viana
- 4 Vila Velha
- 5 VITÓRIA

Micro-Região 6

- 1 Castelo
- 2 Conceição do Castelo
- 3 Iúna
- 4 Muniz Freire

Micro-Região 7

- 1 Alegre
- 2 Apiaçá
- 3 Attilio Vivacqua
- 4 Bom Jesus do Norte
- 5 Cachoeiro de Itapemirim
- 6 Divino de São Lourenço
- 7 Dores do Rio Frêto
- 8 Guacuí
- 9 Jerônimo Monteiro
- 10 Mimoso do Sul
- 11 Muqui
- 12 São José do Calçado

Micro-Região 8

- 1 Anchieta
- 2 Guarapari
- 3 Iconha
- 4 Itapemirim
- 5 Piúma
- 6 Presidente Kennedy
- 7 Rio Nôvo do Sul

RIO DE JANEIRO**Micro-Região 1**

- 1 Bom Jesus do Itabapoana
- 2 Itaperuna
- 3 Laje do Muriaé
- 4 Natividade
- 5 Porciúncula

Micro-Região 2

- 1 Cambuci
- 2 Miracema
- 3 Santo Antônio de Pádua

Micro-Região 3

- 1 Campos
- 2 Concelção de Macabu
- 3 Macaé
- 4 São Fidélis
- 5 São João da Barra

Micro-Região 4

- 1 Cantagalo
- 2 Carmo
- 3 Duas Barras
- 4 Itaocara
- 5 Sumidouro

Micro-Região 5

- 1 Paraíba do Sul
- 2 Sapucaia
- 3 Três Rios
- 1 Bom Jardim
- 2 Cordeiro
- 3 Santa Maria Madalena
- 4 São Sebastião do Alto
- 5 Trajano de Moraes

Micro-Região 6

- 1 Barra do Piraí
- 2 Barra Mansa
- 3 Resende
- 4 Rio das Flores
- 5 Valença
- 6 Volta Redonda

Micro-Região 7

- 1 Nova Friburgo
- 2 Petrópolis
- 3 Teresópolis

Micro-Região 8

- 1 Engenheiro Paulo de Frontin
- 2 Mendes
- 3 Miguel Pereira
- 4 Piraí
- 5 Rio Claro
- 6 Vassouras

Micro-Região 9

- 1 Cachoeiras de Macacu
- 2 Casimiro de Abreu
- 3 Rio Bonito
- 4 Silva Jardim

Micro-Região 10

- 1 Duque de Caxias
- 2 Itaboraí
- 3 Itaguaí
- 4 Magé
- 5 Mangaratiba
- 6 Maricá
- 7 Nilópolis
- 8 NITERÓI
- 9 Nova Iguaçu
- 10 Paracambi
- 11 São Gonçalo
- 12 São João de Meriti

Micro-Região 11

- 1 Araruama
- 2 Cabo Frio
- 3 São Pedro da Aldeia
- 4 Saquarema

Micro-Região 12

- 1 Angra dos Reis
- 2 Parati

GUANABARA**Micro-Região 1**

- 1 RIO DE JANEIRO

SAO PAULO**Micro-Região 1**

- 1 Aparecida d'Oeste
- 2 Dolcinópolis
- 3 Estréla d'Oeste

Fernandópolis

- 5 Guarani d'Oeste

Indiaporã

- 6 Indiaporã

Jales

- 7 Jales

Macedônia

- 8 Macedônia

Marinópolis

- 9 Marinópolis

Meridiano

- 10 Meridiano

Mira Estréla

- 11 Mira Estréla

Palmeira d'Oeste

- 12 Palmeira d'Oeste

Paranapuã

- 13 Paranapuã

Pedranópolis

- 14 Pedranópolis

Populina

- 15 Populina

Rubinéia

- 16 Rubinéia

Santa Albertina

- 17 Santa Albertina

Santa Clara d'Oeste

- 18 Santa Clara d'Oeste

Santa Fé do Sul

- 19 Santa Fé do Sul

Santana da Ponte Pensa

- 20 Santana da Ponte Pensa

Santa Rita d'Oeste

- 21 Santa Rita d'Oeste

São Francisco

- 22 São Francisco

São João das Duas Pontes

- 23 São João das Duas Pontes

Três Fronteiras

- 24 Três Fronteiras

Turmalina

- 25 Turmalina

Urânia

- 26 Urânia

Micro-Região 2

- 1 Álvares Florence

- 2 Américo de Campos

- 3 Cardoso

- 4 Cosmorama

- 5 Pontes Gestal

- 6 Valentim Gentil

- 7 Votuporanga

Micro-Região 3

- 1 Altair

- 2 Guaraci

- 3 Icém

- 4 Olímpia

- 5 Orindiúva

- 6 Paulo de Faria

- 7 Riolândia

Micro-Região 4

- 1 Barretos

- 2 Colina

- 3 Colômbia

- 4 Guaíra

- 5 Jaborandi

Micro-Região 5

- 1 Aramina

- 2 Buritizal

- 3 Guará

- 4 Igarapava

- 5 Ipuã

- 6 Ituverava

- 7 Miguelópolis

- 8 Morro Agudo

- 9 Orlândia

- 10 São Joaquim da Barra

Micro-Região 6

- 1 Cristais Paulistas

- 2 Franca

- 3 Itirapuã

- 4 Jeriquara

- 5 Patrocínio Paulista

- 6 Pedregulho

- 7 Restinga

- 8 Ribeirão Corrente

- 9 Rifaina

- 10 São José da Bela Vista

Micro-Região 7

- 1 Andradina

- 2 Araçatuba

- 3 Bento de Abreu

- 4 Castilho

- 5 Guaraci

- 6 Guararapes

- 7 Itapura

- 8 Lavinia

- 9 Mirandópolis

- 10 Murutinga do Sul

- 11 Nova Independência

- 12 Pereira Barreto

- 13 Rubiácea

- 14 Sud Menucci

15	Valparaíso	8	Ribeirão Preto	Micro-Região 18
	<i>Micro-Região 8</i>	9	Sales Oliveira	1 Américo Brasiliense
1	Auriflama	10	Santa Rita do Passa Quatro	2 Araraquara
2	Floreal	11	Santa Rosa de Viterbo	3 Boa Esperança do Sul
3	Gastão Vidigal	12	São Simão	4 Borborema
4	General Salgado	13	Serra Azul	5 Descalvado
5	Guzolândia	14	Serrana	6 Doblada
6.	Magda	15	Sertãozinho	7 Dourado
7	Nova Luzitânia			8 Ibaté
	<i>Micro-Região 9</i>			9 Ibitinga
1	Adolfo			10 Itápolis
2	José Bonifácio	1	Altinópolis	11 Matão
3	Macaubal	2	Batatais	12 Nova Europa
4	Mendonça	3	Brodóski	13 Ribeirão Bonito
5.	Monções	4	Cajuru	14 Rincão
6	Monte Aprazível	5	Cássia dos Coqueiros	15 Santa Lúcia
7.	Neves Paulista	6	Nuporanga	16 São Carlos
8	Nhandeara	7	Santo Antônio da Alegria	17 Tabatinga
9	Nipoã			
10	Planalto			<i>Micro-Região 19</i>
11	Poloni	1	Adamantina	1 Aguai
12	Sebastiãoópolis do Sul	2	Dracena	2 Casa Branca
13	União Paulista	3	Flora Rica	3 Leme
	<i>Micro-Região 10</i>	4	Flórida Paulista	4 Mogi-Guaçu
1	Bady Bassitt	5	Inúbia Paulista	5 Mogi-Mirim
2	Bálamo	6	Irapuru	6 Pirassununga
3.	Cedral	7	Junqueirópolis	7 Pôrto Ferreira
4	Guapiaçú	8	Lucélia	8 Santa Cruz da Conceição
5	Ibirá	9	Mariápolis	9 Santa Cruz das Palmeiras
6	Jaci	10	Monte Castelo	10 Tambau
7	Mirassol	11	Nova Guataporanga	
8	Mirassolândia	12	Oswaldo Cruz	<i>Micro-Região 20</i>
9	Nova Aliança	13	Ouro Verde	1 Águas da Piata
10	Nova Granada	14	Pacaembu	2 Caconde
11.	Onda Verde	15	Panorama	3 Divinolândia
12	Palestina	16	Parapuã	4 Itobi
13	Potirendaba	17	Paulicéia	5 Mococa
14	São José do Rio Preto	18	Rinópolis	6 Pinhal
15	Tanabi	19	Sagres	7 Santo Antônio do Jardim
16	Uchoa	20	Salmoão	8 São João da Boa Vista
	<i>Micro-Região 11</i>	21	Santa Mercedes	9 São José do Rio Pardo
1	Ariranha	22	São João de Pau d'Alho	10 São Sebastião da Gramta
2.	Cajobi	23	Tupi Paulista	11 Tapiratiba
3	Catanduva			12 Vargem Grande do Sul
4.	Catiguá			
5	Irapuã			<i>Micro-Região 21</i>
6	Itájobi	1	Alto Alegre	1 Álvaro de Carvalho
7	Novo Horizonte	2	Avanhandava	2 Alvinlândia
8	Palmares Paulista	3	Bárbara	3 Bastos
9	Paraisópolis	4	Bilac	4 Gália
10	Pindorama	5.	Birigui	5 Garça
11	Sales	6	Braúna	6 Herculândia
12	Santa Adélia	7	Buritama	7 Iacri
13	Severinópolis	8	Clementina	8 Lúpécio
14	Tabapuã	9	Coroados	9 Marília
15	Urupês	10	Gabriel Monteiro	10 Ocaúba
	<i>Micro-Região 12</i>	11	Glicério	11 Oriente
1	Bebedouro	12	Luisiana	12 Pompéia
2.	Cândido Rodrigues	13	Penápolis	13 Queiroz
3	Fernando Prestes	14	Piacatu	14 Quintana
4	Guariba	15	Santópolis do Aguapei	15 Tupã
5	Jaboticabal	16	Turiúba	16 Ubirajara
6	Monte Alto			17 Vera Cruz
7	Monte Azul Paulista			<i>Micro-Região 22</i>
8	Pirangi	1	Agudos	1 Bariri
9	Pitangueiras	2	Arealva	2 Barra Bonita
10	Santa Ernestina	3	Avaí	3 Bocaina
11	Taiacú	4	Balbinos	4 Boracéia
12	Taiúva	5	Bauru	5 Dois Córregos
13	Taquaritinga	6	Cabrália Paulista	6 Igaraçu do Tietê
14	Terra Roxa	7	Cafelândia	7 Itaju
15.	Viradouro	8	Duartina	8 Itapuí
16	Vista Alegre do Alto	9	Getulina	9 Jaú
	<i>Micro-Região 13</i>	10	Guaiçara	10 Macatuba
1	Barrinha	11	Guaimbê	11 Mineiros do Tietê
2	Cravinhos	12	Guarantã	12 Pedneirras
3	Dumont	13	Iacanga	
4	Jardinópolis	14	Júlio Mesquita	<i>Micro-Região 23</i>
5.	Luis Antônio	15	Lençóis Paulista	1 Aguas de São Pedro
6	Pontal	16	Lins	2 Analândia
7	Pradópolis	17	Lucianópolis	3 Brotas
		18	Pirajui	4 Corumbataí
		19	Piatininga	5 Ipeúna
		20	Pongai	6 Itirapina
		21	Presidente Alves	7 Rio Claro
		22	Promissão	
		23	Reginópolis	
		24	Sabinópolis	
		25	Uru	

8	Santa Maria da Serra	8	Piraju	Micro-Região 35
9	São Pedro	9	Ribeirão do Sul	
10	Torrinha	10	Salto Grande	1 Aparecida
		11	Santa Cruz do Rio Pardo	2 Caçapava
		12	São Pedro do Turvo	3 Cachoeira Paulista
		13	Sarutaiá	4 Campos do Jordão
1	Americana	14	Taguaí	5 Cruzeiro
2	Araras	15	Tejupá	6 Guaratinguetá
3	Aitur Nogueira	16	Timburi	7 Igaratá
4	Campinas			8 Jacareí
5	Conchal			9 Lavrinhas
6	Cordeirópolis			10 Lorena
7	Cosmópolis	1	Anhembi	11 Monteiro Lobato
8	Elias Fausto	2	Arandu	12 Pindamonhangaba
9	Indaiatuba	3	Areípolis	13 Piquete
10	Jaguaruana	4	Avaré	14 Queluz
11	Limeira	5	Bofete	15 Roseira
12	Monte Mor	6	Botucatu	16 Santa Branca
13	Nova Odessa	7	Cerqueira César	17 Santo Antônio do Pinhal
14	Paulinia	8	Conchas	18 São Bento do Sapucaí
15	Santo Antônio de Posse	9	Coronel Macedo	19 São José dos Campos
16	Sumaré	10	Itaí	20 Taubaté
17	Valinhos	11	Itatinga	21 Tremembé
18	Vinhedo	12	Paranapanema	
		13	Pardinho	
		14	Santa Bárbara do Rio Par-	Micro-Região 36
1	Águas de Lindóia	15	do	
2	Amparo	16	São Manuel	1 Angatuba
3	Itápolis		Taquarituba	2 Barão de Antonina
4	Lindóia			3 Buri
5	Monte Alegre do Sul			4 Guareí
6	Pedreira			5 Itaberá
7	Serra Negra	1	Capivari	6 Itapetininga
8	Socorro	2	Charqueada	7 Itapeva
		3	Iracemápolis	8 Itaporanga
		4	Mombuca	9 Itaiatá
		5	Piracicaba	10 Ribeirão Vermelho do Sul
		6	Rafaid	
1	Alfredo Marcondes	7	Rio das Pedras	
2	Álvares Machado	8	Santa Bárbara d'Oeste	
3	Anhumas	9	Santa Gertrudes	Micro-Região 37
4	Calabu			
5	Caluá			
6	Estréla do Norte			
7	Iepê			
8	Indiana	1	Boituva	1 Capão Bonito
9	João Ramalho	2	Cerquilho	2 Guapiara
10	Marabá Paulista	3	Césario Lange	3 Ibiúna
11	Martinópolis	4	Laianjal Paulista	4 Piedade
12	Mirante do Paranapanema	5	Pereiras	5 Pilar do Sul
13	Narandiba	6	Porangaba	6 Ribeirão Branco
14	Piquerobi	7	Tatuí	7 São Miguel Arcanjo
15	Pirapózinho	8	Tietê	8 Tapiraí
16	Presidente Bernardo			Micro-Região 38
17	Presidente Epitácio			
18	Presidente Prudente			
19	Presidente Venceslau			
20	Rancharia	1	Araçoiaba da Serra	1 Arujá
21	Regente Feijó	2	Cabreúva	2 Barueri
22	Sandovalina	3	Capela do Alto	3 Biritiba-Mirim
23	Santo Anastácio	4	Iperó	4 Caeiras
24	Santo Expedito	5	Itu	5 Cajamar
25	Taciba	6	Mairinque	6 Carapicuíba
26	Taiaí	7	Pôrto Feliz	7 Cotia
27	Teodoro Sampaio	8	Salto	8 Diadema
		9	Salto de Pirapora	9 Embu
		10	São Roque	10 Embu-Guaçu
		11	Sarapuí	11 Ferraz de Vasconcelos
		12	Sorocaba	12 Francisco Morato
1	Assis	13	Votorantim	13 Fianco da Rocha
2	Borá			14 Guararema
3	Campos Novos Paulista			15 Guarulhos
4	Cândido Mota			16 Itapecerica da Serra
5	Cruzália			17 Itapevi
6	Echaporã	1	Campo Limpo	18 Itaquaquecetuba
7	Florínea	2	Itatiba	19 Jandira
8	Ibirarema	3	Itupeva	20 Juquitiba
9	Lutécia	4	Jaínu	21 Mairiporã
10	Maracaiá	5	Jundiaí	22 Mauá
11	Oscar Bressane	6	Louveira	23 Mogi das Cruzes
12	Palmital	7	Morungaba	24 Osasco
13	Paraguaçu Paulista	8	Várzea Paulista	25 Piaopora do Bom Jesus
14	Platina			26 Poá
15	Quatá			27 Ribeirão Pires
				28 Rio Grande da Serra
				29 Salesópolis
				30 Santa Isabel
1	Bernardino de Campos	2	Bom Jesus dos Perdões	31 Santana de Parnaíba
2	Chavantes	3	Bragança Paulista	32 Santo André
3	Fartura	4	Joanópolis	33 São Bernardo do Campo
4	Ipauçú	5	Nazaré Paulista	34 São Caetano do Sul
5	Manduri	6	Pedra Bela	35 SAO PAULO
6	Óleo	7	Pinhalzinho	36 Suzano
7	Ouvinhos	8	Piracaia	37 Taboão da Serra
		9	Vaigem	

Micro-Região 39

- 1 Areias
- 2 Bananal
- 3 Cunha
- 4 Jambeiro
- 5 Lagoinha
- 6 Natividade da Seia
- 7 Paraibuna
- 8 Redenção da Serra
- 9 São José do Barreiro
- 10 São Luís do Paraitinga
- 11 Silveiras

Micro-Região 40

- 1 Apiaí
- 2 Baira do Turvo
- 3 Iporanga
- 4 Ribeira

Micro-Região 41

- 1 Cananéia
- 2 Eldorado
- 3 Iguaçu
- 4 Jacupiranga
- 5 Juquia
- 6 Miracatu
- 7 Parque-Açu
- 8 Registro
- 9 Sete Barras

Micro-Região 42

1. Cubatão
- 2 Guarujá
- 3 Itanhaém
- 4 Itariri
- 5 Mongaguá
- 6 Pedro de Toledo
- 7 Peruíbe
- 8 Praia Grande
- 9 Santos
- 10 São Vicente

Micro-Região 43

- 1 Caraguatatuba
- 2 Ilhabela
- 3 São Sebastião
- 4 Ubatuba

GRANDE REGIÃO SUL**PARANÁ****Micro-Região 1**

- 1 Almirante Tamandaré
- 2 Araucária
- 3 Balsa Nova
- 4 Bocaiúva do Sul
- 5 Campina Grande do Sul
- 6 Campo Largo
- 7 Colombo
- 8 Contenda
- 9 CURITIBA
- 10 Mandirituba
- 11 Piraquara
- 12 Quatro Barras
- 13 Rio Branco do Sul
- 14 São José dos Pinhais

Micro-Região 2

- 1 Antonina
- 2 Guarapeçaba
- 3 Guaratuba
- 4 Matinhos
- 5 Morretes
- 6 Paranaguá

Micro-Região 3

- 1 Adrianópolis
 - 2 Cérro Azul
- Micro-Região 4**
- 1 Agudos do Sul
 - 2 Piê
 - 3 Quitandinha
 - 4 Tijucas do Sul

Micro-Região 5

- 1 Campo do Tenente
- 2 Lapa
- 3 Palmeira
- 4 Pôrto Amazonas
- 5 Rio Negro

Micro-Região 6

- 1 Castro
- 2 Pirai do Sul
- 3 Ponta Grossa
- 4 Telêmaco Borba
- 5 Tibagi

Micro-Região 7

- 1 Arapoti
- 2 Jaguariaíva
- 3 Sengés

Micro-Região 8

- 1 Antônio Olinto
- 2 São João do Triunfo
- 3 São Mateus do Sul

Micro-Região 9

- 1 Imbituba
- 2 Irati
- 3 Mallet
- 4 Prudentópolis
- 5 Rebouças
- 6 Rio Azul
- 7 Teixeira Soárez

Micro-Região 10

- 1 Cândido de Abreu
- 2 Ipiranga
- 3 Ivaí
- 4 Ortigueira
- 5 Reserva

Micro-Região 11

- 1 Caçapava
- 2 Conselheiro Mairinck
- 3 Curiúva
- 4 Guapirama
- 5 Ibaí
- 6 Jaboti
- 7 Japira
- 8 Joaquim Távora
- 9 Pinhalão
- 10 Quatiguá
- 11 Salto do Itararé
- 12 Santana do Itararé
- 13 São José da Boa Vista
- 14 Sapopema
- 15 Siqueira Campos
- 16 Tomazina
- 17 Venceslau Brás

Micro-Região 12

- 1 Abatiá
- 2 Andirá
- 3 Bandeirantes
- 4 Barra do Jacaré
- 5 Cambará
- 6 Congonhinhas
- 7 Cornélio Procópio
- 8 Itambaracá
- 9 Jacarezinho
- 10 Jundiaí do Sul
- 11 Leópolis
- 12 Nova América da Colina
- 13 Nova Fátima
- 14 Ribeirão Claro
- 15 Ribeirão do Pinhal
- 16 Santa Amélia
- 17 Santa Mariana
- 18 Santo Antônio da Platina
19. Santo Antônio do Paraíso
- 20 Sertaneja

Micro-Região 13

- 1 Assaí
- 2 Jataizinho
- 3 Rancho Alegre
4. Santa Cecília do Pavão
- 5 São Jerônimo da Serra
6. São Sebastião da Amorelia
- 7 Urai

Micro-Região 14

- 1 Alvorada do Sul
- 2 Arapongas
- 3 Astorga
- 4 Bela Vista do Paraíso
- 5 Cafeara
- 6 Cambé
- 7 Centenário do Sul
- 8 Colorado
- 9 Florestópolis
- 10 Flórida
- 11 Guaraci
- 12 Ibiporã
- 13 Iguaraçu
- 14 Itaguaí
- 15 Jaguapitá
- 16 Lobato
- 17 Londrina
- 18 Lupionópolis
- 19 Miraselva
- 20 Munhoz de Melo
- 21 Nossa Senhora das Graças
- 22 Porecatu
- 23 Primeiro de Maio
- 24 Rolândia
- 25 Sabáudia
- 26 Santa Fé
- 27 Santa Inês
- 28 Santo Inácio
- 29 Sertanópolis

Micro-Região 15

- 1 Atalaia
- 2 Doutor Camargo
- 3 Florânia
- 4 Floresta
- 5 Itambé
- 6 Ivatuba
- 7 Mandaguacu
- 8 Mandaguari
- 9 Marialva
- 10 Maringá
- 11 Ourizona
- 12 Paicandu
- 13 São Carlos do Ivaí
- 14 São Jorge
- 15 Uniflor

Micro-Região 16

- 1 Alto Paranaíba
- 2 Amaporã
- 3 Cruzeiro do Sul
- 4 Diamante do Norte
- 5 Guaiuacá
- 6 Inajá
- 7 Itaúna do Sul
- 8 Jaídim Olinda
- 9 Loanda
- 10 Marlene (*)
- 11 Mirador
- 12 Nova Aliança do Ivaí
- 13 Nova Esperança
- 14 Nova Londrina
- 15 Paiaí do Norte
- 16 Paranacity
- 17 Paranaopema
- 18 Paranaópolis
- 19 Planaltina do Paraná
- 20 Porto Rico
- 21 Presidente Castelo Branco
- 22 Queimada do Norte
- 23 Santa Cruz do Monte Castelo
- 24 Santa Isabel do Ivaí
- 25 Santo Antônio do Caluá
- 26 São João do Caiuá
- 27 São Pedro do Paraná
- 28 Tamboara
- 29 Terra Rica

* Município não instalado

Micro-Região 17

- 1 Apucalana
- 2 Bom Sucesso
- 3 Borrazópolis
- 4 Califórnia
- 5 Cambira
- 6 Faxinal
- 7 Grandes Rios
- 8 Ivaiporã
- 9 Jandaia do Sul
- 10 Jardim Alegre
- 11 Kaloré
- 12 Mariângela do Sul
- 13 Marumbi
- 14 Rio Bom
- 15 São João do Ivaí
- 16 São Pedro do Ivaí

Micro-Região 18

- 1 Altônia
- 2 Alto Piquiri
- 3 Cianorte
- 4 Cidade Gaúcha
- 5 Cruzeiro do Oeste
- 6 Guapoema
- 7 Icaiaíma
- 8 Indianópolis
- 9 Iporã
- 10 Japuá
- 11 Jussaria
- 12 Maia Helena
- 13 Nova Olímpia
- 14 Pérola
- 15 Rondon
- 16 São Tomé
- 17 Tapejara
- 18 Tapira
- 19 Terra Boa
- 20 Tuneiras do Oeste
- 21 Umuarama
- 22 Xambê

Micro-Região 19

- 1 Araruna
- 2 Balbosa Ferraz
- 3 Boa Esperança
- 4 Campina da Lagoa
- 5 Campo Mourão
- 6 Engenheiro Beltrão
- 7 Fênix
- 8 Goio-Erê
- 9 Iretama
- 10 Janiópolis
- 11 Mamboé
- 12 Mariluz
- 13 Morehá Sales
- 14 Nova Cantu
- 15 Peabiru
- 16 Quinta do Sol
- 17 Roncador
- 18 Ubiratã

Micro-Região 20

- 1 Manuel Ribeiro
- 2 Palmital
- 3 Pitanga

Micro-Região 21

- 1 Assis Chateaubriand
- 2 Capitão Leônidas Marques
- 3 Cascavel
- 4 Catanduvas
- 5 Céu Azul
- 6 Corbélia
- 7 Formosa
- 8 Foz do Iguaçu
- 9 Guairá
- 10 Guaraniacu
- 11 Marechal Cândido Rondon
- 12 Matelândia
- 13 Medianeira
- 14 Nova Aurora
- 15 Palotina
- 16 Santa Helena
- 17 São Miguel do Iguaçu
- 18 Teira Roxa
- 19 Toledo

Micro-Região 22

- 1 Ampère
- 2 Barracão
- 3 Capanema
- 4 Chopinzinho
- 5 Coronel Vivida
- 6 Dois Vizinhos
- 7 Enéas Marques
- 8 Francisco Beltrão
- 9 Itapejara d'Oeste
- 10 Mariópolis
- 11 Marmeleiro
- 12 Pato Branco
- 13 Pérola d'Oeste
- 14 Planalto
- 15 Realeza
- 16 Renascença
- 17 Salgado Filho
- 18 Salto do Lontra
- 19 Santa Izabel do Oeste
- 20 Santo Antônio do Sudoeste
- 21 São João
- 22 São Jorge d'Oeste
- 23 Verê
- 24 Vitorino

Micro-Região 23

- 1 Campo Nôvo
- 2 Guarapuava
- 3 Inácio Martins
- 4 Laranjeiras do Sul
- 5 Pinhão

Micro-Região 24

- 1 Bituruna
 - 2 Clevelandia
 - 3 Cruz Machado
 - 4 General Caneiro
 - 5 Mangueirinha
 - 6 Palmas
 - 7 Paula Freitas
 - 8 Paulo Frontin
 - 9 Pôrto Vitória
 - 10 União da Vitória
- SANTA CATARINA**

Micro-Região 1

- 1 Araquari
- 2 Barra Velha
- 3 Corupá
- 4 Garuva
- 5 Guaratuba
- 6 Jaraguá do Sul
- 7 Joinville
- 8 São Francisco do Sul
- 9 Schroeder

Micro-Região 2

- 1 Balneário do Camboriú
- 2 Camboriú
- 3 Ilhota
- 4 Itajaí
- 5 Itapema
- 6 Navegantes
- 7 Penha
- 8 Piçarras

Micro-Região 3

- 1 Ascurra
- 2 Benedito Nôvo
- 3 Blumenau
- 4 Botuverá
- 5 Brusque
- 6 Gaspar
- 7 Guairubá
- 8 Indaiá
- 9 Luis Alves
- 10 Massaranduba
- 11 Pomerode
- 12 Presidente Nereu
- 13 Rio dos Cedros
- 14 Rodeio
- 15 Timbó
- 16 Vidal Ramos

Micro-Região 4

- 1 Dona Emma
- 2 Ibirama
- 3 Presidente Getúlio
- 4 Witmarsum

Micro-Região 5

- 1 Agrolândia
- 2 Agronômica
- 3 Atalanta
- 4 Aurora
- 5 Imbuia
- 6 Ituporanga
- 7 Laurentino
- 8 Lontras
- 9 Petrolândia
- 10 Pouso Redondo
- 11 Rio do Campo
- 12 Rio do Oeste
- 13 Rio do Sul
- 14 Salete
- 15 Taió
- 16 Tiombudo Central

Micro-Região 6

- 1 Biguaçu
- 2 FLORIANÓPOLIS
- 3 Garopaba
- 4 Governador Celso Ramos
- 5 Palhoça
- 6 Paulo Lopes
- 7 Pôrto Belo
- 8 Santo Amaro da Imperatriz
- 9 São José
- 10 Tijucas

Micro-Região 7

- 1 Águas Mornas
- 2 Alfredo Wagner
- 3 Angelina
- 4 Anitápolis
- 5 Antônio Carlos
- 6 Canelinha
- 7 Leoberto Leal
- 8 Major Gercino
- 9 Nova Trento
- 10 Rancho Queimado
- 11 São Bonifácio
- 12 São João Batista

Micro-Região 8

- 1 Imaruí
- 2 Imbituba
- 3 Laguna

Micro-Região 9

- 1 Armazém
- 2 Biaçó do Norte
- 3 Criciúma
- 4 Grão Pará
- 5 Gravatal
- 6 Lauro Müller
- 7 Morro da Fumaça
- 8 Orleães
- 9 Pedras Grandes
- 10 Rio Fortuna
- 11 Santa Rosa de Lima
- 12 São Ludgeiro
- 13 São Martinho
- 14 Siderópolis
- 15 Treze de Maio
- 16 Tubarão
- 17 Urussanga

Micro-Região 10

- 1 Araiaanguá
- 2 Içara
- 3 Jaguaruna
- 4 Maiacajá
- 5 São João do Sul
- 6 Sombilo

Micro-Região 11

1. Jacinto Machado
2. Meleiro
3. Nova Veneza
4. Praia Grande
5. Timbó do Sul
6. Turvo

Micro-Região 12

1. Bom Jardim da Serra
2. Bom Retiro
3. Lages
4. São Joaquim
5. Urubici

Micro-Região 13

1. Anita Garibaldi
2. Campo Belo do Sul
3. Campos Novos
4. Curitibanos
5. Lebon Régis
6. Ponte Alta
7. Santa Cecília
8. São José do Cerrito

Micro-Região 14

1. Água Doce
2. Arroio Trinta
3. Caçador
4. Capinzal
5. Catanduvas
6. Concórdia
7. Erval Velho
8. Fraiburgo
9. Herval d'Oeste
10. Ibicaré
11. Ipira
12. Ipumirim
13. Irani
14. Itá
15. Jaborá
16. Joaçaba
17. Lacerdópolis
18. Ouro
19. Peritiba
20. Pinheiro Preto
21. Piratuba
22. Ponte Serrada
23. Presidente Castelo Branco
24. Rio das Antas
25. Salto Veloso
26. Seara
27. Tangará
28. Treze Tílias
29. Videira
30. Xavantina

Micro-Região 15

1. Abelardo Luz
2. Águas do Chapecó
3. Anchieta
4. Caibi
5. Campo Erê
6. Caxambu do Sul
7. Chapecó
8. Coronel Freitas
9. Cunha Porã
10. Descanso
11. Dionísio Cerqueira
12. Fachinal dos Guedes
13. Galvão
14. Guaraciaba
15. Guarujá do Sul
16. Itapiranga
17. Maravilha
18. Modeló
19. Mondáí
20. Nova Erechim
21. Palma Sola
22. Palmitos
23. Pinhalzinho
24. Quilombo
25. Romelândia
26. São Carlos
27. São Domingos
28. São José do Cedro
29. São Lourenço do Oeste
30. São Miguel d'Oeste

Micro-Região 11

31. Saudades
32. Vargeão
33. Xanxerê
34. Xaxim

Micro-Região 16

1. Campo Alegre
2. Canoinhas
3. Irineópolis
4. Itaiópolis
5. Mafra
6. Major Vieira
7. Matos Costa
8. Monte Castelo
9. Papanduva
10. Pôrto União
11. Rio Negrinho
12. São Bento do Sul
13. Três Barras

RIO GRANDE DO SUL*Micro-Região 1*

1. Alvorada
2. Barra do Ribeiro
3. Cachoeirinha
4. Campo Bom
5. Canoas
6. Estância Velha
7. Esteio
8. Gravataí
9. Guairá
10. Nôvo Hamburgo
11. Portão
12. PÓRTO ALEGRE
13. São Leopoldo
14. Sapiranga
15. Sapucaia do Sul
16. Viamão

Micro-Região 2

1. Canela
2. Dois Irmãos
3. Feliz
4. Gramado
5. Igrejinha
6. Ivoti
7. Montenegro
8. Nova Petrópolis
9. Rolante
10. Salvador do Sul
11. São Sebastião do Caí
12. Taquara
13. Três Coroas

Micro-Região 3

1. Osório
2. Santo Antônio
3. Tóres
4. Tramandaí

Micro-Região 4

1. Antônio Prado
2. Bento Gonçalves
3. Carlos Barbosa
4. Caxias do Sul
5. Farroupilha
6. Flores da Cunha
7. Garibaldi
8. São Marcos
9. Veranópolis

Micro-Região 5

1. Anta Gorda
2. Árvorezinha
3. Casca
4. David Canabarro
5. Foutoura Xavier
6. Guaporé
7. Ilópolis
8. Nova Araçá
9. Nova Bassano
10. Nova Prata
11. Parai
12. Putinga
13. Serafina Corrêa

Micro-Região 6

1. Arroio do Meio
2. Bom Retiro do Sul
3. Cruzeiro do Sul
4. Encantado
5. Estrela
6. Lajeado
7. Muçum
8. Nova Bréscia
9. Roca Sales

Micro-Região 7

1. Agudo
2. Arióio do Tigre
3. Candelária
4. Dona Francisca
5. Faxinal do Soturno
6. Nova Palma
7. Santa Ciúz do Sul
8. Sobradinho
9. Venâncio Aires
10. Vera Cruz

Micro-Região 8

1. Arroio dos Ratos
2. Butiá
3. Cachoeira do Sul
4. General Câmara
5. Rio Pardo
6. São Jerônimo
7. Taquari
8. Triunfo

Micro-Região 9

1. Formigueiro
2. General Vargas
3. Jaguari
4. Mata
5. Restinga Sêca
6. Santa Maria
7. São Pedro do Sul

Micro-Região 10

1. Camaquã
2. Cangussu
3. Dom Feliciano
4. Pedro Osório
5. Pelotas
6. São Lourenço do Sul
7. Tapes

Micro-Região 11

1. Mostardas
2. Rio Grande
3. São José do Norte

Micro-Região 12

1. Arroio Grande
2. Erval
3. Jaguarão
4. Santa Vitória do Palmar

Micro-Região 13

1. Caçapava do Sul
2. Encruzilhada do Sul
3. Lavras do Sul
4. Pinheiro Machado
5. Piratini
6. Santana da Boa Vista
7. São Sepé

Micro-Região 14

1. Alegrete
2. Bagé
3. Cacequi
4. Dom Pedrito
5. Itaqui
6. Quarai
7. Rosário do Sul
8. Santana do Livramento
9. Santo Antônio das Missões
10. São Borja
11. São Gabriel
12. Uruguaiana

<i>Micro-Região 15</i>		21	São José do Ouro	<i>Micro-Região 5</i>
1 Ciuz Alta		22	São Valentim	1 Dom Aquino
2 Ibitubá		23	Sertão	2 Itiquira
3 Júlio de Castilhos		24	Severiano de Almeida	3 Jaciara
4 Santa Bárbara do Sul		25	Tapejara	4 Rondonópolis
5 Santiago		26	Viadutos	
6 São Francisco de Assis		<i>Micro-Região 20</i>		<i>Micro-Região 6</i>
7 Tupanciretá		1	Ajuricaba	1 Alto Araguaia
<i>Micro-Região 16</i>		2	Augusto Pestana	2 Alto Garças
1 Bossoroca		3	Chiapeta	3 Araguainha
2 Caibaté		4	Condor	4 General Caneiro
3 Catuípe		5	Ijuí	5 Guiratinga
4 Giuá		6	Panambi	6 Ponte Branca
5 Santo Ângelo		7	Pejuçara	7 Poxoreu
6 São Luiz Gonzaga		<i>Micro-Região 21</i>		8 Tesouro
7 São Nicolau		1	Carazinho	9 Toixoreu
<i>Micro-Região 17</i>		2	Chapada	<i>Micro-Região 7</i>
1 Aleclim		3	Coronel Bicaco	1 Anastácio
2 Boa Vista do Buricá		4	Palmeira das Missões	2 Aquidauana
3 Campina das Missões		5	Passo Fundo	3 Corumbá
4 Cândido Godói		6	Santo Augusto	4 Ladário
5 Céiro Largo		<i>Micro-Região 22</i>		5 Miranda
6 Crissiumal		1	Colôdo	6 Pôrto Muitinho
7 Guarani das Missões		2	Não-me-Toque	<i>Micro-Região 8</i>
8 Horizontina		3	Selbach	1 Camapuã
9 Humaitá		4	Tapeia	2 Coxim
10 Independência		5	Victor Graeff	3 Pedra Gomes
11 Pôrto Lucena		<i>Micro-Região 23</i>		4 Rio Verde de Mato Grosso
12 Pôrto Xavieir		1	Barros Cassal	<i>Micro-Região 9</i>
13 Roque Gonzales		2	Espumoso	1 Aparecida do Taboado
14 Santa Rosa		3	Soledade	2 Cassilândia
15 Santo Cristo		<i>Micro-Região 24</i>		3 Inocência
16 São Paulo das Missões		1	Bom Jesus	4 Paranaíba
17 Tenente Portela		2	Cambará do Sul	<i>Micro-Região 10</i>
18 Tiés de Maio		3	Esmeralda	1 Antônio João
19 Três Passos		<i>GRANDE REGIÃO CENTRO-OESTE</i>		2 Bela Vista
20 Tucunduva		4	Ibiraiaras	3 Bonito
21 Tuparendi		5	Lagoa Vermelha	4 Caracol
<i>Micro-Região 18</i>		6	São Francisco de Paula	5 Guia Lopes da Laguna
1 Alpestre		7	Vacaria	6 Jardim
2 Braga		<i>MATO GROSSO</i>		7 Nioaque
3 Caçara		<i>Micro-Região 1</i>		<i>Micro-Região 11</i>
4 Campo Novo		1	Aripuanã	1 Bandeirantes
5 Constantina		2	Barra do Garças	2 Campo Grande
6 Eival Sêco		3	Chapada dos Guimarães	3 Corguinho
7 Frederico Westphalen		4	Diamantino	4 Jaraguari
8 Iraí		5	Luciára	5 Maracaju
9 Liberato Salzano		6	Nobres	6 Ribas do Rio Pardo
10 Miraguaí		7	Pôrto dos Gaúchos	7 Rio Brilhante
11 Nonual		<i>Micro-Região 2</i>		8 Rio Negro
12 Palmitinho		<i>Micro-Região 19</i>		9 Rochedo
13 Planalto		1	Cáceres	10 Sidrolândia
14 Redentora		2	Mato Grosso	11 Teixenos
15 Rodeio Bonito		<i>Micro-Região 3</i>		<i>Micro-Região 12</i>
16 Ronda Alta		1	Alto Paraguai	1 Água Clara
17 Rondinha		2	Arenápolis	2 Brasilândia
18 São Martinho		3	Barra do Bugres	3 Tiés Lagoas
19 Sarandi		4	Noitelándia	<i>Micro-Região 13</i>
20 Seberi		<i>Micro-Região 4</i>		1 Amambai
21 Vicente Dutra		1	Acorizal	2 Anaurilândia
<i>Micro-Região 19</i>		2	Barro de Melgaço	3 Bataguassu
1 Aiatiba		3	CUIABÁ	4 Bataiporã
2 Baião de Cotegipe		4	Nossa Senhora do Livramento	5 Carapó
3 Barracão		<i>Micro-Região 4</i>		6 Dourados
4 Cacique Doble		1	Poconé	7 Fátima do Sul
5 Campinas do Sul		2	Rosálio Oeste	8 Glória de Dourados
6 Ciríaco		3	Santo Antônio do Leverger	9 Iguatemi
7 Erechim		4	Várzea Grande	10 Itaporã
8 Erval Grande		<i>Micro-Região 3</i>		11 Ivanhema
9 Guarama		1	Acorizal	12 Jateí
10 Getúlio Vargas		2	Barro de Melgaço	13 Naviraí
11 Ibiacá		3	CUIABÁ	14 Nova Andradina
12 Itatiba do Sul		4	Nossa Senhora do Livramento	15 Ponta Porã
13 Jacutinga		5	Poconé	
14 Machadinho		6	Rosálio Oeste	
15 Marau		7	Santo Antônio do Leverger	
16 Marcelino Ramos		8	Várzea Grande	
17 Mariano Môro				
18 Maximiliano de Almeida				
19 Palm Filho				
20 Sananduva				

GOIÁS	Micro-Região 8	Micro-Região 12
<i>Micro-Região 1</i>	1 Alvorada do Norte 2 Cirinópolis 3 Damianópolis 4 Flôres de Goiás 5 Guarani de Goiás 6 Iaciara 7 Mambai 8 Posse 9 São Domingos 10 Sítio d'Abadia	1 Aragarças 2 Baliza 3 Bom Jardim de Goiás 4 Caiapónia 5 Diorama 6 Mineiros 7 Montes Claros de Goiás 8 Pianhas 9 Portelândia 10 Santa Rita do Araguaia
1. Ananás 2. Araguaina 3. Araguatins 4. Axixá de Goiás 5. Babaçulândia 6. Filadélfia 7. Itaguatins 8. Nazaré 9. São Sebastião do Tocantins 10. Sítio Nôvo de Goiás 11. Tocantinópolis 12. Xambioá	<i>Micro-Região 9</i>	<i>Micro-Região 13</i>
<i>Micro-Região 2</i>	1 Aruanã 2 Britânia 3 Goiás 4 Itapirapuã 5 Jussara 6 Mozarlândia	1 Aporé 2 Jandala 3 Jataí 4 Palminópolis 5 Paraúna 6 Rio Verde 7 Serranópolis
1. Araguacema 2. Arapoema 3. Colinas de Goiás 4. Couto Magalhães 5. Dois Irmãos 6. Itaporá de Goiás 7. Pequizeiro	<i>Micro-Região 10</i>	<i>Micro-Região 14</i>
<i>Micro-Região 3</i>	1 Amorinópolis 2 Anápolis 3 Anicuns 4 Araçu 5 Aurilândia 6 Avelinópolis 7 Barro Alto 8 Brasabantes 9 Cachoeira de Goiás 10 Campestre de Goiás 11 Caimo do Rio Verde 12 Catuiaí 13 Ceres 14 Córrego do Ouio 15 Demolândia 16 Fazenda Nova 17 Firmínópolis 18 Goianápolis 19 Goianésia 20 GOIANIA 21 Goianira 22 Heitorá 23 Hidrolina 24 Inhumas 25 Iporá 26 Israelândia 27 Itaberá 28 Itaguaru 29 Itapaci 30 Itapuranga 31 Itauçu 32 Ivolândia 33 Jaraguá 34 Jaupaci 35 Molipóá 36 Mossamedes 37 Nazário 38 Neiópolis 39 Nova América 40 Nova Veneza 41 Nôvo Brasil 42 Ouro Verde de Goiás 43 Petrolina de Goiás 44 Rialma 45 Rianópolis 46 Rubiataba 47 Sanderlândia 48 Santa Bárbara de Goiás 49 Santa Rosa de Goiás 50 São Francisco de Goiás 51 São Luís de Montes Belos 52 Taquaiá de Goiás 53 Tlindade 54 Turvânia 55 Uruana	1 Água Limpa 2 Aparecida de Goiânia 3 Aragoiânia 4 Bela Vista de Goiás 5 Caldas Novas 6 Cristianópolis 7 Crominá 8 Edéia 9 Guapó 10 Hidrolândia 11 Maiipotaba 12 Maizagão 13 Palmeiras de Goiás 14 Piracanjuba 15 Pontalina 16 Santa Cruz de Goiás 17 Vaijão
<i>Micro-Região 4</i>	<i>Micro-Região 15</i>	<i>Micro-Região 15</i>
1. Alvorada 2. Brejinho de Nazaré 3. Cristalândia 4. Dueré 5. Fomoso do Araguaia 6. Guaiáí 7. Gurupi 8. Miracema do Norte 9. Miranorte 10. Monte do Carmo 11. Paraíso do Norte de Goiás 12. Peixe 13. Pium 14. Pôntio Nacional 15. Tupiatins	1 Anhangüera 2 Campo Alegre de Goiás 3 Catalão 4 Corumbába 5 Cumari 6 Davinópolis 7 Goiandira 8 Ipameri 9 Leopoldo de Bulhões 10 Nova Aurora 11 Orizona 12 Ouvidor 13 Palmelo 14 Pires do Rio 15 Silvânia 16 Três Ranchos 17 Urutai 18 Vianópolis	1 Anhangüera 2 Campo Alegre de Goiás 3 Catalão 4 Corumbába 5 Cumari 6 Davinópolis 7 Goiandira 8 Ipameri 9 Leopoldo de Bulhões 10 Nova Aurora 11 Orizona 12 Ouvidor 13 Palmelo 14 Pires do Rio 15 Silvânia 16 Três Ranchos 17 Urutai 18 Vianópolis
<i>Micro-Região 5</i>	<i>Micro-Região 16</i>	<i>Micro-Região 16</i>
1. Almas 2. Auiáias 3. Aurora do Norte 4. Campos Belos 5. Conceição do Norte 6. Dianópolis 7. Monte Alegre de Goiás 8. Natividade 9. Paraná 10. Pindorama de Goiás 11. Ponte Alta do Bom Jesus 12. Taguatinga	1 Aloândia 2 Bom Jesus de Goiás 3 Buiti Alegre 4 Cachoeira Alta 5 Caçú 6 Goiatuba 7 Itajá 8 Itaumã 9 Itumbiara 10 Jovilândia 11 Mauilândia 12 Moulinhos 13 Panamá 14 Paianaiguáia 15 Quilinópolis 16 Santa Helena de Goiás 17 São Simão	1 Aloândia 2 Bom Jesus de Goiás 3 Buiti Alegre 4 Cachoeira Alta 5 Caçú 6 Goiatuba 7 Itajá 8 Itaumã 9 Itumbiara 10 Jovilândia 11 Mauilândia 12 Moulinhos 13 Panamá 14 Paianaiguáia 15 Quilinópolis 16 Santa Helena de Goiás 17 São Simão
<i>Micro-Região 6</i>	<i>Micro-Região 11</i>	DISTRITO FEDERAL
1. Aiaquáu 2. Campinorte 3. Crixás 4. Estréla do Norte 5. Formoso 6. Maia Rosa 7. Mutunópolis 8. Pilar de Goiás 9. Porangatu 10. Santa Tereza de Goiás 11. Santa Terezinha de Goiás 12. São Miguel do Araguaia 13. Uruaçu	1 Abadiânia 2 Alexânia 3 Cabecelras 4 Corumbá de Goiás 5 Cristalina 6 Formosa 7 Luziânia 8 Padre Bernaldo 9 Pirenópolis 10 Planaltina	<i>Micro-Região 1</i>
<i>Micro-Região 7</i>		1 BRASÍLIA
1. Alto Paraíso de Goiás 2. Cavalcante 3. Niquelandia 4. Nova Roma 5. São João d'Aliança		

O ENSINO DA DEMOGRAFIA *

A Revista Brasileira de Estatística divulga, a seguir, o Capítulo II — O Ensino da Demografia de estudo elaborado pelo Colégio do México, que serviu como documento de referência para a primeira reunião da Comissão de Assessoramento sobre População e Desenvolvimento (CAP) da Secretaria-Geral da OEA, divulgado pelo Departamento de Assuntos Sociais da União Panamericana sob o título de "O Ensino da Demografia na América Latina"

Nos ciclos de ensino primário e secundário, os conhecimentos demográficos ministrados são muito limitados e, geralmente, resumem-se a simples menções da quantidade e distribuição da população dos países, das regiões e do mundo. Em alguns países onde foram introduzidos cursos sobre problemas econômicos, políticos e sociais em nível médio (México, Chile), incluem-se estudos das alterações demográficas e considerações gerais sobre a sua relação com alguns aspectos do desenvolvimento. Em quase todos os países, nos cursos de geografia humana, dispensa-se especial atenção aos aspectos demográficos. Em outros, como introdução à sociologia, à antropologia e também aos cursos de "civismo", são geralmente mencionados alguns aspectos demográficos.

No nível universitário, o ensino regular da demografia não existia em nenhum país da América Latina. Somente se ministram alguns cursos gerais, incorporados aos programas de ensino de ciências atuariais, economia e saúde pública, como é o caso de algumas universidades da Argentina, do Brasil e México. Atualmente, na maior parte das universidades, nos programas de economia, sociologia, antropologia e atuária, a demografia foi incluída como cadeira de estudo. Nesses casos os cursos têm caráter geral, orientados para os problemas de indicadores demográficos simples, do estudo de tendências demográficas, de doutrinas e teorias de população e de problemas demográficos relacionados com as suas respectivas especialidades. Neste nível, os problemas demográficos adquirem maior importância quando relacionados com os econômicos, sociais, educativos, de saúde, etc.¹

* Capítulo II do estudo "La Enseñanza de la Demografía na América Latina" Tradução de Ruth Göttert

¹ United Nations, Economic and Social Council, *Regional Demographic Programmes under Changing Conditions*, Interregional Workshop, Elsinore, Denmark, 19-30 June 1967 (Doc. E/CN.9/CONF.4/L.2)

Todavia, e não obstante uma maior participação de professores que receberam treinamento especializado em demografia, o ensino desta matéria, nas carreiras mencionadas, ainda não é ministrado em nível adequado por diversos motivos: qualidade deficiente do ensino em geral nas escolas e faculdades, falta de professores com formação adequada, desinteresse por parte dos alunos e professores, o não reconhecimento da demografia como disciplina independente, desconhecimento dos progressos da demografia e dos estudos de população, confusão de demografia com política de população ou planejamento familiar, etc.

Juntamente com a expansão do ensino nas diversas carreiras, especialmente em ciências sociais, estão sendo criados departamentos em algumas universidades, tanto relacionados com problemas econômicos, sociais, de saúde ou de programação, destinados à pesquisa e ao ensino da demografia (Colômbia, Venezuela, Brasil, México, América Central).

O ensino da demografia foi, fundamentalmente, uma tarefa realizada através de "cursos internacionais de especialização, geralmente de curta duração. O IASI, por exemplo, organizou, entre os anos de 1954 e 1960, quatro centros sub-regionais para a América Central e para os países do Caribe, destinados ao aperfeiçoamento em estatística. O Centro Interamericano de Ensino de Estatística Econômica e Financeira (CIEF), criado em 1953, incluiu um curso sobre Elementos de Estatísticas Demográficas. Embora valiosos, esses cursos não constituíram, exatamente, o melhor meio para solucionar o problema de pessoal especializado em demografia".²

² Carmen A. Miró, "Experiencias y Problemas en la Promoción de la Enseñanza y la Investigación Demográficas en los Países en Vías de Desarrollo: El Caso de América Latina", trabalho apresentado na Segunda Conferência Mundial de População, Belgrado, agosto, 1965. O CIEF funcionou patrocinado pela Organização dos Estados Americanos

Menção especial merece o ensino da demografia nas escolas de saúde, onde geralmente eram incluídos cursos de demografia melhor relacionados com os especializados em bioestatística. Atualmente, nessas escolas, a demografia adquiriu maior importância e em alguns casos, como, por exemplo, no Chile, há algum tempo, vêm sendo ministrados cursos de demografia e se realizam pesquisas

A partir de 1953, iniciaram-se atividades para a formação de pessoal especializado, com a criação, em março de 1953, do Centro Interamericano de Bioestatística, que ministrou cursos de demografia e estatística vitais, dando maior ênfase à coleta, elaboração e divulgação de informações e a alguns aspectos da análise demográfica³. Infelizmente, a duração desse Centro foi de apenas três anos.

Um segundo passo no ensino especializado em nível regional foi, sem dúvida alguma, a formação do Centro Latino-Americano de Demografia (CELADE), um dos centros regionais das Nações Unidas, que funciona na Universidade do Chile, desde 1957.

O trabalho desse Centro constitui experiência mais importante e propositiva, tanto em matéria de ensino como de pesquisa. Sua influência tem sido notável e duradoura e, como resultado de suas atividades aumentou, consideravelmente, a difusão do conhecimento dos problemas demográficos. Esse trabalho refletiu-se em outros centros internacionais, tanto quanto nas atividades nacionais de natureza direta, relacionadas, de uma forma ou e outra, com o estudo sistemático da demografia e dos problemas de população.

As atividades de ensino e habilitação se realizam através de um programa que compreendeu um curso básico, um adiantado e outro de especialização.

O curso básico, com duração de dez meses e meio, abrange diversos temas da demografia, através de aulas teóricas e práticas e de seminários. Uma parte dos dois últimos meses é dedicada à elaboração de um trabalho final de ma pesquisa determinada.

No segundo ano, destinado somente aos estudantes mais adiantados, que realmente tenham vocação, eles aprimoram seus conhecimentos no campo da demografia, freqüentando cursos acadêmicos e participando das ativida-

des de pesquisa. Além disso, são incluídos cursos mais especializados de demografia, noções de amostragem, análise dos problemas de crescimento demográfico e modificações sociais e dos recursos humanos e programação do desenvolvimento, bem como métodos e técnicas de pesquisa social. Durante esse ano amplia-se, especialmente, a análise da mortalidade e da fecundidade.

No terceiro ano, os estudantes que se destacaram continuam participando das pesquisas realizadas pelo CELADE e colaboram nas tarefas de docência. Este terceiro ano tem por objetivo a formação de pessoal para o ensino especializado da demografia e para a prestação de assistência técnica nacional e internacional.

Em fins de 1967, haviam recebido treinamento 160 bolsistas de diversos países latino-americanos e, em 1968, 23, distribuídos da seguinte forma:

Permanência	Bolsistas de até 1958 a 1967	Bolsistas em 1968
Um ano .. .	110	16
Dois anos	39	6
Três anos .. .	11	1
TOTAL .. .	160	23

A distribuição dos bolsistas, por países, considerando os 160 até 1967 e os 16 do primeiro ano em 1968, ou seja 176, é a seguinte:

Argentina	.. .	23
Brasil	.. .	10
Bolívia	.. .	4
Colômbia	.. .	18
Costa Rica	.. .	6
Cuba	.. .	1
Chile	25
Rep. Dominicana	.. .	5
Equador	.. .	10
El Salvador	.. .	8
Guatemala	.. .	4
Haiti	.. .	3
Honduras	.. .	5
México	.. .	13
Nicarágua	.. .	1
Panamá	.. .	7
Paraguai	.. .	5
Peru	.. .	13
Pôrto Rico	.. .	3
Uruguai	.. .	5
Venezuela	.. .	7

Além disso, a subsede do CELADE iniciou cursos em Costa Rica, de preparação prévia para os estudantes centro-americanos que posteriormente realizarão estudos em Santiago.

³ Ibid. e Centro Interamericano de Bioestatística: Programa para 1954, Prospecto número 2, Santiago

A influência causada pelos egressos do CELADE sobre o desenvolvimento do ensino e da pesquisa demográfica em seus países, aumentou consideravelmente nos últimos anos. Além de sua participação nos estudos demográficos propriamente ditos, espera-se deles uma intensificação de sua atividade em relação aos problemas de população e saúde pública, de educação e formação da mão-de-obra e aos programas de desenvolvimento econômico e social. Pode-se afirmar que a maior parte dos trabalhos recentes de pesquisa procedem dos pesquisadores, bolsistas e egressos do CELADE, ou de organismos regionais, como é o caso da CEPAL.

Os trabalhos dirigidos pelo CELADE e que despertam interesse por estes problemas na região, destinavam-se ao cálculo dos índices demográficos básicos de cada país, bem como a proporcionar estimativas futuras de população para serem utilizadas pelos governos e pelos organismos de planejamento em seus problemas de desenvolvimento. Na elaboração desses trabalhos foram abordados temas como a análise crítica das informações básicas, estudos sobre a mortalidade, segundo as causas, e tábuas de mortalidade; estimativas das taxas de fecundidade por idade e índices de reprodução e tábuas de nupcialidade, migrações internas e urbanizações, taxas de participação na atividade econômica e tábuas de vida ativa. Muitos dos trabalhos reúnem informações valiosas de caráter metodológico.

Do mesmo modo, como atividade correlata, permitindo o maior aperfeiçoamento de egressos ou de pesquisadores em ciências sociais, além do valor que representam pela nova contribuição de informações, o CELADE tem realizado diversos levantamentos demográficos em conjunto com instituições nacionais. Destacam-se os levantamentos comparativos de fecundidade urbana, efetuados em sete cidades latino-americanas, às quais foram acrescentadas, posteriormente, mais três cidades; os inquéritos que agora se realizam em cinco países, sobre fecundidade rural, os levantamentos de migração em três cidades, o levantamento demográfico experimental da Guanabara, Brasil, destinado a obter periodicamente informações fidedignas e pormenorizadas sobre fecundidade, mortalidade, situação de emprêgo, desemprego e subemprego, estrutura do consumo familiar, mobilidade social e profissional, e assistência escolar; o inquérito demográfico experimental de Cauquenes, no Chile, para a coleta de dados que permitirão a elaboração dos índices demográficos elementares a custos razoáveis; e os levantamentos sobre aborto induzido efetuados em vários países.

O ensino especializado em centros nacionais é muito recente. Até agora só existe no México e há projetos para estabelecê-lo no Brasil, na Colômbia e Venezuela.

Em 1964, começou a funcionar o Centro de Estudos Económicos e Demográficos no Colégio do México. Constitui o primeiro centro nacional de ensino e pesquisa, especializado em demografia, da região. Esse Centro confere título de professor de economia, demografia e estatística, após dois anos de estudo. Quanto à demografia, os cursos têm dupla orientação: técnicas e análise demográfica e teoria e análise econômica, incluindo cursos de desenvolvimento econômico e de Sociologia do desenvolvimento. Existe um curso preparatório de um semestre, especialmente de matemática e de línguas, com a finalidade de atualizar os conhecimentos dos estudantes que desejam ingressar nos cursos.

As promoções ocorrem de dois em dois anos. No encerramento do curso de 1964-65, de 8 estudantes que iniciaram, 5 terminaram seus estudos, no de 1966-67 foram admitidos 8 estudantes e 4 o terminaram, no de 1967-68-69 (os cursos foram antecipados para possibilitar a mudança de calendários), ingressaram 12 alunos, dos quais 8 continuam. Deste último curso, participam dois estudantes do Peru.

No que se refere à demografia, o Centro dispõe de quatro professores e pesquisadores em horário integral e dois em meio expediente. O CELADE, o Instituto Nacional de Estudos Demográficos da França (INED) e outros Centros de Universidades norte-americanas colaboraram com o corpo docente nas atividades de ensino.

Serão criados cursos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, na Faculdade de Economia da Universidade Central da Venezuela e no Centro de Estudos sobre Desenvolvimento Econômico, da Universidade dos Andes, da Colômbia.

A pesquisa demográfica nos centros nacionais também é de data recente. No caso do Colégio do México, estuda os efeitos do crescimento da população sobre o desenvolvimento, abrange temas como migração interna, processo de urbanização, modificações da estrutura setorial da mão-de-obra e problemas relativos à previsão das necessidades, tanto de educação como de mão-de-obra. Por outro lado, em conjunto com o Instituto de Pesquisas Sociais da Universidade Nacional Autônoma do México, realiza um inquérito sobre fecundidade rural e está programada a realização de um estudo sobre migração e estrutura ocupacional, com a colaboração técnica das Nações Unidas.

Em outros países efetuam-se pesquisas em diversos institutos e centros, como é o caso do Centro de Pesquisas Sociais do Instituto Torcuato Di Tella, na Argentina, do Instituto de Estudos Peruanos, do Centro de Estudos de População e Desenvolvimento, no Peru, do Centro de Estudos do Desenvolvimento da Universidade Central da Venezuela e outros.

Devido à insuficiente pesquisa demográfica nas universidades latino-americanas, as instituições governamentais criaram unidades de análise demográfica, principalmente, nos órgãos nacionais de estatística ou de planejamento. Países como Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Chile, Equador, Honduras, Panamá, Peru e Venezuela formaram, recentemente, unidades de estudos demográficos e elaboraram trabalhos para o conhecimento de problemas sociais, econômicos, educacionais, de habitação, de serviços públicos, etc., que tanto afetam a população. Também se efetuam anál-

ises críticas das informações básicas demográficas, tábuas de mortalidade, estimativas de população, etc. Estes grupos são, permanentemente, assessorados pelo CELADE.

A pesquisa demográfica também tem sido promovida pelos médicos. As faculdades de medicina e de saúde, da Universidade do Chile, vêm trabalhando em estudos de mortalidade e planejamento familiar. Desenvolve-se, neste país, uma atividade de pesquisa de problemas de população e saúde, digna de elogios. A Associação Colombiana da Faculdade de Medicina organizou uma Divisão de Estudos de População, que tem feito estudos sobre problemas demográficos, entre os quais sobre abôrto induzido. Essa associação participa atualmente do inquérito de fecundidade rural, em colaboração com o CELADE. Na Colômbia, principalmente, tem sido importante a participação dos médicos, não só em matéria de pesquisa, como também publicando traduções de estudos relativos à análise demográfica, fecundidade e planejamento familiar.

OCTÁVIO ALEXANDER DE MORAIS

A morte de Alexander de Moraes, ocorrida a 21 de setembro último, vem desfalar os quadros da estatística continental de um técnico da mais alta expressão, com relevantes trabalhos prestados não só ao Brasil como ao continente, mercê de destacada atuação nos cargos que exerceu nos organismos internacionais

Alexander de Moraes nasceu na cidade do Rio de Janeiro, a 30 de abril de 1894, diplomando-se engenheiro civil pela Escola de Engenharia da então Universidade do Brasil em 1919. Foi professor de matemática e ciências naturais no período 1916-1935 em vários estabelecimentos de ensino público e privado. Como servidor público prestou relevantes serviços à estatística brasileira no Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, onde ingressou em 1934 e de onde se afastou em 1964 ao aposentar-se.

Secretariou a Comissão Censitária Nacional entre 1938 e 1939; foi consultor-assistente do Gabinete Técnico do Serviço Nacional de Recenseamento e chefe da Seção de Censo Social do mesmo Serviço (1942-48). Esteve nos Estados Unidos nos anos 1943 e 1944, dentro do Programa do IASI para intercâmbio de técnicos estatísticos especializados em problemas de classificação do comércio exterior. Presidente da Comissão de Planejamento Censitário (1949), no Brasil, foi também, entre 1949 e 1951, secretário executivo do Co-



mitê do Censo das Américas do IASI, bem como consultor técnico em censos (1950-52) e em amostragem (1952-54), quando visitou em missão oficial várias nações latino-americanas. Em sua carreira internacional foi funcionário da Divisão de Estatística do Instituto Interamericano de Estatística; Chefe da Divisão de Operações Técnicas do Departamento de Estatística da União Pan-Americana e assistente-chefe da Divisão de Estatística do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da mesma União Pan-Americana.

Alexander de Moraes teve também atuação destacada na vida universitária brasileira, da qual participou como

professor da Escola de Arquitetura de Minas Gerais entre 1931 e 1934 e de onde recebeu o título de Professor Honorário em 1936; foi também professor de Estatística da Escola de Economia e Direito da Universidade do Distrito Federal (1936-1937), exercendo igual cargo na Faculdade de Ciências Econômicas da então Universidade do Brasil (1947-1948)

De sua bibliografia, devem ser destacados, além de estudos em revistas

técnicas, nacionais e estrangeiras, A Pecuária e seus Produtos num Plano de Classificação destinado a Estatísticas Comerciais, contribuição ao II Congresso Pecuário Nacional, realizado no Rio de Janeiro em 1936, e Convertibility Index for Foreign Trade Statistical Classification of the American Nations, IASI, 1945

Pertenceu à Econometric Society e à União Internacional para o Estudo Científico da População

CATÁLOGO DE PUBLICAÇÕES

PERÍODICOS

Anuário Estatístico do Brasil:

	NCr\$	NCr\$
1960	0,15	10,00
1961	1,00	9,00
1962	1,50	12,00
1962	2,50	
1964	4,00	
1965	6,00	
1966	8,00	
1967	10,00	
1968	10,00	
1969	15,00	

Atualidade Estatística do Brasil — 1968 8,00
Atualidade Estatística do Brasil — 1969 10,00

Boletim Estatístico e

Revista Brasileira de Estatística:

Assinatura anual (sem desconto) 10,00
Número avulso (sem desconto) 3,00

ECONOMIA E FINANÇAS

Comércio Exterior do Brasil

Por países, segundo as mercadorias:

1962	3,00
1964	8,50
1966 — Vol I — Importação	4,00
1967 — Vol I — Importação	7,00
Vol II — Exportação ..	5,00

Movimento Bancário do Brasil, segundo as praças:

1959/1960	0,50
1962	1,00
1963	2,50
1964	4,50
1965	6,50
1966	10,00
1967	15,00

ESTUDOS DE ESTATÍSTICA

Curso de Estatística — Maicos Vinícius da Rocha 7,00

Exercício de Estatística (10ª edição) — Lauro Sodré Viveiros de Castro 7,00

Introdução à Teoria da Amostragem (Separata da Revista Brasileira de Estatística número 108) — Oswaldo Iório (sem desconto) ..

Noções Práticas de Estatística — Mário Ritter Nunes 0,50

Pontos de Estadística (14ª edição) — Lauro Viveiros de Castro ..

Representação Gráfica de Séries Estatísticas — 1968 — Maicos Vinícius da da Rocha 6,00

PUBLICAÇÃO AVULSAS

A Formação de Médicos 2,00

Alguns Aspectos da População do Brasil, segundo o Censo de 1960 5,00

Avaliação de Recursos Humanos 2,00

Brazil Today — 1967 3,00

Cadastro Industrial — 1965:
I volume — Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Maranhão, Piauí e Ceará 12,00

II volume — Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco 12,00

III volume — Alagoas, Seixal e Bahia 12,00

IV volume — Minas Gerais, dividido em dois tomos (não pode ser vendido separadamente) 16,00

V volume — Espírito Santo e Rio de Janeiro 6,00

VI volume — Guanabara 3,00

VII volume — São Paulo, dividido em quatro tomos (não pode ser vendido separadamente) 38,00

VENDAS NA GUANABARA

As publicações acham-se à venda na Seção de Distribuição, Avenida Franklin Roosevelt, 146, loja A — ZC 39, Rio de Janeiro, GB, telefone: 242-7142

VENDAS NO INTERIOR

Nos Estados e Territórios, as publicações do IBE poderão ser adquiridas nas sedes das respectivas Delegacias de Estatística, localizadas nas Capitais

VENDAS PARA O INTERIOR

São efetuadas vendas mediante a remessa de pedidos endereçados ao Instituto Brasileiro de Estatística, Fundação IBGE, Avenida Franklin Roosevelt 166 — ZC 39, Rio de Janeiro, GB, para pagamento contra apresentação da fatura respectiva

VIII volume — Paranaíba ..	10,00
IX volume — Santa Catarina ..	9,00
X volume — Rio Grande do Sul ..	12,00
XI volume — Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal ..	9,00
Considerações sobre o Problema de Absoção de Mão-de-obra, nos Principais Setores de Atividade Humana ..	2,00
Dicionário Demográfico Multilingüe ..	10,00
Distribuição Espacial da População do Brasil ..	2,00
Divisão Territorial do Brasil — 31-12-1968 (Separação do nº 83/84 da Revista Brasileira dos Municípios)	2,00
Estimativa de População para os Municípios Brasileiros 1-7-1968 ..	4,00
Implicações Sociológicas do Desenvolvimento Demográfico ..	2,00
Indústria da Constituição — 1967 ..	5,00
Indústria da Constituição — 1968 ..	8,00
Indústria de Transformação:	
Dados Mensais — 1967 ..	3,00
Dados Mensais — 1968 ..	7,00
Inquéritos Económicos — 1966 ..	1,00
Monografia da Brasileira de Mercadorias — 1969 ..	4,00
Nomenclatura Brasileira de Mercadorias ..	10,00
O Brasil em Números — 1966 ..	5,00
Os Efeitos Económicos da Fecundidade nos Países Menos Desenvolvidos ..	2,00
Pesquisa Nacional poi Amostra de Domésticos:	
Resultados Preliminares	
Regiões I, II, III, IV — 2º Trimestre ..	
Regiões I, II, III, IV e V — 3º Trimestre ..	
Regiões I, II, III, IV, V e VI — 4º Trimestre ..	
(cada exemplar) ..	2,00
Região I — Guanabara e Rio de Janeiro ..	
Região II — São Paulo ..	
Região III — Paranaíba, Santa Catarina e Rio Grande do Sul ..	
Região IV — Minas Gerais e Espírito Santo ..	
Região V — Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Seixal e Bahia ..	
Região VI — Distrito Federal ..	
Região VII — Demais Unidades da Federação ..	
Produção Industrial — 1966, dividido em dois tomos (não pode ser vendido separadamente) ..	20,00
Reformulação do Crescimento Demográfico da Guanabara no período 1940-1960 em face dos Recenseamentos Gerais ..	2,00
Registro Industrial — 1965 ..	15,00
Relações Públicas Relações Humanas (2ª edição) Celso Magalhães ..	3,00
Tábuas de Peimannência e seu emprego em Demografia ..	2,00
Técnicas da Chefia e do Comando (6ª edição) Celso Magalhães ..	3,00
Veículos Licenciados em 1967 ..	7,00

PUBLICAÇÕES GRATUITAS

Brasil: Um Bosquejo Estadístico

Brazil: A Statistical Glimpse

Brésil: Un Aperçu Statistique

Brésil: Un Aperçu Statistique

Flagrantes Brasileiros

Monografias Municipais

Relatório da 1ª Conferência

Nacional de Estatística

Sinopse Estatística do Estado

de Pernambuco — 1968

Sinopse Estatística do Estado

de São Paulo — 1968

FUNDAÇÃO IBGE

Presidente: SEBASTIÃO AGUIAR AYRES

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Diretor-Superintendente: RAUL ROMERO DE OLIVEIRA